

Este eixo pretende abordar questões relativas às práticas do terapeuta ocupacional no campo do cuidado às pessoas e suas distintas necessidades a partir da perspectiva integral, através da promoção e da articulação entre os dispositivos presentes no território com vistas ao fortalecimento da comunidade local para o acolhimento e cuidado da sua população. Compõe esta discussão a atenção às pessoas com transtornos mentais, pessoas com deficiência, em uso prejudicial de álcool e outras drogas, às crianças e adolescentes, aos idosos, trabalhadores, indígenas, pessoas em contextos hospitalares, saúde coletiva, saúde da família e outros.

Eixo 2 – redes de atenção à saúde

“MARCAS NO PAPEL”: PROPOSTA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL COM CÍRCULO DE DIÁLOGO NA SAÚDE EM MULHERES QUEIMADAS

TAINÁ FENILI TAVARES; CRISTIANI NOBRE DE ARRUDA; MARILENE CALDERADO MUNGUBA

Introdução: A queimadura causa consequências físicas e psicológicas que podem gerar intercorrências no decorrer do tratamento. A Terapia Ocupacional, nesse contexto, intervém utilizando métodos que favorecem a troca de experiências, com a perspectiva de proporcionar alívio das consequências da queimadura. O Círculo de Diálogo na Saúde constitui uma abordagem na construção de um espaço seguro e respeitoso, buscando uma conexão entre os envolvidos de forma igualitária, proporcionando manifestações de sentimentos, opiniões de si, dos outros e do mundo. **Objetivo:** Descrever uma intervenção Terapêutica Ocupacional por meio do Círculo de Diálogo em grupo terapêutico com clientes queimados. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência realizado no Instituto de Apoio ao Queimado, Fortaleza – Ceará, em maio de 2015. Participaram sete mulheres em fase subaguda e crônica do tratamento. A atividade foi mediada por acadêmica de terapia ocupacional da Universidade de Fortaleza no grupo “Superação”, em que foi aplicada a técnica Círculo de Diálogo na Saúde. O grupo ocorre mensalmente, coordenado pela terapia ocupacional; psicologia; e duas acadêmicas de terapia ocupacional. Empregamos a observação participante durante atividade “Marcas no Papel”. Utilizamos Análise Temática para interpretação dos dados. **Resultados:** Tratou-se de uma atividade utilizando origami para confecção de barcos personalizados, com intuito de facilitar uma discussão sobre o empoderamento, enfrentamento e as repercussões no tratamento da queimadura. Após a atividade, iniciamos um diálogo através dos relatos pessoais. As mulheres narraram desconforto diante as modificações estéticas. As “marcas” causam repulsa, pena e preconceito diante aos olhares cruzados que abalam o emocional desconstruindo a individualidade, identidade e auto-estima; causando repercussões no desempenho das atividades instrumentais da vida diária (AIVD). **Discussão:** A técnica como instrumento facilitou a verbalização dessas mulheres e as relações interpessoais. As alterações corporais causam restrição das AIVDS devido ao estigma, e o Círculo de Diálogo fez com que essa percepção fosse discutida. **Considerações Finais:** O Círculo de Diálogo manifestou uma ferramenta para intervenção multidisciplinar, ao favorecer a troca de experiências e vivências entre as mulheres queimadas. A utilização da técnica no grupo “Superação” se mostrou efetiva para dinamizar a reflexão e sensibilização sobre a relevância da autonomia dessas mulheres.

Palavras-chave: Queimadura; Terapia Ocupacional; Promoção da Saúde.

A ARTE COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

ANA PAULA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA; INGRID OTONI MACHADO PRATA AMORIM; YASMIM OLIVEIRA GAIGHER; MARCOS AURÉLIO FONSÊCA.

Introdução: As criações artísticas das pessoas em sofrimento mental são uma afirmação de suas capacidades e um instrumento para sua reabilitação. A arte na saúde é referenciada pela reabilitação psicossocial e pelo pensamento antimanicomial, que está em consonância com a Lei federal 10.216/2001 e os princípios da Lei do SUS, 8080/1990. **Objetivo:** Identificar e descrever, através de revisão literária, as intervenções de terapia ocupacional na saúde mental que utilizaram a Arte como recurso terapêutico no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nos sites de busca birem e capes; utilizando os Palavras-chave: arte, terapia ocupacional e saúde mental, com filtros: Textos disponíveis online e idioma português; e critérios de inclusão: artigos indexados de estudo de caso ou relato de experiência. No total, 438 artigos foram encontrados, dos quais oito estavam dentro dos critérios de seleção. Foi feita uma tabela para análise e comparação de dados. **Resultados:** Apesar da grande variedade de intervenções, pode-se contabilizar a repetição de algumas, como: escrita, teatro, colagem, expressão corporal, desenho, artesanato, artes plásticas e dança. Todos os grupos realizavam rodas de conversa. A maioria das intervenções proporcionou a inclusão social dos integrantes no grupo e na comunidade, que é um dos principais objetivos do cuidado na saúde mental. **Discussão:** Segundo Lima (2004) a oficina não é composta por um modelo homogêneo, mas sim ao contrário, tem diversas linguagens, formas e processos, o que foi observado neste estudo, que identificou grupos diversos que utilizaram 19 recursos terapêuticos diferentes. **Conclusão:** A arte como recurso terapêutico proporciona a reflexão, potencializando as capacidades e possibilitando a reabilitação psicossocial, que pode ser usada em contexto interdisciplinar. A Terapia Ocupacional pode contribuir a partir dos seus pressupostos teóricos, necessitando de mais publicações que contemplem o uso da arte na saúde mental.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, arte, saúde mental.

A ATIVIDADE GRUPAL NA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

ELAINE DO NASCIMENTO SILVA; TALITA TENÓRIO GOMES FERREIRA; CAMILA DE BARROS PRADO MOURA SALES

As atividades em grupo oportunizam, entre outras coisas: mudanças de atitude, criação de novas possibilidades, diversas formas para a ação e expressão, amplia a comunicação, favorece o crescimento pessoal e a autonomia. Trata-se de um relato de experiência em um grupo de mulheres de uma das unidades apoiadas pela Equipe 3 do NASF/Maceió. O grupo tinha um enfoque interdisciplinar, participando profissionais de terapia ocupacional, serviço social e fisioterapia, e surgiu de uma demanda da equipe de saúde da família, que relatava baixa adesão aos grupos de educação em saúde e queixa das usuárias pela falta de renda. Sendo assim, o objetivo foi trabalhar a educação em saúde reunindo as mulheres em torno de uma atividade potencializadora de geração de renda, utilizando material reciclado como recurso. O grupo ocorria semanalmente, numa sala cedida por uma igreja do território, entre os meses de março e agosto de 2014, com duas horas de duração e utilizava-se da metodologia participativa, valorizando a experiência e o saber das mulheres, permitindo o envolvimento de todas nas discussões e na busca de soluções. Nos primeiros encontros foram apresentadas as propostas para o grupo sendo trabalhada a temática “sustentabilidade e geração de renda”, realizado o cadastramento, construído o contrato de convivência, identificadas as potencialidades das usuárias e definido em comum acordo que seriam produzidas bolsas com embalagens longa vida, porém no decorrer dos meses outras ideias foram surgindo e novos produtos foram aprendidos. Ao longo dos seis meses, enquanto as técnicas de produção eram compartilhadas e aprendidas, foram discutidos diversos temas trazidos pelas integrantes do grupo, como as SUS, rede de assistência em saúde no município, planejamento familiar, alimentação saudável, câncer de mama e de útero, violência na comunidade, violência doméstica, abuso sexual na infância, relacionamento familiar, direitos dos idosos, direito da gestante, sustentabilidade, renda, dentre outros. Observou-se pelos relatos das integrantes que o grupo favoreceu a aprendizagem de uma atividade que pode gerar renda, além da ampliação da rede social, rompimento com o isolamento doméstico, gerando desdobramentos na auto-estima, na autonomia, na realização de trocas afetivas e de saberes e no redimensionamento do cotidiano e dos papéis na família e na comunidade. A atividade grupal demonstrou ser uma excelente ferramenta para a educação em saúde e empoderamento das usuárias.

Palavras-chave: Atividade Grupal; Saúde da Mulher; Renda.

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM GESTANTES E PUÉRPERAS DE ALTO RISCO

LUDIMILA LARANJEIRAS BARROS ROCHA; ERIKA DA SILVA DITZ; PATRÍCIA RODRIGUES DA COSTA

Introdução: A gravidez é um momento de mudanças fisiológicas, emocionais e definição de novos papéis para a mulher. Em uma gestação de alto risco, seguida de um puerpério de complexidade semelhante, as inseguranças, dúvidas e medos podem ser potencializados por tratar-se de um evento que coloca em risco a vida da mãe e do recém-nascido (RN). Sentimento de frustração, medo, culpa e impotência levam essas mulheres a crer que falharam no papel de mulher e mãe. A hospitalização da gestante/puérpera aliada à internação do RN na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) apresenta repercussões emocional, familiar, social e na sua participação nas ocupações relacionadas à maternidade. **Objetivo:** descrever a atuação da terapia ocupacional no acompanhamento à gestantes e puérperas de alto risco hospitalizadas. **Metodologia:** relato de experiência da atuação da terapia ocupacional na Unidade de Gestação de Alto Risco (UGAR) do Hospital Sofia Feldman utilizando como fonte de dados caderno de registros dos atendimentos a vivência prática das profissionais **Resultados e Discussão:** Os atendimentos de terapia ocupacional destinam-se às mulheres que apresentam estabilidade clínica. As intervenções são realizadas na modalidade individual ou em grupo, e têm como objetivos favorecer o vínculo mãe e filho, durante a hospitalização de ambos; favorecer a autonomia da mulher no auto cuidado e nas atividades de vida diária; promoção do lazer e da socialização; criação de possibilidades para desempenhar o papel materno na UTIN. Os atendimentos da terapia ocupacional favorecem o enfrentamento da nova realidade. O acompanhamento da mãe no ambiente da UTIN favorece sua inserção nos cuidados do filho, o fortalecimento do vínculo mãe e filho. Os atendimentos em grupo permitem a socialização, vivência do lazer, e a troca de experiências entre as mulheres, minimizando o sofrimento inerente à situação de hospitalização. **Conclusão:** Aspectos inerentes as gestantes/puérperas de alto risco associados a outros fatores contextuais afetam o desempenho ocupacional dessas mulheres. São recomendadas ações que auxiliem essas mulheres a adaptar-se à sua nova condição, na construção de novos papéis e no engajamento em ocupações significativas. Observa-se a necessidade de maior aprofundamento acerca da vivência das gestantes/puérperas de risco, com vistas a oferecer uma que contemple suas reais necessidades de cuidado.

Palavras chaves: Gestação de alto risco; Internação hospitalar; Terapia Ocupacional

A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR COM INDIVÍDUOS QUE APRESENTAM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

MARIANA PRATA RAMIREZ; CAMILA AMANDA DOS SANTOS; CAMILA SAYURI MOTIZUKI; LISANDRA EMY TAKETA DOS SANTOS LIMA; MARIA LUIZA VAUTIER TEIXEIRA; RITA APARECIDA BERNARDI PEREIRA.

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença das vias aéreas inferiores que acarreta sintomas como dispneia, tosse, sibilância e expectoração. Sua causa está relacionada à exposição prolongada a gases irritantes ou a materiais particulados, valendo ressaltar o tabagismo como principal nexo causal. Pessoas acometidas por essa doença podem apresentar dificuldades respiratórias que influenciam e dificultam o desempenho ocupacional em suas Atividades de Vida Diária (AVDs). **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes em TO de um hospital universitário de Curitiba no atendimento de pacientes com DPOC. **Metodologia:** Relato de experiência. **Resultado e Discussão:** Pacientes com DPOC são internados quando acontecem exacerbações agudas da doença com significativa piora da dispneia e do desempenho ocupacional nas AVDs. Os residentes terapeutas ocupacionais, em seus atendimentos, orientam técnicas de simplificação da tarefa para reduzir o gasto energético, evitando assim a fadiga e a exacerbação dos sintomas. Nessa perspectiva, foi elaborada uma cartilha explicativa, confeccionada por terapeutas ocupacionais residentes, com orientações para a realização das AVDs (alimentação, autocuidado, vestuário, banho, transferências, mobilidade e atividade sexual). Por meio da cartilha, o paciente e seus familiares recebem informações em linguagem simplificada e ilustrativa, de como evitar a fadiga e a exacerbação da doença durante o internamento e as quais estarão disponíveis sempre que necessário, mesmo após o retorno ao lar. Também são prescritas tecnologias assistivas, tanto adaptações quanto modificações do ambiente, para que o paciente realize suas atividades com segurança e independência, mas de maneira modificada. **Conclusão:** Os terapeutas ocupacionais buscam favorecer a independência e a qualidade de vida dos pacientes com DPOC. Para isso prescrevem adaptações e realizam educação em saúde. Essas ações também diminuem os episódios de exacerbação da doença e auxiliam na redução de internamento devido a esse quadro.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; DPOC; Hospital.

A ATUAÇÃO TERAPEUTICA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DRIELLY LARISSA CARDOSO DA SILVA; SUELLEN DIANE PANTOJA DA CUNHA; THAYNAH PEREIRA OLIVEIRA; ROGÉRIA PIMENTEL DE ARAUJO MONTEIRO

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é dividido em níveis de atenção sendo um deles a Atenção Primária a Saúde (APS), a qual tem como porta de entrada a Estratégia Saúde da Família (ESF), que possui o propósito de reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases, visando a busca permanente da comunicação e troca de experiências e conhecimentos entre profissional e comunidade. Para apoiar a ESF, foi criado o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), com uma equipe multiprofissional atuando de forma integrada, possibilitando o atendimento compartilhado, na Unidade de Saúde e nas visitas domiciliares, ampliando e qualificando as intervenções no território e na saúde da população. Com foco prioritário nas ações de prevenção e promoção da saúde. Diante disso objetiva-se descrever a atuação de acadêmicas de Terapia Ocupacional na Atenção Primária a Saúde. **Metodologia:** Caracteriza-se em relato de experiência da disciplina Prática Social e Comunitária II, referente ao curso de terapia ocupacional da Universidade do Estado do Pará, durante o período de 01/09/14 à 01/12/14 no ESF-Souza/NASF em Belém (PA). **Resultados e Discussão:** Ao longo das práticas as acadêmicas de Terapia Ocupacional desenvolveram diferentes ações juntamente com a equipe do NASF, como o dia do Homem e dia da Mulher e dia Internacional do Idoso, além de terem realizado visitas domiciliares e salas de espera na própria unidade, como estratégias de promoção, prevenção de saúde e de qualidade de vida, abordando assuntos variados de maior prevalência naquela população. A experiência prática pôde contribuir para a formação acadêmica e para reflexão de saberes obtendo aprendizado sobre a APS, constatando por meio das visitas domiciliares e as ações promovidas a importância da educação em saúde. Evidenciou-se o quanto se faz necessário a concretização da proposta interdisciplinar descrita pela ESF e NASF, pois a ineficácia de sua execução prejudica diretamente a comunidade. **Conclusão:** A atuação da Terapia Ocupacional neste contexto se dá de forma relevante, decorrente da peculiaridade que este profissional apresenta, promovendo independência e autonomia ao público assistido, visando maximizar suas potencialidades e seu desempenho em todas as áreas de ocupação. A interlocução entre os diversos profissionais que compõe o NASF, é o ponto chave para que o trabalho possa fluir de maneira eficaz, promovendo saúde, prestando assistência e contribuindo na qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Atenção Primária de Saúde; Educação em Saúde; Terapia Ocupacional.

A CARÊNCIA DE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL

*BEATRIZ CAMPELO PEIXOTO; FERNANDA DO NASCIMENTO MAIA; LARISSA RANGEL
FERNANDES; LUANA RAMALHO JACOB; ROSA MARIA DE ARAUJO MITRE*

O desenvolvimento global e as experiências sensoriais tem início desde a vida intrauterina. A partir do nascimento o bebê vivencia diversas sensações porém não consegue significá-las. É a partir das experiências sensoriais que o bebê aprende a se relacionar com o seu corpo e com o mundo. As hospitalizações frequentes ou as longas permanências no hospital, alteram o cotidiano da criança e diminuem sua possibilidade de vivenciar experiências sensoriais usuais. Este trabalho tem por objetivo descrever o impacto da restrição de experiências sensoriais para a criança no ambiente hospitalar. Trata-se de um relato de experiência realizado dentro de um hospital pediátrico terciário de referência a partir da prática das residentes de Terapia Ocupacional. A rotina das crianças hospitalizadas é cercada por estímulos dolorosos, restrição do espaço físico e de movimentação, alteração de estímulos ambientais. Esta rotina associada a longa permanência no ambiente hospitalar, pode gerar comprometimentos globais no desenvolvimento infantil. A carência de estímulos usuais adequados pode provocar atrasos na motricidade grossa e fina, déficit de equilíbrio, dificuldade em realizar tarefas bem como respostas sensoriais inadequadas ao meio. Muitas vezes, quando as crianças entram em contato com essas sensações é comum apresentarem choro, irritabilidade e aversão. A Terapia Ocupacional no ambiente hospitalar tem como papel aproximar o cotidiano em geral vivido fora deste contexto, favorecendo a continuação do desenvolvimento global da criança hospitalizada. Durante os atendimentos das residentes dentro das enfermarias, busca-se, dentre outros objetivos, incluir a oportunidade de experimentação das diversas sensações/texturas/toques visando a melhor integração dos seus sistemas: Vestibular, tátil, visual, auditivo e proprioceptivo. O desafio é realizar isto no espaço das enfermarias e em especial no próprio leito. Essa vivência é proporcionada pela principal atividade da criança: o brincar, a partir de atividades lúdicas, brinquedos e jogos. Considera-se a partir do que foi abordado e das experiências relatadas, que a estimulação sensorial favorece o desenvolvimento e diminui os atrasos e déficits cognitivos e motores, que podem surgir à longo prazo devido a permanência no contexto hospitalar e a ruptura do seu cotidiano.

Palavras-chave: Criança hospitalizada; Sensação; Terapia Ocupacional.

A CONSTRUÇÃO DE OFICINAS PARA A REALIZAÇÃO DA FESTA JUNINA NA CLÍNICA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL CARDIOLÓGICO DE REFERÊNCIA

GLEICE KELLY CAETANO VIEIRA; KARLA MARIA SIQUEIRA COELHO AITA

Introdução: A hospitalização é vista como um processo de difícil manejo e enfretamento emocional visto que na maioria das vezes há uma brusca ruptura no cotidiano que envolve sensações de privações, insegurança e medo, fato relevante presente em mães de crianças cardiopatas que por conta da patologia dos filhos acabam internando junto com a criança por curtos ou longos períodos, presenciando procedimentos dolorosos e vulneráveis á decisões médicas, fator importante relacionado á privação da ocupação humana interligada a cultura das datas que proporcionam lazer e bem-estar ao indivíduo. **Objetivo:** Objetivou-se através dessa atividade proporcionar ás mães e pacientes um momento de lazer, minimizar os impactos gerados pela hospitalização, aumentar a tolerância no ambiente hospitalar, estimular e desenvolver habilidades manuais e criatividade dos usuários **Metodologia:** Este trabalho baseia-se em um relato de experiência nasceu da vivência do trabalho da residência multiprofissional, realizado em um hospital cardiológico tendo como atividade a construção de oficinas direcionadas á comemoração da quadra junina no mês de Junho de 2015, onde nas semanas anteriores foram realizadas oficinas duas vezes na semana com duração de 02 hrs/dia, com a participação das genitoras para a criação e confecção de adereços, convites e decoração da festa. As etapas da construção dividiram-se em: levar aos leitos o objeto construído como forma de convite visual para estimular a participação das mães nas oficinas, posteriormente direciona-las na confecção do objeto demonstrando o passo – a – passo e acompanha-las durante a construção e finalização do objeto. **Resultado:** Durante as atividades foram observados nas genitoras um grande grau de interesse através da observação e escuta de relatos durante as etapas de construção do objeto, ressaltando a presença de habilidades e criatividade externalizadas na atividade manual, incluindo a participação e socialização das crianças durante as oficinas **Conclusão:** Com isto notou-se a importância da utilização de atividades que proporcionem aos pacientes e genitoras formas de autonomia, liberdade e expressão objetivando desta forma proporcionar e favorecer momentos de lazer e prazer durante o cotidiano hospitalar.

Palavras-chave: Clínica pediátrica, dia das mães, cotidiano.

A CORPOREIDADE DA MULHER GESTANTE E AS INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA

LETICIA AMBROSIO; SABRINA HELENA FERIGATO; CARLA REGINA SILVA

Gravidez e maternidade compõe uma experiência corpórea, social e cultural que perpassa as noções de corpo, relações de gênero e territórios culturais, propiciando uma vivência única, individual e subjetiva em cada gestante e a cada gestação. É um período de mudanças corporais, psíquicas e ocupacionais que gera demandas afetivas, sociais, familiares, econômicas, estruturais e de saúde. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher visa a integralidade, a promoção a saúde da mulher e enfatiza a necessidade de melhorias na atenção obstetrícia, da Atenção Básica à Atenção Especializada, em todos os serviços oferecidos pelo SUS. Observou-se que, em meio as lutas e movimentos que se produzem pela busca de direitos das mulheres e de empoderamento do próprio corpo, a Terapia Ocupacional tem realizado intervenções voltadas para a saúde da mulher e trabalhos corporais junto a gestantes adolescentes e de alto risco que são atendidas na rede básica de saúde. Este estudo pretende dar ênfase as possíveis intervenções de terapeutas ocupacionais junto a gestantes e dar visibilidade às questões que cercam a corporeidade da mulher gestante durante esse momento de vir. Refere-se a uma pesquisa qualitativa, na qual optou-se da cartografia como método de investigação, tendo como ferramentas de produção de dados a observação-participante e o diário de campo. Os dados produzidos serão analisados através da técnica da interpolação de olhares. Todos os procedimentos éticos serão respeitados, inclusive com anuência dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Espera-se evidenciar o potencial de intervenções da Terapia Ocupacional neste campo e contribuir para construção de novos saberes na atenção à gestantes. Pretende-se compreender processos de transformações na corporeidade da mulher na experiência da gestação e dar visibilidade aos diversos enunciados, poderes e saberes que reverberam no corpo das gestantes que buscam os serviços da Atenção Básica. O estudo pretende analisar a pluralidade que é a experiência da gestação e que as intervenções da Terapia Ocupacional se mostrem potentes na atenção a gestantes e que se possam produzir e sistematizar dados para compor a atuação de terapeutas ocupacionais que atuam na rede de atenção básica, tendo como enfoque o corpo e a corporeidade da mulher em transformação, compreendendo-os como território de produção de subjetividades, empoderamento e saberes femininos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; saúde da mulher; atenção primária em saúde.

A ESCOLA E A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO CENÁRIOS NO RASTREAMENTO DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES

*ADRIANA OLÍMPIA BARBOSA FELIPE; GABRIELA PEREIRA VASTERS; ANA MARIA PIMENTA
CARVALHO*

Introdução: A atenção à saúde mental na adolescência é uma das prioridades definidas pela OMS. As unidades de atenção básica são preconizadas pelo Ministério da Saúde e OMS como as principais vias de acesso à população no cuidado integral à saúde, mas é necessário também voltar o olhar para a escola, de onde se originam parte substancial dos encaminhamentos para o atendimento psicológico. **Objetivo:** Discutir a pesquisa em saúde mental com adolescentes inseridos na escola e na estratégia de saúde da família (ESF). **Materiais e método:** Estudo comparativo de dois cenários para rastreamento de problemas de saúde mental em adolescente. O Strength and Difficulties Questionnaire foi o instrumento utilizado nos dois estudos. Os cenários foram 9 escolas públicas de Ribeirão Preto/SP e residências de sujeitos adscritos nas ESF em Alfenas/MG. **Resultados e Discussão:** Nas escolas participaram 719 adolescentes e nas residências 539 (respectivamente 7,24% e 17,97% da população de cada contexto). Nas escolas, as principais contribuições são: auxílio da equipe escolar na organização para aplicação de questionários de autopreenchimento, acesso à maior quantidade de possíveis sujeitos e estímulo dos pares à participação. As principais limitações são: autorização dos diretores, interferência dos pares nas respostas, grupos por afinidade (adolescentes com características semelhantes), acesso apenas aos adolescentes matriculados/frequentes na escola, baixa taxa de retorno do termo de consentimento livre esclarecido assinado pelos responsáveis (719 dentre os 3077 entregues). Na ESF, as vantagens são: facilidade de comunicação com os pais e adolescente para descrição dos objetivos e esclarecimentos, mais devolutivas do TCLE, não interferência dos pares nas respostas, inclusão de adolescentes evadidos e a possibilidade de encaminhar o adolescente, quando necessário, para serviços de referência. As limitações são: dificuldade de localizar o adolescente, adolescentes excluídos por apresentar dificuldade de leitura e mais tempo despendido na coleta de dados. **Conclusão:** A ESF pode facilitar o processo de investigação em saúde mental por permitir visitas domiciliares, maior vínculo entre o pesquisador e o responsável, desmistificando o conceito de saúde mental, e assim, aumentando as chances de autorização para a participação do filho. É importante que profissionais da saúde percebam na ESF um campo fértil para o rastreamento das alterações emocionais em adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Estratégia Saúde da Família; Saúde mental.

A EXPERIÊNCIA DA SUPERVISÃO CLINICO-INSTITUCIONAL REALIZADA POR UMA TERAPEUTA OCUPACIONAL EM TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

SANDRA REGINA GUEDES PACHECO

RESUMO: O presente trabalho tem a intenção de apresentar a supervisão clínico-institucional realizada por um terapeuta ocupacional em um território do município do Rio de Janeiro, esta supervisão acontece em um centro de atenção psicossocial e num fórum de Saúde Mental e atenção básica. **INTRODUÇÃO:** O processo da reforma psiquiátrica vem nos convocando a pensar na rede de atenção psicossocial – RAPS e esta inclui a maioria dos dispositivos de cuidados do território. O território do Rio de Janeiro que aqui será tratado diz respeito a área Programática 3.1 (Vigário Geral, Bonsucesso, Maré, Alemão, Manginhos, etc), com uma população de aproximadamente 1.000.000 de habitantes, local atravessado pela violência com grande índice de pobreza e ainda apresentando uma cobertura de clínicas da família de apenas 52%, possui 10 equipes NASF, 2 CAPS III sendo um Ad, três CAPS II, sendo um infantil e uma rede de ambulatório bastante reduzida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da supervisão clínico-institucional realizada por uma Terapeuta Ocupacional e as mudanças que esta provoca nos trabalhadores da rede, ressaltamos que estas supervisões no município do Rio de Janeiro sempre foram feitas por psicólogos e/ou psiquiatras. **METODO:** Encontros semanais com a equipe do CAPSI e mensais no Fórum de Saúde Mental e Atenção básica, discussões de casos e fluxos do território. **RESULTADOS:** temos observado maior segurança nas equipes para enfrentar os desafios, maior trabalho em direção ao fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial, construção de fluxos na rede, busca de um trabalho mais coletivo. **DISCUSSÃO:** reafirmar a supervisão clínico-institucional como um espaço coletivo, potente de trocas e experiências, que trabalha junto a equipe no manejo clínico de situações difíceis **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A supervisão clínico institucional é um lugar importante da RAPS, pois nestes espaços através das discussões clínicas é possível junto as equipes operar no território, construir rede, acolher o sofrimento, cuidar, e neste espaço a figura do supervisor Terapeuta Ocupacional é tão importante neste processo principalmente no trabalho cotidiano dos serviços como na rede.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, supervisão clínico-institucional, rede de atenção psicossocial

A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO (INTER) AGIR NA SAÚDE E CULTURA - JUNTO ÀS MULHERES DA REGIÃO NOROESTE DE SANTOS, SÃO PAULO.

THAIS MARQUES FIDALGO; VIVIANE SANTALUCIA MAXIMINO; FLAVIA LIBERMAN

Introdução: Uma das maiores dificuldades dos profissionais e, conseqüentemente, um dos maiores desafios da formação é estruturar os saberes científicos de maneira que não sejam constituídos a partir de fórmulas, esquemas abstratos ou calculáveis. Estudos epidemiológicos apontam que, em relação aos homens, as mulheres apresentam maior prevalência tanto de transtornos mentais menores, como ansiedade e depressão, quanto de quadros de maior complexidade, como transtornos alimentares, abuso e dependência de substâncias, riscos e tentativa de suicídio. Como terapeutas ocupacionais consideramos que todas estas problemáticas, multicausais e multidimensionais, devem ser abordadas não em seus sinais e sintomas mas sim contextualizadas e referidas à relação de cada sujeito com sua vida cotidiana e sua realidade social. Uma das estratégias utilizadas é a realização de um Grupo de Mulheres no qual, por meio de práticas corporais e estéticas pode-se vivenciar o corpo como local de transformação e não apenas de exteriorização do sintoma. Este grupo é um dos elementos em uma estratégia pedagógica de formação interprofissional, pois é coordenado por docentes e estudantes de diversos cursos da saúde. Realizando-se em uma instituição voltada a atividades culturais, traz o desafio de concretizar a articulação entre os campos da arte, saúde e cultura. **Objetivo:** Relatar pesquisa que analisa o percurso dos estudantes dos diversos cursos da Universidade Federal de São Paulo campus Baixada Santista, em seu processo pedagógico no módulo Trabalho em Saúde desenvolvido com mulheres que vivem na zona noroeste, Santos, Brasil, região de alta vulnerabilidade social. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a de Análise de Conteúdo dos Diários de Campo dos estudantes, composto por notas objetivas e intensivas. **Resultados:** Observou-se a ampliação do conceito de clínica e intervenção com a possibilidade de apreensão da existência de diferentes manifestações dos corpos e da importância do deslocamento da atenção do sujeito para si no encontro com suas necessidades, interesses e desejos. Os Diários também enfatizam a importância da educação interprofissional, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades de coordenação de grupos como ganhos no módulo. **Considerações finais:** A estratégia utilizada trouxe um duplo benefício, da educação e da intervenção, e aponta os benefícios trazidos por trabalhos em cenários reais.

Palavras-chave: ensino, grupo, saúde.

A EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL DENTRO GRUPO DE MUSICATEZAÇÃO NA PROMOÇÃO DA HUMANIZAÇÃO LABORAL HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE REFERENCIA NA REGIÃO NORTE

*GLEICE KELLY CAETANO VIEIRA; GRAZIELLE PAULA DOS SANTOS; THAÍS GOMES CABRAL;
ROSANA CHAVES BRAGA; CLÉVIA LUZ DE MATOS DANTAS*

INTRODUÇÃO: O desempenho laboral é um importante papel ocupacional para o ser humano, é através dele que o ser humano consegue perceber sua capacidade produtiva, assim como obter satisfação pessoal. Trabalhar em um hospital pode gerar consequências que refletem em posturas negativas, gerando adoecimento. A música é uma tecnologia leve que pode ser utilizado pela Terapia Ocupacional no processo de humanização voltada ao trabalhador no contexto hospitalar. Desta forma o grupo de Musica, Terapia e Humanização (musicatezação), composto por acadêmicos e profissionais de Terapia Ocupacional, realiza ações junto aos trabalhadores da FSCMPA objetivando a minimização dos impactos gerados pelo trabalho neste contexto. **OBJETIVO:** Demonstrar as experiências positivas da utilização da música e Humanização como favorecedora da saúde laboral. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma pesquisa de cunho descritiva- exploratória, abrangendo um relato de experiência das ações realizadas pelo musicatezação no período de fevereiro a Dezembro de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir da concepção de humanização e das ações junto aos trabalhadores, percebeu-se que estes apresentam-se como agentes ativos perante aos pacientes, envolvendo-os nas ações, além disso, através das ações há a ruptura do clima tenso e por conseguinte a criação de um espaço acolhedor ao trabalhador, minimizando os fatores negativos como o tensionamento causado pela sobrecarga excessiva e responsabilização pela saúde do paciente. **CONCLUSÃO:** Identificou-se a suma importância de ações de Humanização propostas pela Terapia Ocupacional utilizando tecnologias leves como a música junto a saúde do trabalhador da área da saúde, que cada vez maior número tem estado sobrecarregado e adoecido. Desta forma ressalta-se que deve-se fomentar novas ações e pesquisas voltadas a este público alvo de forma a favorecer o desempenho laboral e a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Humanização; Música; Trabalho; Terapia Ocupacional.

A IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO E A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

GABRIELA BARZA LIRA; FLÁVIA PEREIRA SILVA

Introdução: A adolescência é um momento de transição em que a criança se modifica fisicamente, emocionalmente e mentalmente para se tornar um adulto. O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos. A quimioterapia é um método em que se utilizam substâncias químicas isoladas ou em combinação a fim de tratar tumores malignos. A imagem corporal é definida como o que se sente e pensa sobre o corpo. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é demonstrar como a quimioterapia afeta a imagem corporal do adolescente com câncer e a contribuição da terapia ocupacional nesta. **Metodologia:** Para o desenvolvimento desse trabalho, foi levantada pesquisa bibliográfica em base de dados Bireme na língua portuguesa com os seguintes Palavras-chave: imagem corporal, quimioterapia, adolescente e terapia ocupacional. **Resultados:** Os valores culturais ligados à estética podem despertar em um adolescente com câncer sentimentos negativos que contribuem para sua baixa autoestima. O uso de máscara e alopecia são os efeitos mais comuns e marcantes na vida dos pacientes. Na adolescência é comum ocorrer alterações físicas que geram mudanças na autoimagem e acarretam estranheza quanto a si mesmo. O adolescente em processo quimioterápico sente-se ainda mais diferente, pois o que era esperado para a sua idade não ocorre, causando assim, isolamento e sentimentos de angústia. **Discussão:** Esses, quando submetidos a longos períodos de tratamento quimioterápico podem apresentar rupturas e perdas definitivas das habilidades de vida diária, perda de interesse e vontade, entregando-se a um viver dependente e passivo. As atividades são meios pelos quais uma pessoa é capaz de experimentar e mudar o ambiente, sendo assim, a Terapia Ocupacional atua no seu processo terapêutico por meio de atividades que envolva o adolescente em seu ambiente, auxiliando que o mesmo retome o controle de sua vida, apesar das limitações da doença e do tratamento agressivo. **Conclusões:** Conclui-se assim, que a imagem corporal de adolescentes em tratamento quimioterápico é afetada, podendo levar à diminuição das atividades sociais e das relações interpessoais. A Terapia Ocupacional pode permitir a esses a construção de um novo cotidiano, respeitando suas potencialidades e desejos, permitindo que sejam seres participativos, ativos e criativos.

Palavras-chave: imagem corporal, quimioterapia e adolescente.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO AÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

*DANIELA HAUCH TASSI; CALIANDRA MACHADO CRESTANI; MAIARA URBANETTO NOGUEIRA
DE CARVALHO; SABRINA SOARES FORTES; JULIANA LIMA DA SILVA*

Introdução: O estudo apresenta os alcances da assistência em Terapia Ocupacional (TO) no processo de intervenção em saúde mental com crianças através da construção do “brincar imaginário” que compõem o cotidiano. Assim sendo, é construído dia-a-dia, no fazer singular do sujeito, em diferentes contextos sociais dos quais participa. **Objetivo:** promover a reflexão a cerca das capacidades que podem ser exploradas no brincar da criança com transtorno mental a partir da criação de um boneco. **Metodologia:** Realizado um relato de experiência da prática acadêmica em um grupo terapêutico, de um serviço substitutivo. O grupo buscou construir a identidade imaginária através da construção de um boneco. Sendo, coordenado por uma residente da TO, acadêmicos da psicologia e TO. Acontecia uma vez por semana, com duração de 1h e os integrantes eram crianças com transtornos mentais. Os dados coletados em 9 encontros e os registros do diários de campo subsidiaram o estudo. **Resultados:** Identificamos que o processo terapêutico se consolidou com a produção dos bonecos, cheios de expressividades e valores simbólicos; além da constituição dos conceitos de esquema e imagem corporal. Tal fato possibilita o conhecimento dos componentes de inteligência, influenciando de forma fundamental na estruturação e desenvolvimento cognitivo. **Discussões:** Através do brincar uma aproximação e leitura do cotidiano foi expressa pelos desejos e comportamentos, já que, o brincar possibilita liberdade de criação e imaginação. Os usuários então obtiveram a descoberta do potencial simbólico, onde efetivamente se fez nítido o fato desses se reconhecerem como sujeito. **Considerações finais:** Percebe-se que na ação terapêutica ocupacional, considerando o processo criativo e lúdico, o boneco se fez facilitador, para o que acontece em outros espaços sociais. Caracterizou um fazer e inventar que deixou marcas produzindo significado de vida, expressando, o ser sujeito capaz de se constituir e brincar.

Palavras-chave: Saúde Mental. Terapia Ocupacional. Imaginação.

A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO DOS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO/MS PARA A PRÁTICA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO NASF

VANIA MEFANO; DANIELLE SILVA DOS SANTOS; RAPHAELA FERNANDES DA SILVA RIBEIRO

Introdução: Ao compreender a importância do processo avaliativo para a garantia de qualidade no acesso e acompanhamento da implementação dos programas de saúde prestados nas unidades de saúde pública, o Ministério da Saúde lança em 2011 o Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)-AB, como modelo de avaliação de desempenho em três dimensões do governo. **Objetivos:** Refletir sobre a importância do PMAQ-AB como método de avaliação e referência para prática do profissional terapeuta ocupacional na Atenção Básica. **Método:** Pesquisa por objetivo-exploratória e de método dedutivo que traz as questões de um programa nacional de diretrizes de saúde unificada para o fundamento da Terapia Ocupacional. Os dados analisados foram provenientes de documentos e outras postagens online publicados pelo Ministério da Saúde em seus endereços eletrônicos oficiais, além das discussões realizadas durante a disciplina optativa Tópicos Especiais do SUS – Atenção Primária em Saúde, ofertada pelo Departamento do curso Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). **Resultados e discussão:** Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) aderem ao PMAQ-AB para se adequar ao piso de qualidade e receber incentivos financeiros em abril de 2013. Atualmente, a caminho de sua terceira edição, o PMAQ-AB, vem se mostrando como método de avaliação que propõe uma reflexão da condição de trabalho do profissional junto com a equipe e da equipe sobre/para a gestão, com centralidade no usuário. Além disso, traz como reflexão o direito ao apoio institucional, capacitação, condição de saúde e financeira, infraestrutura, favorecendo, assim, que o profissional possa atuar com qualidade. **Considerações Finais:** A participação dos Terapeutas Ocupacionais na Atenção Primária, nos NASF, é uma realidade e vem se tornando um promissor campo de trabalho. O empoderamento desses conhecimentos por parte dos discentes a partir de leituras, visitas técnica e reflexões críticas permite a ampliação do entendimento sobre Políticas Públicas e a relação dos mecanismos de gestão, planejamento e avaliação com a prática assistencial. **Conclusão:** A visão ampliada do contexto e processo de trabalho são aspectos importantes de serem incorporados pelos terapeutas ocupacionais que tenham a prática em Saúde Pública.

Palavras-chave: PMAQ-AB; Núcleo de Apoio à Saúde da Família(NASF); Formação de discentes.

A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NOS SERVIÇOS DE CUIDADOS PALIATIVOS

ANA LUIZA FERRER; BRUNA DE MORAES GALLINO; CAMILA DE OLIVEIRA BECKER; DANIELA PREDEBON NOGARA; GABRIELA NUNES SIQUEIRA

Introdução: Este trabalho pretende apresentar uma pesquisa sobre os serviços de cuidados paliativos com terapeutas ocupacionais – T.O's no Estado do Rio Grande do Sul - RS. **Objetivo:** Discutir a importância do trabalho de terapeutas ocupacionais nos serviços de cuidados paliativos. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa pela internet sobre os locais que possuem o serviço de cuidados paliativos (CP) no RS, após contatou-se por telefone com o objetivo de saber se havia profissionais terapeutas ocupacionais atuando nesses locais. Participaram da pesquisa quatro acadêmicas e uma professora orientadora do curso de terapia ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria/RS. **Resultados:** Foram encontrados e contatados cinco serviços de CP no referido Estado, entre eles somente dois possuem T.O's atuando. Com essa pesquisa detecta-se a falta da atuação desses profissionais nos serviços e o quanto eles poderiam contribuir nesse atendimento voltado para perceber a potencialidade do sujeito e poder preservar seus desejos já que no Estado o número de casos de câncer na estimativa de 2014 é de 29.020 para homens e 23.390 para mulheres sendo os tipos mais prevalentes o câncer de próstata e mama feminina. No RS os serviços de cuidados paliativos estão mais concentrados na capital do Estado (Porto Alegre) e apenas um no interior na cidade de Pelotas. **Discussão:** Cuidados paliativos caracterizam-se por uma assistência integral e multiprofissional que pretende aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida de pessoas e familiares que enfrentam uma doença terminal. A atuação do T.O em CP deve abranger e integrar os sintomas debilitantes e estressantes que o paciente apresenta, facilitando a adaptação deste a um contexto de limitações que terá com a doença e o processo de terminalidade. Os objetivos específicos do T.O envolve a promoção de maior independência e autonomia no desempenho ocupacional, quando possível, aumentando a qualidade de sobrevivência e buscando a manutenção de um significado para a vida apesar das limitações. Utiliza-se de técnicas de conservação de energia, adaptações nas atividades cotidianas, suporte à família, atividades terapêuticas. **Conclusão:** Destaca-se a relevância deste trabalho para se conhecer os serviços de cuidados paliativos no Estado do RS, onde a Terapia Ocupacional atua. Com base nessa pesquisa, ressalta-se que há uma grande falta destes profissionais neste campo.

Palavras-chave: cuidados paliativos; terapia ocupacional; serviços de saúde.

A INSERÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE ARACAJU

ANDREA CARLA SANTANA FERREIRA; PATRICIA LINS DA SILVA

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) é constituído por uma equipe, na qual profissionais de diferentes áreas de conhecimento atuam em conjunto com as equipes de Saúde da Família, compartilhando e apoiando as práticas em saúde nos territórios sob responsabilidade destas. No município de Aracaju, em abril de 2013 a portaria nº 667 possibilitou o credenciamento para implantação de nove equipes NASF, sendo o terapeuta ocupacional uma das categorias presentes nesta composição, inserida a partir de julho de 2014 com duas servidoras públicas da rede de saúde. Trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar a inserção da Terapia Ocupacional na Atenção Básica do referido município. Durante o período de um ano, foram realizadas ações de campo e núcleo, além da participação em reuniões estendidas para discutir o processo de trabalho. Dentre as ações de campo que foram desenvolvidas, destacam-se o acolhimento em sala de espera, as atividades educativas com grupos diversos, ações com o Programa Saúde na Escola e o matriciamento. Em relação às ações de núcleo, ressalta-se a construção de uma ficha de avaliação desenvolvida pelas duas terapeutas ocupacionais que compõem o grupo de trabalhadores, os atendimentos individuais nas unidades de saúde, orientações realizadas durante as visitas domiciliares e o encaminhamento para os serviços especializados. Observou-se nesse período que a atuação recente do terapeuta ocupacional na atenção básica, a falta de equipamentos e materiais de trabalho e o desconhecimento da profissão no município, além das questões políticas e organizacionais em que toda a rede de saúde tem passado, foram e são os principais obstáculos para a inserção da Terapia Ocupacional no NASF, mas o reconhecimento desse profissional pelas equipes e a valorização por parte dos pacientes com resultados diversos da atuação, apresentam a necessidade de vencer esse desafio.

Palavras-chave: núcleo de apoio à saúde da família; atenção básica; terapia ocupacional.

A INTEGRAÇÃO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE E ATIVIDADES LÚDICAS

KARINE MORGANA BATISTA SANTOS; ELIANE SANTOS SILVA NASCIMENTO; LILIAN KAUANNY VIRGINIA DOS SANTOS; SANDRA AIACHE MENTA

Introdução: Durante a formação do acadêmico de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe – UFS/Lagarto, na subunidade Práticas de Integração Ensino-serviço em Terapia Ocupacional, (PIESTO), a orientação para atuar na promoção de saúde faz parte integrante da metodologia de ensino, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), objetivando formar profissionais com competência, postura ética, visão humanista, prioritariamente para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Descrever a prática da promoção de saúde para crianças de uma creche, utilizando atividades lúdicas como meio de avaliação e intervenção do desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Foi composta de observação de crianças de 0 a 5 anos em uma creche, residência e dinâmica familiar, durante seis semanas, com a intenção de identificar possíveis desvios de desenvolvimento infantil destas crianças e assim, seguindo com o planejamento de intervenções utilizando de recursos lúdicos livres e dirigidos como: massa de modelar, peça teatral com histórias lúdicas, circuitos adaptados com o intuito de prevenir riscos e agravos existentes para esse grupo. **Resultado:** A experiência foi avaliada e apresentada em Seminário Integrativo de todas as subunidades que compõem o curso de Terapia Ocupacional, resultando em significativa experiência para os discentes uma vez que, com os conteúdos apreendidos e a prática na vivência da aplicação de técnicas de baixo custo e acessível para o público alvo, possibilitou a promoção de saúde destas crianças. **Discussão:** A finalidade desse relato foi apresentar como na formação do terapeuta ocupacional, a partir do ABP, permite ao discente desenvolver e aprimorar habilidades apreendidas e passíveis de aplicabilidade mesmo em ambientes com restrições, utilizando de recursos lúdicos e assim compreender o brincar em suas potencialidades no desenvolvimento global da criança. **Conclusão:** A utilização de atividades acessíveis e o reconhecimento dos benefícios da mesmas para o desenvolvimento infantil, viabiliza a percepção do alcance da promoção de saúde, que tem sido o grande desafio para a mudança do modelo de assistência do SUS no Brasil assim, atingindo o que preconiza a metodologia de ensino ABP, priorizando a formação de profissionais voltados para a realidade local e com capacidade de resolver problemas de forma crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Aprendizagem Baseada em Problemas; Sistema Único de Saúde.

A LUTA ANTIMANICOMIAL E O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL COMO INSTRUMENTO INFORMACIONAL DE DIREITOS E DEVERES DO USUÁRIO

WIVIANE KELLY DE SOUSA PEREIRA; MARIA SIMONE LOPES DA SILVA

Introdução: No cenário nacional, o movimento da luta antimanicomial compõe a luta em prol dos direitos dos usuários e familiares a uma atenção digna dos serviços de saúde, através de ações que se multiplicam, sendo marcada por seus protagonistas que almejam transformar o imaginário social sobre a loucura e transmutar modelos assistenciais. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), busca oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários por atividades, fortalecimento dos laços familiares e sociais, e do exercício dos direitos civis sendo constituído por uma equipe interdisciplinar preconizada nas Diretrizes e Plano de Estratégias em Saúde Mental. **Objetivo:** Estimular a difusão da luta antimanicomial nos Centros de Atenção Psicossocial, bem como, a reflexão dos direitos e deveres do usuário nas instituições. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa, com análise crítica-reflexiva referente ao estágio curricular do 4º ano do curso de terapia ocupacional da Universidade do Estado do Pará em um CAPS, localizado no município de Belém/PA, entre o período de abril a junho de 2015. **Discussão e Resultados:** Por meio da reforma sanitária e psiquiátrica no Brasil, os serviços de atenção à saúde mental surgem em vários municípios do país como modelo substitutivo, com intuito de garantir uma atenção humanizada em saúde mental, os quais vão se consolidando como serviços eficazes na minimização de internações e na mudança da visão do modelo hospitalocêntrico. No entanto, até que ponto é instigado e estimulado a busca pela garantia de direitos e deveres dos usuários nesses serviços e instituições? Entende-se que a equipe possui relevância, mas o usuário e o familiar são disseminadores de toda atuação e importância dos serviços ofertados. **Considerações Finais:** Diante disso, os CAPS por meio de atividades em educação em saúde ou outras atividades podem facilitar um maior conhecimento acerca de seus direitos nos serviços de atenção à saúde mental, configurando-se como um instrumento informacional, contribuindo assim para uma maior participação do protagonismo dos usuários, familiares e comunidade de seus deveres e direitos nos meios políticos e sociais com o propósito de efetivação não somente da garantia à promoção e atenção em saúde mental, mas também coadjuvar para o fortalecimento das redes e serviços ofertados em saúde mental.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde mental. Serviços de Saúde.

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE ATIVIDADES EM GRUPO DESENVOLVIDA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALANNA JULIE LEÃO FERREIRA; FABIANA SOUSA RIBEIRO; LEONARDO LUCAS DE SOUSA; NICOLLE BARROS DA SILVA; LUÍSA SOUSA MONTEIRO OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: Intervenções em grupos são um importante meio para construção de conhecimentos acerca das doenças e seus impactos funcionais, tratamentos, entre outros. Na atenção primária a educação em saúde constitui-se em uma ferramenta para introduzir orientações relevantes que visem a promoção e prevenção da saúde, tendo como pressuposto a clínica ampliada, de modo a aumentar a autonomia do usuário, família e comunidade nos serviços de saúde. Nesse sentido, a Terapia Ocupacional utiliza-se de tal estratégia a fim de estabelecer e executar projetos de vida, desenvolver talentos e habilidades ocupacionais, ressignificar espaços coletivos e fortalecer a cidadania. **OBJETIVO:** Destacar as percepções dos acadêmicos quanto sua atuação por meio de atividades em grupo com intuito de estabelecer os serviços de Terapia Ocupacional em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da atuação de discentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, que ocorreu no mês de maio de 2015 em uma UBS em Belém-PA, onde por meio da abordagem grupal foram realizados quatro encontros com idosos com idades entre 60 e 70 anos. Como estratégias utilizaram-se atividades que envolveram educação em saúde, alongamento, elaboração de cartazes, dança e música. **RESULTADOS:** Por meio do compartilhamento das experiências pessoais dos participantes do grupo ficou evidente que o espaço estabelecido forneceu o pertencimento e a oportunidade de escuta, na qual foi possível expor seus medos, problemas e queixas. **DISCUSSÃO:** O grupo em sua maioria foi constituído por idosos do sexo masculino, sendo esta uma característica incomum. A troca de experiências e o estabelecimento de vínculos entre os participantes ressaltou a importância destes espaços de socialização para quebrar paradigmas acerca do descontentamento em utilizar a saúde pública onde encontram filas e estresse para, em oposição a isso, utilizarem o tempo de espera trocando informações, saberes e reflexões sobre métodos de promoção, prevenção e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A experiência contribuiu para a percepção da importância da atuação do terapeuta ocupacional em UBS e ampliou a visão acerca de intervenções na atenção primária como medidas de prevenção e educação em saúde. Percebeu-se que ocorreram modificações no engajamento dos participantes que se mostraram satisfeitos ao serem ouvidos e acolhidos, ocorrendo aumento gradativo de interesse e interação social entre o grupo.

Palavras-chave: terapia ocupacional; educação em saúde; atenção primária à saúde.

A PERSPECTIVA DOS RESIDENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UM HOSPITAL GERAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DO ARCO DE MAGUEREZ EM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

CAMILA SAYURI MOTIZUKI; CAMILA AMANDA DOS SANTOS; LISANDRA EMY TAKETA DOS SANTOS LIMA; MARIANA PRATA RAMIREZ; MARIA LUIZA VAUTIER TEIXEIRA; RITA APARECIDA BERNARDI PEREIRA

Introdução: A metodologia do Arco de Magueretz trata-se de uma metodologia ativa, que busca a reflexão e permite a resolução de problemas reais. Este método foi adotado para as discussões de estudos de caso, do eixo de concentração em um Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar, de um hospital universitário da cidade de Curitiba. **Objetivo:** Relatar a utilização do Método do Arco pela equipe multiprofissional em um programa de residência, na perspectiva de terapeutas ocupacionais. **Metodologia:** Relato de experiência. **Resultado:** A equipe multiprofissional que compõe o Programa de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso (PSAI), um dos programas da referida residência, é composta pelos profissionais de Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. No qual, por meio da utilização do Arco de Magueretz é proporcionada maior discussão, interação e interdisciplinaridade na equipe. **Discussão:** Com esta metodologia são seguidas as seguintes etapas: observação da realidade, composição de uma situação problema, elaboração de pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade. Com isso, os residentes visualizam de maneira ampla a realidade dos pacientes e conseguem delimitar com maior assertividade a problemática predominante; posteriormente, verificam o que é necessário estudar para aprofundar os conhecimentos, com o intuito de buscar o esclarecimento da situação-problema; em seguida, são elencadas hipóteses de solução e então realizadas as intervenções. Cada profissional, de acordo com sua especificidade, elabora seu processo de intervenção que contribui para suprir a demanda do paciente elencada na problematização. **Conclusão:** Com a aplicação do Método do Arco de Magueretz para discutir e solucionar casos, os residentes adquirem novos conhecimentos, experiências, e aperfeiçoam o trabalho interdisciplinar. Como consequência, e apontado como principal benefício, está o atendimento humanizado que o paciente recebe, no qual fica constatada a maior sintonia entre a equipe, com objetivos em comum melhor definidos. A equipe multiprofissional busca efetivar a integralidade do cuidado e o método de Magueretz mostra-se uma importante ferramenta para isso.

Palavras-chave: Metodologia; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Hospital.

A PROBLEMÁTICA DO USO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: O TERAPEUTA OCUPACIONAL COMO AGENTE PROMOTOR DE SAÚDE

*PAULA TAMIRES DE SOUZA FARIAS; JANAÍNA APARECIDA DA SILVA; DANIELLE DOS SANTOS
CUTRIM GARROS; PATRÍCIA DE SOUZA ROSSIGNOLI*

Introdução: O idoso demanda cuidados em saúde, o que contribui para a institucionalização e aumento no uso de medicamentos. Neste cenário, são aspectos pouco explorados o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPIs) para idosos, bem como a dificuldade de acesso aos medicamentos. **Objetivo:** Avaliar o uso de MPIs e o acesso aos medicamentos por idosos institucionalizados. **Metodologia:** Os dados foram coletados por prontuários em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no município de Marília/SP. A identificação do uso de MPIs foi feita utilizando-se os critérios de Beers-Fick, com base nos medicamentos que deveriam ser evitados em idosos, devido ao alto risco de efeitos colaterais e pela existência de outros fármacos mais seguros. O acesso aos medicamentos foi avaliado com base na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), que lista os medicamentos que atendem às necessidades de saúde da maioria da população, demonstrando eficácia e segurança, estando disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). Foi realizada estatística descritiva dos dados. **Aprovação CEP FFC Unesp-Marília nº 938/14.** **Resultados:** A média de idade dos 66 idosos estudados foi de $79,36 \pm 10,33$ anos, sendo 59,09% mulheres. Dos 66 idosos, 93,94% (n=62) utilizavam medicamentos, com média de $6,19 \pm 3,02$ medicamentos/idoso ($6,56 \pm 3,05$ para mulheres e $5,56 \pm 2,92$ para homens). Dentre os medicados, 69,35% (n=43) praticavam polifarmácia (uso ≥ 5 medicamentos/idoso). Além disso, 67,74% (n=42) faziam uso de MPIs, com média de $1,67 \pm 0,79$ MPI/idoso, e 90,32% faziam uso de medicamentos não constantes na RENAME, com média de $2,62 \pm 1,68$ medicamentos/idoso. **Discussão:** Através dos dados observa-se que quase a maioria absoluta dos idosos institucionalizados fazia uso de medicamentos, em especial as mulheres, em função de questões socioculturais. A média de consumo de medicamentos foi alta, sendo evidenciada a prática da polifarmácia. Mais alarmante ainda foi o elevado número de MPIs e de medicamentos não fornecidos pelo SUS utilizados pelos idosos, fatores estes que contribuem para o agravamento do estado de saúde, dificultando a recuperação e interação social do idoso. **Conclusão:** Há um descompasso entre políticas públicas e práticas clínicas com relação ao uso de medicamentos pelos idosos. Neste cenário, cabe ao Terapeuta Ocupacional promover saúde ao idoso, de forma a reduzir o uso de medicamentos, minimizando os problemas expostos.

Palavras-chave: acesso; idoso; medicamento

A REDE INTEGRAL DE CUIDADOS A PARTIR DA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) DO HOSPITAL RISOLETA TOLENTINO NEVES (HRTN)

MARCELA ALINE FERNANDES BRAGA; CIOMARA MARIA PÉREZ NUNES; YASMIM OLIVEIRA GAIGHER; RAQUEL CRISTINA DE CAMARGO; CAMILA GONÇALVES ARAÚJO

Introdução: A Unidade de Acidente Vascular Encefálico (AVE) do Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) é um serviço público estruturado e referência em todo o estado de Minas Gerais no atendimento a pacientes que sofreram um AVE. **Objetivo:** Descrever a unidade de AVE e a decisão do encaminhamento para unidade da rede de saúde para pública. **Metodologia:** Verificação retrospectiva de prontuário eletrônico da Unidade de AVE. **Resultados:** Com 18 leitos, a Unidade atende a uma média de 60 pacientes por mês. Todos os pacientes são acompanhados pela Terapia Ocupacional e em sua quase totalidade são encaminhados para rede de saúde. **Discussão:** A internação dos pacientes na unidade de AVE dura, em média 07 dias e o processo de reabilitação inicia-se precocemente. Próximo ao momento de alta hospitalar, o caso é discutido em equipe, principalmente entre os membros da reabilitação, para verificar qual a estrutura da rede de serviços será acionada. Aproximadamente 90% dos pacientes é encaminhada para a rede básica através do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para verificar desempenho e necessidade de orientação em contexto domiciliar e comunitário. Quando há necessidade de manutenção das intervenções para otimizar capacidades sensorio-motoras e cognitivas, as Unidades de Referência secundárias (URS) são acionadas. Os pacientes que tem estabilidade clínica mas prognóstico reservado são encaminhados à unidade de cuidados prolongados do único hospital público de reabilitação e cuidados prolongados da cidade. Quando o paciente não tem prognóstico favorável pode permanecer no HRTN, mas sob os cuidados da equipe de cuidados paliativos. As tecnologias assistivas são indicadas quando se verifica a necessidade, já em contexto hospitalar, e sua solicitação é realizada diretamente aos CREABS, serviço da rede responsável pelo fornecimento e treinamento das mesmas. **Conclusão:** Não é incomum que os paciente saiam da internação referenciados para mais de um serviço da rede, como atenção básica e secundária. A decisão de qual estrutura da rede será acionada é dependente do quadro clínico e funcional do paciente. É comum que a atenção básica seja acionada visto contra-referência da rede. A decisão é frequentemente adotada pela equipe que solicita o serviço para garantir a continuidade da intervenção integral do paciente bem como cuidado para facilitar reintegração social do mesmo.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Acidente Vascular cerebral, Sistema Único de Saúde

A REINVENÇÃO DO CORPO EM CRIANÇAS TRANSGÊNERO

PATRÍCIA DA SILVA SANTOS; YAN YOSHIMITSU DE OLIVEIRA SATO; NÚBIA ISABELA MACÊDO MARTINS; MAYARA FARIAS DE LIMA; JULLIET INOJOSA RODRIGUES DE CASTRO; FLÁVIA PEREIRA DA SILVA

Introdução: Ao nascer os bebês são inseridos em categoriais definidas, seus órgãos reprodutivos os caracterizam como um menino ou uma menina, assim, o sexo biológico (macho e fêmea) liga-se ao gênero ou comportamento (masculino e feminino) assumidos. A criança vai tornando-se independente e apresenta sinais que negam o seu corpo atual e externaliza esse novo corpo com o uso de algum traje, gesto e diálogo. As ciências da saúde caracterizam esse comportamento como um Transtorno de Identidade de Gênero (TIG) infantil, enquanto que as ciências sociais defendem como algo natural e mutável, e essa expressividade forma uma criança transgênero. **Objetivo:** Identificar como as questões de gênero presentes na infância são interpretadas pelas ciências da saúde e sociais, e as principais mudanças e percepções enfrentadas pela criança ao assumir nova identidade. **Metodologia:** Pesquisa descritivo-exploratória, com revisão bibliográfica de artigos nacionais, realizada no banco de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** Para a medicina, o TIG infantil pode estar associado a modificações no cérebro intrauterino, o diagnóstico é baseado em auto-retrato da criança e em critérios estabelecidos pelo IV Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV). Já as ciências sociais enfatiza o risco da patologização do gênero, acreditando que o gênero vai além de características biopsicossociais e será determinado por particularidades do sujeito construídas em ambiente social. Torna-se evidente que em ambas as linhas de pensamento, a repercussão dessas mudanças na criança em processo de construção de nova identidade social traz como resultado medo, preconceito, exclusão, repressão, ocultação e incompreensão de que algo está errado no seu corpo. **Discussão:** Esses sentimentos e atitudes repercutem significativamente nas relações e confiança dessas crianças com os outros, no desempenho de seus papéis diários e habilidades escolares básicas, podendo levar a uma perda significativa da infância, com autodestruição, depressão e até levar ao suicídio. **Conclusões:** Percebe-se assim, a necessidade de estudos nessa temática, pois, principalmente na infância, são escassas as pesquisas na área. E a partir de então as necessidades dessas crianças serão compreendidas, as diferenças e discriminações serão reduzidas e lhe será ofertado um espaço saudável para um pleno desenvolvimento sem preconceitos e julgamentos.

Palavras-chave: Transtornos sexuais e de gênero, transgênero, criança.

A RELAÇÃO DO BRINQUEDO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATENDIDA NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

*NATHALIA DE BARROS MOTA; JULIANI MARCANDELI MANSANO; CARLA FRANCIELLY
MARTINI NOVAES; FABIANA CRISTINA FRIGIERI DE VITTA*

Resumo: O brincar é essencial para criança, pois através dele, ela experimenta novas oportunidades, promovendo o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Desenvolve habilidades importantes para a constituição da independência e autonomia, e do entendimento do mundo que as cerca. Fatores socioeconômicos e culturais podem influenciar no oferecimento desta atividade para a criança. Pessoas consideradas em riscos sociais, com pouca formação educacional, baixo poder aquisitivo e com escassas oportunidades culturais poderão não oferecer atividades e brinquedos adequados para a criança. A Terapia Ocupacional preocupa-se com o oferecimento de experiências adequadas à criança de 0 a 1 ano, podendo intervir nos ambientes vulneráveis socialmente para capacitar as famílias na realização de atividades que contribuam com o desenvolvimento de seus filhos. O objetivo da pesquisa é identificar e descrever os brinquedos existentes nas casas de famílias com crianças menores de um ano, atendidas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de uma cidade de médio porte no interior de SP. O trabalho foi autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e aprovado pelo comitê de ética com o número 0764/2013. A pesquisa está em andamento e conta com a participação de famílias cadastradas na USF, com crianças menores de um ano. Para a coleta dos dados, são fotografados os brinquedos disponíveis nas casas. A análise é descritiva e trata dos tópicos: quantidade de brinquedos disponíveis na casa, integridade, adequação à faixa etária e funções para estimular o desenvolvimento. Até o momento, foram visitadas 9 famílias e fotografados 43 brinquedos, sendo que uma família não possuía brinquedos. Observou-se que a quantidade de brinquedos em cada família é pequena, mesmo naquelas que têm outras crianças. Os brinquedos identificados foram ursos de pelúcia, carrinhos, bonecas, encaixes, quebra-cabeça, móveis, chocalhos, mordedores, sendo que alguns estavam muito desbotados e outros quebrados. Foram encontradas sucatas, como garrafas pet. Nem todos os brinquedos estavam adequados à faixa etária, sendo que alguns com peças pequenas ofereciam risco à criança. A não aquisição de brinquedos para as crianças foi justificada por fatores econômicos e desconhecimento. Acredita-se que esse trabalho poderá auxiliar na compreensão da importância do brinquedo e utilização de acordo com a faixa etária, além da criação de oficinas de confecção de brinquedos de baixo custo, que não ofereçam riscos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Criança. Brinquedos.

A REPRESENTAÇÃO DO CORPO E ARRANJOS IMAGINÁRIOS A PARTIR DA DESCONSTRUÇÃO DIAGNÓSTICA

CALIANDRA MACHADO CRESTANI; DANIELA HAUCH TASSI; MAIARA URBANETO NOGUEIRA DE CARVALHO; SABRINA SOARES FORTES; JULIANA LIMA DA SILVA

Introdução: O diagnóstico tem a possibilidade de ser interpretado de diferentes formas pelo o sujeito, contexto social e pela sua representação no imaginário e constituição simbólica de uma criança. Quando essa é diagnosticada precocemente os seus arranjos imaginários, em especial das novas representações cotidianas, transformam-se e tornam-se fundamentais para pensar suas necessidades e prioridades nos serviços de saúde. **Objetivo:** Discutir arranjos imaginários do sujeito marcado pelo diagnóstico. **Metodologia:** Realizado um relato de experiência, a partir de uma prática acadêmica semestral, em um serviço substitutivo do Município de Santa Maria/RS num grupo terapêutico com crianças que tinha como objetivo possibilitar a identidade imaginária através da construção de um boneco. Os dados foram coletados no decorrer de 9 encontros e os registros da produção feitos em diários de campo que subsidiaram este estudo. **Resultado/ Discussão:** A criação dos bonecos possibilitou a representação simbólica do Eu imaginário, no início fragmentada, após marcada pelas habilidades. **Demonstração do brincar** como uma construção e maneira muito íntima ligada ao seu cotidiano, expressando assim, informações a respeito do seu sentimento para com os que a diagnosticam – as marcam com um transtorno. Identificação da necessidade em aderir uma identidade que afirmasse sua posição como sujeito a partir de algo que é dito da normalidade, não apenas um diagnóstico realizado. Além, de perceber que o uso da atividade contribuiu para que o desejo do sujeito em ser reconhecido como uma pessoa sem transtorno fosse levado em consideração, a partir disso, possibilitar a participação em atividades em seu território e não mais em serviços de saúde. **Considerações finais:** Entende-se que mesmo com os planos terapêuticos, a criança não está livre de reações adversas, diante da representação provocada pelo diagnóstico. Muito para além das questões clínicas, as marcas evidenciadas no corpo atingem o seu cotidiano, confrontando-o com sua finitude e seu desamparo constitutivo. Assim, é preciso, mesmo que a cultura e o modelo biomédico tratem de enquadrá-lo em um CID, escutar e dar significantes a este corpo que sofre, transformá-lo em identidade, subjetivando-o.

Palavras-chave: Saúde mental; Representação Simbólica; Terapia Ocupacional

A SEXUALIDADE COMO CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

MARCIO LUIZ DA SILVA SANTOS; ADRIANA GOMES LIMA; ANA CLÁUDIA SANTOS; SANDRA AIACHE MENTA

Resumo: Introdução: Para a OMS, a sexualidade é uma energia que nos motiva a procurar amor, contato, ternura, intimidade, que se integra no modo como nos sentimos, movemos tocamos e somos tocados; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações, e por isso influência também a nossa saúde física e mental. **Objetivo:** Promover debate sobre a sexualidade como um elemento constitutivo do indivíduo, buscando proporcionar o conhecimento sobre o próprio corpo, para o exercício saudável de tudo que se relaciona ao corpo em uma cisão entre o desejo e o prazer. **Metodologia:** As atividades foram desenvolvidas em julho de 2014, por meio de uma oficina de trabalho, conduzida por acadêmicas de Terapia Ocupacional (TO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), construída com base no eixo temático: “A Construção social de corpo, gênero e sexualidade”, destinada a 20 participantes do XII FREPOP (Fórum de Educação Popular) Nacional e IX Internacional. Através de atividades psicoeducativas, foi construído um mural coletivo a partir dos vocábulos expostos: afeto, toque, desejo, abraço, beijo, corpo, prazer, olhar, cheiro e amor. Após, realizou-se uma dinâmica “dançando com olhos vendados”, simbolizando o jogo da conquista de parceiros às cegas, sendo esta provocadora das reflexões finais. **Resultados:** Participaram cerca de 90 pessoas de diferentes faixas etárias. A diversidade de saberes e as formas individuais de entender a sexualidade transformou a oficina em um momento de desenvolvimento de habilidades interativas, com troca de diálogos, percepções e reflexões, resultando assim num espaço de (des)construção e ampliação dos conhecimentos trazidos por cada um sobre a sexualidade. **Discussão:** A sexualidade é elemento constitutivo do indivíduo, sendo um atributo inerente ao ser humano. Representa a forma como o indivíduo pensa e se comporta em sociedade, influenciando na construção e expressão da personalidade, pois envolve componentes biopsicossocial, cultural e espiritual. Esse tema é ainda um tabu na sociedade, dado à dificuldade de entender a sexualidade para além de um ato. **Conclusões:** A educação para a Sexualidade é uma importante ferramenta para subsidiar discussões sobre as práticas e comportamentos em relação aos riscos que envolvem a sexualidade, além de promover a prevenção de problemas futuros e proporcionar o conhecimento sobre o próprio corpo. Assim, é imprescindível a criação de espaços discursivos para desenvolver habilidades necessárias para o exercício saudável de tudo que se relaciona ao corpo.

Palavras-chave: Sexualidade; Educação em Saúde; Oficina.

A SEXUALIDADE DO IDOSO E A TRANSMISSÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Doenças sexualmente transmissíveis e o processo de envelhecimento

BRUNA NEGROMONTE SILVA; RICHELLE NOGUEIRA ALVES COSTA; SANDY DE OLIVEIRA LEMOS; RAISSA DE OLIVEIRA NEGRÃO; BRÍGIDA PELINCA DE ANDRADE OLIVEIRA; NATHALYA ALESSANDRA LIMA SANTOS

Introdução: O aumento da expectativa de vida nas últimas décadas é um fenômeno real na sociedade brasileira. Com isso, políticas públicas são criadas para a população idosa, mas com pouco foco no combate a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), que é causa de agravos à saúde do idoso. Um dos motivos dessa realidade apresenta-se no preconceito e nos tabus mantidos na sociedade a respeito da sexualidade no idoso. **Objetivo:** Esse estudo buscou identificar a contribuição da Terapia Ocupacional nos agravos à saúde do idoso relacionado à prática sexual e as DSTs. **Metodologia:** Realizada revisão na base de dados do Google Acadêmico e em revistas eletrônicas, na língua portuguesa e sem delimitação de tempo. Foram encontrados 15 trabalhos, dos quais 8 foram utilizados. **Resultados:** Existe uma tendência à omissão de assuntos relacionados à sexualidade na pessoa idosa. Sendo assim, a desinformação dessa parcela da população acerca de cuidados preventivos acarreta infecções e contrações de doenças. Quando portador de alguma DST, o idoso apresenta maior dificuldade no seu tratamento, pois o declínio no sistema imunológico devido à idade dificulta o diagnóstico diferencial. Além disso, idosos apresentam alta predisposição à reinfecção e maior presença de comorbidades e condições imunossupressoras, o que aumenta o risco de morte por DSTs. Portanto, estratégias de prevenção a DSTs nos idosos devem ser consideradas. A Terapia Ocupacional atua como agente facilitador, tanto na prevenção por meio da informação sobre os métodos preventivos, quanto no esclarecimento a respeito do ato sexual como parte das AVD (Atividades da Vida Diária) no envelhecimento. **Conclusão:** Apesar das repercussões que o tema fornece, são ainda equivocados os conceitos a respeito da sexualidade na velhice, demandando que políticas públicas sejam criadas para suprir essa falta de informação. O Terapeuta Ocupacional é um profissional importante no processo de criação e implementação dessas políticas como também na participação de programas de educação voltados a vivência saudável da sexualidade na terceira idade.

Palavras-chave: Sexualidade, Idoso, Políticas Públicas.

A TERAPIA OCUPACIONAL E O AMBIENTE HOSPITALAR: PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO AMBIENTAL PARA REDUÇÃO DA LUMINOSIDADE NA ENFERMARIA CANGURU EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

*ALINE DA CRUZ CAVALCANTE; AMANDA CORRÊA PIRES; GEIZIANE LIMA DOS SANTOS;
JEOVANA INÊS PENHA DA SILVA; NAYARA CAROLINE SILVA MAUÉS; GABRIELA RIBEIRO
BARROS DE FARIAS*

O método canguru é um modelo de assistência que visa a qualidade do cuidado do recém-nascido (RN) e da família, desenvolvido em três etapas, e dentre os vários benefícios do método, têm-se o contato pele a pele, reduzindo assim o tempo de separação mãe-bebê. O hospital certificado pelo Ministério da Saúde como referência do método no estado oferece o cuidado nas três etapas, com equipe multidisciplinar, incluindo o terapeuta ocupacional como parte integrante e fundamental desta. A Terapia Ocupacional neste contexto busca promover a saúde mental do bebê e da família durante o processo de hospitalização, avaliação e acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor do RN, além da prevenção de possíveis danos gerados pela situação vivenciada. Assim, incluem-se o desenvolvimento de propostas que minimizem estímulos negativos, tais como a luminosidade, que não deve ser direta nem excessiva, a fim de evitar desorganização comportamental do RN e possíveis consequências no desenvolvimento desse bebê. Desta forma, o objetivo deste trabalho é descrever uma proposta de baixo custo da terapia ocupacional para redução de luminosidade na enfermaria canguru em um hospital de referência em Belém. Esta proposta foi realizada pelas estagiárias do 5º ano de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, durante o estágio curricular na enfermaria canguru. Durante este período foi observado que o setor apresentava luminosidade artificial e natural excessiva, podendo gerar comportamento desorganizado no RN, o que incentivou na aplicabilidade do recurso confeccionado com papel paraná de maior espessura, cortado em tiras coladas em formato da letra “T”, colocadas no berço e cobertas com um pano para amenizar o estímulo aversivo. Este procedimento foi realizado para todos os internados no setor, sendo descartáveis pós alta hospitalar, a fim de evitar infecção e proliferação de microorganismos no ambiente, excluiu-se apenas os bebês que estavam em tratamento de fototerapia, e observou-se no relato das mães e da equipe que após a colocação deste recurso ocorreu a melhora na qualidade e no tempo do sono do bebê, com diminuição de movimentações excessivas durante estes períodos e menor irritabilidade nos momentos que estavam acordados. Assim, percebe-se a importância de estratégias como estas nos ambientes neonatais, já que os resultados dos estímulos realizados neste momento da vida do bebê são cruciais e terão resultados positivos ou negativos em seu desenvolvimento.

Palavras-chave: terapia ocupacional, adaptação ambiental, neonatologia.

A TERAPIA OCUPACIONAL NA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDA POR DIVERSAS MÃOS

PATRICIA LINS DA SILVA; EDNA MARIA DOS SANTOS BISPO; FADLA ALECRIM DA SILVA; GARDÊNIA VIEIRA DA COSTA; JÉSSICA RIBEIRO SANTOS; LAIS FERNANDA SILVEIRA SANTOS RAMOS

As unidades de internação psiquiátrica em hospitais gerais caracterizam-se por serviços especializados indicados para complementar a assistência à saúde mental. Entre as diversas abordagens terapêuticas que podem ser utilizadas nesses serviços, estão os grupos facilitados pelo terapeuta ocupacional, que podem ter como ferramentas as atividades autoexpressivas, através das quais o sujeito participante constrói e reconstrói sentidos e interpretações por ele elaboradas em relação a si, ao outro e à realidade na qual está inserido, de acordo com seus contextos. Trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar a vivência de estagiárias do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública do nordeste na enfermaria psiquiátrica de um Hospital Universitário. Foram realizados alguns encontros entre os meses de março a maio de 2015, todas as quintas-feiras, no turno vespertino, em uma sala de convivência para a construção de uma “toalha de retalhos”, iniciada após avaliação dos pacientes internados, planejamento e definição das atividades e temáticas a serem trabalhadas, sendo estas: “Como eu me vejo?”; “Minha história de vida”; “O lugar da família e dos amigos na minha vida”; “Minha trajetória na Enfermaria Psiquiátrica”; “Meus projetos de vida após a alta hospitalar”. A intervenção teve como propósito promover para os pacientes internados um espaço de trocas, experiências e descoberta de novas habilidades, estimulando o fortalecimento dos vínculos e resgatando o interesse para a retomada de projetos de vida. Observou-se pelos relatos que a intervenção contribuiu para o alívio da angústia causada pelo confinamento e tédio da internação e para o bem-estar dos pacientes, estimulando o diálogo e a troca de experiência a partir da construção de cada produto. Abordagens como essas permitem ao paciente em sofrimento psíquico expressar sentimentos e acontecimentos diversos da sua história de vida, muitas vezes relacionados a este. Formas de cuidado como essas devem não somente ser instrumento de intervenção, como devem contribuir para que as existências individuais e a vida coletiva sejam mais interessantes, abertas e criativas. Assim, essa experiência compreende não apenas o terapeuta ocupacional enquanto facilitador desse processo e criador de novas possibilidades, como aumenta a convicção de que é necessário investir na potencialidade dos sujeitos, mesmo quando hospitalizados. Saúde mental; hospitalização; terapia ocupacional.

A TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES PORTADORES DE AIDS/HIV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIANCA KARINE DA SILVA; FELIPE DOUGLAS SILVA BARBOSA; GABRIELA CRISTINA DA SILVA FIRMINO; IZABEL SANTANA DOS SANTOS SILVA; SANDRA MARÍLIA JUSTINO DE SOUZA

Introdução. Pessoas portadoras da doença AIDS ou Soro Positivo necessitam de uma assistência diferenciada por envolver alterações nos aspectos físicos, psicossociais e cognitivos, a Terapia Ocupacional assume um papel imprescindível com este público por atuar em todas estas esferas, principalmente, na reabilitação dos componentes cognitivos que afetam diretamente na execução autônoma e independente das Atividades de Vida Diária do indivíduo. **Objetivo.** Relatar a atuação da Terapia Ocupacional, com enfoque nas desordens e alterações cognitivas, junto a pacientes portadores da doença AIDS e Soro Positivo em um Serviço Atenção Especializado – SAE, em Maceió - AL. **Metodologia.** Foi utilizada a metodologia descritiva, que permite um maior mapeamento das ações e intervenções terapêuticas ocupacionais desenvolvidas no SAE junto aos usuários deste. **Resultados e Discussões.** Como em todas as situações que necessitam a atenção da Terapia Ocupacional, uma avaliação minuciosa dos aspectos cognitivos é necessária, tendo como objetivo o mapeamento das necessidades de intervenção e a construção do plano de tratamento mais favorável a cada paciente, para isto, são usados avaliações padronizadas como MINI MENTAL, Escala de Katz, Escala de AIVD e Escala de demência associado ao HIV. Os planos de tratamento geralmente envolvem intervenção nos componentes memória, atenção, concentração e planejamento motor. São realizadas atividades interativas semanais junto ao profissional e até o próximo encontro, orientado pelo Terapeuta, o paciente realiza atividades em casa junto com os familiares. Têm-se conquistado um saldo positivo com todos os pacientes em terapia, que relatam um melhor desempenho das AVD's e mostram durante a sessão uma melhora qualitativa em todos os componentes cognitivos trabalhados, visto na convicção de respostas, agilidade no pensamento, desenvolvimento de estratégias, segurança, maior armazenamento de informações, prazer em realizar as atividades, entre outros. **Considerações finais.** Esta melhora não advém apenas pela atuação da Terapia Ocupacional, a atenção multidisciplinar é um diferencial importantíssimo com este público que encontra na equipe de saúde um suporte para driblar suas dificuldades / limitações e voltar a ter uma vida com qualidade e o mais normal possível.

Palavras-chave: Estimulação Cognitiva, Reabilitação, Terapia Ocupacional

A TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARIANA SANTOS DE GIORGIO LOURENÇO

Este trabalho objetivou identificar como se constituiu a rede de atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no âmbito das Políticas Públicas no Brasil. Entende-se que este é um campo fértil para o Terapeuta Ocupacional e que precisa ser mais explorado para que se possa construir uma prática em consonância com as atuais políticas de atenção. O estudo foi realizado por meio de Revisão Integrativa e, para tanto, foi realizada busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes Palavras-chave: “políticas públicas”, “saúde mental”, “criança”, “adolescente”. Considerou-se estudos disponibilizados no período 2009 a 2014. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos de pesquisa que abordassem o tema do estudo, que estivessem dentro do período de cinco anos pré-determinado, no idioma português e com acesso on-line ao texto completo. Após a seleção do filtro de acordo com os critérios adotados, dos estudos localizados inicialmente entraram como amostra um total de cinco trabalhos completos. Após coleta de dados através de roteiro e análise dos conteúdos, verificou-se que é ausente a atenção integral à criança e ao adolescente com a articulação proposta pelas políticas; crianças submetidas à situações de violência tendem a apresentar maiores índices de sofrimento psíquico; e o aumento da produção na área foi a partir da década de 1990, quando tem início a implementação dos primeiros equipamentos específicos no Brasil. Desta forma, conclui-se que este tipo de levantamento se apresenta como de extrema importância quando se pensa na necessidade de fomento ao debate e à construção de Políticas Públicas relacionadas à atenção em saúde mental do referido público, considerando que a ausência de um amplo debate inibe o surgimento de novas propostas e novas diretrizes que norteiem o cuidado dessa população, sobretudo no âmbito do sistema público de Saúde.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Saúde Mental; Criança; Adolescente.

A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS PELA TERAPIA OCUPACIONAL EM CRIANÇAS COM CÂNCER EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

TALITA RAISSA BARROS; LISLE PEIXOTO RODRIGUES; BRUNA PORTUGAL DA SILVA; JOSIELLEN BARRETO DA COSTA; GABRIELE DOS SANTOS COIMBRA; ELSON FERREIRA COSTA

Introdução: O câncer é uma doença que se caracteriza pelo crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e os órgãos. Para a criança, vivenciar o processo de internação hospitalar é algo impactante, pois procedimentos invasivos e dolorosos, falta de privacidade, sentimentos negativos como medo, torna-se comum e pode ocasionar estresse. Dessa maneira, a utilização do lúdico como recurso terapêutico ocupacional pode contribuir para a ressignificação do cotidiano hospitalar e minimizar os impactos negativos do tratamento, auxiliando na eficácia do enfrentamento do câncer. **Objetivo:** Investigar, na literatura científica, os efeitos da utilização de atividades lúdicas nas intervenções de terapeutas ocupacionais, em crianças com câncer e em situação de hospitalização. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada na do Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no período de junho à julho de 2015. Foram utilizados para a busca de estudos os seguintes caracteres: “terapia ocupacional”, “criança”, “hospital” e “câncer”. **Resultados:** Foram encontrados 24 artigos a partir de busca de Palavras-chave na base de dados. Considerando os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 4 artigos para esta revisão. Assim, o uso do lúdico com crianças na oncologia vem sendo facilitador na transformação do ambiente hospitalar; além de contribuir para humanização deste ambiente e oferecer entretenimento proporciona criatividade e autoconfiança a essas crianças. Logo, o uso do lúdico por terapeutas ocupacionais, tem sido um tratamento eficaz e que vem contribuindo para o enriquecimento do ambiente hospitalar. **Discursão:** Entende-se, que a terapia ocupacional no tratamento de crianças na oncologia é importante, pois no processo de internação as ocupações são afetadas, haja vista, que a principal ocupação da criança é o brincar. **Considerações finais:** Há pouca publicação acerca da abordagem da terapia ocupacional usando o lúdico no tratamento de crianças hospitalizadas e com câncer.

Palavras-chave: terapia ocupacional; criança; câncer; lúdico.

A UTILIZAÇÃO DO GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA – RESGATANDO PAPÉIS OCUPACIONAIS

DANIELLE DE FATIMA KICHILESKI SANTOS; DAYANE REGINA DOS SANTOS; IRIS MIYAKE OKUMURA; MARIBEL PELAEZ DÓRO; LISANDRA EMY TAKETA DOS SANTOS LIMA

Introdução: O tratamento do câncer é permeado por situações difíceis e dolorosas para o paciente, afetando seu cotidiano e desempenho ocupacional. Esse impacto gera dúvidas e dificuldades na manutenção da rotina e de seus papéis ocupacionais. A estratégia de educação em saúde foi utilizada em grupo para tornar o paciente agente da própria mudança por visar: auxílio no enfrentamento da doença, valoração da identidade e de competências, troca de experiências e atividades para resgate da autonomia, expressão de sentimentos e promoção de aprendizado. **Objetivo:** Relatar a experiência de trabalho multiprofissional em um grupo de educação em saúde com ênfase no resgate dos papéis ocupacionais. **Metodologia:** Os pacientes em tratamento quimioterápico são convidados a participar do grupo realizado no ambulatório de hemato-oncologia de um hospital universitário. As mediadoras, residentes em Terapia Ocupacional e Psicologia, promovem a interação entre os membros e reflexão sobre a atividade. No trabalho sobre papéis ocupacionais, cada participante recebeu uma folha em formato de rosto humano, canetinhas e os outros materiais artísticos. Solicitou-se a elaboração de um autorretrato de acordo com os papéis ocupacionais exercidos no passado, presente e que gostariam de exercer no futuro. Em posterior discussão sobre o que cada um havia produzido, possibilitou-se um espaço continente dos conteúdos psicodinâmicos, entrelaçados no papel e no status social que se define a partir da função exercida, os quais influenciam na autoimagem e autoestima do indivíduo. **Resultados:** Durante a atividade foram feitas perguntas para facilitar a reflexão sobre a tarefa (O que eu sou na minha vida? O que me representa?). Surgiram os papéis de trabalhador, pai, mãe, esposo(a), doente, viúvo, avô, bisavô, companheira. **Discussão:** Papéis ocupacionais são papéis exercidos diariamente pelos indivíduos e organizam seus comportamentos e identidade. A perda ou mudança destes envolve a adaptação de hábitos e habilidades do indivíduo em sua nova condição. Assim, o grupo auxiliou na reflexão sobre o resgate, manutenção de papéis e plano futuro. **Considerações Finais:** Ressaltou-se no grupo que o autorretrato é aquilo que nos constitui. Leva-se em conta o contexto de inserção, experiências, situação atual e planejamento. Além da posição de pacientes, relevaram-se outros papéis ocupacionais que envolvem a questão social e familiar, enquanto seres ativos, produtivos e afetivos.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Terapia Ocupacional, Psicologia

A VISÃO DA CRIANÇA SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO

FERNANDA DO NASCIMENTO MAIA; LUANA RAMALHO JACOB; ROSA MARIA ARAUJO MITRE

A hospitalização para a criança é potencialmente traumática se caracterizando por um processo de muitas perdas - afastamento da rotina, escola, família, amigos. Para que consiga elaborar essa experiência é importante que disponha de instrumentos de seu domínio. Neste sentido, as atividades lúdicas e em especial o faz de conta podem possibilitar que a criança se expresse, construa algo positivo e continue a se desenvolver. A atividade lúdica é um veículo fundamental de comunicação e de ajuda a crianças hospitalizadas, na possibilidade de reinvenção do real, transformando-o numa experiência possível de viver. A partir do entendimento da criança como sujeito de direito, esse estudo pretende entender a visão da criança sobre o processo de hospitalização, bem como apresentar a contação de histórias como uma possível ferramenta para o processo de enfrentamento da hospitalização. Ele é parte de um trabalho de conclusão de residência multiprofissional no contexto hospitalar. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e o tipo de estudo foi a pesquisa-ação. O campo foram as enfermarias de um hospital terciário de atenção à saúde da criança. Os sujeitos foram crianças internadas de 4 a 12 anos, excluindo crianças que não consigam se comunicar de forma oral ou escrita ou apresentem déficit cognitivo que comprometa o entendimento e abordagem. Como estratégia de abordagem foi utilizada a contação de uma história sobre adoecimento e em seguida pedido que as crianças criassem uma história. As criações foram narradas e gravadas com a devida autorização da criança e responsável, também foi elaborado um diário de campo com as impressões de cada momento. A pesquisa encontra-se na fase de transcrição das entrevistas e os dados serão analisados pela técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. Foram entrevistadas 8 crianças, com idades entre 4-11 anos, sendo 7 crianças com doenças crônicas, com tempo de internação entre 15-71 dias e média de 29, todas já haviam tido internações anteriores. Quando foram convidadas a participar, todas mostraram interesse e vontade, por vezes arrumando o leito, mostrando curiosidade e surpresa com a proposta. Esse tipo de intervenção possibilitou o protagonismo através da criação das histórias, onde a construção foi livre à imaginação de cada uma, puderam trazer momentos do seu cotidiano, de suas experiências dentro e fora do hospital, relatando detalhes de procedimentos, dos profissionais e o que há de bom e de ruim em estar internado.

Palavras-chave: Crianças; Livros; Hospitalização.

ABORDAGENS DA TERAPIA OCUPACIONAL NA INTERFACE COM SAÚDE E TRABALHO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SEMEÃO FRANCISCO XAVIER; MARCIA QUEIROZ DE CARVALHO GOMES

O presente estudo, tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica da literatura científica sobre as abordagens teórica(s) e metodológica(s) da Terapia Ocupacional na interface com a Saúde e Trabalho/Trabalhador. A revisão foi realizada nos dois principais periódicos da Terapia Ocupacional no Brasil: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP), e Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), publicados no período de 2000 a 2014. Utilizou-se como Palavras-chave de busca on-line no mês de fevereiro/2015, os seguintes termos: “Saúde do Trabalhador”, OR “Ergonomia”, OR “LER/DORT”, OR, “Ginástica Laboral”, OR “Biossegurança”, OR “Psicodinâmica do Trabalho”. A busca resultou no levantamento geral de 53 artigos, sendo 44 na revista da USP, e 09 artigos no Caderno da UFSCAR, que após seleção foram excluídos, segundo critérios estabelecidos, o total de 24 artigos. No resultado final, foram selecionados para análise 29 artigos, sendo 22 artigos da USP, e 07 artigos da UFSCAR. Os dados foram agrupados e organizados segundo os seguintes critérios: 1) Artigos por ano de publicação; 2) Artigos por autores e ano de publicação; 3) Artigos segundo abordagens teórica(s) e metodológica(s) adotadas. Após análise dos dados, o resultado revela uma oscilação na publicação de artigos durante o período pesquisado, intercalando-se anos de maior número de publicações e menores números. Observa-se também, a predominância de trabalhos na área de saúde do trabalhador publicados na Revista de Terapia Ocupacional da USP. Os artigos produzidos nos dois periódicos evidenciam que as abordagens teóricas mais abordadas são, predominantemente, a Ergonômica, a AET – Análise Ergonômica do Trabalho, e a Psicodinâmica do Trabalho. Conclui-se que, o panorama da produção científica de artigos em Terapia Ocupacional, vinculada às abordagens teórico-metodológicas na interface da Saúde do Trabalhador ainda é escassa, necessitando ser ampliada. Espera-se que, ao tornar visível esta escassez da produção científica nesta área, seja uma diretriz norteadora aos Terapeutas Ocupacionais, como incentivo maior para dedicação e ampliação deste panorama de escassez, visando uma maior visibilidade de nosso desempenho ocupacional e atuação neste segmento, complexo e desafiador, mas promissor, da Terapia Ocupacional na interface com a saúde e trabalho.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Ergonomia. Psicodinâmica do trabalho. LER/DORT. Ginástica Laboral. Biossegurança.

ACOLHIMENTO AOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA NO AMBULATÓRIO DA FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA (FHCGV)

LAÍS SENA LEAL; LÍVIA MELLO PONTES; MARLY LOBATO MACIEL

INTRODUÇÃO Dentre essa população atendida pelo Serviço de Atendimento Ambulatorial (SAM) estão presentes crianças com de cardiopatia congênita (CC) em preparação para internação hospitalar e cirurgia cardíaca, que comparecem às consultas na companhia das mães, e/ou dos cuidadores. Dentre as consultas tem-se o acolhimento junto ao terapeuta ocupacional (TO). **OBJETIVOS** Relatar experiências dos atendimentos junto aos cuidadores de crianças com CC atendidas no SAM da FHCGV. **MÉTODOLOGIA** O acolhimento é realizado pelo TO junto ao cuidador, uma vez por semana, através de abordagem grupal, realizando-se dinâmicas abordando temas como: cirurgia cardíaca, hospitalização, desenvolvimento da criança com CC antes e após o procedimento cardíaco, abordando assim as principais dúvidas e anseios. São esclarecidas dúvidas, fornecendo suporte terapêutico e orientações. **RESULTADO** O acolhimento no SAM da FHCGV promove a melhoria do atendimento aos usuários do SUS, pois favorecerá aos cuidadores das crianças com CC maior suporte para lidar com a hospitalização e espera das cirurgias, além de favorecer esclarecimentos quanto ao desempenho nas atividades de vida diária das crianças como o brincar e participação social. **DISCUSSÃO** A permanência dos pais em período integral no hospital e sua participação no cuidado ressalta a necessidade de mudança na assistência à criança hospitalizada. Dirigindo o olhar para a família como objeto de cuidado. **CONCLUSÃO** Observa-se que responsáveis atendidos no acolhimento têm referido sentimentos de bem estar e tranquilidade durante o grupo, favorecendo maior resiliência do cuidador frente à hospitalização da criança.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Cardiologia; Ambulatório Hospitalar.

ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL: UMA OBSERVAÇÃO ACADÊMICA

ROSE MARILYN SILVA FIGUEIRA; YULLE XIMENDE RODRIGUES; THAMIRES DA COSTA FERREIRA; RAHIME CRISTINE DO ROSÁRIO SARQUIS; MARIA SIMONE LOPES DA SILVA.

Introdução: O acolhimento prestado nos serviços de saúde pública é uma ferramenta de intervenção que se baseia no processo de escuta, que além de garantir a reorganização dos aspectos de trabalho, pode ser compreendido como uma forma do trabalhador receber, escutar e tratar de forma humanizada o usuário. E mais especificamente dentro do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), trata-se de uma modalidade de cuidado que se apresenta como uma estratégia de organização que prioriza as demandas do indivíduo e de sua família, interferindo diretamente no processo de trabalho e no estabelecimento de uma relação mais próxima na tríade profissional-usuário-serviço. **Objetivo:** Relatar a importância dos acolhimentos no CAPS, observados por um grupo acadêmico de Terapia Ocupacional. **Método:** Trata-se de um trabalho observacional acerca da compreensão e da importância dos acolhimentos para um grupo acadêmico do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, ofertados através do estágio supervisionado, realizados uma vez por semana, no período de abril a junho de 2015. **Resultados:** Durante os acolhimentos realizados por técnicos da instituição e observados pelas acadêmicas como forma de aprendizagem, foi possível perceber como se configura a dinâmica destes, e principalmente a importância do primeiro encontro do profissional e a formação do vínculo, compreendendo este tipo de atendimento como uma forma de serviço mais acolhedor, humanizado e resolutivo, ou seja, uma estratégia que busca valorizar os seus usuários, possibilitando assim, uma ação integral com efeitos e repercussões positivas entre o usuário, o profissional e a instituição. **Considerações finais:** Os acolhimentos observados como forma de auxiliar no processo de aprendizagem de um grupo acadêmico, foram de fundamental importância para a compreensão da dinâmica institucional, bem como facilitador do entendimento do cuidado e integralidade oferecidos pelo serviço aos seus usuários e familiares.

Palavras-chave: Saúde Mental. Acolhimento. Terapia Ocupacional.

AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DE PACIENTES PSIQUIÁTRICO: PRÁTICA HUMANIZADA

TAISLAYNE FRAGA DA CRUZ; ADRIANA GOMES LIMA; ANA CLÁUDIA SANTOS; RAPHAELLA GOIS BARROS

Introdução: O trabalho foi elaborado com base nas ações da Terapia Ocupacional em estágio curricular no campo da Saúde Mental em um CAPS III, com abordagem em Reabilitação Psicossocial. Essas ações foram orientadas pela política de humanização do Sistema Único de Saúde, que permeiam o processo de aquisição da autonomia, independência e cidadania, onde se dispõe a valorização e interação dos diferentes sujeitos implicado na produção de saúde. Tal experiência, garante a construção de outros olhares sobre a prática do cuidado integral à saúde e o modo de atuação da Terapia Ocupacional, entendendo o significado dos espaços terapêuticos e de cada estratégia utilizada nesse cuidado, a partir de referenciais humanistas, sob o contexto da Reforma Psiquiátrica. **Objetivo:** Descrever as estratégias utilizadas no cuidado em saúde mental pela terapia ocupacional em um CAPS III no município de Aracaju. **Metodologia:** As atividades foram planejadas e/ou conduzidas por três estagiárias de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Campos em Ciências da Saúde, sob supervisão técnica, de outubro/2014 a fevereiro/2015, 2 dias/semana. **Realizadas:** atividade de acolhimento e escuta qualificada; elaboração de Projeto Terapêutico Singular; análise da atividade; atividade grupal/oficina de mosaico; oficina de Trabalho e Geração de Renda, envolvendo atividade em comunidade; participação observacional em assembleia de usuários; atividade de lazer/praias; visita domiciliar; busca ativa; visitas institucionais; intervenções em Residência Terapêuticas - orientação aos cuidadores. **Resultados e Discussão:** Com isso, observou-se que o estágio proporcionou um olhar diferenciado, na prática clínica, de futuros profissionais da saúde preparando-os para atuarem no campo da saúde mental. Além de desenvolver a compreensão das estratégias utilizadas em seus elementos e fenômenos empíricos em meio à dinâmica terapêutica, tanto na atividade individual, como grupal. **Conclusão:** Assim, vivemos experiências onde nos foi permitido visualizar e entender a dinâmica do cuidado em saúde mental na perspectiva do modelo de Humanização, que permeia ação interdisciplinar e intersetorial em meio ao processo terapêutico. Sendo, o terapeuta ocupacional, o profissional que se utiliza de um olhar do fazer humano, contextualiza a vida social do sujeito e seus desempenhos neste fazer, e, portanto, busca promover a reestruturação da vida dos indivíduos por meio das atividades cotidianas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Saúde Mental, Política de Humanização.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDAS PELA TERAPIA OCUPACIONAL NA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIANA GOMES LIMA; ANA CLÁUDIA SANTOS; MARÍLIA SANTANA RODRIGUES; LAIS FERNANDA SILVEIRA SANTOS RAMOS; EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS

A promoção de ações de educação em saúde é uma estratégia que fornece novas formas de acolhimento, humanização da assistência e autonomia do sujeito, uma vez que suas necessidades de saúde são solucionadas a partir de ações conscientes e participativas. Ela pode ser planejada pelos profissionais da Atenção Básica e executada em diversos espaços. A sala de espera é um lugar dinâmico e público, cujos usuários transitam e aguardam atendimento, conversam e trocam experiências. Objetiva-se relatar a experiência da Terapia Ocupacional no desenvolvimento de ações de educação em saúde realizadas na sala de espera em uma unidade básica de saúde, durante um estágio curricular em saúde coletiva no município de Lagarto/SE. Desenvolveram-se oito ações utilizando dinâmicas de grupo, exposições e dramatizações, abordando temáticas sobre: SUS; violência contra a mulher; projeto de vida; ergonomia nas atividades domésticas, qualidade de vida; humanização; sexualidade e espiritualidade no cuidado integral a saúde, realizadas no período de março a maio de 2015, uma vez por semana e duração de 30 minutos. As intervenções de educação em saúde na sala de espera favoreceram a formação de um grupo aberto, espontâneo, com predominância do público feminino, e possibilitaram a construção de um ambiente completo para a efetivação prática da prevenção e promoção à saúde e do fortalecimento da cidadania. Por meio de um diálogo circular e dinâmico, foram debatidos os temas e os usuários expressaram percepções, emoções, crenças e vivências cotidianas. Foi de suma importância a intervenção da Terapia Ocupacional no contexto da sala de espera, pois, ao propor este tipo de ação, forma um trabalho de grupo, de modo singular e específico, passando a se inserir nesse espaço e promovendo a interação de modo dialógico entre os sujeitos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde.

AÇÕES DE REABILITAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

JEVERSON NERY SOUZA; LAIS FERNANDA SILVEIRA SANTOS RAMOS; MARÍLIA SANTANA RODRIGUES; THAIS SÉRVULO SANTANA SANTOS; THAISA NASCIMENTO SÉRVULO SANTOS; EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS

Na APS, pessoas com deficiência e/ou incapacidades tem dificuldades de acesso aos serviços de saúde e poucas possibilidades assistenciais são oferecidas a essa população. Nesse contexto, profissionais de reabilitação poderiam facilitar essa abordagem, ao desenvolver diferentes propostas, com enfoque comunitário, objetivando a redução das incapacidades e deficiências e reinserção social. O terapeuta ocupacional pode facilitar a constituição de ambientes familiares confortáveis, promover a independência nas atividades de vida diária, apoio aos cuidadores e acesso a equipamentos de tecnologia assistiva. Trata-se de um relato de experiência de uma ação de reabilitação com uma paciente com sequelas de Acidente Vascular Encefálico, realizada durante um estágio curricular de Terapia Ocupacional em saúde coletiva e contextos sociais de uma universidade pública do nordeste. Os atendimentos ocorreram uma vez por semana, entre março e abril de 2015. Realizou-se a apresentação da proposta de acompanhamento no estágio, avaliação e observação do ambiente. A intervenção objetivou promover adaptações de utensílios de uso pessoal e ambiental, a maximização do desempenho funcional nas atividades de autocuidado, alimentação, mobilidade funcional, gerenciamento da comunicação em domicílio e orientação familiar. Observou-se que a minimização das barreiras ambientais, a adaptação dos utensílios para alimentação, a confecção de uma prancha de comunicação e as orientações para a manutenção do autocuidado foram importantes para resgatar o interesse da paciente em retomar as atividades e auxiliar a cuidadora. A vivência no estágio possibilitou o desenvolvimento de ações de reabilitação com base territorial, ampla e compartilhada com a comunidade e a unidade básica de saúde. Bem como, a intervenção no domicílio possibilitou o estreitamento do vínculo, favorecendo a colaboração e a adesão no cuidado da saúde da paciente.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Reabilitação, Atenção Primária à Saúde.

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA MATERNO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUELLEM KAROLINE SILVA NEVES; BRENA DA SILVA MELO DE MOURA; DANIELLE DE FATIMA PEREIRA FERREIRA; CIBELE BRAGA FERREIRA NASCIMENTO

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é uma temática abordada recorrentemente em ações de educação em saúde, no que diz respeito aos estados nutricionais da criança e a estimulação do vínculo mãe-filho. Compreende-se o aleitamento como uma co-ocupação que envolve a ação simbiótica de mãe-filho na dimensão instrumental da vida de cuidar do outro. **OBJETIVO:** Descrever vivências acadêmicas de terapia ocupacional no desenvolvimento de ações de educação em saúde sobre o aleitamento materno com usuárias de uma unidade de referência materno infantil (UREMIA) em Belém/PA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo de uma estratégia educativa sobre o aleitamento materno com ênfase na forma ocupacional de posicionar-se para o exercício da co-ocupação instrumental de vida diária (AIVD) de amamentar. As ações ocorreram durante a realização de atividade acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional da UFPA, na UREMIA, no período de junho de 2013. A ação educativa aconteceu na sala de espera do setor recém nascido de risco, com grupos abertos de mães grávidas (10 usuárias) mediada pelo recurso didático-pedagógico do cartaz e da exposição dialogada. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Percebeu-se que a estratégia educativa de compartilhamento de saberes tornou-se mais agradável e favoreceu a participação das usuárias, fator que possibilitou a observação de diversas formas ocupacionais de realização desta co-ocupação. Por fim a ação foi significativa por apresentar os benefícios da boa postura tanto para a díade mãe-bebê quanto para o próprio exercício da co-ocupação de amamentar. **CONCLUSÃO:** ações educativas são de suma importância para a promoção de saúde das usuárias, tendo em vistas que muitas durante o período de amamentação utilizam posições desconfortáveis o prejudica não somente a usuária como também seu filho.

Palavra-chave: Aleitamento Materno, Gravidez, Terapia Ocupacional

AÇÕES INOVADORAS NO CONTEXTO HOSPITALAR

DENISE CRISTINA ALVARES OLIVEIRA

O campo hospitalar vem se configurando como um espaço amplo e crescente em possibilidades para a Intervenção Terapêutica Ocupacional. Este trabalho objetiva apresentar as ações desenvolvidas pela Equipe de Terapia Ocupacional no Hospital Estadual Azevedo Lima, localizado no município de Niterói, Rio de Janeiro, visando à divulgação e a possibilidade de multiplicação das mesmas em outros serviços. O trabalho desenvolvido envolve a adequação e a criação de ambientes internos e externos ao espaço hospitalar, a formação de novas rotinas, as parcerias construídas pela equipe, a confecção de órteses e adaptações funcionais utilizando materiais alternativos, as estratégias usadas para a aquisição e o treinamento funcional dos meios de auxílio à locomoção durante o período da internação, a construção de mobiliário projetado para o auxílio à intervenção e a utilização de jogos, teatro e música como recursos terapêuticos ocupacionais inseridos na rotina dos pacientes. Os resultados apresentados foram observados através da melhoria do desempenho ocupacional dos pacientes atendidos, pelo relato dos mesmos, dos seus familiares e da equipe envolvida na assistência, onde se conclui que essas ações são imprescindíveis à promoção do bem-estar e recuperação possível dos pacientes no processo de internação hospitalar

Palavras-chave: Inovação, hospitalização, bem-estar.

ADOLESCENTES COM SOFRIMENTO PSÍQUICO MORADORES DE ÁREAS RURAIS: RELAÇÕES, SITUAÇÕES DE ESTRESSE E APOIO E REDES DE APOIO

GABRIELLA DA CRUZ SANTOS; LETÍCIA MARIA PEREIRA; MARIA FERNANDA BARBOZA CID

Introdução: A adolescência tem sido considerada uma faixa etária com maior probabilidade para o desenvolvimento de dificuldades socioemocionais e alguns estudos indicam que fatores presentes no fato de residir em áreas rurais podem influenciar no desenvolvimento destas dificuldades. Contudo, poucos estudos tem se debruçado sobre esta temática no Brasil. **Objetivo:** O presente estudo objetivou identificar as percepções de adolescentes moradores de áreas rurais que vivenciam o sofrimento psíquico a respeito das relações vivenciadas em seu cotidiano, das situações de estresse e apoio que identificam e das redes de apoio presentes, e compará-las com as percepções de adolescentes moradores de áreas rurais que não vivenciam tal problemática. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo. Participaram do estudo 10 adolescentes moradores de uma área rural de uma cidade do interior do estado de São Paulo, divididos em um grupo A, composto por cinco adolescentes com sofrimento psíquico e um grupo B, formado por cinco adolescentes sem sofrimento psíquico. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado, elaborado pelas pesquisadoras. Todos os procedimentos éticos foram implementados. **Resultados e discussão:** Observou-se que os participantes se relacionam, principalmente, com familiares, vizinhos e pessoas ligadas à escola, como amigos e professores, sendo que tais relações são positivamente avaliadas pelos adolescentes. A família aparece, para os participantes de ambos os grupos, como o principal aspecto positivo em suas vidas, contudo, também é identificada por alguns adolescentes com sofrimento psíquico como a principal situação de estresse. A família parece exercer, assim, bastante importância na vida dos jovens que vivem em regiões rurais, sendo também vista como a principal fonte de apoio para os participantes de ambos os grupos. A escola é vista, de forma geral, como um espaço de socialização para os adolescentes. **Conclusão:** A partir dos resultados encontrados observou-se que os participantes de ambos os grupos – com e sem a problemática do sofrimento psíquico – apresentam semelhanças em seu cotidiano e relações, na medida em que eles demonstram pertencer a um contexto que garante o pertencimento a grupos e ambientes. Mais estudos que focalizassem essa população e esta realidade seriam importantes no sentido de ampliar a compreensão sobre a vivência cotidiana do sofrimento psíquico em adolescentes que vivem em áreas rurais.

Palavras-chave: saúde mental, rural, adolescência

ADOLESCENTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: TRAJETÓRIAS, COTIDIANOS E DESAFIOS

CARINA CURTI GALHARDI; THELMA SIMÕES MATSUKURA; MARIANA SANTOS DE GIORGIO

Introdução: O uso abusivo de drogas no cotidiano de adolescentes pode resultar em sofrimento a esses indivíduos e àqueles com quem convivem, além de interferir no desenvolvimento biopsicossocial. A literatura indica sobre a necessidade de estudos que contribuam para a compreensão da realidade desses jovens, demandas de atenção, dentre outros. **Objetivos:** Este é um estudo de mestrado e teve como objetivo compreender sobre o cotidiano de adolescentes usuários de drogas inseridos em um CAPSad, sob a ótica dos próprios adolescentes. O estudo buscou focalizar a opinião e vivência dos adolescentes em relação ao CAPSad, aos demais contextos de inserção pelos quais transitam e às suas perspectivas sobre o dia a dia e o futuro. Também pretendeu identificar como os familiares destes adolescentes vivenciam e compreendem esta realidade. **Métodos:** A pesquisa é exploratória, qualitativa e utilizou como recurso a inserção ecológica. Para a coleta de dados foram utilizadas fichas de identificação do serviço e dos adolescentes, roteiro de entrevista semi-estruturada para os adolescentes e para os familiares e diário de campo. A análise dos dados está sendo feita através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Foram entrevistados oito adolescentes, com idades entre doze e dezoito anos e quinze familiares, sendo estes treze mães, um pai e uma avó. A análise parcial dos dados aponta que a frequência dos adolescentes no serviço é flutuante, há uma dificuldade da equipe em ouvir e compreender a realidade do adolescente e necessidade de capacitação para os profissionais; os familiares buscam no serviço acolhimento e orientação sobre como lidar com o adolescente. A expectativa é que o estudo forneça elementos para reflexões, intervenções e elaboração de políticas públicas.

Palavras-chave: adolescentes; drogas; CAPSad

ADOLESCÊNCIA E RELAÇÕES SOCIAIS SOB A ÓTICA DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INSERIDOS EM COMUNIDADES VIRTUAIS

THALITA SILVA; TALITA MIRELE VITAL; KARINA PICCIN ZANNI

Introdução: para adolescentes com Transtornos do Espectro Autista (TEA) comunicar-se ou manter relações sociais pode tornar-se mais complexo à medida que insights sobre os sentimentos e intenções com base em pistas sociais, como gestos e expressões faciais de outras pessoas podem não ocorrer. As redes sociais podem se constituir como ferramentas de comunicação para pessoas com TEA devido a peculiaridades nos processos de interação já que seus usuários não se conhecem imediatamente e não há pistas da linguagem não verbal e da interpretação do contexto da interação. **Objetivos:** verificar a percepção de adolescentes com TEA sobre a adolescência e as relações sociais que se estabelecem nessa fase da vida e verificar se as redes sociais podem ser usadas como instrumento para a formação e fortalecimento de redes de suporte social. **Método:** como campo para estudo utilizou-se a rede social Facebook® divulgando-se a pesquisa em nove páginas relacionadas aos TEA. Após o consentimento dos responsáveis e dos adolescentes, os participantes eram adicionados a um perfil criado no Facebook® pelas pesquisadoras para a realização do estudo. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada composta por 25 questões cujos resultados foram analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo temático-categorial. **Resultados:** quatro adolescentes do sexo masculino com Síndrome de Asperger com idades entre 16 e 19 anos responderam a entrevista. Os adolescentes com TEA possuem uma boa percepção sobre as relações familiares tendo relacionamento mais próximo com a mãe, pai e irmão. Mesmo havendo dificuldades os adolescentes buscavam novas relações sociais e as mudanças comportamentais foram as que mais marcaram a passagem da infância para a adolescência. Os adolescentes apontaram que a internet ajuda no primeiro contato com novas pessoas proporcionando autoconfiança e autoestima durante a interação social e que as redes sociais auxiliam no aumento do número de amigos tanto virtualmente quanto na vida real. Como planos para o futuro, os entrevistados desejavam seguir uma carreira e ter um relacionamento afetivo com um par. **Conclusões:** as vivências e percepções dos adolescentes com TEA se mostraram semelhantes às dos resultados encontrados em estudos com adolescentes com desenvolvimento típico. As redes sociais se mostraram como ferramentas facilitadoras da comunicação e dos relacionamentos sociais para adolescentes com TEA.

Palavras-chave: transtorno autístico; adolescente; rede social

ADOLESCÊNCIA, DIVERSIDADE E PROMOÇÃO DE SAÚDE: ABORDAGEM GRUPAL DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

FLÁVIA MAZITELLI DE OLIVEIRA e LAÍS FELIX DA SILVA

Introdução: O uso de grupos como recurso terapêutico pela Terapia Ocupacional foi influenciado por abordagens ligadas a outras áreas de estudos, como a psicologia. A característica da Terapia Ocupacional com o uso de atividades em suas intervenções tem feito com que grupos de atividades sejam utilizados por esses profissionais. O público atendido por essa abordagem é amplo e entre eles estão os adolescentes. A adolescência é, neste trabalho, compreendida como sendo uma construção social, vivenciada de forma diferente pelos sujeitos. As políticas públicas para essa população são ainda limitadas, sendo que a promoção da saúde é, também, garantida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assim como a proteção e recuperação. A promoção da saúde é uma política pública que pode desconstruir o pensamento de ações voltadas apenas para o problema, por conter características emancipatórias. Vista por alguns teóricos como opositora ao modelo biomédico, a promoção da saúde é uma estratégia onde a reponsabilidade para intervenções ultrapassa as atribuições do setor de saúde. As estratégias de promoção de saúde podem ser feitas por diversos agentes sociais. O Terapeuta Ocupacional é um profissional apto a usar mecanismos para que o adolescente se emancipe quanto a sua saúde. **Objetivos:** Verificar como a Terapia Ocupacional pode contribuir para a promoção da saúde de adolescentes através de abordagem grupal. **Metodologia:** os dados apresentados e discutidos são parte dos resultados de uma pesquisa mista sequencial do tipo estudo de caso realizada em um Centro de Ensino Fundamental do Distrito Federal, que faz parte do projeto de extensão da Universidade de Brasília: “Falando sobre sexualidade com jovens do ensino fundamental: uma proposta reflexiva e motivadora”. Foram realizadas observações, análise de relatórios e aplicação de questionários. A análise de dados foi feita em preposições teóricas, baseando-se na análise de conteúdo. **Resultado e discussão:** os grupos de atividade favoreceram a criação de um espaço aberto e diferenciado, que permitiram o encontro, a troca e a reflexão de questões relacionadas ao cotidiano dos adolescentes, facilitando a coletivização de questões e experiências diversas de suas histórias de vida, proporcionando elaborações reflexivas e, conseqüentemente, produção de novos sentidos e novas práticas mais autônomas e emancipatórias. **Considerações finais:** notou-se que o processo grupal da Terapia Ocupacional tem a peculiaridade de envolver os adolescentes devido a sua abordagem ativa e lúdica, proporcionando ambiente propício para promoção da saúde de adolescentes. Desta forma, temas relevantes a esta população, como respeito e diversidade, sexualidade, violência e drogas, puderam ser abordados de maneira dinâmica e reflexiva, promovendo maior autonomia.

Palavras-chave: Adolescência, Promoção da Saúde, Abordagem Grupal, Terapia Ocupacional.

AGORA CHEGOU MINHA VEZ VOU FALAR: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DE CUIDADORES DE PESSOAS COM ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS

LURIAN DE ARAUJO MONTEIRO; ROGERIA PIMENTEL DE ARAUJO MONTEIRO

INTRODUÇÃO: As doenças neurológicas interferem na capacidade funcional e no nível de autonomia dos pacientes, podendo leva-los a apresentar níveis de incapacidade, determinando a dependência a um cuidador. Cuidadores são pessoas que assumem a responsabilidade de cuidar, sendo fundamentais na assistência, representando o elo entre o ser cuidado, a família e os serviços de saúde. Entretanto os cuidadores podem apresentar estresse, tensão, sobrecarga e fadiga. Esta realidade leva-os a necessitar de cuidados de saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi identificar o nível de sobrecarga dos cuidadores de pacientes neurológicos em acompanhamento nos serviços de Terapia Ocupacional e Fisioterapia da Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEAFTO/UEPA). **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo com 20 cuidadores de pacientes com doenças neurológicas. A coleta ocorreu em Junho de 2015. Utilizou-se como instrumento de coleta o protocolo de Zarit. **RESULTADOS:** Constatou-se que os aspectos que evidenciaram maior nível de sobrecarga dos cuidadores foram: não ter tempo suficiente para si, sentir-se estressado entre conciliar o cuidado com as demais responsabilidades, ter receio pelo futuro, sentir que o paciente depende dele, sentir que são as únicas pessoas que os pacientes podem depender, sentir que não tem recursos financeiros para cuidar do paciente e manter as demais despesas, ter dúvidas sobre o que fazer, ter a sensação de que poderia estar fazendo mais e sentir que poderia cuidar melhor do paciente. Por fim, de acordo com a classificação do protocolo de Zarit 5 entrevistados (25%) apresentaram ausência de sobrecarga, 9 encontravam-se na faixa de sobrecarga moderada (45%) e 6 estavam entre a faixa de sobrecarga moderada e severa (30%). **DISCUSSÃO:** No presente estudo podemos observar que apesar do protocolo não abordar especificamente a saúde mental do cuidador, muitas perguntas trazem implicitamente questões relacionadas aos aspectos psicoemocionais destes, pois tratam de sentimentos e percepções vivenciados no ato de cuidar. **CONCLUSÃO:** O estudo concluiu que os cuidadores apresentam certo nível de sobrecarga, o que pode vir a resultar em adoecimento. Faz-se necessário que o terapeuta ocupacional, e demais membros da equipe possam dar escuta, acolher e intervir junto a estes cuidadores.

Palavras-chave: Doenças Neurológicas. Cuidadores. Terapia Ocupacional.

AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL APÓS MASTECTOMIA - UM OLHAR SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

*NATÁLIA CINTRA FARIA; MARYSIA MARA RODRIGUES DO PRADO DE CARLO; LETICIA MEDA
VENDRUSCULO FANGEL*

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. A mastectomia é um dos tratamentos prováveis para a maioria das pessoas acometidas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é identificar os domínios da qualidade de vida mais influenciados pelo tratamento do câncer de mama e possibilidades de ajustamento psicossocial pós-mastectomia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, transversal, com metodologia quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de um hospital público, universitário, de elevada complexidade, localizado no interior do Estado de São Paulo (Processo 4711/2011). **Resultados:** A casuística foi composta por oitenta mulheres mastectomizadas, com mais que 45 anos de idade, assistidas por um grupo de apoio, que foram divididas em dois grupos: 1- mulheres com 01 até 04 anos e 11 meses pós-cirurgia e 2- mulheres com mais de 05 anos pós-cirurgia. Foi aplicado o “Functional Assessment of Cancer Therapy-Breast” (FACT-B), que é uma escala internacional validada para o português do Brasil. **Discussão:** Identificou-se correlação positiva estatisticamente significativa entre o nível socioeconômico e bem-estar funcional no grupo 2 ($r=0,37$, $p=0,02$) e houve diferença significativa ($p=0,02$) entre grupos no domínio Bem-estar social/familiar. **Conclusão:** Conclui-se que o grupo 2 apresentou uma qualidade de vida melhor que o grupo 1, indicativo de que a capacidade de interação no seu contexto sócio-familiar e o processo adaptativo ocorrido ao longo do tempo transcorrido após a mastectomia são indicadores importantes do ajustamento psicossocial e melhoria da percepção da qualidade de vida. Esses fatores indicam a necessidade de que os profissionais valorizem os aspectos sociofamiliares no processo de reabilitação pós-mastectomia.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Qualidade de vida; Mastectomia

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE A ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA E O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL

LÉIA ARMADA FIRMINO; ANNA AUGUSTA SAMPAIO DE OLIVEIRA

Introdução - A Estimulação Precoce é um processo que auxilia crianças com deficiência a aperfeiçoar e adquirir habilidades proporcionando-lhes o melhor desenvolvimento e enriquecimento destas habilidades para o aperfeiçoamento em todos os sentidos. **Objetivo** – Este estudo tem por objetivo realizar análise bibliográfica sobre a Estimulação Precoce em crianças com deficiência e o papel do Terapeuta Ocupacional nesse contexto. **Metodologia** – Foi feito um levantamento com Palavras-chave relacionados ao estudo nas bases de dados eletrônicas: 1) SCIELO – Scientific Electronic Library on line; 2) Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar; 3) Revista do Centro de Educação; 4) Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. O período buscado foi de 1994 a 2014 e os dados foram colocados em tabelas por periódicos. Após, fez-se uma análise descritiva sobre as abordagens terapêuticas ocupacionais relacionadas com a deficiência e Estimulação Precoce. **Resultados** – Encontraram-se 19 artigos que foram divididos em duas categorias: 1) concepções sobre estimulação precoce e 2) a atuação do Terapeuta Ocupacional na Estimulação Precoce. **Discussão** – A Estimulação Precoce ameniza prejuízos no desenvolvimento de crianças com deficiência auxiliando-as a ter vida e evolução saudáveis. O Terapeuta Ocupacional pode utilizar o brincar e o lúdico para analisar e avaliar capacidades cognitivas, motoras e sociais da criança. A Estimulação deve favorecer o desenvolvimento, ganho e melhoria das habilidades, dentro das áreas, componentes e contextos de desempenho. **Conclusão** – Concluiu-se que quanto antes ocorrer o encaminhamento para a Estimulação Precoce, maiores são as chances de amenização dos riscos no desenvolvimento infantil e de aumento dos benefícios para a criança. O Terapeuta Ocupacional auxilia na escolha de recursos e brinquedos, orienta nos cuidados do bebê e posicionamento para amamentação, banho humanizado, massagem shantala, entre outros. O terapeuta deve ter conhecimento necessário sobre o desenvolvimento infantil para orientar as famílias da melhor maneira possível. As pesquisas que relacionam Terapia Ocupacional e Estimulação Precoce de crianças com deficiência são escassas, há a necessidade de mais publicações na área, e, desta maneira, ampliação do conhecimento científico e aperfeiçoamento da prática clínica. **Eixo** – Redes de atenção integral à Saúde (criança e adolescente)

Palavras chave: Estimulação Precoce, Terapia Ocupacional, Desenvolvimento Infantil.

ANÁLISE DE RELATÓRIOS DE VISITAS TÉCNICAS A 5 UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

GISELLE AMEIDA DE QUEIROZ; ÁQUILA FERNANDA CUNHA DE OLIVEIRA; ARTHUR SOUZA DE ASSIS; JULIANA DO CARMO GUIMARÃES; VANESSA CRISTINA DA COSTA ANDRADE ANTUNES; BRUNO POLTRONIERI

Introdução: O Brasil vivencia um expressivo aumento da população idosa e consequentemente tem-se um aumento das demandas nos serviços de saúde, entre elas atenção básica. Assim, visou-se conhecer os dispositivos de saúde disponíveis na zona oeste do Rio de Janeiro a qual realizou-se visitas técnicas às unidades básicas de saúde (UBS), buscando descobrir suas características e programas de prevenção e promoção de saúde para essa população. As visitas foram feitas por alunos da disciplina Terapia Ocupacional em gerontologia, em janeiro de 2015. **Objetivo:** Realizar um levantamento dos serviços ofertados em prevenção e promoção de saúde a idosos nas UBS da área programática 5.1 e 5.2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo a qual realizou-se visitas técnicas em Unidades Básicas de Saúde das áreas programáticas mencionadas. **Resultados:** Em 2013 a AP 5.1 possuía 674.644 habitantes 28 UBS e a AP 5.2 possuía 690.383 habitantes e 22 UBS. Das 5 unidades visitadas, 60,0% (n=3) possuem o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). 20,0% (n=1) não realiza ações específicas para a idosos. As linhas de cuidado mais direcionadas à esta população são a de hipertensão arterial e diabetes. Como queixas apresentadas pelos profissionais entrevistados estão a impossibilidade de realizar atendimento familiar devido à pouca quantidade de profissionais e a dificuldade de receitar medicamentos a idosos analfabetos. 100,0% (n=5) das UBS possuem terapeutas ocupacionais e 40,0% (n=2) delas relataram fazer visitas domiciliares para atender idosos. 40,0% (n=2) das UBS não possuíam Academia Carioca até o momento da visita. **Conclusão:** As UBS são a entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e seu objetivo é tratar/prevenir até 80% dos problemas de saúde da população, evitando sobrecarregar as redes de média e alta complexidade. As visitas às UBS permitiram aos estudantes conhecer a rede de atenção básica, seu funcionamento, demandas, o trabalho realizado com os idosos e detectar suas limitações e verificar em que pontos os mesmos poderão contribuir quando ingressarem profissionalmente no sistema de saúde.

Palavras-chave: assistência integral à saúde; promoção em saúde; prevenção primária.

ANÁLISE DO TRATAMENTO HUMANIZADO DISPONIBILIZADO PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS PÓS-ACIDENTES NEUROLÓGICOS

*LÍVIA MARIA FULGÊNCIO DA SILVA; CRISTINA YOSHIE TOYODA; FRANCIELLI MATOS;
NATÁLIA SALLES CORREA; ELEN MONIQUE MOREIRA DA SILVA*

Resumo: Os atendimentos hospitalares deveriam ser mais humanizados, mas são realizados com muita frieza e de caráter técnico. Humanizar é primordial para que a passagem por doenças sejam menos traumáticas. O tratamento busca atender o paciente e o cuidador, que também passa por um momento delicado e cansativo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CEP 292/10) e objetivou verificar se há atendimento humanizado para os pacientes dentro da enfermaria de um hospital, na região centro-oeste do estado de São Paulo. Averiguando a percepção do paciente e do seu cuidador quanto aos procedimentos realizados pela terapia ocupacional durante o período de internação e a coesão com os preceitos de humanização. Está sendo aplicado um “check-list” com quarenta condutas realizadas pelo Terapeuta Ocupacional. Após a aplicação, o terapeuta deve questionar a qualidade do atendimento e sentimentos percebidos pelo paciente e cuidador, respondendo se o atendimento foi bem sucedido, indiferente ou insuficiente. Já são observadas respostas positivas do paciente e do cuidador que relatam o quanto é importante receber esse tipo de carinho e atenção ficando mais estimulados a se recuperarem.

Palavras-chave: terapia ocupacional, humanização, hospitalização.

ARTICULAÇÃO ENTRE O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: A PROPOSIÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO

MELISSA RIBEIRO TEIXEIRA; MARIA CRISTINA VENTURA COUTO; PEDRO GABRIEL GODINHO DELGADO

Introdução: No Brasil, a constituição de uma política pública de saúde mental para crianças e adolescentes (SMCA) se deu de forma tardia, num cenário marcado pela invisibilidade das crianças e adolescentes e, conseqüente lacuna assistencial para o cuidado dos problemas de saúde mental dessa população. A efetiva construção das redes locais de atenção em SMCA é tarefa complexa e encontra diferentes impasses e desafios no processo de sua realização. **Objetivo:** Partindo do pressuposto de que a articulação da rede intra-setorial pode promover fluxos assistenciais menos fragmentados, qualificando a linha de cuidado de saúde mental direcionada a crianças e adolescentes, esta trabalho visa analisar as estratégias e os desafios para a articulação entre o Centro de Atenção Psicossocial para crianças e adolescentes (CAPSi) e a Atenção Básica de Saúde (AB) na proposição de um trabalho colaborativo entre estes serviços, como uma via potencializadora para a constituição da rede pública ampliada de saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, de metodologia qualitativa, que se delinea a partir do compartilhamento de conhecimento entre profissionais da Saúde Mental e profissionais da Atenção Básica. **Resultados/ Discussão:** Através do estabelecimento de diálogo entre estes profissionais, foi identificada a necessidade de um trabalho que legitime os saberes e as ações dos profissionais da AB, apoiado pelo profissional da saúde mental e pelo fortalecimento da articulação entre os serviços. Entretanto, como a relação do CAPSi ainda é incipiente, e não há integração entre os serviços dos diversos setores, há descontinuidade do cuidado, deflagrando o desconhecimento dos recursos do território, por parte dos profissionais da AB, provocando a desarticulação da rede. **Conclusão:** O trabalho colaborativo requer que cada serviço e suas equipes operem em parceria, discutindo e pactuando as direções a serem tomadas, construindo estratégias e redes de suporte para cada caso, visando promover a continuidade do cuidado. Requer, ainda, que no estabelecimento dessas novas relações de trabalho, haja equilíbrio entre as tensões dos diferentes pontos (diferentes profissionais, serviços e setores) para que se mobilize a solidariedade e crie condições para a construção conjunta de ações promotoras de saúde.

Palavras-chave: Saúde mental infantojuvenil, Atenção Básica, Promoção da saúde

AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE PACIENTES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS PÓS-AVE – INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

FLÁVIA RODRIGUES GUIMARÃES; CRISTINA YOSHIE TOYODA; LÍVIA MARIA FULGÊNCIO SILVA; FERNANDA GOMEZ DE MOURA; BEATRIZ GOMES KOBAYASHI

Resumo: O acidente vascular encefálico (AVE) pode acarretar consequências, afetando diversos aspectos de um indivíduo, como: dificuldades físicas, parestesia, falta de coordenação, falta de força muscular; dificuldades relacionadas à memória, à fala; e aspectos emocionais, sendo este um fator muito importante à ser considerado em um tratamento. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CEP 292/10) e objetivou investigar quais os prejuízos nas atividades de vida diária de uma paciente com sintomas depressivos pós AVE, e a interferência em seu dia a dia. Ainda pretendeu-se apresentar por meio dos resultados a importância da intervenção terapêutica ocupacional voltada para os aspectos psicológicos de um paciente pós-AVE. Foram utilizadas a “Escala de 10 itens”, a Medida Canadense de desempenho ocupacional, e um questionário elaborado para o presente trabalho. Participou do estudo uma paciente residente de uma cidade do interior paulista. Trata-se de um estudo de caso único, com uma abordagem qualitativa. Os resultados indicaram melhora na autoestima da paciente, com valorização de seus familiares quanto aos autocuidados desenvolvidos por meio de adaptação simples de auto maquiagem.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Autocuidados, AVD.

ASPECTOS DO ADOECIMENTO E AFASTAMENTO DE TRABALHADORAS AUXILIARES DE LIMPEZA E DE SERVIÇOS GERAIS

*JANAINA BUSSOLA MONTREZOR VALENÇA; EVELYN MIYADA; MARIA DO CARMO BARACHO
DE ALENCAR*

Introdução: A dor lombar tem acometido trabalhadores de diversas categorias profissionais e está entre as principais causas de afastamento do trabalho. **Objetivo:** Investigar aspectos relacionados ao adoecimento e afastamento do trabalho de profissionais auxiliares de limpeza e de serviços gerais, acometidos por doenças da coluna lombar e do gênero feminino. **Materiais e Métodos:** Estudo exploratório, descritivo e qualitativo. Realizou-se um levantamento de dados em prontuários clínicos, coletados dados pessoais, de profissão, diagnósticos clínicos, situação junto ao emprego (se afastado ou não do trabalho), etc, em prontuários abertos de um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador- CEREST, período de janeiro/2010 a dezembro/2011. Posteriormente, selecionou-se sujeitos com diagnóstico clínico estabelecido de acordo com a Classificação Internacional de Doenças CID-10 entre M50 a M54 (“Outras Dorsopatias”), e em situação de afastamento do trabalho ou que já vivenciaram a situação de afastamento do trabalho, da categoria profissional de auxiliares de limpeza ou auxiliares de serviços gerais, do gênero feminino, para a realização de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e transcritas para análise de conteúdo por categorias. **Resultados:** Foram analisados 431 prontuários, destes 68 apresentavam outras dorsopatias. Desses sujeitos 14 eram auxiliares de limpeza ou auxiliares de serviços gerais. Participaram das entrevistas cinco mulheres, com idade entre 42 e 58 anos, todas com baixa escolaridade. Quatro estavam em situação de afastamento do trabalho pela doença, e apenas uma havia retornado ao trabalho no período do estudo. Verificou-se alguns aspectos no trabalho que influenciaram nas dores lombares e processo de adoecimento, como esforços físicos e repetitividade de movimentos, equipe subdimensionada; presença de sintomas dolorosos no trabalho e medo em comunicar; invisibilidade dos sintomas e da doença; luta pela comprovação do agravamento; vivências com sentimentos de humilhação, incapacidade e inutilidade, além de restrições funcionais na realização das atividades domésticas e conflitos familiares, que geraram desgaste e sofrimento. **Considerações finais:** Este estudo promove reflexões acerca do processo de adoecimento e afastamento do trabalho por doenças da coluna lombar e as repercussões na saúde mental de trabalhadoras auxiliares de limpeza e auxiliares de serviços gerais, e da necessidade de intervenções multiprofissionais e interdisciplinares.

Palavras-chave: dor lombar, limpeza, saúde do trabalhador

ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL SOB A ÓTICA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

MONIQUE CARLA DA SILVA; SUELLEN KRISTINA DE QUEIROZ BATISTA

INTRODUÇÃO: O Brasil em passando por um longo período de transformação em relação aos cuidados em saúde mental, por isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura com o intuito de analisar a importância da assistência à saúde mental infantil diante da ótica da reforma psiquiátrica, considerando a necessidade de investir em propostas de transformação que alcance às necessidades e demandas desses indivíduos. **OBJETIVOS:** Analisar as publicações da literatura especializada sobre a assistência à saúde mental infanto-juvenil nos últimos dez anos, identificando a necessidade de investir em propostas de transformação que alcance às necessidades e demandas desses indivíduos, pautado numa articulação efetiva entre os diversos setores. **METODOLOGIA:** Utilizou-se como método a seleção de artigos publicados na base de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, com recorte dos últimos dez anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 42 artigos, 33 deles foram eliminados por se enquadrarem nos critérios de exclusão da pesquisa, revisão contou com 9 artigos, sendo possível evidenciar que há uma necessidade de mais discussões quanto a assistência à saúde mental da criança e do adolescente e uma urgência no planejamento de políticas públicas que atendam os problemas em saúde mental infanto-juvenil. **DISCUSSÃO:** Os avanços em relação à saúde mental são incontestáveis, entretanto, direcionadas ao público adulto. Apesar do que a política de saúde mental infanto-juvenil preconiza em relação aos cuidados oferecidos, pesquisas evidenciam a pouca efetivação desses serviços. **CONCLUSÕES:** Se faz necessário um maior empenho na atenção e na publicação científica sobre a assistência à saúde mental da criança e do adolescente, bem como, a necessidade de reforçar as ações já existentes no território que busquem a prevenção e promoção dos agravos da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental, Infância e adolescência; Políticas Públicas.

ATENÇÃO A FAMILIARES DE CRIANÇAS COM ANOMALIAS CRANIOFACIAIS: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM TERAPIA OCUPACIONAL

*SILVANA CRISTINA LIMA SILVA; ANNE CAROLINE RIBEIRO CESAR; MÁRCIA CRISTINA
ALMENDROS FERNANDES MORAES; LYANA CARVALHO E SOUSA*

INTRODUÇÃO: A família tem papel fundamental no desenvolvimento infantil, no caso de crianças com alterações devido a síndromes, anomalias, e/ou por motivo de hospitalização por longo período, esta deve estar em sintonia com os profissionais desempenhando as orientações para promover o desenvolvimento do bebê, assim como alcançar um resultado satisfatório em relação a seu melhor desempenho ocupacional. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência dos estagiários de Terapia Ocupacional da Universidade Sagrado Coração (USC) no Ambulatório de Caso Novo do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais HRAC/USP – Bauru/SP, o “Centrinho”. **METODOLOGIA:** Sete estagiários de terapia ocupacional, supervisionados pela docente da instituição de ensino e pela terapeuta ocupacional supervisora do local, realizaram no período de março a junho de 2015, encontros semanais, com duração aproximada de duas horas cada, junto a familiares de crianças com fissuras orofaciais e/ou anomalias craniofaciais, no Ambulatório de Caso Novo do HRAC/USP. Na ocasião foram ofertadas orientações aos familiares quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor de bebês de 0 a 1 ano, recém-chegados ao hospital. As orientações eram demonstradas utilizando boneca ou com a própria criança, brinquedos e quando necessário era proposto o treino junto às mães. **RESULTADOS:** Em média foram atendidas, a cada semana, seis famílias de crianças com anomalias craniofaciais, associadas ou não a diferentes síndromes. As atividades realizadas foram orientações quanto ao posicionamento, as trocas posturais, massagens e alongamentos para fortalecimento de musculatura, trocas de vestuário, estimulações sensoriais e tipos de brinquedos e brincadeiras adequadas a cada faixa etária. Durante as intervenções notou-se a falta de conhecimento dos responsáveis quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor do bebê, observou-se, entretanto, o interesse dos familiares em aprimorar o conhecimento sobre as estratégias para estimulação de seus filhos, assim como promover o seu desenvolvimento. As intervenções também ampliaram os espaços para esses familiares tirarem suas dúvidas quanto ao processo de recuperação e desenvolvimento dos bebês. **CONCLUSÃO:** Notou-se a importância do profissional de terapia ocupacional estar inserido precocemente neste contexto a fim de orientar os familiares para que os bebês com anomalias craniofaciais recebam estímulos adequados e que estes os auxiliem em um melhor desenvolvimento.

Palavras-chave: Anomalias craniofaciais. Desenvolvimento neuropsicomotor. Orientação familiar.

ATENÇÃO A SAÚDE CARDIOVASCULAR EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NO PARÁ: UMA VISÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

LAÍS SENA LEAL; LIDIANE PALHETA MIRANDA; ALNA CAROLINA MENDES PARANHOS

INTRODUÇÃO A Residência é norteada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Este relato baseia-se na experiência de terapeutas ocupacionais do programa de Residência Multiprofissional da Universidade do Estado do Pará, na linha de Saúde Cardiovascular, durante atividades desempenhadas no espaço do Centro Especializado em Reabilitação (CER) em Belém/PA. **OBJETIVOS** Proporcionar ao usuário com riscos cardiovasculares ou com cardiopatias, ações preventivas de promoção e de reabilitação no CER, favorecendo melhoria na qualidade de vida destes. **MÉTODOLOGIA** O relato é referente ao período de março a setembro de 2014. Dentre ações de prevenção e controle, organizou-se um grupo de Orientação à Saúde e atendimentos individuais com enfoque na reabilitação de cardiopatas, oferecendo orientações e adaptações de Atividades de Vida Diária (AVD'S) com enfoque na capacidade respiratória e de tolerância aos esforços. **RESULTADO** Estas experiências contribuíram tanto para conscientização e assimilação de hábitos saudáveis na prevenção de doenças cardiovasculares quanto para o empoderamento dos pacientes cardiopatas em fase de adaptação de rotina. **DISCUSSÃO** São necessárias estratégias que favorecem a autonomia, a funcionalidade do paciente, resguardando sua nova condição, obedecendo a sua tolerância quanto aos esforços, buscando sempre a redução do cansaço e da dispneia no desempenho de suas ocupações. **CONCLUSÃO** Quanto mais integrado e simultâneo os serviços de prevenção, promoção e recuperação da saúde funcionam, maiores são os benefícios para o paciente. Neste caso, foi possível oferecer estratégias diferenciadas e adequadas a cada especificidade.

Palavras-chave: Cardiologia; Reabilitação; Terapia Ocupacional.

ATIVIDADE SIGNIFICATIVA: RESGATE DA IDENTIDADE NO CONTEXTO HOSPITALAR

*MARIANA PRATA RAMIREZ; CAMILA AMANDA DOS SANTOS; CAMILA SAYURI MOTIZUKI;
LISANDRA EMY TAKETA DOS SANTOS LIMA; MARIA LUIZA VAUTIER TEIXEIRA; RITA
APARECIDA BERNARDI PEREIRA*

Introdução: O envolvimento do indivíduo em ocupações é algo inerente do ser humano e da vida, o que promove identidade ao sujeito. Quando algum agravo clínico acomete este indivíduo e o mesmo é hospitalizado, conseqüentemente ocorrerá uma modificação da relação do sujeito com suas ocupações, ocasionando uma ruptura da sua identidade e subjetividade. Nesse contexto, o terapeuta ocupacional pode promover o resgate da identidade do sujeito ao propor a realização de atividades significativas para o mesmo. **Objetivo:** Relatar a importância da realização de atividades significativas para os pacientes como recurso terapêutico de intervenção de residentes de Terapia Ocupacional (TO) em um hospital de Curitiba. **Metodologia:** Relato de experiência. **Resultado e Discussão:** A população atendida pelo TO no hospital são adultos e idosos que devido a agravos clínicos permanecem internados. Em consequência desta hospitalização, o indivíduo vivencia a ruptura do seu cotidiano, lidando com as perdas de seus papéis ocupacionais, e assim, de sua individualidade. O que é favorecido pela própria rotina hospitalar. Deste modo, os residentes de TO realizam intervenções com o intuito de minimizar as rupturas geradas pela internação para o sujeito, utilizando como recurso terapêutico as atividades significativas. Estas têm o propósito de promover a vivência do indivíduo com algo que lhe seja relevante e subjetivo, além de favorecer, dentro do possível, o desempenho ocupacional competente no contexto hospitalar e no pós-alta. Portanto, esta abordagem utilizada por terapeutas ocupacionais depende daquilo que o sujeito considera importante para si. Muitas vezes, uma atividade que pode ser significativa para uma pessoa pode não fazer sentido para a outra, tendo, portanto um sentido único para cada indivíduo. Percebe-se com a prática vivenciada que as atividades significativas mais requisitadas são as atividades de lazer, que fazem parte do contexto de vida do sujeito. Os indivíduos que mais solicitam esse tipo de abordagem terapêutica são as mulheres, com a produção de atividades artesanais. **Conclusão:** A intervenção da TO contribui para minimizar os impactos negativos da internação e atenuar as rupturas do cotidiano de vida do sujeito que se encontra hospitalizado, resgatando vivências prazerosas e de sua rotina, preservando a identidade do indivíduo neste contexto.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Atividade; Identidade.

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPOS DE MÃES NA UNIDADE CANGURU DA FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ (FSCMPA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA EWELYN ROCHA SOUSA; LARISSA MARIA DE SOUZA CRUZ; MILENA DA SILVA AQUINO DE OLIVEIRA; ROSANE MARIA CARNEIRO DOS SANTOS; VICTÓRIA MARTINS LIMA ANDRADE

Introdução: Ao falar-se de educação em saúde deve-se pensar que esta está interligada à promoção de saúde, e diante disso, criou-se a Unidade canguru (UC), que desenvolve-se em três etapas, Unidade de Cuidado Intensivo Neonatal – UCIN; Alojamento Conjunto Canguru; Follow-Up – Canguru Domiciliar. O presente trabalho objetiva apresentar a atuação terapêutica ocupacional na UC através de grupos terapêuticos. **Objetivos:** Objetivou-se constatar a importância do terapeuta ocupacional na UC. **Método:** Um relato de experiência de acadêmicas de terapia ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em aulas práticas na segunda etapa do UC na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), durante abril e junho de 2015, mediante levantamento de literaturas científicas de artigos, dissertações de especialização e cartilhas indexadas no Google Acadêmico, Scielo e Revistas de Terapia Ocupacional, entre 2001 e 2013 que possuíssem afinidade temática. **Resultados:** O grupo terapêutico na UC realizava-se semanalmente, durando de 50 a 60 minutos, sendo rotativo. Os principais objetivos foram alcançados, sendo eles minimizar os impactos da hospitalização, fortalecer o vínculo mãe-bebê, proporcionar a interação entre as mães e promover ações de educação em saúde. **Discussão:** A educação em saúde é um dos elementos das ações básicas de saúde que objetiva provocar a reflexão na população acerca da saúde. Esta prática no âmbito materno-infantil tem como exemplo a UC, lançada pelo Ministério da Saúde através da portaria 693/2000, de julho de 2000, como a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso, que objetiva cuidar deste público. O Terapeuta Ocupacional na UC atua diretamente com o recém-nascido ou com sua família. **Considerações Finais:** A intervenção terapêutica ocupacional é imprescindível no âmbito materno-infantil e na Unidade canguru por abranger trabalhos de prevenção e promoção de saúde, proporcionando desenvolvimento harmonioso e qualidade de vida do RN e de sua família, através de orientações e atividades terapêuticas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Unidade canguru, Educação em Saúde.

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO NASF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA EMILIA MARQUES CORREIA; MAYARA FARIAS DE LIMA; LARA SÁMEQ DE SÁ OLIVEIRA; HELKA JULIANE FERNANDES DA SILVA; ROSA LUIZA DE LIMA RAMOS

Introdução: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado em 24 de Janeiro de 2008, através da Portaria nº 154/GM, consiste em uma equipe multiprofissional com o objetivo de apoiar as equipes da Atenção Básica na assistência a saúde dos usuários do território. A intervenção da Terapia Ocupacional (TO) no NASF tem como objetivo a realização de ações preventivas, de promoção e educação em saúde, além de ações de reabilitação, saúde mental e atuação nas Atividades da Vida Diária e Atividades Instrumentais da Vida Diária. Objetivo: Relatar as intervenções realizadas pela Terapia Ocupacional do NASF nas unidades de saúde. Metodologia: Este trabalho foi realizado no espaço de tempo de Abril/2015 a Julho/2015 no NASF da cidade do Recife-PE. As intervenções foram realizadas a partir de orientações, adaptação no ambiente, confecção de dispositivos tecnológicos, matriciamento e grupos terapêuticos, avaliação sensorio-motor e cognitivo, e tem como objetivo melhorar o desempenho ocupacional dos usuários, além de apoiar as equipes de referências no território favorecendo o processo de trabalho das unidades de saúde. Resultados: O NASF tem pouco recurso para as intervenções, os profissionais muitas vezes realizam suas intervenções com recursos próprios, a demanda é grande para pouco recurso. O apoio do NASF as equipes das unidades de saúde amplia o auxílio a saúde para os usuários do território, a partir de orientações, visita domiciliares, grupos terapêuticos, atendimento nos Postos de Saúde da Família (PSF) e matriciamento. Conclusão: A vivência do estágio proporcionou um baseamento teórico e prático de como o NASF funciona na atenção básica e o trabalho da Terapia Ocupacional nessa área, além de proporcionar uma melhor qualificação na formação nessa área.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Núcleo de Apoio à Saúde da Família; Atenção Básica.

ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO QUEIMADO EM FASE AGUDA

MANUELLA MATOS DE AZEVEDO; ANANDA LARISSA REIS TRINDADE

Introdução. A queimadura vem se constituindo como um problema de saúde pública no Brasil em decorrência de sua incidência. As lesões podem ser causadas por agentes térmicos (calor ou frio), elétrico, químico ou radioativo, cada um tem suas características peculiares, de maneira geral podem ser classificados de acordo com sua gravidade (superficial parcial, profunda parcial ou total), podendo gerar sequelas incapacitantes, em virtude do mau posicionamento ou ausência de movimentação. A Terapia Ocupacional surge como uma das vertentes de tratamento para reabilitar o indivíduo convalescente no seu contexto ocupacional, utilizando-se de inúmeros recursos, ressaltando o uso de órteses com intuito de facilitar as atividades diárias; e no paciente queimado sua atuação é de suma importância desde a internação (fase aguda) até o momento da reabilitação, possibilitando sua readaptação nos contextos que se encontrava inserido antes da queimadura. **Metodologia.** A pesquisa consistiu na realização de revisão bibliográfica e documental sobre a temática de queimadura, por meio de levantamento de artigos publicados no Brasil nas bases de dados Scielo, medline, bireme, revistas e cadernos específicos de terapia ocupacional, a partir da busca dos Palavras-chave: queimados e queimadura; queimados e terapia ocupacional. Na seleção dos materiais selecionados levou-se em consideração a qualidade metodológica e ano de publicação, dando preferência para os de 2009 até os dias atuais. **Discussão.** Análise crítica dos artigos sugere a relevância da atuação da Terapia Ocupacional, em especial, na fase aguda da queimadura, tendo em vista que este profissional será de demasiada importância para a reabilitação do indivíduo acometido pela queimadura, haja vista que este elaborará o planejamento de atividades de acordo com o contexto que o queimado está inserido, levando em consideração também o uso de órteses para impedir a formação de retração cicatricial, prevenir deformidades, manter ou ganhar amplitude de movimento, evitar posições viciosas, proteger regiões operadas. **Considerações finais.** Através da revisão literária tornou-se possível perceber a importância que é imputada ao terapeuta ocupacional, sendo este o profissional reabilitador que irá possibilitar a funcionalidade para executar suas atividades diárias de maneira independente e satisfatória ao próprio paciente. É comprovada por artigos e livros a importância do uso das órteses para possibilitar o repouso articular, manutenção de mobilidade, a fim de evitar contraturas e deformidades. No paciente queimado a órtese irá possibilitar melhor recuperação, principalmente na fase aguda para posicionar, manter e aumentar a amplitude de movimento e oferecer repouso articular, proporcionando assim melhora funcional para melhor readaptação as suas atividades de antes da lesão.

Palavras-chave: Queimaduras, Fase Aguda, Terapia Ocupacional, Órtese.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 4 A 12 MESES ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UMA CIDADE DE MÉDIO PORTE NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

CARLA FRANCIELLY MARTINI NOVAES; FABIANA CRISTINA FRIGIERI DE VITTA; ALBERTO DE VITTA

Resumo: Na idade de 0 a 12 meses são adquiridas a maior parte dos comportamentos necessários para o desenvolvimento posterior do indivíduo. Nessa faixa etária a criança se envolve com atividades, inicialmente realizadas pelo cuidador e relativas aos cuidados cotidianos, que promovem estímulos para o seu desenvolvimento global, sendo que a falta de estimulação adequada nesse período pode levar a atrasos importantes. Assim, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o desenvolvimento da criança de 4 a 12 meses que frequenta a Unidade de Saúde da Família (USF) de uma cidade de médio porte no interior do estado de São Paulo. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética para apreciação, tendo sido autorizado pelo número 0764/2013. Foram avaliadas dezenove crianças de quatro a doze meses inseridas no programa de puericultura da USF da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Após consentimento da SMS, as crianças foram submetidas a situações que permitiram verificar a presença ou não dos comportamentos apontados pela Escala de Desenvolvimento do Comportamento da Criança no Primeiro Ano de Vida. Para a aplicação desta avaliação, foram utilizados brinquedos e outros objetos necessários para o oferecimento das atividades. Os dados coletados foram agrupados e sofreram análise estatística descritiva, permitindo uma avaliação do ritmo do desenvolvimento do comportamento motor e da atividade da criança. Os participantes dividiram-se em onze crianças do sexo masculino e oito crianças do sexo feminino, sendo que a maioria concentrou-se entre 7 e 12 meses (63%). As crianças de 7 a 9 meses (37%) foram as que apresentaram algum atraso na área de comportamentos motores globais, como permanecer sentado com apoio e motores finos, como utilização de coordenação bimanual. Outros comportamentos ausentes nas crianças das diferentes faixas etárias a partir de 4 meses, referem-se aos comunicativos, que exigem a participação em contextos sociais. Por fim, verificou-se nas crianças desenvolvimento próximo ao normal, com algumas defasagens na área motora global, manipulativa e de linguagem, podendo estar associadas a problemas decorrentes de fatores socioeconômicos, culturais, e infraestrutura das residências, fato observado nas visitas domiciliares realizadas pelos pesquisadores. A Terapia Ocupacional pode contribuir com orientações e intervenções junto à família sobre formas de estimular o desenvolvimento global das crianças.

Palavras-chave: Avaliação. Criança. Terapia Ocupacional.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA ACOMPANHADAS NO AMBULATÓRIO DA FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA (FHCGV)

LAÍS SENA LEAL; RAFAEL LUIZ MORAIS DA SILVA; KARLA MARIA SIQUEIRA COELHO AITA

INTRODUÇÃO Cardiopatia congênita (CC) é definida como uma anormalidade na estrutura ou na função cardiovascular que pode estar presente ao nascer, podendo a criança acometida por esta, apresentar algumas diferenças na atividade muscular quando comparado a crianças não cardiopatas. **OBJETIVOS** Analisar o perfil socioeconômico e avaliar o desenvolvimento motor de crianças acompanhadas no ambulatório da FHCGV. **MÉTODOLOGIA** Dezoito crianças foram avaliadas através da Escala do Desenvolvimento Motor, testando motricidade fina, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, linguagem e organização temporal, bem como aplicado questionário socioeconômico junto aos pais. Os resultados foram gerados por distribuição de percentuais. **RESULTADOS** Foram encontradas idades motoras (idades reveladas nos testes) abaixo da idade cronológica (idade real das crianças) nos itens: Equilíbrio 72,2%, esquema corporal 83,3%, organização espacial 77,7%, linguagem e organização temporal 77,7%. Quanto ao perfil social dos pais: 44,4% convivem na classe D, com renda de dois salários mínimos, 27,7% na classe E com renda de um salário mínimo. **DISCUSSÃO** O perfil de desenvolvimento motor revelou que maior parte das crianças teve atraso nas habilidades avaliadas, relacionando-se tanto com a condição fisiológica determinada pela CC, quanto com fatores socioeconômicos dos pais. **CONCLUSÃO** Este estudo reforça a característica multifatorial do desenvolvimento e fatores de risco que determinam maior chance de atraso quando tratam-se de crianças com CC ainda em fase pré-operatória.

Palavras-chave: Cardiopatia; Desenvolvimento infantil; Fatores socioeconômicos

AValiação TERAPêutica OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

MARIA LUISA GAZABIM SIMÕES BALLARIN

Instrumentos de avaliação padronizados vêm sendo cada vez mais empregados em terapia ocupacional, especialmente em países como Canadá, Inglaterra e Estados Unidos, diferentemente do Brasil, onde se constata que a utilização dos mesmos é ainda escassa. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os procedimentos de avaliação utilizados por terapeutas ocupacionais que atuam em serviços de atenção à saúde mental do município de Campinas- SP. Trata-se de um estudo descritivo e de natureza qualitativa, aprovado/CAAE: 16213613.0.0000.5481. Participaram do estudo 12 terapeutas ocupacionais que responderam individualmente a um questionário sociodemográfico e a uma entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram analisados com base na Análise do Discurso - AD, a partir de uma perspectiva crítico analítica, referencial teórico e metodológico que possibilita dimensionar os significados e compreender as intencionalidades expressas nos discursos dos entrevistados. A análise dos resultados revelou que os profissionais eram em sua maioria mulheres, com idades que variavam de 28 a 42 anos e atuavam em diferentes serviços como os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS tipo III e álcool e drogas, enfermaria de psiquiatria em hospital geral e oficinas de geração de renda. Além disso, constatou-se que as fichas de triagem elaboradas pelas equipes de profissionais dos diferentes serviços, as observações efetivadas no momento do acolhimento do usuário no serviço, as reuniões de equipe e as discussões de casos clínicos subsidiavam, o trabalho de avaliação do terapeuta ocupacional. Instrumentos e/ou Escalas padronizadas para avaliar os pacientes atendidos no âmbito da terapia ocupacional não foram relatados. Esta constatação evidencia a necessidade de sistematizar e fomentar a utilização de procedimentos avaliativos padronizados que contribuam na identificação do impacto que o sofrimento psíquico acarreta na vida ocupacional e no cotidiano dos usuários dos serviços, subsidiando assim, a elaboração de planos de intervenções compatíveis e singularizados. Entende-se ainda que os resultados apontam para importância de se ampliar as discussões sobre a atuação clínica do terapeuta ocupacional no campo da saúde mental, sendo indispensável o investimento em pesquisas que abordem os procedimentos específicos utilizados por estes profissionais, contribuindo para a ampliação do campo de conhecimento nesta área e para o aprimoramento da assistência prestada.

Palavras chaves: saúde mental, terapia ocupacional, avaliação

BRINCAR NO CONTEXTO HOSPITALAR: OBSERVAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

KAÍLA DA SILVA BONTEMPO; ALESSANDRA DE SOUZA VIANA SANTOS; DANIEL GUSTAVO DE SOUSA CARLETO; JOSÉ BONTEMPO MAMÊDE NETO; KARINA PICCIN ZANNI

Introdução: o brincar é uma atividade intrínseca à criança que contribui para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social, constituindo um importante meio de intervenção em saúde durante a infância. A hospitalização geralmente é traumática e pode trazer uma série de prejuízos físicos e emocionais, principalmente as que duram longos períodos ou são decorrentes de doenças graves e crônicas. **Objetivo:** relatar a intervenção realizada por residentes multiprofissionais no contexto hospitalar utilizando o brincar como promoção do desenvolvimento global infanto-juvenil e como diminuição do impacto da hospitalização. **Metodologia:** foram realizadas intervenções nos isolamentos da Enfermaria de Pediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelos residentes da terapia ocupacional e educação física. As crianças atendidas tinham idade entre 2 e 6 anos, possuíam diagnóstico de leucemia, encontravam-se em tratamento quimioterápico e devido aos efeitos colaterais deste apresentavam sucessivas internações. Durante a permanência destas na enfermaria os residentes propuseram diversas atividades e brincadeiras com papel, lápis de cor, canetinha, tesoura e brinquedos diversos, como quebra-cabeça, jogo da memória e peças de montar. **Resultados:** houve mudanças significativas no estado físico e emocional das crianças quando a brincadeira era oferecida. Através dela as crianças expressaram suas angústias; fantasias; vontade de estar em outro ambiente, como em casa e na escola; e seus planos para quando ficassem “boas”. As que possuíam maior compreensão conseguiram expor suas dúvidas sobre a doença, as consequências do tratamento (como queda de cabelo) e os cuidados que elas precisaram ter a partir do momento do diagnóstico e o início do tratamento. A brincadeira e o brinquedo também foram utilizados como distração em relação ao ambiente e aos procedimentos a que eram submetidos a todo o momento. **Discussão:** neste contexto o brincar surge como uma possibilidade de enfrentamento, permitindo que a criança identifique e trabalhe suas emoções, habilidades, dificuldades e conseqüentemente, tenha melhora nas condições de saúde-doença-cuidado. **Considerações Finais:** os benefícios do brincar no contexto hospitalar são percebidos por todos os envolvidos incluindo crianças, cuidadores e os profissionais do setor, inclusive sendo solicitado frequentemente pela equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Criança; Hospitalização; Brincadeiras e brinquedos

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL COGNITIVO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

NÚBIA ISABELA MACÊDO MARTINS; DANIELLE CARNEIRO DE MENEZES SANGUINETTI;
SARAH BUARQUE CÂMARA

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) tem característica clínica progressiva e neurodegenerativa, e apresenta tipicamente alterações motoras, como tremor de repouso, rigidez muscular, bradicinesia, instabilidade postural, fenômeno de congelamento “freezing”, e outras não-motoras, como comprometimento cognitivo, alterações psiquiátricas e autonômicas. Na DP, este comprometimento cognitivo pode variar de leve (CCL) até à instalação de um quadro demencial, trazendo prejuízos à qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Apresentar os componentes cognitivos de indivíduos com DP. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal registrado sob o número CAAE 35763714.9.0000.5208. A amostra foi constituída por nove homens com idades variando de 54 a 76 anos, com diagnóstico de Doença de Parkinson idiopática, nos estágios I, II e III da doença, sem diagnóstico de demência ou qualquer outra doença neurológica. O instrumento utilizado foi o Exame Cognitivo de Addenbrooke – versão revisada (ACE-R) que avalia orientação e atenção, memória, fluência verbal, habilidades de linguagem e visuoespaciais, a pontuação varia de 0 a 100. **Resultados e Discussão:** Diante dos resultados obtidos, identificou-se que a escolaridade média foi de 8,7 anos de estudo e que a pontuação média do ACE-R foi de 77,7 que indica comprometimento cognitivo leve (CCL). No item atenção e orientação a pontuação média foi 17, em memória 19,8, fluência 8,6, habilidades de linguagem 21,0 e visuoespaciais 11,22. Em pacientes com DP sem quadro demencial instalado, a literatura descreve alterações específicas da memória, linguagem, capacidade visuoespacial e funções executivas. A utilidade do ACE-R em detectar CCL na DP depende do nível de escolaridade do paciente. Para aqueles com mais de 12 anos de escolaridade, o ponto de corte do ACE-R para CCL é 93, dos 3 pacientes que possuíam esse nível, 2 ficaram abaixo do ponto de corte. Para os demais, com escolaridade menor que 12 anos, o ponto de corte para CCL é 85, dos 6 pacientes com este nível, 5 obtiveram pontuação inferior a 85. **Conclusão:** A presença de alterações cognitivas em pacientes com DP sem quadro demencial instalado é comum e pode acarretar dificuldades no desempenho de atividades do cotidiano, por isso destaca-se a necessidade de identificação do nível de comprometimento e do estabelecimento de estratégias de proteção para evitar o desenvolvimento de uma demência.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Cognição; Envelhecimento

CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAIS LÚDICOS DE UMA BRINQUEDOTECA TERAPÊUTICA

ÉLIDA ALMEIDA DE LIMA; ISABELA PEÇANHA MÜLLER; YASMIN COUTINHO MANTEIGA DE OLIVEIRA; LUCIANA RIVILLINI FERREIRA, JULIANA VALÉRIA DE MELO; MIRYAM BONADIU PELOSI

INTRODUÇÃO: O TO BRINCANDO é um projeto de pesquisa e extensão universitária que estuda a importância do brincar para crianças com deficiência, bem como a adaptação de jogos e brinquedos que favoreçam o desenvolvimento infantil. O material produzido apoia a assistência às crianças com síndrome de Down atendidas na Brinquedoteca Terapêutica do setor de Terapia Ocupacional do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira – IPPMG, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. O grande volume dos brinquedos adaptados e sem adaptação demandou um sistema de organização que facilitasse a rotina dos atendimentos na Brinquedoteca. **OBJETIVO:** Buscar sistemas de categorização de jogos e brinquedos que possibilitem a organização dos mesmos, para posterior análise crítica. **METODOLOGIA:** Foram encontrados em livros sobre educação e saúde dois sistemas de classificação: 1) A classificação de jogos e brinquedos – ICCP e 2) Classificação e análise de materiais lúdicos – o Sistema ESAR. **RESULTADOS:** Após um estudo aprofundado sobre os dois sistemas, observou-se que o Sistema ESAR melhor respondeu às demandas da Brinquedoteca Terapêutica do IPPMG, pois este permitiu distinguir os tipos de expressão lúdica e identificou famílias de jogos em: a) Jogos de exercício ou funcionais; b) Jogos simbólicos; c) Jogos de acoplagem ou de construção; e d) Jogos de regras simples ou complexas. A partir da estrutura do ESAR, foi realizada a categorização dos jogos e brinquedos da Brinquedoteca. **DISCUSSÃO:** O Sistema ESAR auxiliou na reflexão sobre as particularidades dos diferentes materiais da Brinquedoteca e favoreceu o aprofundamento sobre as etapas do desenvolvimento infantil. A ferramenta mostrou-se fundamental para alunos dos projetos de extensão e estagiários que atuavam sob supervisão na Brinquedoteca Terapêutica e favoreceu o gerenciamento de compra de materiais, possibilitando a melhor distribuição dos recursos. Sua utilização colaborou também na avaliação de jogos que possuíam versões adaptadas e não adaptadas. Esses dados foram utilizados como parte do projeto de pesquisa que investigou se havia diferença na participação de crianças com síndrome de Down na utilização de materiais adaptados e não adaptados. **CONCLUSÕES:** Através do Sistema ESAR foi possível compreender e melhor categorizar os objetos de intervenção terapêutica ocupacional utilizados na Brinquedoteca do IPPMG, o que favoreceu a dinâmica dos atendimentos nesse espaço.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Jogos e Brinquedos; Terapia Ocupacional

CELEBRAÇÃO DO DIA DAS MÃES EM AMBIENTE HOSPITALAR: AÇÃO DE HUMANIZAÇÃO ENTRE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS E GRUPO DE VOLUNTÁRIOS

*KARINE KRAMECK; EMANUELLE COMPARIM CARDOSO; ALINE COSTA DE SOUSA
KAWAMURA; RAÍZA WALLACE GUIMARÃES DA ROCHA; MARIA JOSÉ GUGELMIN DE
CAMARGO*

Introdução: A Política Nacional de Humanização advém como proposta inovadora do processo de gestão e práticas em saúde, implicando mudança na cultura da atenção aos usuários. A implementação dessa política perpassa pelo conceito de Clínica Ampliada reforçando o estímulo a diferentes práticas terapêuticas. Nesse contexto, propõe-se a valorização das necessidades subjetivas e sociais do paciente a partir do incentivo de uma nova forma de interação entre este e seus familiares. **Objetivos:** Contribuir para o processo de humanização das práticas em saúde e valorização das relações entre pacientes, familiares, profissionais e voluntários em ambiente hospitalar. **Metodologia:** Através da parceria entre terapeutas ocupacionais residentes do Programa de Saúde da Mulher e voluntárias do projeto “Dobrando Alegrias” cujo objetivo é ensinar a confecção de origami aos pacientes, foi desenvolvida uma ação de Humanização – Comemoração do dia das Mães, na Unidade da Mulher e do Recém-Nascido (UMRN) do Complexo do Hospital de Clínicas da UFPR. As residentes e voluntárias disponibilizaram cartões de homenagem ao dia das mães e papéis para a confecção de origamis na recepção do prédio da UMRN. Os acompanhantes e visitantes eram abordados, esclarecidos sobre a ação gratuita e convidados a confeccionar um origami e/ou escrever um cartão a ser entregue a familiar internada. **Resultados:** Em um dia de ação participaram trinta acompanhantes e visitantes de mulheres internadas no Alojamento Conjunto, Ginecologia e Centro Cirúrgico e Obstétrico. **Discussão:** Houve adesão à ação proposta com mínimo de resistência, justificada pela dúvida trazida por vários participantes sobre a necessidade de pagar pelos materiais. Sendo acolhida esta demanda, os familiares relataram satisfação e gratidão ao participarem da ação. Destaca-se como aspectos positivos, portanto, a gratuidade para a participação na ação e a oportunidade por profissionais de saúde da comemoração do evento social em pauta no contexto de mulheres hospitalizadas favorecendo a quebra da rotina institucional e a valorização do papel materno dentro do núcleo familiar. **Considerações finais:** A proposta em questão favorece a melhoria das relações entre profissionais, pacientes e familiares, e busca alternativas para minimizar problemas decorrentes da hospitalização. Bem como implica na mudança de olhar sob o sujeito e sua família, e na necessidade de apoio gestor e postura ativa dos profissionais de assistência.

Palavras-chave: Terapia ocupacional. Humanização da assistência. Família.

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE ENTRE CUIDADORES: CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E SEM PARALISIA CEREBRAL

*GEOVANA DE SOUZA PAIXÃO; ISABEL CHRISTINA MENEZES LEAO; SAYORI VASCONCELOS
WU; TASSIA KAMILA DE MIRANDA RIBEIRO; MARIANNE SARMENTO DA SILVA*

Introdução: O cuidador é a pessoa, membro ou não da família, que, remunerada ou não, cuida do dependente no exercício das suas atividades diárias. A paralisia cerebral (PC) é uma patologia complexa, que apresenta vários níveis de severidade e de complicações. Para cuidadores de crianças com PC, há diversas mudanças na rotina familiar, o que pode ser uma fonte contínua de estresse. **Objetivo:** Comparar o nível de estresse entre os cuidadores de criança com PC e sem PC. **Metodologia:** Foi utilizado o Inventário de sintomas de stress para adultos - ISSL com 6 cuidadoras (3 de crianças com PC e 3 de crianças sem PC). O ISSL apresenta 3 fases de estresse: alerta; resistência e exaustão. **Resultados:** Estes foram categorizados e transformados em porcentagens para a análise, em seguida foram analisados os sintomas presentes nas cuidadoras de criança sem PC (tensão muscular, sensação de desgaste físico constante e cansaço constante), e com PC (boca seca, muito suor, sensação de desgaste físico constante, cansaço constante, queimação e azia, sensibilidade emotiva excessiva, cansaço excessivo, pensamento constante em um mesmo assunto e hipersensibilidade emotiva). Duas cuidadoras apresentaram maior número de sintomas de estresse, sendo uma cuidadora de criança com PC “Sol” e outra de criança sem PC “Lua”. Sol apresentou 73%, 73% e 54% dos sintomas nas fases de alerta, resistência e exaustão, respectivamente e Lua 33%, 46% e 41%. **Discussão:** O estudo revela que os cuidadores de crianças com PC apresentam nível de estresse mais elevado do que os cuidadores de crianças sem PC. Outro dado importante diz respeito à presença de todas as cuidadoras na fase de resistência, indicando que apesar das situações de dificuldade e conflito, estão conseguindo manter o equilíbrio. Nas cuidadoras de crianças sem PC os sintomas físicos foram mais presentes, e nas cuidadoras de criança com PC, além dos físicos estavam os psicológicos, o que remete aos problemas comuns vividos por estes cuidadores, como a falta de apoio familiar, o abandono do emprego e a carga excessiva de trabalho, essas dificuldades resultam no surgimento de sobrecarga, deixando-os mais propensos ao estresse. **Conclusão:** Os sintomas de estresses que o cuidador de crianças com PC sofre, afeta o seu bem-estar físico, emocional e psicológico. Dessa forma estudos como este, identificam que os cuidadores também necessitam de cuidados, nos indagando a pensar em estratégias para promoção e prevenção de saúde deste público.

Palavras-chave: Estresse; Cuidadores; Paralisia Cerebral.

COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA

NAYANNY CASTELO BRANCO MADUREIRA; SANDRA MARIA CARDOSO DE ALMEIDA; SARAH TERUKO NAVEGANTES MACHADO

Introdução: O processo de envelhecimento acarreta alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo, podendo ser registradas tardiamente ou não, com ocorrências em maior ou menor grau. Como uma das principais doenças na terceira idade destacam-se as demências, assim, a identificação de indivíduos com potencial de risco a desenvolvê-las tornasse fundamental que seja detectado precocemente. **Objetivo:** Identificar a atuação do terapeuta ocupacional junto a idosos com comprometimento cognitivo leve. **Método:** Estudo de pesquisa bibliográfica, realizado nas bases de dados do Scielo, do Lilacs e no acervo da biblioteca Iracema Alves de Almeida da Universidade do Estado do Pará. Utilizaram-se como critérios de inclusão trabalhos publicados na língua portuguesa nos últimos 10 anos. **Resultados:** Os dados encontrados mostram que a população de idosos tem crescido consideravelmente nos últimos anos, com isto crescem também a elevação da quantidade de idosos morando em Instituições, aumento da demanda por serviços de saúde, bem como crescimento de doenças comuns da terceira idade. Constatou-se que o envelhecimento cerebral é um processo inevitável, mas que pode e deve ser postergável através de estímulos cognitivos e hábitos saudáveis de vida. Depreende-se ainda que a intervenção junto a pessoas com comprometimento cognitivo contribui para que problemas de saúde provenientes do envelhecimento não se tornem tão prevalentes. **Discussão:** Através da pesquisa entende-se que o envelhecimento é um processo biopsicossocial em que as pessoas necessitam de acompanhamento para que tenham condições de viver de forma satisfatória. O declínio funcional é a principal manifestação de vulnerabilidade, independente da causa, necessitando, portanto que os estímulos cognitivos sejam realizados cotidianamente para manter o idoso com autonomia e independência por longo tempo e assim contribuir para a diminuição do número de idosos asilados e hospitalizados. **Conclusão:** identificou-se durante a pesquisa que se faz extremamente necessário que haja uma conscientização social sobre a transição etária que o mundo vem passando. Percebeu-se ainda que a intervenção voltada ao comprometimento cognitivo tem se tornando uma grande aliada no que diz respeito a prevenção de demências. Desse modo a intervenção terapêutica ocupacional se faz extremamente necessária neste contexto no intuito de instigar o indivíduo a uma maior participação em atividades tornando-se cada vez mais autônomo e independente.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Declínios Cognitivos e Processo do Envelhecimento

CONDIÇÕES DE ADOECIMENTO NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: PROJETO PARA SAÚDE DO TRABALHADOR NO CAPS

ANDRÉA CARLA SANTANA FERREIRA

O presente resumo descreve o projeto de conclusão para pós-graduação em gestão pública em saúde pela FIOCRUZ, o mesmo é fruto de uma inquietação cotidiana dentro de um serviço especializado, CAPS, como proposta de intervenção. Dentro da lógica atual de trabalho em que o mesmo está configurado, e, em virtude da problemática vivida atualmente, tais como as condições de trabalho que vem culminando no adoecimento dos trabalhadores, dentre eles a falta de apoio da gestão, diante da ausência de políticas públicas voltadas/direcionadas para estes, falta de educação permanente que os capacite, precarização do serviço, excesso de demanda de trabalho, entre outros, se constitui como desafio para permanência da saúde e preservação do bem-estar da equipe. Seu objetivo principal seria modificar este cenário de adoecimento dos trabalhadores do CAPS de forma a repensar suas práticas em busca de aprimorar o processo de trabalho das equipes e com isso elaborar projetos voltados para a saúde destes trabalhadores; e por fim implementar o projeto dentro do CAPS. A metodologia aplicada será composta por sete etapas sequenciais a serem abordadas e trabalhadas junto com a equipe do CAPS. 1ª etapa: reunião com equipe para apresentar o projeto e explicar os objetivos; 2ª etapa: nova reunião, com o intuito de elencar os principais problemas, de acordo com a equipe; 3ª Etapa: análise dos dados e separação dos mesmos por eixos temáticos; 4ª etapa: formação de subgrupos para problematização de cada eixo; 5ª etapa: socialização de cada subgrupo, e apresentação de estratégias para cada problema elencado; 6ª etapa: dividida em duas partes, a primeira de caráter mais urgente visando melhorar a saúde e desgaste do trabalhador, já a segunda parte, elaboração de relatório para ser apresentado; 7ª etapa: monitoramento e acompanhamento sistemático da etapa anterior, com o intuito de efetivá-la. Mesmo sendo um projeto, pode-se inferir que os problemas existentes e vividos pela equipe, contribuem para a alta rotatividade de profissionais, atestados, licenças e exonerações, culminando em seu adoecimento. O que se propõe com esse projeto é intervir através deste estudo na dinâmica e especificidades desse serviço em saúde mental. Trata-se de um projeto ação voltado para a saúde deste trabalhador, assim como seus desdobramentos nas demais áreas de sua vida.

Palavras-chave: Saúde Mental, Gestão, Saúde do trabalhador.

CONHECENDO A CIDADE DA CRIANÇA – COMO E PORQUE USAR

IZABEL CRISTINA BATISTA CHAGAS; MARIA LIDUINA LIMA GADELHA; IVANA BENEVIDES DOS SANTOS; KÁTIA ALICE DIÓGENES NOGUEIRA

Nem todas as crianças gozam de uma saúde perfeita. Fato esse em decorrência do desequilíbrio entre os aspectos biopsicossocial, podendo necessitar em algum momento de um atendimento especializado ou até mesmo de uma internação hospitalar. O momento é de extrema ansiedade, estresse e sofrimento psíquico tanto para a criança como para seus familiares. A situação de hospitalização é um fator que gera dor e ansiedade para qualquer pessoa, muito mais o é para uma criança. Nesse sentido é importante considerar a relevância de oferecer um cuidado humanizado para crianças e familiares. É um desafio facilitar a adaptação e garantir um ambiente mais harmônico que diminua o sofrimento da criança no ambiente hospitalar. Neste momento é interessante pensar na importância de atividades lúdicas. A Cidade da Criança é um espaço colorido e arborizado, composto por 05 casas em miniatura que encantam as crianças que ali vão brincar. Por meio de brincadeiras e dos momentos de entrosamento com outras crianças, como nos jogos de mesa, nas sessões de filmes infantis, e tantas outras, é visível a satisfação no rosto daqueles que a experimentam. O sofrimento advindo da dor daqueles por não aceitar alguns procedimentos dolorosos, faz com que seja reforçado que o lúdico é a solução do medo da hospitalização. O presente estudo, metodológico, tem o propósito de ser utilizado por outros profissionais. Trata-se de elaborar um instrumento que tenha como objetivo orientar a utilização desse espaço enquanto um recurso lúdico para promover a adaptação da criança no contexto hospitalar. O objeto do estudo são as crianças com idade entre 5 a 11 anos, que apresentem condições clínicas estáveis, e na companhia dos pais ou responsáveis freqüentem o espaço lúdico – Cidade da Criança. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do HIAS, sob o número do parecer 945.764 de 02/02/2015. Este estudo seguirá os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Serão respeitados os preceitos éticos através da confiabilidade, sigilo, anonimato, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Atualmente o referido estudo encontra-se na fase de coleta de dados.

Palavras-chave: Criança, hospital, humanização.

“CONSTRUÇÃO E EFETIVAÇÃO DA OFICINA DE AMPLIAÇÃO DO CUIDADO NA CLÍNICA ARMANDO PALHARES AGUINAGA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET SAÚDE”

HANNAH VALÉRIA GOMES RAMOS; GABRIELLA DE PAULO PAULA; CARLA CONCEIÇÃO DOS SANTOS; ROBERTA PEREIRA FURTADO ROSA

Introdução: O projeto PET- Saúde/ Redes de Atenção “Ampliação do Cuidado em Saúde Mental na atenção básica: Contribuindo para a desmedicalização da Vida”, objetiva a elaboração de ações promotoras da desmedicalização, para usuários que usam benzodiazepínicos e/ou antidepressivos por mais de seis meses. Vem sendo desenvolvido desde 2013 na zona oeste do Rio de Janeiro, na área programática 5.1 e uma unidade de atuação é a Clínica da Família (CF) Armando Palhares Aguinaga. As oficinas de ampliação do cuidado em saúde mental visam à construção conjunta de alternativas de cuidado, novas possibilidades de tratamento, incluindo recursos comunitários e sociais. **Objetivo:** Relatar experiência da construção, efetivação e resultados da oficina de ampliação do cuidado na (CF) Armando Palhares Aguinaga, situada no bairro de Realengo. **Metodologia:** Realizou-se o relato de experiência a partir da análise qualitativa dos diários de campo produzidos pelas alunas bolsistas/PET-Saúde, no período de dezembro de 2014 a maio de 2015. O referencial teórico baseou-se em autores como, Illich, Foucault e Aguiar. **Resultados:** A oficina realizou-se, através da captação de usuários, por receitas controladas coletadas, consulta ao Vita Care; distribuição de panfletos na unidade e nas visitas domiciliares; Cine- Pet; reunião com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e convocação de usuários do grupo da psicologia. Tais ações contribuíram para visibilidade do projeto. As reuniões com ACS e convocação do grupo, viabilizaram a captação, reunindo 20 nomes de usuários-perfil. Após 10 desistências, a oficina iniciou com 10 participantes. Notando-se modificação na visão de usuários e profissionais sobre a saúde. **Discussão:** A oficina propõe um cuidado em saúde, construindo novos olhares nesta sociedade, onde a medicina exerce controle social. Nesta CF prevalece o saber médico, percebido na fala de usuários e profissionais. Relações de parceria como as construídas com os ACS favorecem uma rede que pode romper a fragmentação da atenção em saúde. Nesta perspectiva que as oficinas visam funcionar. **Considerações Finais:** A oficina propõe práticas em saúde mais autônomas e menos marcadas pelo poder médico, colaborando para práticas humanizadas. Nesta CF mostrou-se ferramenta de educação e promoção da saúde, provocando a reflexão sobre as práticas de saúde estabelecidas.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Medicalização. Saúde mental.

CONSUMO RECENTE DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR ADOLESCENTES ESCOLARES EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

GABRIELA PEREIRA VASTERS; ADRIANA OLÍMPIA BARBOSA FELIPE; IRACELES PROFETA FIGUEIREDO; ANA MARIA PIMENTA CARVALHO

Introdução: O uso de substâncias psicoativas na adolescência é considerado um comportamento de risco por se tratar de período de vulnerabilidade no desenvolvimento físico, social e psicológico. **Objetivo:** Analisar o consumo de substâncias nos últimos 30 dias entre adolescentes escolares. **Metodologia:** foram entrevistados adolescentes escolares de nove escolas da rede estadual de Ribeirão Preto/SP. O instrumento utilizado foi o Questionário sobre a Juventude, tradução e adaptação do Eurogang Youth Survey. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto sob parecer nº 222739313.4.0000.5393. **Resultados:** A amostra foi composta por 719 escolares, entre 12-19 anos (média de 15), predominantemente sexo feminino (64,12%) e Ensino Médio (80,53%). Do total de adolescentes, 68% referiu o uso de alguma substância no último mês. Das respostas válidas verificou-se que as substâncias mais utilizadas foram álcool (62,45%), tabaco (23,37%) e maconha (16,69%). Cocaína/crack foram as menos citadas (0,83%). Maconha foi a substância de uso mais frequente, mais de 10 vezes (5,22%), seguida pelo tabaco (3,15%) e álcool (2,40%). Ressaltamos as altas porcentagens de adolescentes que relataram consumo de álcool uma ou duas vezes no último mês (34,46%), 3-5 vezes (13,98%) e 6-10 vezes (12,57%). **Discussão:** Sobre as altas taxas de consumo de álcool, a literatura é vasta quanto ao uso recreativo, uma vez que no contexto brasileiro figura como elemento de grande aceitação cultural associado ao prazer, celebrações e meio de socialização e, ainda, de fácil acesso. Quanto à maconha, seu uso em maior frequência se comparada às demais substâncias pode estar relacionado à cultura do uso na juventude, para relaxamento e socialização. **Conclusão:** o estudo evidenciou alto índice de consumo de substâncias no último mês e o álcool como a substância mais utilizada pelos adolescentes. É fundamental o olhar crítico aos aspectos socialmente aceitos relacionados ao consumo de álcool e a atenção permanente dos profissionais da saúde e educação na problematização dos componentes de risco associados ao uso de substâncias psicoativas na adolescência.

Palavras-chave: Adolescente; Comportamento do adolescente; Usuários de drogas

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL POR MEIO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

YULLE XIMENDE RODRIGUES; ELOÍNA MARIA ÁVILA MONTEIRO

Introdução: Devido às diversas mudanças que ocorrem no mercado de trabalho, determinadas práticas surgem a exemplo da interdisciplinaridade, que se caracteriza como um processo dinâmico que se desenvolve através da inter-relação dos saberes e que busca evitar desenvolver atividades de forma isolada. Sendo assim, esta abordagem constitui-se como um importante método de trabalho, especialmente no âmbito da Terapia Ocupacional, que tem permitido a esses profissionais uma construção reflexiva que analisa e problematiza as suas práticas cotidianas. Diante disso, estratégias que buscam preparar Terapeutas Ocupacionais a lidar com essa nova realidade, tornam-se necessárias. **Objetivo:** Demonstrar como a prática interdisciplinar contribui na formação de acadêmicos de Terapia Ocupacional. **Metodologia:** A base para o interesse de estudo ocorreu mediante experiências vivenciadas diretamente em uma Unidade Básica de Saúde do município de Belém/PA, durante o período de janeiro a junho de 2015, na qual foram realizadas atividades regulares por uma equipe interdisciplinar com um grupo de idosos do programa do HIPERDIA, sendo esta composta por: Assistente Social, Enfermeiras, Nutricionista e Psicóloga, além de estagiárias do curso de Terapia Ocupacional do Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde da Universidade do Estado do Pará. **Resultados:** A partir da criação do grupo, elaborou-se um programa de atividades terapêuticas, na qual se utilizou palestras, rodas de conversas, dinâmicas de grupo, oficinas e feiras, com o objetivo de proporcionar momentos de interação social, lazer e autoconhecimento, bem como, trabalhar assuntos referentes ao processo de envelhecimento e seus reflexos no cotidiano, a partir da perspectiva que os grupos de idosos, podem constituísse como espaços de resignificação da velhice. **Considerações Finais:** A partir das experiências vivenciadas, foi possível realizar algumas reflexões sobre a importância da prática interdisciplinar e de seus reflexos na formação acadêmica. Esta experiência demonstra que, a ideia de uma formação interdisciplinar conflui no desenvolvimento de profissionais mais capacitados a trabalharem efetivamente em equipe e a desenvolver projetos que lidem com a dimensão da pluralidade da vida. Sendo assim, acredita-se que projetos como este estimulem a formação diferenciada de acadêmicos de terapia ocupacional. **Eixo temático:** Redes de Atenção Integral à Saúde.

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar de saúde. Unidade Básica de saúde. Terapia Ocupacional.

CONTRIBUIÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL JUNTO A PACIENTES EM INTERNAMENTO SOCIAL

LISANDRA EMY TAKETA DOS SANTOS LIMA; CAMILA AMANDA DOS SANTOS; CAMILA SAYURI MOTIZUKI; MARIANA PRATA RAMIREZ; MARIA LUIZA VAUTIER TEIXEIRA; RITA APARECIDA BERNARDI PEREIRA

Introdução: Segundo a Constituição brasileira, toda pessoa deve ter a garantia do acesso à saúde, à moradia e à assistência, buscando o bem-estar biopsicossocial. A partir do momento que uma pessoa vive uma condição de internamento hospitalar, que vai além do clinicamente necessário, têm-se uma situação denominada “internamento social”. Existe uma realidade alarmante em relação ao aumento do número de adultos e idosos cuja hospitalização é prolongada em decorrência de um deficitário apoio econômico, familiar e comunitário. Sabe-se que os cuidados para essa população poderiam e deveriam ser realizados no contexto domiciliar e com suporte da Atenção Primária à Saúde. Infelizmente, muitas vezes o apoio familiar é nulo, deficitário ou ainda não apresenta condições para a manutenção dessas pessoas em casa ou em instituições, implicando no abrigamento de pacientes com alta médica no âmbito do hospital geral.

Objetivo: Apresentar possibilidades da terapia ocupacional (TO) na assistência à pessoa em situação de internamento social.

Metodologia: Relato de experiência.

Resultado e Discussão: Num programa de residência multiprofissional em atenção hospitalar, observou-se um grande número de pessoas que, por apresentarem uma rede social frágil, possuem pouco suporte para alta hospitalar. A necessidade de cuidado devido à dependência funcional, além da presença de comorbidades e diminuição das habilidades cognitivas, dificultam o processo de alta e favorecem o prolongamento da internação. Dentre as ações do terapeuta ocupacional está a manutenção da identidade do paciente; a minimização dos aspectos negativos da internação; a estimulação de habilidades cognitivas e sensoriais; a avaliação da segurança e conforto desses pacientes; a promoção da autonomia e independência de suas atividades de vida diária; a busca por atividades significativas que enriqueçam o cotidiano, bem como o incentivo à participação dos familiares, quando possível, no processo de tratamento. As ações realizadas proporcionam um acompanhamento voltado para a prevenção de agravos, considerando os riscos relacionados à hospitalização prolongada.

Conclusão: A TO facilita a comunicação com a equipe multiprofissional e faz a mediação das necessidades do paciente com o suporte terapêutico disponível no contexto hospitalar. Por isso, é essencial durante o período de hospitalização, uma vez que fortalece a humanização da assistência, a recuperação funcional e o estímulo das habilidades remanescentes.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Hospitalização; Alta do Paciente.

COTIDIANO DAS PESSOAS COM DIABETES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ALINE APARECIDA COSTA; LAYS CLÉRIA BATISTA CAMPOS; MIRIAM CÂNDIDA SILVA E DIAS

Introdução: Diabetes Mellitus (DM), atualmente, é uma das principais alterações de saúde mundial devido ao seu alto nível de incidência, além disso, por ser uma condição crônica ocasiona mudanças permanentes na vida dos sujeitos, principalmente no cotidiano, que é a vida diária dessas pessoas, permeada de singularidade. **Objetivo:** Analisar os resultados de estudos sobre o cotidiano do sujeito com Diabetes Mellitus. **Método:** O estudo é uma revisão de literatura, baseada na Prática Baseada em Evidência (PBE), a qual permite uma busca pelas evidências verdadeiras e cientificamente embasadas. A PBE utiliza a estratégia PICO para destrinchar e organizar a questão investigada. Foi realizada uma busca nas bases indexadas Scielo Brasil e LILACS com os Palavras-chave diabetes e cotidiano. Foram selecionados artigos brasileiros que se tratavam do cotidiano de adultos e idosos com DM. **Resultados:** Foram encontrados oito artigos que foram analisados pela estratégia PICO. **Conclusões:** O DM ocasiona várias alterações no cotidiano do sujeito, sendo uma das mais complexas é a modificação dos hábitos alimentares. Percebeu-se a importância do apoio familiar e a necessidade de reestruturação dos serviços de saúde para um atendimento singularizado. São necessários mais estudos sobre o cotidiano de pessoas com DM, com enfoque no desempenho ocupacional e no aspecto micro do cotidiano, para buscar estratégias mais eficazes que favoreçam a adesão dos sujeitos ao tratamento.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Cotidiano, Doenças crônicas.

COTIDIANO E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS: A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES SOCIOEMOCIONAIS

GABRIELLA DA CRUZ SANTOS; MARIA FERNANDA BARBOZA CID; CAROLINA ELISABETH SQUASSONI

Estudos têm apontado importante relação entre as práticas e estilos parentais adotadas no cotidiano de pais e filhos e a saúde mental das crianças, indicando que estas podem atuar tanto como fatores de risco como de proteção, a depender de como elas se configuram na relação. O objetivo do estudo foi identificar as percepções de responsáveis por crianças com dificuldades socioemocionais sobre as atividades que desenvolvem junto com elas e sobre as práticas educativas que utilizam em seu cotidiano. Participaram 10 responsáveis por crianças de 6 a 10 anos, vinculadas a um Programa de Terapia Ocupacional em Saúde Mental Infanto-juvenil localizado em uma cidade do interior de São Paulo. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado, cujos dados foram tratados a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados mostraram que todos os participantes relataram possuir um cotidiano de atividades compartilhadas com suas crianças, rotinas programadas ao longo da semana, além de adotarem comportamentos afetivos junto às crianças no dia a dia. Tais aspectos, de acordo com a literatura, podem favorecer um desenvolvimento socioemocional mais saudável, embora não se possa afirmar se é a prática da rotina que provoca impactos positivos no comportamento das crianças ou se a qualidade da interação pai-filho que leva a tal associação, independente da organização das famílias. Observou-se, também, que os participantes se percebem presentes na vida dos filhos e adotam diferentes estratégias no cotidiano com os mesmos a depender da situação, do comportamento da criança, do estado de humor do responsável, das responsabilidades domésticas, da dificuldade emocional apresentada pela criança, entre outros. Diante disso, foi possível observar que a dinâmica relacional e cotidiana de cada família norteia as ações direcionadas à criança, sendo difícil defini-las a partir de um padrão de estilos parentais. Diante de tais resultados, acredita-se que dar voz aos responsáveis pelas crianças pode ampliar a compreensão de tais práticas e de como elas acontecem na dinâmica das relações familiares, o que pode fornecer subsídios que potencializem as ações desenvolvidas pelos responsáveis no cuidado das crianças, amenizando e prevenindo problemas socioemocionais nestas; além de fornecer elementos para a implementação de novas políticas públicas e ações intersetoriais com foco protetivo para as crianças e suas famílias.

Este projeto foi financiado CNPQ.

Palavras-chave: saúde mental infanto-juvenil, práticas educativas parentais, cotidiano.

CUIDADOS PALIATIVOS: TECENDO SABERES, VIVÊNCIAS E NA RECONSTRUÇÃO DO COTIDIANO

MÁRCIA PATRÍCIA PALHETA NUNES

Os cuidados paliativos nos convidam a ampliar a compreensão da finitude, do cuidar e do viver. Favorecendo questionamentos sobre a forma do cuidar no processo de finitude, como a atenção, qualidade de vida, dignidade interferem nesse cuidar terapêutico. O objetivo da terapia ocupacional é favorecer narrativas, promover autonomia, humanização, permitir o fechamento de ciclos, equacionar a tríade tempo, finitude e qualidade de vida e restabelecendo prioridades cotidianas. Utilizamos na metodologia o modelo humanista, com sessões três vezes por semana, durante 2 meses, com a participação de 05 usuários do serviço. Os resultados ratificam a relevância da terapia ocupacional nos cuidados paliativos oncológicos, num momento muito delicado, sofrido que é a finitude, possibilitando criar estratégias que permitam suportar o convívio com esse momento, promovendo diálogos psicotônicos, readaptando e ressignificando as necessidades diárias. Assim, valorizamos o cuidado integral, nas suas várias nuances (espiritual, físico, emocional, relacional, ocupacional), qualificando as expressões do corpo, do gesto, do olhar, da fala, do toque e dos recortes de vida. Dessa forma, promovendo ações que sejam ressignificativas e que possam dar dignidade e respeito nesse momento.

DEPENDÊNCIA DE INTERNET E TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

LEONARDO LUCAS DE SOUSA; NICOLLE BARROS DA SILVA; SIMONE ARAGÃO FRANÇA;
ELSON FERREIRA COSTA; LAIANA SOEIRO FERREIRA

Introdução: A dependência de internet é uma compulsão habitual que tem como principais características: incapacidade de controlar o uso da internet, preocupação excessiva quando desconectado, necessidade de aumentar o tempo conectado para obter satisfação. Isto pode causar sofrimento psíquico e complicações no desempenho ocupacional, como déficits de atenção em ambientes escolares e de trabalho, isolamento social em detrimento do contato real pelo virtual, desregulação no ciclo sono e vigília. Desde a primeira pesquisa sobre esta temática, realizada em 1996, esta questão fez parte de diversos estudos e se configura como um legítimo transtorno clínico psiquiátrico. **Objetivo:** Analisar na literatura científica sobre a dependência de internet e suas repercussões no desempenho ocupacional. **Metodologia:** Foi realizada revisão sistemática da literatura por meio de busca nas bases de dados Scielo, Web of Science, Pubmed, Medline e Scopus, por meio dos Palavras-chave “dependência de internet”, “uso abusivo de internet”, “ocupações” e “atividades”, e seus correspondentes no idioma inglês, publicados entre 2005 e junho de 2015 em inglês e português. **Resultados:** Foram encontrados 25.076 artigos na soma das buscas individuais, após o cruzamento dos Palavras-chave e a partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 16 artigos. Em buscas cruzadas com os Palavras-chave “ocupações” e “atividades” o resultado encontrado foi de zero. Os trabalhos analisados investigaram indiretamente as seguintes áreas de ocupação: atividades instrumentais de vida diária (AIVD), trabalho, educação e participação social. **Discussão:** A partir dos resultados, observou-se que o usuário apresenta negligência na realização de tarefas domésticas, responsabilidades sociais, educacionais e de trabalho com a finalidade de aumentar o tempo online. Por ser um fenômeno recente, os estudos ressaltam a emergência de complicações futuras, as quais necessitarão de intervenções multiprofissionais. Diante disso, destaca-se o papel da Terapia Ocupacional junto a fatores que afetam a rotina do indivíduo e o engajamento em ocupações. **Conclusão:** Ressalta-se a ausência de pesquisas específicas da Terapia Ocupacional junto a esse público. Nesse sentido, é importante a produção de novos estudos com essa temática, para verificar as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional, a fim de melhorar a qualidade vida ocupacional, o bem estar e o envolvimento em ocupações.

Palavras-chave: terapia ocupacional; dependência de internet; desempenho ocupacional;

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE UMA CRIANÇA PREMATURA HOSPITALIZADA DESDE O NASCIMENTO: UM RELATO DE CASO

*KAÍLA DA SILVA BONTEMPO; ALESSANDRA DE SOUZA VIANA SANTOS; DANIEL GUSTAVO DE
SOUZA CARLETO; JOSÉ BONTEMPO MAMÊDE NETO; JÉSSICA DE FÁTIMA XAVIER DOS
SANTOS; KARINA PICCIN ZANNI*

Introdução: bebês com nascimento ocorrido em período gestacional inferior a 37 semanas são considerados prematuros ou pré-termos. Crianças prematuras podem apresentar atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor cujos efeitos aparecem em idades posteriores, refletindo em dificuldades na realização de atividades de vida diária, nas atividades acadêmicas (desempenho escolar) ou em áreas específicas, como o desenvolvimento social e o de linguagem. **Objetivo:** relatar a intervenção realizada por residentes multiprofissionais no desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança pré-termo, hospitalizada desde o seu nascimento no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Metodologia:** foram realizados três meses de atendimentos a uma criança pré-termo, com idade um ano e dois meses, com os profissionais das áreas da terapia ocupacional e educação física. Os atendimentos tinham em média 30 minutos de duração e eram realizados três vezes por semana em dias alternados. Brinquedos sonoros, visuais e táteis, além de bolinhas, placas de EVA e rolo de posicionamento foram usados para estimulação. **Resultados:** a progressão do paciente ocorreu nos aspectos motores e psicossociais como a melhora do equilíbrio estático, adoção de mudanças de posição (prono para sentado, sentado para “gato”, “gato” para sentado e sentado para posição em pé com apoio), aquisição do movimento de engatinhar, alcance e preensão de objetos e interação com profissionais do setor. **Discussão:** o desenvolvimento motor infantil pode ser considerado um processo multicausal, fruto da interação de fatores próprios do organismo, do ambiente e da tarefa, que leva a um aumento na complexidade nas ações motoras. No ambiente hospitalar estes fatores estarão comprometidos devido as condições clínicas do paciente e do ambiente. Após a estabilidade do caso clínico, a estimulação neuropsicomotora surgirá como uma intervenção importante para o desenvolvimento da criança. **Conclusão:** durante os atendimentos foi possível notar grande evolução no âmbito neuropsicomotor do paciente. Em crianças não hospitalizadas essa estimulação geralmente ocorre de forma natural, pois a família o faz de várias formas, porém, em crianças hospitalizadas esse contato direto com a família às vezes não é possível. Sendo assim, cabe aos profissionais do setor, cada um dentro de sua área, contribuir para minimizar os impactos da hospitalização sobre a evolução dessa criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano; Nascimento Prematuro; Hospitalização

DO REAL AO IMAGINÁRIO: LIVRO INTERATIVO PARA ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

FERNANDA AIMÉE ALVES CHAVES; ALINE SILVA PAURA; CAROLINA GLÓRIA FARIA MONTEIRO; MAYARA LUNA DE ALMEIDA; RENATA DUTRA DE OLIVEIRA; MÁRCIA REGINA DE ASSIS

Introdução: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada pelas mudanças físicas, emocionais, cognitivas, sexuais e sociais. É definida por muitos autores como um processo turbulento em que a identidade vai sendo construída. Quando afetado por uma patologia que demande internação, o adolescente passa por uma ruptura do seu cotidiano, ou seja, um distanciamento de tudo que fazia parte da sua rotina. Sendo assim além de enfrentar as complicações clínicas da doença, passa por diversas situações de estresse dentro do contexto hospitalar. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é apresentar o livro interativo para adolescentes hospitalizados, foi confeccionado por cinco alunas durante a disciplina de Terapia Ocupacional em contexto hospitalar, do IFRJ campus Realengo, ministrada pela Professora Márcia Regina Assis. **Metodologia:** Para a confecção da estória foi utilizado como referência o conteúdo aprendido ao longo da disciplina pertinentes à essa temática, assim como fatos e experiências reais contados em blogs de adolescentes que tiveram câncer. Os sinais e sintomas da doença foram procurados em artigos científicos nas bases de dados Scielo e Lilacs. A ilustração foi previamente pensada pelo grupo e ajustadas pela desenhista colaboradora. **Resultados e discussão:** O livro possibilita que o paciente conheça de maneira lúdica as instalações do hospital, profissionais que fazem parte da equipe multiprofissional e procedimentos realizados durante o tratamento do câncer, através da mistura de realidade e fantasia. Espera-se que o contato com uma realidade fictícia somada a possibilidade de interação com a história - permitindo que o indivíduo possa dar um desfecho aos personagens - e a possibilidade de colorir as imagens que foram desenhadas com exclusividade para o livro, possam contribuir na estimulação da criatividade e do enfrentamento às suas próprias questões que vão além do diagnóstico. Além de fomentar a reflexão acerca dos papéis ocupacionais e da perspectiva de futuro. **Considerações finais:** Os efeitos causados pela hospitalização merecem atenção. Por esse motivo, pensando nas características de um público adolescente, o material foi elaborado como um recurso para minimizar o sofrimento e o ócio decorrente do processo de internação.

Palavras-chave: Adolescentes, câncer, hospital.

DOENÇAS ONCOLÓGICAS E O IMPACTO NA VIDA OCUPACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

DAYANE BERCELI DOS SANTOS; ANDRÉA RIZZO DOS SANTOS

O crescimento desordenado de células do corpo recebe o nome de câncer. Indivíduos com doenças oncológicas necessitam de tratamento quimioterápico e/ou radioterápico e/ou cirúrgico. As neoplasias da infância são patologias relativamente raras que atingem 1 a cada 10 mil crianças de 0 a 14 anos. As neoplasias mais frequentes na infância são as Leucemias, tumores do Sistema Nervoso Central, Retinoblastoma, Tumor de Wilms e Osteossarcoma. A Terapia Ocupacional na assistência à crianças e adolescentes com câncer, utiliza atividades para restaurar e/ou manter as capacidades para o autocuidado e a independência nas AVDs e AIVDs diminuindo assim o impacto da doença na vida ocupacional desses indivíduos. As diferentes atividades facilitam a expressão, criação, transformação e a (re)construção desses indivíduos. Desta forma, este trabalho objetiva identificar por meio da percepção de crianças e adolescentes, o impacto do câncer na sua vida ocupacional. Participam desse estudo 31 crianças na faixa etária de 3 a 10 anos e 10 adolescentes na faixa etária de 11 a 18 anos, com diagnósticos variados de câncer. Para a coleta de dados foi elaborada uma entrevista semiestruturada que está sendo aplicada aos adolescentes e aos responsáveis pelas crianças, e uma atividade de desenho livre aplicada às crianças e adolescentes para expressarem possíveis modificações na vida ocupacional após o surgimento da doença. A coleta de dados é realizada no Hemocentro do Hospital das Clínicas de uma cidade de médio porte do interior do Estado de São Paulo. Portanto por meio da Terapia Ocupacional pretende-se minimizar o estresse e o sofrimento físico e psíquico de crianças e adolescentes, reestabelecendo as atividades cotidianas e conseqüentemente a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Criança; Oncologia; Terapia Ocupacional.

DROGAS: VULNERABILIDADES DOS ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA

IZABEL CRISTINA BATISTA CHAGAS; AGLAY GALVÃO FRANCELINO

A adolescência pode ser considerada uma das fases mais desafiadoras da vida, uma vez que envolve mudanças nas dimensões biológica, psicológica e sociocultural. Identificamos nas produções científicas as principais vulnerabilidades de adolescentes que estão em situação de rua. Para compreender o mundo do adolescente faz-se necessário uma aproximação com a realidade, avaliando as particularidades e subjetividades presentes nessa faixa etária. Identificou-se nas produções científicas suas principais vulnerabilidades, em especial dos que estão em situação de rua, como também procurou-se conhecer os motivos que os levaram a viver tal situação. Vinte e sete adolescentes do sexo masculino (14-18 anos) foram entrevistados. A maioria dos participantes foram capazes de identificar os motivos que os levaram a usar a substância, e como isso mudou seu comportamento em relação ao uso. As motivações à mudança foram associadas a problemas relacionados a fatores externos (restrições). Discutiui-se as implicações desses resultados quanto ao abuso da substância envolvendo jovens problemáticos. Confirmou-se a eficácia preventiva nas sessões educativas. As entrevistas revelaram que a maioria dos adolescentes tem uma concepção negativa das drogas ilícitas, minimizando os riscos do consumo das drogas lícitas e não considerando as singularidades dos elementos envolvidos no consumo (sujeito, tipo de droga e contexto de uso). Os adolescentes que usaram tabaco apresentaram 5,5 vezes mais chances de ter algum membro da família que fizesse uso de maconha ou cocaína recentemente e; 4,8 vezes mais chances de se sentir em perigo em casa, mais do que aqueles que não consumiram nenhuma substância. Já os adolescentes que consumiram álcool, tiveram até 2 vezes mais chances de achar que os pais não se importam ou não cuidam deles, em comparação com aos que não usaram nenhuma substância. Os resultados mostraram que 56% conviviam com os pais e 32% somente com a mãe; 86% tinham boas relações com a mãe, porém 24% não mostravam confiança na figura materna. Em relação ao uso de substâncias psicoativas no núcleo familiar, 52% das famílias de origem apresentavam antecedentes, sendo o pai o que normalmente fazia uso (42%). Os resultados trazem contribuições relevantes para a elaboração de políticas públicas na área da saúde e o delineamento de estratégias de prevenção entre adolescentes.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, adolescência, situação de rua.

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE VIOLÊNCIA HOSPITALAR

HANNAH VALÉRIA GOMES RAMOS; ÁQUILA FERNANDA CUNHA DE OLIVEIRA; AMAURI COELHO DOS SANTOS; ARTHUR SOUZA DE ASSIS; BEATRIZ ROSA ESTRELA; MÁRCIA REGINA DE ASSIS

Introdução: A violência hospitalar (VH) esta relacionada à não humanização no atendimento em saúde – princípio preconizado pelo SUS (lei 8080/90) – acarretando grande sofrimento nos pacientes e seus familiares. **Objetivo:** Fomentar o debate sobre a VH, conscientizando usuários de saúde sobre seus direitos e deveres, ressaltando a humanização como um dos eixos principais para profissionais de saúde e incentivando a diminuição da negligencia e de maus tratos no ambiente hospitalar. **Metodologia:** O trabalho foi elaborado por 5 alunos da disciplina de Terapia Ocupacional (TO) em contextos hospitalares. Foram realizadas entrevistas presenciais e buscas de relatos virtuais de vítimas de algum tipo de VH. Foram feitas buscas de dados epidemiológicos, consultando-se bases como ouvidorias do Ministério da Saúde, DATASUS e as Secretaria Estadual e Municipal de Saúde. Contou-se ainda com políticas já existentes, como a Política Nacional de Humanização e a Carta de Direitos dos Usuários do SUS. **Resultados:** Não foram encontrados dados estatísticos sobre VH, mas sim relatos de casos de violência obstétrica, violência contra idosos, pessoas que tentaram o suicídio e aborto, pessoas em situação de rua e pessoas com transtornos mentais. A partir dos relatos e das orientações da PNH foi então elaborada uma cartilha, intitulada “Cartilha sobre humanização nos serviços em saúde”, foi desenvolvida em formato de bula instrutiva que vinha dentro de uma caixa, similar a uma embalagem de remédio. O intuito foi produzir um material atrativo e acessível para a população usuária dos serviços de saúde. **Discussão:** Problematizar a VH mostrou-se um desafio necessário, pois há pouco material disponível, mas é possível identificar o impacto biopsicossocial negativo que a VH causa em suas vítimas. A falta de discussão sobre o tema faz com que a situação persista: os usuários tendem a aceitar a situação passivamente e alguns profissionais continuam praticando atos violentos e desrespeitosos, usando sua autoridade arbitrariamente e banalizando a individualidade dos usuários e a importância do atendimento humanizado em saúde. **Conclusão:** A VH é um assunto de suma importância para profissionais e usuários em saúde, bem como para professores e alunos desta área, pois é um tipo de violação velada e de alto impacto na saúde de suas vítimas. Portanto, observa-se que a TO encontra no contexto hospitalar um amplo campo de atuação, visto que visa favorecer o protagonismo dos sujeitos em sua própria vida.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Sistema Único de Saúde. Violência.

ENFRENTAMENTO MATERNO AO DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS DO TIPO1: VIVÊNCIAS E SIGNIFICADOS

IVANA GONÇALVES NOGUEIRA DE OLIVEIRA

Introdução: O Diabetes Mellitus é considerado como um grupo de distúrbios metabólicos decorrente de insuficiência da ação da insulina. O diabetes do tipo1(DM1) é resultante de destruição de células betapancreáticas oriunda da deficiência total de insulina. **Objetivo:** Compreender as estratégias de enfrentamento das mães perante as repercussões do diagnóstico de DM1 no cotidiano dos filhos, tendo uma relação de suas vivências e significados na percepção de Heidegger. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória com um método de investigação qualitativa. O estudo foi desenvolvido no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Foram entrevistadas oito mães de crianças com Diabetes Mellitus tipo1(DM1), as quais se encontravam internadas na enfermaria pediátrica, mediante entrevistas gravadas no período de novembro de 2014, através de questões norteadoras e da técnica do caleidoscópio. As entrevistas foram analisadas de acordo com as falas que originaram uma compreensão do enfrentamento materno ao diagnóstico de DM1. **Resultados:** O estudo revelou que a experiência ao diagnóstico de diabetes é expressa como um período de impacto na vida cotidiana das famílias, que emerge de sentimentos, dores, choros, esperanças, tristezas e morte; estado de choque, sensações de abalo; gestos e expressões; falta de compreensão e aceitação. **Discussão:** O entendimento sobre a definição só vem a partir do convívio diário com a doença, onde é apreendido na prática. As informações sobre o DM1 chegam gradativamente e os conhecimentos sobre a importância da insulina, A importância de conhecer o diabetes e os cuidados com a doença são úteis para o convívio com o portador. A reestruturação do seu cotidiano assinala as dificuldades que o indivíduo e seus familiares enfrentam sempre que se defrontam ao diagnóstico de doenças crônicas, principalmente estando essa relacionada ao diabetes mellitus tipo1. **Conclusão:** Conclui-se que as mães ao enfrentarem o diagnóstico passam por momentos e experiências diversas, sendo o período de internação um espaço para o trabalho desses conflitos, e a conquista de novas aprendizagens e estratégias de enfrentamento desta enfermidade. As novas adaptações com as atividades de vida diária exigem mudanças na rotina de vida, sendo necessárias para convivência com a doença de modo que a nova adaptação seja adaptada aos filhos.

Palavras-chave: Enfrentamento Materno. Mães e Diabetes Mellitus do tipo1(DM1)

ESQUIZOFRENIA E QUALIDADE DE VIDA DE USUÁRIOS DO CAPS

KAREN NUNES DE CAMPOS; MEIRE LUCI DA SILVA

Introdução: Com a reforma psiquiátrica, processo de reabilitação psicossocial e implantação da nova política em Saúde Mental houve a criação e consolidação de programas e serviços substitutivos de atenção à saúde mental com propostas humanizadas e voltadas a práticas de promoção da saúde e melhora da qualidade de vida (QV) de indivíduos em sofrimento psíquico. No Brasil 1% (1,6 milhões) da população é acometida pela esquizofrenia, apresentando dificuldades e comprometimentos em sua QV e reinserção social. A Organização Mundial da Saúde define a QV como a capacidade de percepção do indivíduo de sua posição na vida em um contexto sociocultural, relacionando aos seus objetivos, expectativas, padrões, preocupações, conforto e bem-estar. **Objetivo:** Investigar a QV de sujeitos esquizofrênicos em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de uma cidade do interior paulista. **Metodologia:** Participaram 30 sujeitos diagnosticados com esquizofrenia, usuários do serviço. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FFC/UNESP sob o nº 0709/2013. Foram utilizados como instrumentos de avaliação, um questionário socioeconômico e a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes com Esquizofrenia (QLS-BR). Para análise dos dados relacionados à QV foi utilizado o protocolo estabelecido pelo instrumento e para análise do questionário socioeconômico foram utilizados cálculos de estatística descritiva. **Resultados:** Dos participantes, 53,3% eram do sexo masculino e 46,7% feminino, com média de idade de 40 anos. Os resultados evidenciaram que a QV apresenta considerável prejuízo com escore médio global de 3,4. No domínio “Rede Social”, 70% dos participantes apresentaram prejuízo grave. **Discussão:** Acredita-se que o comprometimento da QV esteja relacionado à escolaridade, tempo de doença, medicamentos e seus efeitos adversos, limitações e gravidade dos sintomas decorrentes da esquizofrenia. O déficit grave no domínio rede social pode estar relacionado ao afastamento e isolamento social consequentes do próprio transtorno mental e também de internações psiquiátricas, além da anedonia, ausência de atividades sociais e ocupacionais que dificultam a adaptação e reinserção social. **Conclusão:** O comprometimento da QV aponta para a necessidade do desenvolvimento de práticas profissionais voltadas ao planejamento de ações relacionadas às atividades sociais, promovendo assim a reabilitação psicossocial e melhora da qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Qualidade de vida; CAPS.

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: INTERVENÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM UM GRUPO DE IDOSOS A PARTIR DA PRÁTICA DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

DANIELLA AMORIM DE CARVALHO; ERICA DE NAZARÉ MARÇAL ELMESCANY; GLAUCIA DE SOUZA MONTEIRO

Introdução: O crescimento da população idosa no Brasil e aumento da expectativa de vida vêm despertando atenção para os problemas referentes ao processo de envelhecimento e indicando as necessidades de mudanças na sociedade, para garantir condições que propiciem um envelhecimento digno e com qualidade, o chamado envelhecimento ativo. O envelhecimento ativo não significa somente a ausência da doença, mas autonomia e independência, adquiridas através de um processo cognitivo ativo e eficiente. **Objetivos:** Baseado nessa premissa, o seguinte estudo tem como objetivo relatar a experiência em um grupo de idosos e refletir a importância desta intervenção a partir da prática da Residência Multiprofissional em Saúde. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada durante a prática do programa de residência multiprofissional em saúde na área de concentração Saúde da Família. As atividades ocorreram na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) com um grupo aproximado de 10 idosas na faixa etária de 60 a 75 anos sob coordenação das Terapeutas Ocupacionais residentes; os encontros grupais ocorreram uma vez por semana no período de setembro de 2014 a março de 2015. **Resultados e Discussão:** Dentre as atividades realizadas estavam as atividades lúdicas, cognitivas, expressivas, corporais, de integração e oficinas onde objetivou-se trabalhar aspectos como memória semântica, visual, auditiva; associações; raciocínio lógico; atenção; concentração; expressão corporal; socialização; entre outros. As idosas se apresentaram receptivas e participativas ao que era proposto. Os atendimentos grupais ocorreram em dois espaços da Unidade, em uma sala onde se encontrava uma mesa extensa para a realização das atividades que necessitavam do uso da leitura e escrita assim como a realização das oficinas e na sala de psicomotricidade quando as atividades eram corporais e expressivas. **Conclusão:** Depreende-se que a intervenção junto ao grupo de idosas possibilitou um importante momento de aprendizagem e uma troca contínua de experiências, sendo possível observar a relevância dos momentos de socialização oportunizados durante as atividades assim como tornou-se perceptível a importância de estimular a realização de atividades levando em consideração a promoção do envelhecimento ativo favorecendo a participação social e estimulando aspectos relevantes para a promoção e prevenção da saúde, enfocando os aspectos cognitivos.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo. Estimulação Cognitiva. Terapia Ocupacional

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA MELHORIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E DECLINEO COGNITIVO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

*FERNANDA GOMEZ DE MOURA; MARIA FERNANDA BELKIMAN PEDRO; CRISTINA YOSHIE
TOYODA; EDVALDO SOARES*

Resumo: Em populações idosas residentes em instituições de longa permanência (ILP), ocorre prevalência de altos índices de depressão (DP); declínio cognitivo (DC) e déficit funcional (DF). A música nas ILP aplica-se como um recurso, para prevenir déficits cognitivo, para combater a depressão e preservar a capacidade funcional. O presente trabalho teve como objetivo geral estudar o efeito da música como recurso terapêutico e preventivo à sintomatologia para DP e ao DC em idosos institucionalizados. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de delineamento experimental entre grupos, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram sujeitos da pesquisa 24 idosos institucionalizados, de ambos os sexos. Após a seleção dos sujeitos foi definida linha de base a partir de entrevista inicial, na qual foram aplicados Formulário de Coleta de Dados Sócio-Demográfico e Medicação e os instrumentos: 1) Mini Exame de Estado Mental (MEEM); 2) Escala de Depressão Geriátrica (GDS 15). Os resultados do MEEM e da GDS foram tomados como variáveis dependentes: VD1 = índice de sintomatologia para DP e, VD2 = índice de indicativo de DC. Após a seleção e aplicação inicial dos instrumentos, os sujeitos foram divididos em três grupos (G1, G2, G3). Ao final do período foram aplicados novamente os testes GDS-15 e MEEM dos grupos G1, G2 e G3. Já são observadas respostas positivas dos pacientes que relatam o quanto está sendo importante e empolgante os encontros terapêuticos com o recurso da música, foi observado também o resgate das memórias emocionais e cognitivas dos participantes.

Palavras-chave: terapia ocupacional, música, idosos institucionalizados.

ESTUDOS PRELIMINARES: BRINCAR E HOSPITALIZAÇÃO, A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR INFANTIL

MARIANA GONÇALVES PASTEGA; REGINA HELENA VITALE TORKOMIAN JOAQUIM

A infância é caracterizada por um processo de desenvolvimento em que o brincar encontra-se entre a principal atividade desempenhada, fundamental para a qualidade de vida, relacionada à sensação subjetiva de bem estar. A hospitalização pode influenciar no desempenho do brincar, assim na qualidade de vida. Objetiva-se avaliar a qualidade de vida de crianças na internação hospitalar em que são oferecidas oportunidades de brincar; diante da ausência (grupo1) e presença (grupo2) do brinquedo permanente de acesso livre na enfermaria. Trata-se de um estudo descritivo, comparativo, de corte transversal. Mediante a aprovação nº 882.024 do Comitê de ética em Pesquisas da UFSCar, o estudo é realizado em enfermarias pediátricas de instituições hospitalares no interior do Estado de São Paulo e os participantes são crianças de seis a 12 anos internadas pelo SUS. A coleta se dá por aplicação do Autoquestionnaire Qualité De Vie Enfant Imagé(AUQEI) e entrevista com as crianças e responsáveis. Até o momento foram feitas 12 entrevistas, oito do grupo 1, e quatro do grupo 2. Verificou-se no grupo 1 que três dos participantes obtiveram notas abaixo da nota de corte, pontuando 43, 46 e 46, os outros obtiveram scores positivos 48, 50, 52, 52 e 61. Dentre os oito, quatro referiram não ter brincado, desses, dois apresentaram scores negativos para a qualidade de vida. As brincadeiras mais citadas pelos outros quatro foram: pintura, jogos e assistir TV. As atividades relacionadas ao brincar não são oferecidas pela equipe enquanto serviço de cuidado em saúde e estão relacionadas ao voluntariado e projetos de extensão universitária. Em relação à vivência da hospitalização três referiram feliz, quatro infeliz e uma muito infeliz. No grupo 2, verificou-se que três dos participantes apresentaram score abaixo da nota de corte 43, 46 e 47, desses, dois referiram não ter brincado, mesmo com a disponibilidade de brinquedos, e outro com score acima (54) referiu ter brincado. Quanto à vivência da hospitalização, dois referiram muito infeliz, uma infeliz e uma feliz. As brincadeiras mais citadas foram: jogos de tabuleiro e pintura, realizadas em atendimento de Terapia Ocupacional do hospital. Em relação aos brinquedos permanentes dois participantes referiram seu uso. Os resultados parciais apontam para a influência da hospitalização, enquanto possibilidade de brincar e ambiência, na qualidade de vida para algumas crianças.

Palavras-chave: Criança hospitalizada; Jogos e Brinquedos; Qualidade de Vida.

EXPERIÊNCIA DE UMA TERAPEUTA OCUPACIONAL RESIDENTE NO ACOLHIMENTO DE UM ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM UM CAPS AD III

RAFAELA DE OLIVEIRA PAES

Introdução: O trabalho pretende mostrar a experiência de um caso em acolhimento em CAPS AD III no Município do RJ, acompanhado pela equipe contendo uma terapeuta ocupacional residente em saúde mental. L.F. foi encontrado em uma cena de uso completamente intoxicado e levado ao CAPS AD. A equipe percebe que ele tem baixa visão, apenas 12 anos e uma intensa situação de vulnerabilidade social. Os desdobramentos do caso foram muitos e acontecem durante o período do acolhimento. **Objetivo:** Analisar os efeitos de um acolhimento, feito com a participação de terapeuta ocupacional, e sua intervenção para a resolutividade do caso. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir da passagem por um CAPS AD III, utilizando como vinheta clínica o caso de um adolescente acolhido no serviço. **Resultados:** O vínculo foi o primeiro passo para que L.F. pudesse contar sua história, com isso a equipe conseguiu levar L.F. ao oftalmologista, fazer contato com familiares, levá-lo até a casa da avó e posteriormente ao pai. Apesar de existirem familiares, foi possível perceber que a situação de vulnerabilidade social que L.F. se encontrava era resultado da ausência de laços sociais. A terapeuta ocupacional residente pôde realizar atividades de autocuidado e atividades expressivas com L.F. Através destas atividades descobriu que L.F. não sabia escrever nem o seu nome e que a baixa visão o atrapalhava na realização de seus cuidados pessoais, sendo um dos motivos do abandono escolar. **Discussão:** O caso de L.F. nos mostra como o acolhimento pode conduzir e dar direção ao trabalho clínico. L.F. não chegou ao serviço por demanda espontânea, ele foi encontrado em situação de risco e aceitou ter um cuidado de saúde, isso demonstra que a busca ativa até ele foi o primeiro passo para um trabalho bem sucedido. A direção de cuidado de um CAPS AD é a redução de danos, e pode-se perceber que a atuação nesse caso resultou em redução de danos e promoção de vida. **Conclusão:** Esse caso demonstra o quanto um acolhimento bem feito e em equipe com a presença de um terapeuta ocupacional pode favorecer a organização da vida cotidiana de sujeitos com laços sociais frágeis. Constatou-se que a droga é apenas um refúgio para L.F. na ausência de laços sociais e de um lugar no mundo, afinal a rua e a droga são acolhedoras, o CAPS AD precisou ser mais acolhedor do que ambas. L.F. conseguiu voltar para casa do pai, e a rede de cuidado de L.F. começou a ser costurada no Município em que passou a residir.

Palavras-chave: Saúde Mental, Terapia Ocupacional, Vulnerabilidade Social.

EXPERIÊNCIA DAS ACADÊMICAS DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-UFS COM MULHERES CUIDADORAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SERGIPE

*ISLAYNE GOIS DE SOUZA; ANNE CLEI DE AMARAL BARBOSA; ISADORA FERNANDA DE
FREITAS CUNHA; FRANCISCO LEAL DE ANDRADE*

Introdução: O cuidado humano pode ser entendido como uma atitude ética onde seres humanos reconhecem direitos e necessidades uns dos outros numa busca de bem estar próprio e social. Para discutir a importância no cuidado, na interface gênero/deficiência foi utilizada a perspectiva defendida por Débora Diniz e suas ideias sobre a ética do cuidado. O sofrimento marcado pela culpa, cobranças e preconceito não é a única sobrecarga encarada por mulheres cuidadoras, devem ser acrescidos o acúmulo de tarefas, este identificado como fator de estresse e diminuição na busca por suporte social. Assim, apontamos para a necessidade da desconstrução da naturalização do cuidado como uma tarefa feminina e implementação de ações que abranjam essas cuidadoras. **Objetivo:** Apresentar uma das etapas do trabalho realizado pelas alunas durante o projeto de extensão, que tem como população alvo mulheres cuidadoras de pessoas com deficiência. **Metodologia:** Esse é um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas do Projeto de Extensão “O Emponderamento na Atenção Integral à Saúde da Mulher Cuidadora da Pessoa com Deficiência no Município de Lagarto-Se”, da Universidade Federal de Sergipe–UFS, no ano de 2014. Nesta etapa do projeto foi realizado um encontro, onde foram desenvolvidas duas atividades, sendo a primeira “Cumprimento criativo”, cujo objetivo era promover a integração e o contato físico entre as participantes e a segunda dinâmica chamada “Sonhar acordado”, cujo propósito era promover o relaxamento e favorecer o autoconhecimento a partir da reflexão sobre suas representações mentais produzidas durante a realização da dinâmica. **Resultados e Discussão:** A primeira dinâmica permitiu ao grupo expressar-se de maneira diferente, possibilitando enxergar as dificuldades que surgem quando são buscadas novas formas de expressão. Na segunda observou-se a externalização de representações mentais, relacionando com o foco na rotina do cuidar. E foi enfatizada a importância do cuidado de si mesma, pois existe uma relação entre cuidado e sobrecarga que comprometem a qualidade de vida das cuidadoras. Assim, percebeu-se que quanto maior a sobrecarga proporcionada pelo cuidado realizado de modo inadequado e centrado, pior a qualidade de vida. **Conclusão:** A experiência proporcionou um maior conhecimento sobre a realidade dessas mulheres cuidadoras de pessoas com deficiência e a partir daí pôde-se traçar novas intervenções, a fim de emponderá-las na sua vida cotidiana.

Palavras-chave: Identidade de Gênero, Gênero e Saúde, Padrão de Cuidado.

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO NASF ATRAVÉS DO OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL

*MAYARA FARIAS DE LIMA; JULIANA CRISTINA DE MELO SANTOS; NADJA MARIA DE SOUSA
CABRAL; HELKA JULIANE FERNANDES DA SILVA*

Introdução: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) surge para que haja uma maior resolubilidade das ações da Atenção Básica (AB), para apoiar as equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) na efetivação da rede de serviços e ampliação da abrangência do escopo das ações. O NASF atua através de apoio matricial que é ferramenta da humanização, a fim de diminuir a fragmentação do sistema de saúde e ampliar a interdisciplinaridade, favorecendo a comunicação entre os profissionais e os serviços. O terapeuta ocupacional (TO) no NASF realiza ações na área da saúde mental, na promoção e prevenção, assistência e reabilitação da pessoa com deficiência e idosa, na saúde da mulher, e no uso de práticas corporais. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante o estágio curricular obrigatório de Terapia Ocupacional em um NASF no município de Recife. **Metodologia:** Estudo descritivo acerca de uma experiência vivenciada em um estágio curricular. As atividades ocorreram no NASF do Distrito V, nos turnos da tarde, no período de outubro/2014 a fevereiro/2015. As ações desenvolvidas aconteceram nas Unidades de Saúde da Família (USF), em bibliotecas, igrejas, espaços públicos, domicílios dos usuários ou em locais cedidos pelo distrito. **Resultados:** Os procedimentos mais utilizados nas intervenções foram: matriciamentos, grupos terapêuticos, orientações, diálogos, adaptação ambiental, avaliações física e cognitiva, ações de reinserção social, ressignificação do fazer. Foram encontradas algumas dificuldades, como a alta demanda em detrimento da falta de recursos e a busca por intervenção ambulatorial. **Discussão:** Todas as intervenções foram realizadas pelos profissionais do NASF com empenho para que houvesse a efetivação do trabalho mesmo diante das dificuldades, buscando por soluções de enfrentamento, e procurando trabalhar com o que a comunidade tinha e oferecia dentro do território. **Conclusões:** Assim, com essa experiência foi possível vivenciar a realidade da saúde pública, e se deparar com a necessidade de modificações e vigilância das ações que visem à melhoria das condições de vida da população, como também a importância de profissionais que buscam uma melhor qualidade de vida da população apesar das limitações existentes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde da Família, Terapia Ocupacional.

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADESÃO AO TRATAMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL EM PACIENTES DA SAÚDE MENTAL

JÉSSICA LUIZA NEVES DE PAULA; AMANDA FONSECA TEIXEIRA; LEILAINE DE SOUZA; FELIPE CAVALCANTI DOURADO

Introdução: A adesão ao tratamento terapêutico ocupacional na saúde mental enfrenta desafios para alcançar seus maiores objetivos, inclusão social, recuperação/construção de papéis, e descoberta de habilidades e aptidões. (ALMEIDA & TREVISAM, 2010). Consiste desde a decisão do paciente em fazer o uso correto das medicações, até seguir as propostas do tratamento (CARDOSO & GALERA, 2009). Esta pesquisa descreve os principais fatores que influenciam a adesão segundo a descrição de Tanesi, et al. 2005 e as possíveis estratégias a serem adotadas. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, mediante buscas nas bases de dados SCIELO e LILACS (2004-2015). **Palavras-chave:** Adesão, saúde mental, influencia. **Objetivo:** Descrever os fatores que influenciam na adesão do pacientes nas intervenções terapêuticas ocupacionais no contexto da saúde mental, evidenciando estratégias a serem adotadas nestes casos. **Resultados e discussão:** Os resultados evidenciaram fatores que influenciam na adesão dos pacientes da saúde mental, como: opinião de familiares, fragilidade do serviço de saúde prestado, sua visão em relação ao modelo de desospitalização, falta de insight e crítica em relação ao seu adoecimento, efeitos colaterais da medicação e vínculo formado com a instituição e profissionais do serviço. (CARDOSO & GALERA, 200; MAZZA et.al 2005). Ressalta-se possíveis mudanças e intervenções na condução do tratamento, como: Fornecer informações do serviço, conscientiza-lo do seu adoecimento, das perdas ocupacionais resultantes dele e efeitos colaterais das medicações; Acolher, investir em habilidades e vontades para fortalecer o vínculo, criar um sentido maior e motivações dentro do tratamento (CASTRO,2005), além de aliar a participação da família e sintonia da equipe. (OLIVEIRA, et.al, 200; TANESI, et. al, 200; MAZZA, et.al, 2005) **Conclusão:** A postura e entendimento dos profissionais acerca dos fatores que influenciam a adesão no contexto da saúde mental são necessários para que o paradigma do adoecimento mental não se alimente no contexto antimanicomial, caminhando de encontro aos objetivos principais da Terapia Ocupacional, a inclusão do sujeito em sociedade, criação de novos papéis, ampliação das redes de suporte social, ressignificação da vida e do cotidiano, possibilitando assim que o indivíduo saia do papel de adoecido, e enxergue além de um diagnóstico, percebendo suas limitações no desempenho ocupacional, baseando-se no conceito de saúde como participação (CIF).

FORMANDO TECITURAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM TECER COLETIVO E AFETUOSO DO CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE

*PRISCILLA HEINEN FARIAS; MAYRA PEREIRA DE JESUS; CAMILA NEVES CORREA; CAMILA
RODRIGUES PEREIRA; MÁRCIA CABRAL DA COSTA; THAIS GIUDICE SCHULTZ*

Introdução: Este trabalho consiste em um relato de experiência de bolsistas do Projeto de Extensão: Formando Tecituras no Cuidado em Saúde Mental, desenvolvido no Centro Municipal de Saúde Madre Teresa da Calcutá, pertencente à Área programática (AP) 3.1 situado na Ilha do Governado, Rio de Janeiro através da integração entre unidade de saúde e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Objetivo:** Apresentar ações do projeto na unidade que possibilitaram a produção de um cuidado diferenciado em saúde mental, a partir da construção coletiva de estratégias que visam o acesso e a integralidade das ações em saúde direcionadas aos usuários com transtornos mentais. **Metodologia:** O estudo é baseado em princípios da pesquisa ação, na qual os sujeitos da pesquisa participam ativamente da produção de resultados. Constrói-se a partir da pesquisa temas relacionados ao campo de estudo, observação participativa em ações desenvolvidas na unidade e o mapeamento dos casos de saúde mental, articulando à participação dos bolsistas nas reuniões de equipe, acompanhamento de visitas domiciliares (VD), e de ações de caráter interdisciplinar e intersetorial. **Resultados e discussões:** Durante o acompanhamento de usuários com demandas em saúde mental, observaram-se situações de vulnerabilidade social que conduziram os bolsistas a problematização do conceito de saúde e o papel da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no cuidado em saúde mental. Dessa forma, foram construídas oficinas que se apresentam como espaço de cultura e interação social entre os integrantes, aproximando o usuário do sistema de saúde pública, buscando desenvolver uma prática baseada no referencial da Clínica Ampliada. **Conclusão:** O projeto se mostrou um campo de aproximação do acadêmico com o Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando conhecimento teórico e experiências de reflexão crítica e ampliada acerca de um tecer coletivo e afetuoso do cuidado em saúde mental na atenção básica.

Palavras-chave em Ciências da Saúde: Saúde mental; Sistema Único de Saúde; Terapia Ocupacional.

GAME EPILEPSIA: UM SERIOUS GAME VOLTADO A PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA E AUTOMANEJO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EPILEPSIA

THALITA SILVA; KARINA PICCIN ZANNI; LUZIA IARA PFEIFER

Introdução: A epilepsia é uma das condições neurológicas mais prevalentes da infância afetando entre 5 a 10 crianças em cada 1.000. Traz riscos ao desenvolvimento físico, socioemocional e cognitivo, aumentando a morbidade psicossocial. Novas mídias estão sendo adotadas para melhorar a aprendizagem e o manejo de doenças crônicas como a epilepsia, como os serious games, que podem ser uma ferramenta para alcançar crianças e adolescentes abordando os cuidados com a própria saúde. **Objetivo:** descrever a concepção e desenvolvimento de um serious game para crianças e adolescentes com epilepsia com idade entre 8 e 14 anos. **Método:** o jogo foi desenvolvido com base em um modelo cognitivo, motivacional e de autorregulação para a promoção de comportamentos de autogestão. O processo de construção envolveu uma equipe multiprofissional e baseou-se em uma história com características de aventura, resultando em um serious game com jogos do tipo point and click. A história se passa em um reino medieval onde vivem os três personagens principais: Princesa Júlia e seus dois amigos Pedro e Bia. Um dia, a princesa Júlia decide dar um passeio ao redor do do castelo e desaparece na floresta. Em seguida, seus dois amigos decidem procurá-la e durante a aventura são abordados diversos temas relacionados à epilepsia. **Resultados:** os testes de jogabilidade feitos com uma versão experimental mostraram que as crianças e adolescentes apreciaram o jogo e suas diversas tarefas. Foram inseridos 15 mini games ao longo do jogo e todo o conteúdo aparecia na tela em linguagem escrita, além da linguagem falada. O jogador pode escolher com qual personagem deseja jogar (Pedro ou Bia) e ao longo do jogo são abordados conceituais, clínicos e psicossociais da epilepsia incluindo o conceito e causas, o que fazer durante uma crise, diagnóstico e tratamento, impacto na vida diária e estratégias de enfrentamento. Dessa forma, o game epilepsia permitia aos jogadores possibilidades de escolha fornecendo feedback em relação às escolhas e a compreensão dos efeitos de curto e longo prazo destas opções sobre si e nos outros. **Discussão:** os próximos passos incluem a implementação, avaliação da eficácia deste jogo para crianças com epilepsia e seu potencial para melhorar o autocuidado, automanejo e conhecimento sobre a doença. **Conclusões:** os serious game podem ser um método envolvente e divertido para a promoção do automanejo entre os jovens com epilepsia.

Palavras-chave: epilepsia, adolescente, criança, autoeficácia, brinquedos e brincadeiras.

GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO: UMA FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE

GRAZIELE GOLDANI NAIDON; ANA LUIZA FERRER

Introdução: A saúde mental no País passou por um processo de mudança no modelo de atendimento, antes hospitalocêntrico, atualmente da reabilitação psicossocial, onde o indivíduo realiza o tratamento em ambiente extra-hospitalar. Com a proposta de auxiliar a pessoa com transtorno mental grave a compreender mais sobre o seu tratamento, seus medicamentos e seus direitos o Guia da Gestão Autônoma da Medicação (GGAM) foi trazido para o Brasil. Este Guia pode ser utilizado como ferramenta no processo de empoderamento destas pessoas, por trazer em suas perguntas, informações pertinentes ao tratamento dos mesmos. A Terapia Ocupacional atua no contexto da Reabilitação Psicossocial com o enfoque na autonomia dos sujeitos e inclusão social, estimulando a pessoa com transtorno mental grave a questionar seu tratamento e discutir o seu plano terapêutico singular. **Objetivo:** Este trabalho buscou compreender como o GGAM facilita o acesso a informações e possibilita ao sujeito a compreensão de seu tratamento, e se desta forma auxilia no processo de empoderamento dos sujeitos, relacionando com a atuação do Terapeuta Ocupacional. **Metodologia:** Utilizou-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com as buscas realizadas nas bases de dados Lilacs, Bireme, Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A discussão foi realizada utilizando os pressupostos teóricos da Reforma Psiquiátrica e do Sistema Único de Saúde. **Resultados/Discussão:** Após análise dos dados foi possível verificar que o GGAM contribui no processo de empoderamento das pessoas envolvidas e com isso possibilita a autonomia dos indivíduos. A Terapia Ocupacional, neste caso, atua com ênfase na Reabilitação da pessoa com transtorno mental grave na sociedade, auxiliando quando necessário nas atividades de vida prática e na (re) descoberta da possibilidade de discutir o seu plano de terapêutico singular. **Considerações finais:** Desta forma, O GGAM pode ser utilizado como uma ferramenta de empoderamento de pessoas com transtorno mental grave, pois auxilia na compreensão do seu tratamento. Além disso, o conhecimento proporcionado referente aos psicofármacos utilizados, aos direitos que possuem e principalmente a participação na comunidade permite o começo da desconstrução dos estigmas de louco ou doente mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Terapia Ocupacional. Guia da Gestão Autônoma da Medicação.

GRUPO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO JUNTO A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO NASF – ÁGUAS LINDAS

*BEATRIZ CAROLINE SOARES CHAVES; BIATRIZ ARAUJO CARDOSO; CAMILA DE PAULA
CARDOSO ROCHA; CAMILA RODRIGUES VELOSO; CARLA RAISA SILVA LIMA; MARCILENE
ALVES PINHEIRO*

Introdução: A Terapia Ocupacional pode desenvolver seu trabalho utilizando-se de diferentes ferramentas, em diversos contextos e populações distintas, atendendo assim a diferentes demandas. Na saúde do trabalhador, suas intervenções podem ser conduzidas tanto individualmente quanto em grupo, de acordo com os objetivos propostos aos sujeitos. Um grupo terapêutico caracteriza-se por promover o tratamento dos integrantes do grupo e pela presença do terapeuta, necessária para a efetivação do tratamento, oportunizando a interação entre os clientes. **Objetivo:** Expor a prática realizada por estagiárias de Terapia Ocupacional e Fisioterapia na execução de atividades que objetivaram promover integração grupal e favorecer trabalho em equipe de membros da equipe multidisciplinar do Núcleo de Apoio a Saúde da Família de Águas Lindas do município de Ananindeua – PA. **Metodologia:** Esta prática ocorre mensalmente junto a uma equipe composta por diferentes profissionais da área da saúde, não possuindo critérios de inclusão para a seleção destes, caracterizando-se, além disso, como um grupo aberto. Para alcançar o objetivo supracitado, foram propostas quatro atividades englobando: a apresentação do grupo, na qual foram atribuídas qualidades a cada membro realizada pela própria equipe; alongamento realizado em dupla; jogo de negociação, em que a equipe foi dividida em subgrupos com a finalidade de alcançar os objetivos designados a estes por meio da utilização de bombons; escravos de Jó, em que o grupo foi estimulado a manter um ritmo grupal; e, ao final, foi realizado o feedback. **Resultados:** Os membros da equipe relataram haver identificado a proposta das atividades, bem como a importância da manutenção da integração grupal e do trabalho em equipe. Além disso, as atividades proporcionaram a identificação de características peculiares, no que concerne às relações estabelecidas no grupo e no ambiente de trabalho. **Discussão:** O grupo representa um potencial terapêutico, o qual, através de atividades terapêuticas, possibilita modos de expressão, autoconhecimento e conhecimento do outro, bem como favorece a integração grupal, aspectos estes dotados de peculiar importância no desenvolvimento e na execução das ocupações dos profissionais da equipe em questão. **Conclusões/Considerações finais:** Deste modo, conclui-se que promover espaços para encontros permanentes e periódicos com a equipe contribui para melhor integração dos profissionais bem como gestão do NASF e assistência promovida para a população.

GRUPO DE FAMÍLIA: DA DESMITIFICAÇÃO À LUTA INTERNA DO PROCESSO DE ADOECIMENTO

WIVIANE KELLY DE SOUSA PEREIRA; VALQUÍRIA DOS SANTOS REIS; THAMIRES DA COSTA FERREIRA; MARIA SIMONE LOPES DA SILVA; PEDRO NAZARENO BARBOSA JÚNIOR

Introdução: A família é o primeiro grupo social que um indivíduo tem contato para a sua estruturação social, contribuindo para as futuras criações de vínculos do sujeito na sociedade. No entanto, quando este sujeito encontra-se acometido por um sofrimento psíquico, tem a família a escolha de cuidar com negligência ou com zelo, este último quase sempre produz uma grande sobrecarga à família, entretanto no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), possui diversos serviços, dentre estes, o grupo família, voltado para os familiares e acompanhantes, e tem por objetivo dar suporte, orientações e possibilitar o compartilhamento de situações dos familiares/acompanhantes - usuário. **Objetivo:** Criar a reflexão acerca dos assuntos abordados no grupo de família, além de ressaltar o processo de adoecimento vivido pelo familiar. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa, crítica-reflexiva referente ao estágio curricular do 4º ano do curso de terapia ocupacional da Universidade do Estado do Pará em um CAPS, localizado no município de Belém/PA, entre o período de abril a junho de 2015. **Discussão e Resultados:** O grupo família é ressaltado como um grande potencializador no tratamento do usuário no CAPS, pois o grupo possibilita a desmitificação de pensamentos, acerca do sofrimento psíquico, além de proporcionar a interação e compartilhamento de situações e ideias sobre a sua atuação. A disposição da família em cuidar do usuário, como um modo de vivenciar o sofrimento psíquico, exige um envolvimento que acolha a dor e o sofrimento do outro, oferecendo-lhe apoio e companheirismo. No entanto, o familiar do usuário do CAPS, pode também ser comprometido, em seu lazer, sua disponibilidade financeira, sua rotina doméstica, seu desempenho profissional e em outras áreas da família, na vida social, sua relação com os outros, além disso comprometimento de sua saúde, que por vezes pode expressar-se concomitantemente com o usuário. **Considerações Finais:** A família é uma das principais incentivadoras da continuidade no tratamento do usuário, entretanto, o incentivo, estímulo e atuação pode ocasionar o seu próprio adoecimento, o qual deve ser noticiado ou percebido pelo profissional, para que este crie novas estratégias e/ou insira o familiar em um tratamento. Diante disso, os profissionais devem ter um olhar atento e sensível diante das situações observadas, o que possibilita criações de novos serviços e profissionais para o fortalecimento dos serviços ofertados.

Palavras-chave: Saúde da Família. Saúde de Grupos Específicos. Saúde Mental.

IDOSO EM PROCESSO DEMENCIAL: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM OS CUIDADORES EM UMA UNIDADE PSIQUIÁTRICA NO HOSPITAL GERAL

MAYARA FARIAS DE LIMA; NAIANNA RIBEIRO MOCELIN DOS SANTOS; ANEIDE ROCHA DE MARCOS RABELO

Introdução: A Demência é uma síndrome que se caracteriza pela presença do comprometimento de diversas funções cognitivas, acompanhada por sintomas comportamentais e danos no funcionamento ocupacional e geral do indivíduo. A Demência com Corpúsculos de Lewy é a segunda demência degenerativa mais comum em idosos. O Cuidador é a pessoa que presta cuidados à outra pessoa que apresente algum tipo de dependência que dificulte na realização de suas atividades cotidianas. O terapeuta ocupacional pode exercer um importante papel diante do idoso em processo demencial e do seu cuidador, propondo intervenções que auxiliem os cuidadores a construir uma dinâmica de cuidado que vise uma melhor qualidade de vida da pessoa assistida. **Objetivo:** Relatar intervenção do terapeuta ocupacional realizada com os cuidadores de um idoso em processo demencial, em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral, durante o estágio curricular. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre intervenção que ocorreu durante um estágio curricular, com dois cuidadores formais de um idoso que possui a demência com Corpúsculos de Lewy e que esteve internado em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral do Recife. As ações foram realizadas pela estagiária de Terapia Ocupacional e supervisionada pela terapeuta ocupacional da instituição, e ocorreram na enfermaria da unidade e em uma sala anexa, nas segundas e quartas-feiras pelo turno da manhã. **Resultados:** As ações realizadas foram: visita domiciliar que aconteceu com o intuito de conhecer o ambiente de convívio do idoso e pautar a intervenção; as rodas de conversa que teve o objetivo da criação de um espaço de trocas e escuta para os cuidadores; a utilização de um folder informativo para melhor entendimento e conscientização dos cuidadores; o uso de recursos visuais para facilitar a compreensão dos cuidadores em relação ao idoso. **Discussão:** A atuação do terapeuta ocupacional com o cuidador em um contexto hospitalar visa efetivar a aplicação de estratégias que contribuam para a melhor dinâmica do cuidado, contemplando desde o período de internação até o pós- alta. **Conclusão:** Assim, foi possível perceber o quanto é significativo e relevante à atuação do terapeuta ocupacional junto ao cuidador, sendo viável o desenvolvimento de um trabalho de conscientização e direcionamento de um cuidado integral dentro da unidade psiquiátrica, que buscou uma maior qualidade de vida do idoso assistido.

Palavras-chave: Demência, Cuidadores, Terapia Ocupacional.

INDEPENDÊNCIA E COGNIÇÃO PÓS-AVC E SUA RELAÇÃO COM A SOBRECARGA, DOR E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES FAMILIARES

CAMILA CAMINHA CARO; DANIEL MARINHO CEZAR DA CRUZ

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma doença crônica que acarreta sequelas e compromete a capacidade funcional, tornando o sujeito dependente de cuidados. Nesse contexto, cabe ao familiar a tarefa de cuidar do indivíduo adoecido, auxiliando-o nas diversas atividades cotidianas. A possibilidade de tornar-se um cuidador provoca uma série de mudanças no cotidiano dos sujeitos, podendo gerar sobrecarga, alterações na saúde e, conseqüentemente, ameaças à qualidade de vida. Este trabalho objetiva verificar a presença de correlações entre o nível de independência e cognição em sujeitos com AVC e o nível de sobrecarga, dor e qualidade de vida de seus cuidadores familiares, bem como identificar se as variáveis: idade do sujeito com AVC e do cuidador, tempo de lesão, de reabilitação e de cuidado dispensado e renda per capita interferem nessa relação. Para tanto, adotou-se uma pesquisa de correlação, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por sessenta (n=60) sujeitos, dos quais trinta (n=30) eram indivíduos adultos, do sexo masculino, com diagnóstico de AVC há mais de seis meses e inseridos em serviços de reabilitação; e os outros trinta (n=30) os seus respectivos cuidadores familiares, que haviam dispensado cuidados a esses sujeitos há mais de seis meses. A coleta de dados iniciou-se após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal de São Carlos, sob parecer de número 407.176, e procedeu-se com a aplicação do Mini Exame do Estado Mental e da Medida de Independência Funcional entre os sujeitos com AVC; e da Escala de Zarit Burden Interview, da Escala Visual Analógica de Dor e da WHOQOL Bref entre os cuidadores familiares. As análises dos dados debruçaram-se sob a abordagem quantitativa, utilizando-se do coeficiente de correlação de Pearson. Os resultados constataram que maiores níveis de dependência estavam relacionados a um maior número de alterações cognitivas e à necessidade de um maior tempo de reabilitação em sujeitos com AVC, bem como maiores níveis de sobrecarga e dor estavam relacionados a menores índices de qualidade de vida nos cuidadores familiares. Esses resultados ratificam dados apresentados por outros estudos nacionais e internacionais que investigaram as relações entre as referidas variáveis. Concluiu-se que o presente estudo traz dados relevantes que possibilitam direcionamentos para novas políticas públicas, bem como ações no contexto da Terapia Ocupacional em relação ao cuidador familiar.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Cuidadores; Estresse Ocupacional.

INFLUÊNCIA DOS GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS PSÍQUICOS AGUDOS

JÉSSICA LUIZA NEVES DE PAULA; LEILAINÉ DE SOUZA; AMANDA FONSECA TEIXEIRA, FELIPE CAVALCANTI DOURADO

Introdução: Os grupos constituem um dos recursos terapêuticos utilizados nos contextos de atendimentos da saúde mental, seu crescimento se deu a partir dos movimentos da reforma psiquiátrica brasileira que buscava a mudança da forma de tratamento do doente mental e sua reintegração na sociedade. Para Benevides (2010, p. 128) o grupo terapêutico potencializa as trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletivo. Segundo Cardoso e Seminotti (2006) citado por Benevides (2010, p.128), o grupo é entendido pelos usuários como um lugar onde ocorre o debate sobre a necessidade de ajuda de todos.

Objetivo: Abordar a influencia do grupo terapêutico na adesão ao tratamento pelo paciente portador de algum transtorno mental agudo.

Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão da literatura, onde foram realizadas buscas nas bases eletrônicas: Scielo e Caps, incluindo artigos publicados entre o ano de 1995 a 2010, palavras chaves: adesão ao tratamento, transtornos psíquicos, grupo terapêutico, foram selecionados 05 estudos.

Resultados e discussão: A não adesão gradualmente está relacionada ao agravamento das doenças e em determinados casos são consequências das recaídas do uso de álcool e outras drogas, prolongando o tempo para recuperação e causando uma resposta clínica inferior ao tratamento (CARDOSO; GALERA, 2009, P. 162). De acordo com Maximino (1995, p.29) o grupo pode funcionar como uma caixa de ressonância, ampliando as possibilidades de intervenção. Quando um grupo está constituído, integrado, as intervenções que são feitas para um determinado paciente ecoam e atingem o grupo como um todo. [...] isso significa que o grupo pode ter uma função de espaço potencial. [...] A existência do espaço potencial e a possibilidade de o grupo funcionar em clima de liberdade, favorece o desenvolvimento de múltiplos processos de criatividade no setting. Exemplo é a terapia cognitiva comportamental que permite abordar fatores cognitivos, emocionais e comportamentais no tratamento dos transtornos psiquiátricos, uma das estratégias utilizada é a mudança do setting terapêutico.

Conclusão: O estudo permitiu concluir que o grupo é um vínculo dos pacientes com o terapeuta e conseqüentemente com seu tratamento o que pode resultar em uma boa adesão. O atendimento grupal é considerado um dos principais recursos terapêuticos nesse contexto, sendo uma fonte de adesão do paciente com o tratamento.

INSTRUMENTOS DE RASTREIO: FLUXO DE ATENDIMENTO DA TERAPIA OCUPACIONAL E DEMAIS PROFISSIONAIS PARA PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO RISOLETA TOLENTINO NEVES

MARCELA ALINE FERNANDES BRAGA; CIOMARA MARIA PÉREZ NUNES; YASMIM OLIVEIRA GAIGHER; RAQUEL CRISTINA DE CAMARGO; CAMILA GONÇALVES ARAÚJO

Introdução: O raciocínio clínico da Terapia ocupacional (TO) é o processamento de informação dos profissionais quando coletam e utilizam informações clínicas para tomar decisões sobre a assistência ao paciente¹. Os Terapeutas Ocupacionais intervêm em pessoas com risco de desenvolver disfunções ocupacionais. A avaliação do desempenho ocupacional, das tarefas e atividades, bem como suas habilidades e capacidades após um evento agudo é imprescindível para atuar com as competências que podem sofrer grandes alterações². Após um Acidente Vascular Encefálico (AVE), o usuário é encaminhado ao serviço especializado onde percorre cenários distintos, o que gera a necessidade de avaliações diferentes, dependendo da condição de atendimento e da demanda local. Objetivo: Este trabalho visa ilustrar o fluxo do usuário durante a internação hospitalar e mostrar a inclusão de diferentes instrumentos de avaliação nos vários cenários. Resultados: O usuário é triado para caracterização da urgência pelo protocolo de Manchester, realizado pela equipe de enfermagem. Encaminhado ao pronto atendimento é avaliado pelo neurologista que solicitará exames complementares para a definição do diagnóstico. Definido o quadro de AVE, o paciente é avaliado pela Terapia Ocupacional (TO) pelos protocolos de rastreio. A Escala de AVE do NIHSS³ é para definição da severidade do AVE baseada nos sintomas principais como paresias, disartria e negligência. A função mental é rastreada pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM), considerando a escolaridade e detectando possíveis déficits cognitivos. Na unidade especializada, Unidade de Acidente Vascular Encefálico (UAVE), são aplicados protocolos mais específicos para avaliação das capacidades e da funcionalidade. Discussão/Conclusão: Os protocolos são aplicados na admissão e alta. Por se tratar de protocolos de rastreio, de fácil aplicação, sem custos, permitem a avaliação inicial de 100% dos pacientes que se internam no hospital e proporcionam informações úteis no planejamento e no tratamento.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Acidente Vascular cerebral, protocolos clínicos

INTERVENÇÃO COM PAIS E PROFESSORES DE UMA CRECHE MUNICIPAL EM LAGARTO-SE: UM ENFOQUE NA IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO INVENTÁRIO HOME

KÉSSIA RAIANNE SANTOS CARREGOSA; MARIA NATÁLIA SANTOS DA SILVA

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil pode ser influenciado por diversos fatores, dentre eles a ausência e/ou precária estimulação oferecida à criança. Assim, o brincar é considerado um aliado neste processo, pois oferece diversos estímulos saudáveis e importantes. Assim, torna-se relevante avaliar a quantidade e qualidade de estímulos oferecidos no ambiente familiar a fim de identificar fatores de risco e, então, orientar os pais e professores sobre a importância destes estímulos serem oferecidos diária e corretamente. Dessa forma, o inventário HOME surge como um instrumento específico para esta finalidade. **OBJETIVO:** Descrever a intervenção realizada pelos discentes do 2º Ciclo de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, em uma creche do município de Lagarto-Sergipe, a partir dos resultados do HOME. **METODOLOGIA:** Devido à baixa pontuação no HOME da maioria das famílias visitadas, a intervenção foi pensada para orientar cuidadores e professores com o tema: “Como estimular o seu filho em casa na faixa etária de 0 a 5 anos”. Aconteceu durante um dia inteiro, utilizando palestras, multimídia, teatro, rodas de conversa e alguns materiais recicláveis para realização de dinâmicas. **RESULTADOS:** A turma foi dividida em grupos responsáveis por diferentes faixas etárias. Cada grupo orientou os participantes sobre como estimular suas crianças em diferentes áreas (cognição, psicomotora, sócio afetiva) enfatizando o brincar. Poucos cuidadores compareceram, porém, houve uma grande participação dos professores que interagiram bastante fazendo perguntas e queixas devido à sobrecarga de responsabilidade decorrente da falta de participação dos pais no processo de estimulação, assim como, relatando algumas experiências, mostrando-se bastantes satisfeitos com a nossa intervenção devido a real necessidade. **DISCUSSÃO:** É extremamente relevante orientar pais e professores utilizando linguagem acessível para que compreendam a não só a importância do estímulo, como também saibam quando e como fazê-lo em casa e na creche; conforme experiência aqui relatada, corroborando com a literatura. Assim, destaca-se a importância de integrar família e escola, pois estas emergem como dois microssistemas fundamentais para o processo de desenvolvimento da criança, atuando como estimuladores e/ou inibidores deste processo. **CONCLUSÃO:** A intervenção mostrou-se relevante neste contexto, trazendo benefícios para os participantes. Destaca-se a necessidade de mais ações semelhantes.

Palavras-chave: Creche; Desenvolvimento Infantil; Família.

INTERVENÇÃO COM USUÁRIOS EM USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM PROJETO PILOTO NO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS

PAULO HENRIQUE PONSONI; JOÃO PAULO ZERBINATI

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um dispositivo de saúde mental substitutivo ao modelo hospitalocêntrico que objetiva acolher o usuário em sua singularidade, fazendo desta a grande aliada na construção de seu tratamento. A partir de tais princípios, exibiremos aqui a criação de um modelo para o atendimento, acolhimento e vinculação dos usuários em uso intensivo de álcool e outras drogas, demanda crescente e com atendimento inexistente até então no território. **Objetivo:** Construir uma ferramenta para o atendimento psicossocial ao público supracitado, através de um grupo comunitário tendo como princípio norteador as políticas de redução de danos, assim como um projeto terapêutico humanizado e individualizado. **Metodologia:** Este trabalho se trata de um relato de experiência, com um enfoque privilegiando questões qualitativas do grupo formado. Os participantes foram usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) com necessidades decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, assim como seus familiares. **Resultados:** O grande motivador inicial para entrada no grupo foi apontado por este ser um modelo de tratamento extra hospitalar. Aos poucos, com o avanço grupal, os participantes começaram a relatar o distanciamento com a droga, que mesmo não sendo a abstinência foco primordial do grupo, os usuários em geral relatavam este desejo em parar por completo o uso. **Discussão:** De modo natural, a droga e seus sintomas e efeitos corporais foram perdendo espaço nos relatos e a subjetividade, a história de vida, desejos, medos e felicidades foram se fazendo cada vez mais presentes, levando à necessidade de estabilidade dos participantes e a não entrada de novos usuários. **Considerações Finais:** Por se tratar de uma primeira experiência, acreditamos que atingimos os objetivos propostos, conseguimos formar e vincular os usuários ao grupo e a partir de reflexões e intervenções, promover mudanças tendo o próprio usuário como seu agente transformador. Com essa experiência foi possível avaliar o território, o que servirá para embasar futuras intervenções em Saúde Mental no município, assim como o avanço da Rede de Atenção Psicossocial.

Palavras-chave: Saúde Mental; Abuso de Substâncias; Acolhimento.

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*ADRIANA GOMES LIMA; ANA CLÁUDIA SANTOS; MARÍLIA SANTANA RODRIGUES; LAIS
FERNANDA SILVEIRA SANTOS RAMOS; EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS*

A gestação é um período peculiar, permeado por diversas transformações e conflitos. Na Atenção Básica, o terapeuta ocupacional pode contribuir no atendimento à saúde da gestante no seu território de moradia. Trata-se de um relato de experiência ocorrido num estágio curricular em saúde coletiva junto a um grupo de gestantes no município de Lagarto/SE. Com o objetivo de estimular a relação materno-infantil, debater a mudança de rotina e papéis ocupacionais, orientar quanto à prática do aleitamento materno, refletir sobre as mudanças corporais, construir um quadro de retalhos com as diversas histórias gestacionais, foram desenvolvidas quatro oficinas, utilizando atividades expressivas e artesanais e rodas de conversa, durante o mês de abril de 2015, com um encontro semanal e duração de 1 hora e 30 minutos cada. O contato com o grupo se deu por meio de uma equipe de saúde da família e ocorreu num Centro de Referência da Assistência Social. As oficinas possibilitaram a reflexão e fortalecimento do vínculo materno-infantil no período intrauterino, das rotinas e dos papéis ocupacionais desempenhados no período peri e pós-gestacional, o esclarecimento quanto à amamentação e sua relação com o desenvolvimento saudável da criança, e as mudanças corporais vivenciadas. As histórias permearam todos os momentos das intervenções, com troca de saberes popular e científico entre o grupo e os estagiários, apontando um crescimento pessoal e coletivo, e encorajamento para a tomada de decisões para uma gestação saudável. Observou-se a importância da atuação terapêutica ocupacional num cenário multifacetado da questão social para a diversificação das ações desenvolvidas no campo da saúde. A abordagem grupal demonstrou ser uma excelente ferramenta, pois possibilitou cooperação e fortalecimento do vínculo entre seus membros, participação e conquista de direitos. Desenvolver uma prática pautada no cuidado coletivo, territorial e interdisciplinar, é primordial para o entendimento ampliado da saúde e a garantia da atenção integral. Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Gestantes, Atenção Primária à Saúde.

INTERVENÇÃO PRECOCE BILÍNGUE DE UMA CRIANÇA SURDA – ESTUDO DE CASO

MARILENE CALDERARO MUNGUBA; LAYANE LIMA SABOIA; KARINE MARTINS SALDANHA;
JESSIKA MARIA MENDES DE OLIVEIRA; SARAH MARIA DE OLIVEIRA; CHRYSTIANE MARIA
VERAS PORTO

Introdução: A intervenção precoce da criança surda tem sido realizada com vertentes distintas – uma clínica que considera a surdez uma deficiência a ser reabilitada e outra sócio antropológica, que considera a surdez uma peculiaridade cultural de uma minoria linguística e cultural. O presente estudo fundamenta-se na segunda vertente e foca-se em possibilitar à criança surda o acesso precoce à língua de sinais (LS) e, conseqüentemente, à sua cultura para promover seu desenvolvimento. **Objetivo:** Descrever a evolução comunicativa de uma criança surda submetida à estimulação precoce bilíngue. **Metodologia:** Estudo de caso vinculado ao subprojeto de pesquisa “Estratégias de atuação terapêutica ocupacional e intervenção precoce na clínica do surdo”, com o Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFOR No 341/2007. O estudo, em andamento, tem ocorrido semanalmente com início em fevereiro de 2015, no Núcleo de Atenção Médica Integrada – NAMI. A intervenção é voltada para uma criança do sexo masculino, inicialmente com oito meses de idade, surdez profunda bilateral e seguimento nos serviços de Fonoaudiologia e Estimulação Precoce do NAMI, ambos estimulando a oralidade da criança. A intervenção bilíngue é realizada por uma professora e três acadêmicos- uma de Terapia Ocupacional, uma de Fonoaudiologia e um de Medicina- uma fisioterapeuta surda e uma publicitária envolvida com a comunidade surda. Realizou-se observação direta e registros em diário de campo. **Resultados:** Realizou-se a sensibilização da mãe quanto à cultura surda e as peculiaridades linguísticas e culturais de seu filho. Na intervenção identificou-se déficit na comunicação receptiva da criança quando abordada em português. Assim, iniciou-se a abordagem em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com brinquedos e objetos familiares à criança, buscando provocar reações expressivas de reconhecimento e de compreensão dos sinais utilizados. Identificou-se que a criança iniciou a reconhecer não só objetos utilizados sistematicamente, mas a sua mãe por meio do sinal e a si própria. **Discussão:** A abordagem bilíngue tem sido considerada a mais adequada para a intervenção precoce de crianças surdas porque promove o acesso à língua natural (LS) para favorecer o desenvolvimento harmônico. **Considerações Finais:** As reações por meio de comunicação não verbal -olhares, sorrisos e mudanças posturais- se tornaram frequentes, o que aponta para uma evolução significativa na comunicação receptiva da criança por meio da LIBRAS.

Palavras-chave: Sudez, Aprendizagem, Comunicação Não Verbal.

INTERVENÇÃO PSICOMOTORA EM UMA PRÉ-ESCOLA MUNICIPAL

RAÍSSA VASCONCELOS DE OLIVEIRA; ADRIANE ALMEIDA SOUZA; JEVERSON NERY DE SOUZA; KARINE MORGANA BATISTA SANTOS; MAX DA CONCEIÇÃO PAIXÃO; SANDRA AIACHE MENTA

Introdução: A psicomotricidade é o entrelaçamento entre as funções psicológicas e motoras. Com isso, a importância desta para o desenvolvimento normal e atípico é contribuir para um melhor conhecimento e domínio do próprio corpo, além de ajudar a esse a estruturar-se em relação ao espaço. Dessa forma, o Terapeuta Ocupacional utiliza seus elementos como instrumento para as suas ações, como base para observar, avaliar e estimular o desempenho psicomotor do indivíduo. **Objetivo:** Aplicar conhecimento teórico-prático adquirido anteriormente na subunidade de Tutorial e Habilidades Profissionais em Terapia Ocupacional I (HAPRO-TO I) quanto à psicomotricidade. **Método:** Em uma pré-escola municipal durante a subunidade Práticas de Integração Ensino-serviço em Terapia Ocupacional I (PIESTO I), observou-se durante 3 meses a rotina dos alunos quanto ao seu desenvolvimento normal e posteriormente foi aplicado em crianças com idade de 2 a 3 anos um circuito psicomotor. Circuito esse que consistia em passar por quatro etapas, aqui nomeadas de estações, para estimular diversas áreas da psicomotricidade. Sendo assim, a primeira estação tinha como objetivo estimular a coordenação motora fina, a partir de um exercício de escrita e desenho; a segunda, por sua vez, visava trabalhar toda a questão de estruturação espacial; a terceira com a intenção de estimular a coordenação óculo-manual; e a última estação trabalhar as noções de ritmo através de música, que favoreceu bastante a interação entre eles. **Resultados:** Com o circuito aplicado, foi possível analisar e estimular noções da coordenação motora fina, estruturação espacial, coordenação óculo-manual e ritmo. Vale ressaltar que logo no início houve um pouco de retraimento dos alunos da creche em participar da atividade proposta, no entanto, no decorrer da ação ocorreu uma receptividade bem importante, o que contribuiu para a efetividade da mesma. **Discussão:** Fica evidente que além de estimular algumas noções do desempenho psicomotor, esta ação também possuiu a finalidade de proporcionar a capacitação de habilidades necessárias para a formação profissional dos discentes quanto a psicomotricidade e a terapia ocupacional. **Conclusão:** A partir deste relato de experiência foi possível notar que a intervenção atingiu o objetivo proposto, que foi avaliar e estimular os aspectos psicomotores das crianças, a partir dos conhecimentos pré-adquiridos nas subunidades de Tutorial e HAPRO-TO I.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; desempenho psicomotor; creche.

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL JUNTO AO PACIENTE SUBMETIDO À CIRURGIA CARDÍACA

LÍVIA MELLO PONTES; LAÍS SENA LEAL; MARLY LOBATO MACIEL

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde (RMPS) objetiva qualificar profissionais a trabalhar em todos os níveis de atenção do SUS. A Terapia Ocupacional (T.O) está inserida no programa de atenção a saúde cardiovascular. Neste contexto das práticas em T.O destaca-se a atuação na clínica cirúrgica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna/PA (FHCGV/PA), que se dedica a internação e atendimento dos pacientes em pré e pós-operatório de cirurgia, incluindo a cirurgia cardíaca. **OBJETIVOS** Relatar experiências da T.O junto aos pacientes internados na clínica cirúrgica no período de janeiro a maio de 2015. **MÉTODOLOGIA** Os atendimentos da T.O são realizados na clínica cirúrgica da FHCGV, pelo residente em conjunto com o terapeuta ocupacional preceptor. As diferentes abordagens ocorrem durante cinco dias por semana, intercalando entre atendimentos individuais e grupais, com pacientes internados na clínica. Para alcançar os objetivos terapêuticos realizaram-se atividades grupais, como relaxamentos, leituras reflexivas, oficinas terapêuticas, exibição de filmes. **RESULTADO** Com as intervenções proporcionou-se uma autorreflexão e mudanças necessárias na rotina, capazes de facilitar melhor compreensão do diagnóstico, a minimização da ansiedade diante da cirurgia e fortalecer aspectos emocionais. **DISCUSSÃO** Sendo assim, a T.O visa à reestruturação da rotina, orientações em saúde, aplicação de técnicas de conservação de energia, de redução de estresse e formação de rede social de suporte **CONCLUSÃO** A abordagem da T.O junto aos pacientes seja de maneira coletiva ou individual é uma forma de ampliar a rede de suporte oferecida ao usuário no momento da hospitalização.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Cardiologia; Hospitalização

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBULATÓRIO DA MULHER: REALIZAÇÃO DE GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRÁVIDAS DE ALTO RISCO

THAIS GOMES CABRAL; CLÉVIA DANTAS LUZ DE MATOS

INTRODUÇÃO: A saúde da mulher tem sido assegurada por diversas políticas públicas nacionais propostas pelo Ministério da Saúde e pelo Governo Federal, dentre estas políticas destaca-se a atenção a saúde da mulher gestante. O ambulatório da Mulher(AM) da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará(FSCMP) é responsável pelo acompanhamento e pré-natal das gestantes de Alto- Risco do Estado do Pará, que vem encaminhadas pelas Unidades Básicas de Saúde, para receber acompanhamento multiprofissional. Neste contexto, a Terapia Ocupacional atua neste cenário, através de práticas de educação em saúde no âmbito individual e grupal. **OBJETIVO:** Objetiva-se descrever a atuação da Terapia Ocupacional(TO) junto a grávidas de alto risco no AM da FSCMP, através de grupos de educação em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca da atuação de uma residente de TO na Atenção a Saúde da Mulher e da Criança no AM da FSCMP, pelo período de Maio a Junho de 2015. Os atendimentos foram documentados em atas e prontuários da instituição e supervisionados pela preceptoria de TO. **DISCUSSÕES:** A atuação da TO junto a grávidas de alto risco, tem sido pouco explorada nos cenários de prática, pois infelizmente, hodiernamente, as práticas priorizadas são as assistencialistas em relação as preventivas. No contexto proposto o objetivo fora realizar orientações no âmbito individual e grupal. Os temas abordados grupalmente perpassaram pelo âmbito das Atividades de Vida Diária; Orientações posturais; Aleitamento Materno; Direitos e Deveres da grávidas, Doenças Sexualmente Transmissíveis; Cuidados Pós-parto e doenças de Risco (Diabetes e Hipertensão). O papel do TO é habilitar para o cotidiano, de forma a promover saúde e qualidade de vida. **RESULTADOS:** Observou-se que o atendimento TO possibilitou o esclarecimento de questões cotidianas para as grávidas de alto risco, de forma a evitar agravos a saúde das participantes dos grupos, favorecendo a qualidade de vida destas e fomentando aspectos do autocuidado. Foi possível ainda, fortalecer a participação de outros profissionais em alguns grupos como enfermeiros e assistentes sociais, estimulando práticas multidisciplinares. **CONCLUSÕES:** Acredita-se que haja necessidade de maior fomento na expansão de práticas da TO junto a Saúde da Mulher grávida, através do fomento de práticas preventivas em relação as assistencialistas, ressaltando que TO é capaz de potencializar ações de empoderamento na saúde dos indivíduos atendidos.

Palavras-chave: TERAPIA OCUPACIONAL; SAÚDE DA MULHER; GRAVIDEZ.

JUVENTUDE E DROGAS: PERSPECTIVAS DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS SOBRE O TRABALHO EM REDE

LETÍCIA ANDRIOLLI BORTOLAI; BRENA TALITA CUEL; ANA PAULA SERRATA MALFITANO

Resumo: Atualmente o debate acerca da questão das drogas junto aos jovens tem sido tema de ações políticas e sociais. Dentre os profissionais capacitados para atuar com essa população estão os terapeutas ocupacionais, que tradicionalmente têm uma formação interdisciplinar e atuam em diversos âmbitos. No presente estudo buscou-se identificar a compreensão dos técnicos de saúde acerca das drogas, destacando aqui as terapeutas ocupacionais presentes nos serviços de saúde mental, enfatizando as estratégias de intersetorialidade e redes. A pesquisa foi realizada em um município do interior do estado de São Paulo, em cinco instituições de saúde mental, aplicando um questionário com os profissionais de nível superior dos serviços, e para esse trabalho identificou-se cinco terapeutas ocupacionais. O trabalho foi submetido e aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Cem por cento das colaboradoras afirmaram haver estratégias em rede para a população em tela, embora 20% não concordem com essas estratégias. Sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), 80% das terapeutas ocupacionais disseram ter conhecimento dela, porém, apenas 60% já participaram de reuniões de sua estruturação. Sobre setores, os técnicos foram questionados sobre qual deveria ser responsável pela problemática em questão e 100% das terapeutas ocupacionais responderam a Saúde e a Segurança Pública e 80% citaram a Assistência Social, Desenvolvimento Econômico, Educação e Justiça. No espaço em que poderiam expressar sua opinião sobre a temática, 40% optaram por não responder, mas nas respostas obtidas destacou-se a importância da discussão entre setores e a necessidade de investir em prevenção e suporte aos jovens, com ações voltadas exclusivamente a eles, reformulando as políticas públicas e organizando os serviços considerando outros setores. Conclui-se que é necessário ampliar e fortalecer a discussão acerca das redes de cuidado aos jovens que fazem uso de drogas, buscando estratégias intersetoriais e interdisciplinares para lidar com a presente questão. As políticas sociais devem, de forma coletiva e compartilhada, voltar-se para essa população com uma compreensão da questão social.

Palavras-chave: Juventude; Drogas; Redes de cuidado.

LISTA DE IDENTIFICAÇÃO DE PAPÉIS OCUPACIONAIS EM UM CENTRO DE TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: ANÁLISE DOS PADRÕES DE DESEMPENHO E GRAU DE IMPORTÂNCIA

MONIQUE LUIZA CARVALHO VIOLA PLATINA; FERNANDA LAÍS RIBEIRO; CRISTIANE CARNAVAL GRITTI; MAYSÁ ALAHMAR BIANCHIN; GRAZIELLA ANDRESSA DA SILVA PAULA

Introdução: Anualmente no mundo, cerca de oito milhões de pessoas recebem o diagnóstico de câncer, sendo que no Brasil está entre as três primeiras causas de morte. O surgimento de tal doença, advindo de tratamentos com quimioterápico frequentemente, simboliza para o indivíduo alterações na integridade físico-emocional por desconforto, dor, desfiguração, dependência e perda da autoestima, podendo agravar uma problemática psicossocial, com riscos de sofrer variações no desempenho de papéis ocupacionais, como comprometimento da capacidade e habilidade para execução de atividades e rotina. **Objetivos:** verificar os papéis ocupacionais exercidos nos três tempos (passado: antes do tratamento quimioterápico/ presente: durante o tratamento quimioterápico/ futuro: após interrupção de quimioterapia) e descrever os padrões de desempenho (ausência, continuidade, perda, ganho dos papéis). **Método:** Estudo descritivo transversal, qualitativo e quantitativo, no Serviço de Quimioterapia do Hospital de Base de São José do Rio Preto, no período de 2014 a 2015. Contou com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, com aprovação favorável 695.598 em acordo com a Resolução CNS 466/12. A amostra foi de 25 pacientes, de ambos os sexos, em tratamento quimioterápico. Os dados foram analisados segundo o grau de importância e pelo desempenho de cada padrão de papel ocupacional. **Resultados e Discussão:** Dos 25 pacientes, cinco foram homens e vinte mulheres, com média de idade de 48,1 anos, sendo cinco ativos e vinte inativos. Os papéis de amigo, membro de família e serviço doméstico foram predominantemente contínuos considerando os três tempos (passado, presente e futuro). Ficou evidente que no tempo presente, ou seja, durante o tratamento quimioterápico todos obtiveram 0% de ganho de papel, e ainda que predominantemente os papéis de trabalhador, estudante, voluntário e cuidador foram interrompidos neste tempo. Notou-se que os papéis de participante em organizações (12%) seguido de passatempo/amador (4%) foram ganhos no futuro. Quanto ao grau de importância foi atribuído 96% para o papel de membro de família. **Conclusão:** A pesquisa sugere que a intervenção da Terapia Ocupacional possibilite ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação do indivíduo em tratamento quimioterápico em seus aspectos biopsicossociais no contexto de papéis ocupacionais que possam ser reassumidos ou mantidos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Papéis Ocupacionais; Quimioterapia.

MANICÔMIO JUDICIÁRIO E REFORMA PSIQUIÁTRICA: A PERCEPÇÃO DAS AÇÕES NO CONTEXTO DA REFORMA E O IMPACTO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO

PRISCILA FERREIRA FRAGOSO CALHEIROS; MARA CRISTINA RIBEIRO; SAMIRA ALEXANDRE DOS SANTOS; LOUISE MARIA NICHOLLS REYS HORA; JÉSSICA BAZÍLIO CHAVES

Introdução: O Centro Psiquiátrico Judiciário Pedro Marinho Suruagy foi inaugurado no ano de 1978 sendo referência de tratamento no país nos seus primeiros anos. Atualmente, conta com 95 internos, entre pacientes e reeducandos e possui equipe multidisciplinar. A Terapia Ocupacional (TO) foi inserida temporariamente na instituição por meio de um contrato entre a iniciativa privada e o Ministério da Saúde, com o objetivo de ofertar atendimento de qualidade dentro dos parâmetros da Reforma Psiquiátrica. **Objetivo:** Conhecer o entendimento por parte dos trabalhadores a cerca da reforma psiquiátrica e a percepção destes sobre as ações práticas no contexto da Reforma, bem como a avaliação do impacto da TO no cuidado em saúde mental dentro da instituição. **Metodologias:** Pesquisa qualitativa, com dados coletados por meio de questionário semiestruturado no período de fevereiro de 2015 a março de 2015 e analisados à luz da Análise Temática. A pesquisa foi aprovada pelo CEP sob o número 898.691. **Resultados:** Foram entrevistados 10 trabalhadores de diferentes áreas: Assistentes Sociais, Psicólogos, Fisioterapeuta, Médico Psiquiatra, Enfermeiro, Historiador e Advogado. Destes, 6 do sexo feminino e 4 masculino, com idades entre 27 e 55 anos. Tempo de trabalho na instituição entre 1 mês e 31 anos, sendo 5 efetivos e 5 serviço prestado. Como resultado parcial da análise qualitativa, foram encontradas três grandes categorias temáticas: A percepção dos trabalhadores quanto à Terapia Ocupacional; A percepção dos trabalhadores sobre a Reforma Psiquiátrica e a Percepção dos trabalhadores em relação à instituição que trabalham. **Discussão:** De acordo com os resultados parciais do estudo ficou evidente o desconhecimento dos objetivos da Reforma Psiquiátrica pelos trabalhadores entrevistados. Além disto, a percepção destes acerca da Terapia Ocupacional se restringe à ocupação pela ocupação e à praxiterapia, embora reconheçam que a Terapia Ocupacional é necessária para a mudança da condição dos internos, ainda que não tenham conhecimento de como a profissão opera tecnicamente. **Considerações Finais:** A Reforma Psiquiátrica ainda não alcançou os muros dos hospitais de custódias de tratamento psiquiátrico, estes, por operarem entre os limites da saúde e da justiça acabam por manter modelos de exclusão social. Nesse sentido, a percepção do papel da TO ainda é restrita ao modelo ocupacional, bastante associado às práticas ocupacionais e distrativas exercidas nas instituições totais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico.

MODA INCLUSIVA PARA PACIENTES NO PÓS-AVE: VESTUÁRIO ADAPTADO

THAIS ANDRESSA SOARES DE AVELAR; CRISTINA YOSHIE TOYODA; LÍVIA MARIA FULGÊNCIO SILVA; TAUAN TRIDAPALLI NORONHA; DÉBORA CAIRES

Resumo: A moda inclusiva consiste em ser mais democrática utilizada para incluir de forma humanizada e acolhedora. Proporciona mecanismos para o indivíduo lidar com as dificuldades que o AVE pode trazer, buscando estratégias e meios para desempenhar as AVDs com autonomia e satisfação, sem ignorar sua opinião, vontades e preferências. É fundamental que o vestuário específico do indivíduo hemiplégico apresente características da moda, possibilitando a participação da pessoa em um determinado segmento sociocultural. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CEP 292/10) e objetivou identificar as dificuldades que os pacientes pós-AVE apresentavam no auto-cuidado (vestir-se e cuidados com a aparência) a fim de realizar as devidas adaptações para seu melhor desempenho. Fez parte deste estudo quatro pacientes com diagnóstico de AVE. Os encontros aconteceram em domicílio e para a coleta de dados foram utilizados a MIF, o Índice de Barthel e um questionário elaborado para compreender as dificuldades. Os participantes foram entrevistados e a partir das demandas levantadas, foi confeccionada uma adaptação para uma maior autonomia. Contudo, foi realizado o treino nas AVDs, sendo os resultados satisfatórios por parte dos participantes em obter melhoras em seu desempenho no vestir-se.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, AVE, Moda Inclusiva.

MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL: UMA POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO COM PACIENTE ONCOLÓGICO

*PRISCILLA HEINEN FARIAS; CRISTIANE ARAUJO DA SILVA; ANA CAROLINA BERG BERNARDI
DE CASTRO; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO*

Introdução: O tratamento de câncer provoca mudanças no cotidiano do sujeito onde a rotina diária é substituída por procedimentos invasivos que podem acarretar sofrimento físico e psicológico. A música pode ser utilizada como uma forma de expressar sentimentos internalizados pelo processo de adoecimento, trazendo alívio da tensão e do estresse. Desse modo, a música configura-se como importante recurso terapêutico ocupacional. **Objetivo:** Relatar a experiência do atendimento da Terapia Ocupacional ao utilizar a música como recurso terapêutico com uma paciente internada na unidade de hemato-oncologia de um hospital universitário do Rio de Janeiro. **Método:** Relato de experiência a partir das discussões realizadas durante a supervisão de estágio, anotações das estagiárias e evoluções no prontuário. Foram realizados cinco atendimentos de Terapia Ocupacional, com a supervisão de uma docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O encaminhamento para o atendimento aconteceu pela equipe médica e com a justificativa principal de dificuldades da paciente em relação à adesão ao tratamento e com o processo de hospitalização. **Resultados e discussões:** Paciente do sexo feminino, 25 anos de idade, casada, com um filho, evangélica, com diagnóstico de linfoma de Hodgkin. Ficou internada durante 18 dias, sem acompanhante, para realização de novos exames e para coleta de células-tronco para realização do transplante de medula óssea do tipo autólogo. Em relação as suas atividades de preferência, destacou-se a de ouvir músicas evangélicas. A música foi um recurso terapêutico que favoreceu a criação do vínculo e da relação entre o terapeuta – paciente. Ademais, possibilitou a expressão dos seus anseios em relação ao seu processo de hospitalização e adoecimento e o resgate de vivências subjetivas da paciente e de atividades que fazem parte do seu contexto. **Conclusão:** A partir dessa experiência, observou-se que a música, favoreceu a comunicação e expressão dos desejos e anseios da paciente, o resgate de atividades da sua rotina ocupacional e a criação de estratégias para lidar com o processo de hospitalização.

Palavras-chave em Ciências da Saúde: neoplasia maligna; música; terapia ocupacional.

O AFASTAMENTO DO TRABALHO DE SUJEITOS ACOMETIDOS POR DOENÇAS DA COLUNA LOMBAR: NECESSIDADES E DESAFIOS

JANAINA BUSSOLA MONTREZOR VALENÇA; MARIA DO CARMO BARACHO DE ALENCAR

Introdução: A dor nas costas é considerada um problema de saúde pública mundial e tem ocasionado inúmeros afastamentos do trabalho e gastos públicos em reabilitação. **Objetivo:** Investigar o processo de adoecimento e afastamento do trabalho de sujeitos acometidos por doenças da coluna lombar, relações com aspectos da organização do trabalho, e necessidades e desafios para a promoção da saúde e prevenção. **Materiais e Métodos:** Estudo exploratório, descritivo, retrospectivo e qualitativo. Realizou-se um levantamento em prontuários clínicos abertos em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, no período de janeiro/2010 a dezembro/2011, de sujeitos com diagnóstico clínico estabelecido pela CID-10 para “outras dorsopatias” (M50 a M54), e posterior seleção de sujeitos com acometimento em região da coluna lombar que estavam ou que vivenciaram a situação de afastamento do trabalho pela doença. Um roteiro foi utilizado com questões semiestruturadas para a realização de entrevistas que foram gravadas e transcritas na íntegra para análise de conteúdo por categorias. **Resultados:** De 431 prontuários analisados, 68 apresentaram outras dorsopatias. Todos os sujeitos com acometimentos em região da coluna lombar foram convidados para o estudo. Participaram das entrevistas dez (10) sujeitos, sendo seis (6) do gênero feminino, idade entre 35 e 58 anos, a maioria de escolaridade baixa (n=6) com ensino médio incompleto, de diversas profissões, entre elas: auxiliares de limpeza e de serviços gerais, auxiliar de enfermagem, pedreiro, etc. Identificou-se alguns aspectos que influenciaram no processo de adoecimento, como esforços físicos e repetitividade em movimentos, equipe subdimensionada e sobreposição de tarefas, medo do desemprego, convivência com dor no trabalho e omissão, invisibilidade do agravamento da doença e posterior doença, dificuldades em relação ao itinerário terapêutico desde o processo inicial até o afastamento do trabalho, vivências com sentimento de insegurança, humilhação, incapacidade e inutilidade, que geravam desgaste e sofrimento junto aos sujeitos. **Considerações finais:** É necessário repensar sobre estratégias e intervenções interdisciplinares que visem a prevenção desses agravos e que possam atender às reais necessidades dos sujeitos acometidos por doenças da coluna lombar.

Palavras-chave: licença médica, condições de trabalho, dor lombar

O ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: BENEFÍCIOS DA COMPOSIÇÃO EM EQUIPE

*MARIANA PRATA RAMIREZ; CAMILA AMANDA DOS SANTOS; CAMILA SAYURI MOTIZUKI;
LISANDRA EMY TAKETA DOS SANTOS LIMA; MARIA LUIZA VAUTIER TEIXEIRA; RITA
APARECIDA BERNARDI PEREIRA*

Introdução: O trabalho multiprofissional envolve a composição de uma equipe constituída por profissionais de formações distintas com o propósito de prover cuidados a saúde do indivíduo. Esses cuidados dispensados por cada profissão são complementares para beneficiar o sujeito que recebe esse tipo de atendimento. As diferentes profissões enriquecem o cuidado, uma vez que proporcionam uma visão mais global do sujeito. As intervenções com esse enfoque em um hospital universitário de Curitiba permitem aos residentes de Terapia Ocupacional (TO) vivenciar a multidisciplinariedade e o trabalho em equipe. **Objetivo:** Relatar a perspectiva de residentes de TO sobre o atendimento multiprofissional no contexto hospitalar. **Metodologia:** Relato de experiência. **Resultado e Discussão:** O atendimento multiprofissional faz parte de um programa de residência realizado em um hospital universitário de Curitiba, composta por farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Os atendimentos multiprofissionais têm como característica a avaliação, plano de intervenção e tratamento específico de cada profissional que constitui essa equipe, mas mesmo com a perspectiva de cada área, o indivíduo hospitalizado deve ser acompanhado de forma holística por esse grupo de profissionais. As discussões de estudos de caso, que fazem parte das atividades do programa, estimulam a comunicação entre os residentes de cada profissão, como também o próprio trabalhar em equipe. Esses espaços favorecem a relação e o reconhecimento das ações dos demais profissionais, possibilitando a identificação de demandas específicas para cada membro da equipe. Dentre as dificuldades nessas discussões encontra-se a disponibilidade de horário para reuniões, já que cada profissional possui suas atividades específicas em sua rotina de assistência/atendimento ao paciente. Portanto, esse processo ainda encontra-se em fase construtiva, considerando acordos e ajustes dentre as áreas profissionais, buscando a efetividade de ações interdisciplinares. **Conclusão:** O atendimento multiprofissional na perspectiva do residente de TO envolve o aprendizado sobre maneiras de se dialogar com o outro profissional; a possibilidade da abordagem global ao paciente; e a importância do trabalho em equipe em benefício do paciente, que conseqüentemente beneficia os profissionais envolvidos no projeto terapêutico, favorecendo uma atuação competente e de qualidade.

Palavras-chave: Atendimento; Hospital; Residente.

O ÁLBUM DO BEBÊ COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA INTERVENÇÃO COM MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

RAÍZA WALLACE GUIMARÃES DA ROCHA; ALINE COSTA DE SOUSA KAWAMURA; EMANUELLE COMPARIM CARDOSO; KARINE KRAMECK; MARIA JOSÉ GUGELMIN DE CAMARGO; GLEICE KELLY CAETANO VIEIRA

Introdução: Pessoas são vulneráveis quando não dispõem de recursos materiais e imateriais para enfrentar com sucesso os riscos a que são ou estão submetidas. Quando hospitalizadas, em situação de gravidez ou puerpério requerem da equipe multiprofissional uma integralidade do cuidado, sendo o Terapeuta Ocupacional (TO) um dos profissionais que atuará como mediador no processo de empoderamento destas mulheres, objetivando ressignificar e fortalecer seus papéis ocupacionais. **Objetivo:** Descrever e discutir a intervenção da TO utilizando o álbum do bebê como recurso terapêutico. **Metodologia:** Relato de experiência, desenvolvido junto a um grupo de gestantes de risco e puérperas em situação de vulnerabilidade social, vinculadas à Maternidade do Hospital de Clínicas/UFPR. No período de março à junho de 2015 realizou-se a confecção de álbuns do bebê, em atendimentos individuais com 10 pacientes, sendo 4 grávidas e 6 puérperas, dentre elas 9 dependentes químicas e 1 em situação de encarceramento, que demonstraram interesse na atividade proposta. **Resultados:** A utilização do álbum permitiu compreender os significados atribuídos à maternidade a partir do contexto de ser mãe em vulnerabilidade social, trouxe às pacientes a possibilidade de engajar-se no papel ocupacional materno, viver experiências positivas durante o processo de hospitalização, além de contribuir para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê. **Discussão:** Pode-se perceber que as experiências de ser mãe são singulares, que a maneira como as mulheres encaram esse período depende do contexto cultural, sócio-econômico e emocional em que elas estão inseridas. Em situação de vulnerabilidade social, ser mãe trouxe a algumas das pacientes sentimentos de desesperança, abandono, desorganização de rotina e incertezas relacionadas ao desempenho desse papel. A partir da análise das atividades realizadas percebeu-se que a maioria passou a aceitar o papel materno, valorizar o desenvolvimento do bebê, fortalecer o vínculo com o bebê, engajar-se nas atividades maternas requeridas e sentiram-se valorizadas dentro do contexto hospitalar. **Considerações Finais:** Percebe-se a importância de desenvolver mais políticas e estratégias de atenção à saúde da mulher com uma rede de atenção que fomente intervenções de acordo com as necessidades e preferências destas pacientes, de modo que seja possível proporcionar uma gravidez e um puerpério ativo e saudável, prevenindo injustiças ocupacionais e humanizando o atendimento.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Saúde da Mulher. Vulnerabilidade Social.

O BRINCAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LUIZA RODRIGUES TORRES; BIANCA DE ABREU NETO; JÚLIA LETÍCIA DA SILVA ONÓRIO; MARIA ROSA DA SILVA; MARIA HELENA ROSA DA SILVA

Este relato busca discutir a experiência de acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional com crianças hospitalizadas em um serviço de saúde pública no município de Maceió, Alagoas. Tal vivência se deu através de um projeto de extensão da UFAL, em parceria com a UNCISAL, a saber, o Sorriso de Plantão. O projeto promove ações que objetivam favorecer a saúde da criança no contexto hospitalar de forma dinamizada, através da promoção do brincar que acontece com a atuação de palhaços-doutores que disponibilizam seus sábados para levar alegria e diversão a um ambiente em que isso não se faz presente cotidianamente. O período de intervenção aconteceu entre agosto de 2013 a junho de 2015, com crianças de várias idades e possibilidades de diagnóstico. A hospitalização de crianças, muitas vezes, é considerada como uma experiência traumática na qual as mesmas sofrem intensa separação da família e amigos, passando a habitar, mesmo que pouco tempo, em um ambiente físico que não possui características e atividades apropriadas a sua faixa etária. Nesse contexto de hospitalização, o brincar aparece como uma possibilidade de mudar o cotidiano da internação, produzindo uma realidade própria e mais amena. Nesse sentido, sob a óptica da Terapia Ocupacional, o processo que envolve a brincadeira pode ser visto como um valioso instrumento terapêutico, considerando que a criança será envolvida no domínio que lhe é próprio, ou seja, o brincar, pois é brincando que a criança é capaz de conhecer seu meio e experimentar diversas situações através da criatividade e expressão contida em suas ações. Assim, durante o período da experiência foi possível observar que a dinamização do contexto hospitalar permitiu que se favorecesse a criança um espaço capaz de corresponder as suas necessidades enquanto um ser ativo que tem como principal papel social o de brincador. Portanto, conclui-se que a experiência vivenciada permitiu a compreensão da importância de um processo de intervenção voltado para as necessidades do sujeito, entendendo este como um ser que possui capacidade de agir e reagir sobre o seu meio, independente das situações que o limitem. Permitiu também a elaboração de um novo conhecimento no que se refere ao brincar analisado sob o ponto de vista da Terapia Ocupacional, o qual é capaz de instigar na criança a autonomia, ressaltando o prazer contido em suas ações e aprimorando a sua capacidade de agir.

Palavras-chave: Crianças Hospitalizadas; Brincar; Terapia Ocupacional.

O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL COMO DISPOSITIVO SOCIAL DE PRODUÇÃO DE SAÚDE E SUBJETIVIDADE: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

ANA FLÁVIA DIAS TANAKA SHIMOGUIRI; WALDIR PÉRICO

Resumo: Para substituir as internações, o Ministério da Saúde regulamentou os Centros de Atenção Psicossocial, que devem ser substitutivos e não complementares aos hospitais psiquiátricos. Nosso objetivo, foi discutir o papel dos CAPS enquanto dispositivos de produção social de saúde e subjetividade. Foram analisadas as internações realizadas por um CAPS de uma cidade de pequeno porte do interior paulista em 2011, as estatísticas foram obtidas através de consultas a prontuários e outros arquivos; foi utilizada a pesquisa participativa como técnica de investigação, pois um de nós integrava a equipe da instituição; para as discussões temos como pano de fundo o raciocínio dialético. Foram realizadas 86 internações: 58 de pessoas já inseridas no CAPS e 28 imediatamente após avaliação, sem que primeiramente se tentasse o tratamento no Território. Antes dos encaminhamentos para internação foi dada orientação para que o sujeito retornasse ao CAPS para seguimento após alta hospitalar, entretanto em 93% dos casos isso não aconteceu; somente 3,5% seguiram a orientação e 3,5% voltaram algum tempo depois, mediante recaídas. A internação como resposta a priori evidencia contradição no discurso de desospitalização, teoricamente embasado na Reforma Psiquiátrica e o número exorbitante de internações para sujeitos que já estavam em acompanhamento sugere falhas do CAPS em dar continência às demandas pelas quais é interpelado. Devido à internação como primeira medida se perderam inúmeras possibilidades analíticas-singularizantes, pois os sujeitos só buscaram tratamento novamente após recaídas. Também é indiscutível o fato de que há sujeitos sem prerrogativas para tratamento em hospital psiquiátrico, e que a partir da primeira internação, iniciam a carreira de hospitalização, sendo a cronicidade um dos muitos efeitos das internações. Assim, concluímos que, apesar das inovações teórico-técnicas trazidas pela Reforma Psiquiátrica brasileira, em suma, o CAPS analisado ainda não chegou aos horizontes do Paradigma Psicossocial, pois reproduz as relações sociais dominantes de exclusão, produzindo subjetividades alienadas e mantendo a hegemonia do Paradigma Psiquiátrico Hospitalocêntrico Medicalizador.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica; Centro de Atenção Psicossocial; Internações.

O COTIDIANO DE CUIDADOS DOS BEBÊS DE RISCO E DE SUAS MÃES NO CONTEXTO DOMICILIAR

REJANE CRISTINA PETROKAS; SANDRA MARIA GALHEIGO

INTRODUÇÃO: A experiência e o cotidiano de ser mãe de bebê de risco no contexto hospitalar, conforme revisão da literatura, têm sido tema de pesquisas, enquanto há pouca produção científica sobre o contexto domiciliar dos cuidados no pós-alta. No município de São Paulo, o acompanhamento do desenvolvimento dos bebês de risco no pós-alta (prematuros, de baixo peso e/ou com anóxia cerebral, síndromes e infecções diagnosticadas) é desenvolvido nos ambulatórios de reabilitação. Compreender a perspectiva das mães sobre a dinâmica dos cuidados dos bebês no âmbito domiciliar é fundamental para que a assistência possa atender suas necessidades de cuidado. **OBJETIVO:** Apresentar resultados parciais de estudo sobre a percepção materna sobre sua experiência de cuidado de um bebê de risco, o desenvolvimento da interação mãe-bebê e a interação com assistência especializada. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, com entrevista aberta, a 6 mães de bebês em acompanhamento ambulatorial, sendo 3 com diagnósticos de síndromes ou más-formações estabelecidas e 3 com um dos critérios de risco sem configuração de atraso no desenvolvimento ou patologia. Parecer CEP nº 90761/SMS e 325/14/FMUSP. **RESULTADOS:** A experiência da maternidade é vivida como um momento de mudança significativa no cotidiano, em especial para mães adolescentes e jovens com dificuldades na responsabilização do cuidado pelas avós dos bebês. Mostra também que o cotidiano de cuidados se desenrola em meio às vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas. As participantes apontam dificuldades no esclarecimento dos encaminhamentos e procedimentos realizados pelos profissionais de saúde. Uma participante com deficiência auditiva refere dificuldades na comunicação com profissionais e cerceamento de sua autonomia por ser mãe e ter deficiência. **DISCUSSÃO:** O cuidado integral dos bebês de risco deve-se configurar como uma oferta de oportunidades que impactará de forma significativa seu desenvolvimento, subjetividade e cidadania. A atenção profissional deve se pautar no enfrentamento programático da vulnerabilidade social de bebês e suas famílias e em uma escuta atenta às necessidades de cuidados familiares, para que a promoção do desenvolvimento global do bebê seja efetiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É essencial que, para além dos cuidados biológicos, seja oferecido o cuidado integral ao bebê de risco. A interação e escuta das mães, bem como a compreensão ampliada de suas necessidades são determinantes no cuidado.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; cuidados integrais de saúde; cuidado da criança

O CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOB A PERSPECTIVA DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES

LOUISE MARIA NICHOLLS REYS HORA; MARA CRISTINA RIBEIRO; PRISCILA FERREIRA FRAGOSO CALHEIROS; SAMIRA ALEXANDRE DOS SANTOS; JÉSSICA BAZÍLIO CHAVES

Introdução: A Reforma Psiquiátrica é um processo histórico, político e social que abrange diversas transformações por meio de práticas inovadoras. Atualmente estas estão constituídas por diferentes formas de cuidado na perspectiva da Reabilitação Psicossocial, dentro dos serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico. **Objetivo:** Este estudo busca identificar como os trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Maceió, AL, percebem e atuam nas novas propostas de cuidado aos usuários, bem como avaliam a contribuição da Terapia Ocupacional dentro desta perspectiva. **Metodologias:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com dados coletados por meio de questionário semiestruturado no período de novembro de 2014 a fevereiro de 2015 e analisados sob a luz da técnica de Análise Temática. A pesquisa foi financiada pelo PROBIC/UNCISAL/FAPEAL com aprovação no CEP sob o nº 1979. **Resultados:** Foram entrevistados 6 trabalhadores de diferentes áreas: Assistente Social, Psicólogo, Nutricionista, Terapeuta Ocupacional, Médico Psiquiatra e Enfermeiro. Destes, 5 do sexo feminino e 1 masculino, com idades entre 50 e 60 anos. O tempo de trabalho em saúde mental compreendeu entre 15 e 32 anos e de atuação no CAPS entre 5 a 19 anos. Como resultado preliminar da análise dos dados, foram obtidas as seguintes categorias temáticas: A visão pessoal da reabilitação psicossocial; Comprometimento dos profissionais; Os fatores que atrapalham a prática da reabilitação psicossocial; As atividades desenvolvidas no CAPS e sua importância; Visão sobre a atuação dos demais profissionais; As atividades desenvolvidas no CAPS e sua importância; A visão dos profissionais sobre a contribuição da Terapia Ocupacional e; Anseios dos profissionais. **Discussão:** Com o estudo fica evidente a importância e a necessidade da prática de uma rede bem articulada, para que haja essa comunicação entre os serviços, possibilitando uma melhor qualidade na assistência prestada aos usuários. **Considerações Finais:** Embora reconheçamos o avanço das conquistas na área da saúde mental, ainda se fazem necessárias mudanças nas práticas desenvolvidas nos serviços principalmente no entendimento e compromisso político que estas acarretam. Diante das falas dos profissionais, sobre o trabalho da Terapia Ocupacional, foi percebido o reconhecimento da importância dessa categoria na condução das ações ligadas à Reabilitação Psicossocial.

Palavras-chave: Saúde Mental; Terapia Ocupacional; Reabilitação.

O CUIDAR NA HOSPITALIZAÇÃO HEMATOONCOLÓGICA

MÁRCIA PATRÍCIA PALHETA NUNES

Este trabalho reflete sobre a arte do cuidar, como recurso terapêutico na atenção ao usuário do serviço do Hospital Ophir Loyola, no setor de hematologia. As leucemias provocam inúmeros transtornos e debilitação, acarretando no usuário e familiares vários sentimentos: aflição, desespero, medo, raiva, angústia... O objetivo da terapia ocupacional é promover a qualidade de vida no período de internação, externalização de sentimentos e conteúdos internos, desenvolvimento de habilidades e competências. Na metodologia utilizamos o modelo de ocupação humana, favorecendo o fazer humano, através de oficinas terapêuticas que servem como cenário para ampliar a arte do cuidar, que reforça o potencial criativo do usuário, realizando 2 vezes por semana, num período de 2 meses. Verificamos como resultados positivos, uma maior aderência ao tratamento, diminuição do uso de analgésicos, maior tolerância na hospitalização, estabilidade do humor, desenvolvimento do processo criativo, aceitação do tratamento, melhora no enfrentamento da leucemia, ampliação dos laços afetivos. Dessa forma, a terapia ocupacional, favorece o cuidar além da técnica, promovendo o reencontro consigo mesmo, com o outro e com a família, ajudando a criar estratégias para minimizar os desconfortos da quimioterapia. Enfim, utilizamos a oficina terapêutica como forma de ressignificar e reestruturar o cotidiano através do fazer humano.

O GRUPO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL: A ATIVIDADE COMO ELEMENTO INTERMEDIÁRIO DO CUIDADO EM UM CAPSII DO MUNICÍPIO DE RIO LARGO, ALAGOAS

*MARA CRISTINA RIBEIRO; JÉSSICA BAZILIO CHAVES; RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA SILVA;
TATIANE DE ANDRADE PEREIRA; EWERTON CARDOSO MATIAS*

Introdução: Entre as modalidades de grupos terapêuticos desenvolvidos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o Grupo de Terapia Ocupacional (TO) tem em sua especificidade o uso da atividade com o objetivo de facilitar processos dialógicos, ampliar potencialidades individuais e coletivas, bem como protagonizar experimentações e reflexões. A partir da reformulação das ações terapêuticas do CAPSII do município de Rio Largo, Alagoas, detectou-se a necessidade de ofertar grupos específicos com o objetivo de proporcionar processos terapêuticos mais aprofundados e contínuos. **Objetivo.** Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de constituição e desenvolvimento de um grupo de TO no serviço. **Metodologia.** A experiência refere-se ao período de fevereiro a julho de 2015. Em sua estrutura, o grupo se constituiu como fechado, intermediário, caracterizando-se como grupo de atividades, com frequência semanal e participação de 10 usuários. Os objetivos eram a construção de vínculos; o aumento de autonomia e motivação; e melhora na expressão de sentimentos e emoções. Para tanto foram propostas atividades que favorecessem a comunicação, a reflexão, a identidade individual e grupal, além do aprofundamento e enfrentamento de problemas. **Resultados:** À medida que o vínculo foi fortalecido, o ambiente se tornou confortável e o fazer, pertinente ao repertório ocupacional dos participantes. Com o amadurecimento do grupo, as dinâmicas passaram a exigir validação pessoal, na expressão e autorreflexão. As intervenções passaram a ser mais focalizadas e mais carregadas de sentido, e a partir desse momento, fenômenos transferenciais, de ressonância, e coesão grupal começaram a surgir, observando-se maior autonomia e espontaneidade, além de melhor manejo com as situações conflitantes do dia a dia. **Discussão.** Esta construção, que tem a atividade como elemento intermediário das relações e experimentações, tem oferecido experiências singulares ao indivíduo e ao grupo. Os participantes, a partir da vivência do fazer neste setting, vêm ampliando as trocas sociais, vivenciando sentimentos de pertencimento e percepção de seus potenciais criativos. **Conclusão.** Os Grupos de TO em serviços como o CAPS são de extrema importância para o cuidado de seus usuários. A possibilidade do fazer atividades na perspectiva terapêutica ocupacional tem possibilitado aos participantes uma série de mudanças que vêm reverberando de forma positiva em suas vidas cotidianas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Grupos Terapêuticos, Terapia Ocupacional.

O HÁBITO DO FUMO DURANTE A GRAVIDEZ: UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL

*ENISE CÁSSIA ABDO NAJJAR; LETICIA DA SILVA BRAGA; MAYARA RODRIGUES COHEN;
NAYANNY CASTELO BRANCO MADUREIRA; UYARA CALDAS CASSIMIRO*

Introdução: O hábito de fumar durante a gravidez se caracteriza como o vício mais comum entre as gestantes. Este fato que já vem sendo estudado há quase duas décadas, poderia se definir como algo obsoleto, entretanto estudos recentes apontam que mais de 30% das mulheres em idade reprodutiva são adeptas ao tabagismo. **Objetivo:** Identificar os efeitos do cigarro no desenvolvimento pré-natal e as possíveis contribuições da Terapia Ocupacional neste contexto. **Método:** Estudo de pesquisa bibliográfica, realizado nas bases de dados do Scielo, do Lilacs e no acervo da biblioteca da Universidade do Estado do Pará. Utilizou-se como Palavras-chave os termos desenvolvimento pré-natal, tabagismo na gravidez; Terapia Ocupacional na assistência pré-natal. Os critérios de inclusão foram: estudos apresentados na língua portuguesa, realizados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Os dados encontrados afirmam que o número de mulheres tabagistas tem aumentado consideravelmente nos últimos anos e que apenas 20% destas interrompem o hábito de fumar durante a gravidez. Constatou-se que a partir do momento em que a mãe faz uso do cigarro, o feto por ser vulnerável, involuntariamente inala a fumaça proveniente deste, que altera ou compromete o seu desenvolvimento. O fumo na gravidez é responsável por 20% dos casos de bebês com baixo peso ao nascer, por 8% dos partos prematuros e por 5% de todas as mortes perinatais. Além disso, pode ocasionar má formação congênita. **Conclusão:** O fumo na gravidez é um grave problema de saúde que compromete a formação e o desenvolvimento fetal, exigindo intervenção precoce. A Terapia Ocupacional no campo da prevenção em abordagem educativa pode contribuir junto às mães tabagistas, no esclarecimento das possíveis consequências do uso do cigarro durante a gravidez, bem como favorecer o estabelecimento do vínculo entre mãe e bebê. Além disso, pode intervir de modo terapêutico no auxílio da superação do vício do cigarro.

Palavras-chave: Tabagismo; Gravidez, Terapia Ocupacional.

O HOSPITAL E AS CONSIDERAÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL SOBRE SAÚDE E TRABALHO

CAMILA SAYURI MOTIZUKI; CAMILA AMANDA DOS SANTOS; LISANDRA EMY TAKETA DOS SANTOS LIMA; MARIANA PRATA RAMIREZ; MARIA LUIZA VAUTIER TEIXEIRA; RITA APARECIDA BERNARDI PEREIRA

Introdução: A principal ocupação da população adulta é o trabalho. Quando ocorre o adoecimento, a pessoa pode modificar ou interromper seu papel ocupacional de trabalhador, passando a receber benefício ou até mesmo perdendo seu vínculo trabalhista devido sua nova condição clínica. Assim, é importante detectar durante o período de hospitalização o perfil laboral dos sujeitos, a fim de traçar as possibilidades de intervenção. **Objetivo:** Expor a relevância do papel ocupacional de trabalhador dos pacientes no contexto hospitalar e a atuação do terapeuta ocupacional. **Metodologia:** Revisão de literatura. **Resultado e Discussão:** Inicialmente o “trabalho” era associado à dor e sofrimento, mas na concepção moderna é aliado a criação e empenho. Ele teria quatro funções essenciais para os sujeitos, como: prover renda financeira; proporcionar satisfação e interação social; promover status social; gerar identidade e autoconfiança. Deste modo, o Artigo 8º da Portaria MS nº 1.823, de 2012 tem como um de seus objetivos garantir que todas as intervenções em saúde identifiquem e considerem a atividade de trabalho do indivíduo. Uma pesquisa de abrangência nacional com a população adulta, comprovou que há uma correlação positiva entre a dificuldade no retorno ao trabalho, o número de doenças crônicas e a idade avançada. Entre os sujeitos de 55 a 59 anos, 81,1% de homens e 92,4% de mulheres relataram interromper atividades de trabalho devido problemas de saúde. A desvinculação do trabalho pode implicar no aparecimento de novas patologias, redução da qualidade de vida e do convívio social. Os terapeutas ocupacionais consideram que ser trabalhador é um dos papéis ocupacionais que o sujeito pode exercer em sua vida cotidiana. Assim, esse profissional pode contribuir para estruturar o retorno ao trabalho, mudança de emprego ou posto de trabalho, e até mesmo a reestruturação da rotina, caso haja a perda deste papel ocupacional. **Conclusão:** O papel ocupacional de trabalhador também deve ser considerado durante o período de internação em hospitais gerais, devido sua interrupção e a substituição, temporária, desse papel pelo de paciente. Além disso, é necessário considerar que, após a alta hospitalar, o sujeito deverá retornar às suas atividades cotidianas, inclusive as laborais. Assim, também deve ser considerado pelo terapeuta ocupacional no contexto hospitalar pois, além de proporcionar retorno financeiro, o trabalho estrutura a rotina do indivíduo.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Trabalho; Papel ocupacional.

O IMPACTO DA DOENÇA NA VIDA: DA PARALISIA AO SUJEITO ATIVO PELA TERAPIA OCUPACIONAL

TAIS QUEVEDO MARCOLINO; GUILHEME AGULIARI DA SILVA; FRANCINE BALTAZAR ASSAD

Resumo: Este trabalho parte da ideia de que o sujeito-alvo da terapia ocupacional é aquele com dificuldades em fazer funcionar seu cotidiano por razões diversas e variadas, o que resulta em uma experiência na qual o sujeito não se sente com domínio das atividades que precisa ou deseja fazer na vida, ficando à mercê de outros, implicando em uma posição de exclusão social. Além disso, destaca-se que a doença pode ser uma das diversas razões que influenciam o sujeito a vivenciar um cotidiano restrito ou com atividades relacionadas apenas ao tratamento. Sendo assim, este trabalho pretende apresentar um caso clínico de uma jovem com hipótese diagnóstica de transtorno afetivo bipolar e discutir o lugar que a doença pode ocupar no cuidado em terapia ocupacional, assim como, também, elucidar elementos do raciocínio clínico e dos procedimentos utilizados por um estagiário de terapia ocupacional em saúde mental para conduzir esse processo terapêutico. Observa-se que as reflexões deste trabalho sustentam-se no Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD) que propõe ampliar espaços de saúde para o sujeito-alvo, de modo a construir/ampliar seu cotidiano, a partir do seu núcleo central que é a dinâmica da relação triádica (terapeuta ocupacional, sujeito e atividades). Nessa direção, trata-se de um ensaio teórico/clínico, a partir de um relato de experiência, constituído pelo diagnóstico situacional do caso, pelo desenvolvimento do processo terapêutico e pelas reflexões e análises que o caso suscitou durante o estágio profissionalizante em Terapia Ocupacional em Saúde Mental. Nessa direção, a partir relatado do caso, pode-se perceber o impacto social que a doença coloca-se sobre a pessoa, de forma que, na maioria das vezes causa a negação do diagnóstico, o isolamento social e também a paralisação da vida, o que impossibilita novas criações de saúde. Dessa forma, ao passo em que o MTOD considera o sujeito-alvo como aquele com necessidades/desejos, mesmo que vivencie o sofrimento mental, apostamos que ele possa assumir a co-responsabilização de seu processo de cuidado, capaz de encontrar e realizar as melhores escolhas a respeito da sua vida, reforçando sua autonomia. Diante disso, no decorrer do processo relatado, percebeu-se que o sujeito-alvo permitiu-se experimentar uma nova forma de ser e de fazer, o que conseqüentemente, abriu espaços para que o mesmo conseguisse experimentar, realizar e pensar sobre atividades que favoreçam seu cotidiano, e assim viver a vida e não a doença.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional/Métodos. Terapia Ocupacional/Terapêutica. Saúde Mental.

O IMPACTO DAS AÇÕES DE REDUÇÃO DE DANOS (RD) NA CLÍNICA DO CONSULTÓRIO NA RUA (CnaR): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SORAYA DA CONCEIÇÃO TELLES SILVA; BEATRIZ AKEMI TAKEITI

Introdução: Olhar para o usuário de álcool e outras drogas a partir de distintas dimensões que não apenas aquelas em que os estigmatizam e os vulnerabilizam é a proposta das equipes que compõe os Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS-ad). As estratégias de Redução de Danos (RD) e a proposta do Consultório na Rua (CnaR) surgiram para dar suporte a esta nova produção de cuidado em saúde, levando em consideração a diversidade e singularidade dos usuários de álcool e outras drogas. Trata-se do relato de experiência de um estágio extra-curricular na modalidade acadêmico-bolsista realizado no município do Rio de Janeiro, que integra as atividades no campo da Saúde Mental. Objetivo: Analisar as experiências durante o estágio, através de observações e discussões realizadas com profissionais de saúde do CAPS-ad III e do CnaR, a fim de conhecer como as ações de redução de danos estão presentes nos atendimentos. Métodos: A partir de algumas cenas descritas da experiência no CnaR, buscou-se compreender de que maneira a redução de danos está presente na clínica e os possíveis modos de intervenção que os profissionais de saúde realizam com os usuários. Resultados: Foi observado um impasse na responsabilidade do cuidado entre CnaR e Clínica da Família. A territorialidade pertence a identidade dos indivíduos, auxiliando ou dificultando as intervenções. A predominância do tratamento do consumo de álcool e outras drogas impede que alguns profissionais identifiquem outras questões clínicas, por isso a necessidade da articulação das redes de saúde, proporcionando a ampliação do cuidado. Discussão: Durante a experiência do estágio foi possível entender que a perspectiva da redução de danos necessita de uma abordagem atenta pela equipe de saúde reconhecendo a subjetividade e o papel ativo dos usuários, a valorização do vínculo, a territorialidade e a importância da articulação com os serviços de saúde. Os profissionais de saúde são precursores, fornecendo um projeto terapêutico aos usuários, em que cada sujeito apresenta papel ativo durante todo o tratamento. Considerações finais: A oportunidade de vivenciar experiências como acadêmica da área da saúde, possibilitou o enriquecimento de conhecimento teórico e do saber clínico, a partir das observações de intervenções e atendimentos com usuários e seus familiares, com profissionais de saúde e suas diversas formas de atuar com essa clientela, em contextos sociais em que os usuários estão inseridos.

Palavras-chave: Redução de Danos, Consultório na Rua, Atenção Primária à Saúde.

O IMPACTO DAS QUEIMADURAS NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

LISLE PEIXOTO RODRIGUES; ALICE ARAÚJO SILVA; BRUNA PORTUGAL DA SILVA; GABRIELE DOS SANTOS COIMBRA; TALITA RAISSA BARROS; ELSON FERREIRA COSTA

INTRODUÇÃO: A queimadura é uma lesão dos tecidos orgânicos em decorrência de um trauma. O tratamento das lesões graves geralmente ocorre em internação hospitalar prolongada, desencadeando consequências físicas, psicológicas, sociais e ocupacionais. O cotidiano do ser humano é organizado por atividades, as quais destacam-se ações denominadas atividades de vida diária (AVDs). Neste sentido, as queimaduras podem prejudicar de forma significativa as AVDs, interferindo no desempenho das mesmas. **OBJETIVO:** Investigar, na literatura científica nacional e internacional, o impacto da queimadura nas atividades de vida diária. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A busca dos estudos foi realizada no Portal de Periódicos da Plataforma Capes. Utilizou-se os Palavras-chave: “Terapia Ocupacional”, “Queimaduras” e “Atividades de Vida Diária” e seus correspondentes na língua inglesa. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados no período de 2000 a 2015, idioma de publicação em língua inglesa e/ou portuguesa, estudos originais e disponibilidade do texto completo para download. **RESULTADOS:** Foram encontradas 45 publicações, porém 3 foram duplicatas e 33 não se adequavam aos critérios de inclusão, a amostra final foi de 9 estudos. Observou-se uma crescente de estudos com essa temática. Além disso, verificou-se que a maioria dos objetivos investigavam a intervenção do terapeuta ocupacional com pacientes queimados e as repercussões da queimadura na rotina ocupacional do sujeito. **DISCUSSÃO:** Em relação as AVDs, os resultados dos estudos apontam que nas primeiras fases de recuperação, a pessoa torna-se dependente no desempenho dessa área de ocupações, principalmente higiene, alimentação e vestuário. Constatou-se que as dificuldades em desempenhar as ocupações em decorrência das sequelas geravam sentimentos como angústia, frustração e sensação de incapacidade. Além disso, variáveis como tempo de internação, a idade e a localização da queimadura são as que mais interferem no performance das AVDs. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As lesões físico-funcionais e estéticas da queimadura expressam-se não só na pele, mas também nas atividades de vida diária das pessoas. Assim, destaca-se a importância do terapeuta ocupacional no processo de reabilitação para minimizar os danos causados pelo trauma, melhorar o engajamento em ocupações e a qualidade de vida ocupacional do sujeito.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Queimadura; Atividades de Vida Diária.

O LAZER COMO ATIVIDADE TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DOS MORADORES DA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA DE BELÉM DO PARÁ

*LUCILENE DA SILVA OEIRAS; REJANE NAZARÉ PIMENTEL DE SOUZA; RENATA ITAPARICA DE
CARVALHO*

O lazer possibilita ao sujeito reconhecer-se e ser reconhecido pelos outros, sendo compreendido como atividade realizada sem obrigatoriedade, promotora de bem-estar e satisfação e intrínseca ao sujeito. No contexto da Saúde Mental, as atuais tendências de tratamento encontram respaldo no processo de reabilitação psicossocial evidenciando a necessidade de promover a reinserção social a partir da garantia dos direitos do sujeito em sofrimento psíquico, assim como garantir a participação ativa deste no processo. Advém desse panorama e das experiências curriculares durante a graduação do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará no campo da saúde mental o interesse em discutir as contribuições do lazer, utilizado como atividade terapêutica ocupacional, no processo de reabilitação psicossocial dos moradores do Serviço Residencial Terapêutico (SRT) de Belém do Pará. Optou-se pela realização de pesquisa qualitativa do tipo participante, de campo, contendo revisão bibliográfica. Elegeu-se como local de pesquisa a Residência Terapêutica de Belém do Pará; participaram desta, sete moradores, dezessete cuidadores e os dois gestores do serviço. Com os gestores e cuidadores foi realizada entrevista não –estruturada; junto a alguns moradores foi realizada avaliação. Realizou-se seleção das atividades de lazer que seriam desenvolvidas, resultando em um cronograma que direcionou a execução destas no período da pesquisa. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa nº 467.378. A realização das atividades de lazer revelou a importância de inseri-las no cotidiano dos moradores desse serviço; a frequência com a qual foram desenvolvidas proporcionou satisfação e bem-estar, já que se mostrou como algo novo, diferente. Constatou-se que a utilização do lazer como atividade terapêutica ocupacional gerou benefícios em muitos aspectos – volitivos, relacionais, sociais e individuais- pois considerou as preferências, as escolhas, a vontade e a subjetividade dos moradores do SRT de Belém. Ao utilizar o lazer como atividade terapêutica ocupacional foi possível inseri-lo ao cotidiano dessas pessoas e colaborar para o processo de reabilitação psicossocial ao favorecer a convivência social, promover o exercício da cidadania e auxiliar na superação de uma ‘cultura institucional’. Assim o trabalho se insere no Eixo 2- Redes de Atenção Integral à Saúde e será apresentado na modalidade comunicação oral.

Palavras-chave: Saúde Mental; Lazer; Terapia Ocupacional.

O LUGAR DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MÁRCIA PATRÍCIA PALHETA NUNES

O trabalho discute o lugar e a função da terapia ocupacional, dentro da emergência psiquiátrica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana. Onde o cenário é o sofrimento psíquico, os autores são indivíduos estigmatizados pela família e sociedade, rotulados e simplificados pelo diagnóstico. O objetivo da terapia ocupacional é acolher o usuário do serviço, possibilitar a externalização dos conteúdos internos, refletir sobre o papel que desempenha no tratamento, ajudá-lo a desenvolver competências e habilidades. Na metodologia utilizamos o modelo de ocupação humana, entendendo o fazer humano, com as significações e possibilidades que permitem o esvaziamento das angústias e medos, modelando a realidade e assim modificando a si mesmo, através das oficinas terapêuticas, 10 sessões com a participação de 12 pacientes. Nos resultados verificamos um aumento do diálogo tônico, da ampliação da escuta, do fortalecimento das relações interpessoais, afetivas e familiares, reconstrução de laços afetivos, melhoras da auto imagem, auto estima, estabilização do humor e tolerância. Dessa forma, entendemos o fazer humano, como um ato que liberta, reconstrói e ressignifica a vida. Durante este processo verificamos que os usuários ao se apropriarem do seu lugar na terapia ocupacional, conseguiram reconstituir-se, reescrevendo sua história de forma organizada, enebriadas de sentimentos que são reforçados com a apropriação de si mesmo. Assim, o lugar da terapia ocupacional na emergência psiquiátrica, está ao lado do usuário, promovendo qualidade de vida, ajudando a reconstruir os recortes de vida permitindo o encontro do sujeito com sua singularidade.

O LÚDICO COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

NICOLE STEFANY DE OLIVEIRA SALGADO CONCEIÇÃO; ANA CAROLINA SILVA FERREIRA; ALESSON DA SILVA LOBATO; JANAIANA MACHADO DE MORAES; ROSANA DE ALMEIDA BENÍCIO; ELSON FERREIRA COSTA

Introdução: O brincar é fundamental no desenvolvimento cognitivo, físico e na socialização da criança. Representa a principal ocupação infantil e refletirá nas demais ocupações da vida adulta. A hospitalização na infância pode se configurar como uma experiência traumática, pois afasta a criança dos contextos familiar e social, além de provocar uma ruptura no cotidiano e nas suas ocupações. **Objetivo:** Investigar na literatura científica de que forma o lúdico é utilizado como recurso terapêutico ocupacional no contexto hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A busca dos estudos foi realizada no Portal Periódicos da CAPES. Os Palavras-chave utilizados foram: Lúdico; Terapia Ocupacional; Hospital; Pediatria; Criança. Os critérios de seleção foram: artigos originais, publicados no período de 2005 a 2015, com texto completo para download. Os artigos foram organizados em planilha eletrônica no Excel, analisados e descritos criticamente. **Resultados:** Foram encontrados 29 artigos, no entanto, 12 foram selecionados para esta pesquisa. A maioria dos estudos objetivou descrever as atividades e materiais mais utilizados nas intervenções e mostrar a opinião de profissionais sobre a utilização do lúdico nos hospitais. Notou-se que o instrumento mais utilizado nos estudos foi o Modelo Lúdico. **Discussão:** Observou-se que a intervenção da Terapia Ocupacional hospitalar tem como principal objetivo a promoção do desempenho ocupacional por meio do brincar. Os estudos apontam que o lúdico como recurso terapêutico ocupacional é usado para minimizar os efeitos negativos da hospitalização, estimular e acompanhar o desenvolvimento infantil. Além disso, utiliza-se o lúdico em atividades terapêuticas como: brincadeiras simbólicas, desenho e pintura, corte e colagem, contação de histórias, jogos de montar, entre outras. Essas atividades visam principalmente auxiliar na eficácia e adesão ao tratamento, ressignificar o cotidiano e o processo de internação, possibilitar o vínculo terapeuta/paciente e engajar a criança em ocupações nesse ambiente. **Conclusão:** o presente estudo evidencia a eficácia da utilização do lúdico como recurso da Terapia Ocupacional, porém aponta uma escassez de publicações sobre o assunto. Espera-se que esta pesquisa contribua para aprofundar o conhecimento profissional e forneça subsídios à novas pesquisas e às práticas interventivas junto a esta clientela.

Palavras-chave: Lúdico; Hospitalização; Recurso Terapêutico.

O OLHAR DO TERAPEUTA OCUPACIONAL E A IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

NEYELLE PONTES DE LACERDA; ALINE DE NAZARÉ COSTA DOS SANTOS; ANDRÉA BENTES FLORES

Este trabalho transita pela experiência da intervenção terapêutica ocupacional junto a adolescentes vítimas de abuso sexual, com um olhar direcionado ao corpo, na condição das inter-relações consigo e com o mundo; as percepções de imagem corporal e a relação destas com as ocupações humanas. O objetivo da pesquisa foi analisar as implicações das atividades terapêuticas ocupacionais para a (re) construção da imagem corporal de adolescentes vítimas de abuso sexual. Esta pesquisa é referente ao Trabalho de conclusão de Curso das pesquisadoras para obtenção do Título de Bacharelado em Terapia Ocupacional, pela Universidade do Estado do Pará no ano de 2013. Foi utilizada abordagem qualitativa, na qual levou-se em consideração desejos expressos, gostos e características individuais das adolescentes participantes da pesquisa (número do parecer comitê de ética: 279.978). Os dados foram extraídos diretamente do espaço institucional do PROPAZ, situado no município de Belém-Pa, programa de governo vinculado a Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPa) órgão no qual é realizado acompanhamento psicossocial de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Realizou-se análise de conteúdo através da categorização dos dados colhidos. Foram utilizados registro do diário de campo, áudio transcrito e atividades realizadas. As construções e desconstruções oportunizadas durante a intervenção perpassaram por um processo de composição do vínculo corpo a corpo entre as pesquisadoras e adolescentes. Posteriormente, observou-se as expressões da imagem corporal durante o envolvimento das mesmas nas atividades terapêuticas ocupacionais. Através disto depreendeu-se que o olhar terapêutico ocupacional oportunizou também o (re) conhecimento de outras possibilidades de ser; contato com novas experiências, transformações e remodelações que evidenciam a importância de um olhar voltado para as vivências corporais e o contexto de vida de cada sujeito.

Palavras-chave: Corpo. Imagem corporal. Adolescente. Abuso sexual. Terapia Ocupacional.

O OLHAR DO TERAPEUTA OCUPACIONAL SOB OS PAPÉIS OCUPACIONAIS DE UMA PACIENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

PRISCILLA HEINEN FARIAS; CRISTIANE ARAUJO DA SILVA; ANA CAROLINA BERG BERNARDI DE CASTRO; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO

Introdução: O Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é um procedimento complexo, utilizado como alternativa terapêutica quando os tratamentos convencionais não oferecem uma boa resposta. Desta forma, a hospitalização decorrente do transplante poderá ocasionar uma redução/desestruturação dos papéis ocupacionais do paciente e, conseqüentemente, uma ruptura na sua rotina ocupacional. **Objetivo:** Relatar a experiência do atendimento terapêutico ocupacional de uma paciente internada para a realização do TCTH. **Metodologia:** Relato de experiência a partir da análise das evoluções do prontuário eletrônico do hospital e o caderno de campo das estagiárias. Paciente encontrava internada na unidade de hemato-oncologia de um Hospital Universitário da cidade do Rio de Janeiro. Ao todo foram realizados três atendimentos de terapia ocupacional, até a paciente receber alta hospitalar. **Resultados e Discussões:** Paciente do sexo feminino, 35 anos de idade, solteira, diagnóstico Linfoma de Hodgkin, internada há 21 dias para realizar o TCTH do tipo autólogo. Antes da internação paciente trabalhava como autônoma e praticava esportes. Iniciou-se o acompanhamento de Terapia Ocupacional com enfoque na saúde mental, pois apresentava excessivamente ansiosa com o processo de hospitalização e trazia questões emocionais relacionadas ao afastamento dos seus papéis ocupacionais. Visando a diminuição da ansiedade e a melhora da qualidade de vida durante a internação, estimulou a participação em atividades prazerosas do contexto da paciente, como aquelas que envolvessem música e animais, e fatores de proteção e estratégias de enfrentamento para lidar com o adoecimento, dentre eles a manutenção dos papéis ocupacionais, tendo em vista que são os mesmos que determinam a rotina diária e que organizam a maioria dos comportamentos da pessoa. **Considerações Finais:** A partir desta experiência verificou-se que a atuação da Terapia Ocupacional pode contribuir para diminuição do impacto do processo de hospitalização no cotidiano do paciente e manutenção de uma vida ativa por meio da manutenção e resgate dos papéis ocupacionais.

Palavras-chave em Ciências da Saúde: neoplasia maligna; transplante de medula óssea; terapia ocupacional.

O PAPEL OCUPACIONAL DE CUIDADOR NO CONTEXTO HOSPITALAR

CAMILA SAYURI MOTIZUKI; CAMILA AMANDA DOS SANTOS; LISANDRA EMY TAKETA DOS SANTOS LIMA; MARIANA PRATA RAMIREZ; MARIA LUIZA VAUTIER TEIXEIRA; RITA APARECIDA BERNARDI PEREIRA

Introdução: A Lei N° 10.741 de 2003 estabelece o Estatuto do Idoso e, em seu Artigo 18 legitima que as instituições de saúde são responsáveis por realizar treinamento e orientações aos sujeitos que cuidarão dos idosos. Entretanto, nem sempre a legislação se aplica a realidade. Em Santa Catarina, uma pesquisa com cuidadores de idosos constatou que 80% dos cuidadores não tiveram orientações para realizar o cuidado no domicílio. Cabe ressaltar que, no estudo, todos os cuidadores alegaram desejo e julgaram necessário aprender sobre os cuidados ao paciente. Objetivo: Relatar o processo de desenvolvimento do papel ocupacional de cuidador e expor as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional (TO). Metodologia: Relato de experiência. Resultados e Discussão: O papel ocupacional de cuidador muitas vezes inicia-se de forma inesperada, após o diagnóstico de uma doença ou agravamento de um quadro clínico e tem como cenário principal o hospital. Em meio a um turbilhão de sentimentos, responsabilidades, procedimentos e uma vida dividida em múltiplas atividades dentro e fora do hospital, um familiar precisa assumir o papel de cuidador. Essa nova função geralmente é adotada por cônjuges ou filhos, sendo que as mulheres têm predominância no ato de cuidar. Contudo, ao mesmo tempo em que desejam ajudar, não têm conhecimento específico para realizar esse cuidado. A partir disso, o TO atua com o intuito de orientar e treinar para que o cuidador adquira esse papel ocupacional de maneira qualificada. Esse profissional busca facilitar a percepção da realidade, a fim de que o cuidador perceba em quais etapas das atividades de vida diária deve auxiliar ou incentivar o paciente; promove a reflexão sobre adaptação da rotina no domicílio, a partir do contexto físico e cultural; previne a sobrecarga física e emocional; auxilia no gerenciamento das demais atividades e no desempenho do papel ocupacional do cuidador. O indivíduo é capacitado para ter autonomia tanto para realizar os cuidados de fato, como para escolher a trajetória que melhor se adequa a sua realidade e de seu familiar. Considerações finais: Ser cuidador não é uma tarefa fácil e observar o zelo é diferente de realizá-lo. O cuidador necessita de preparo para o encargo do cuidar e o TO pode atuar na capacitação desse sujeito, proporcionando maior autoconfiança e conhecimento. Vale ressaltar a necessidade de implementação das legislações vigentes, bem como a ampliação das publicações científicas acerca deste assunto.

Palavras-chave: Cuidador; Terapia Ocupacional; Hospital.

O TEATRO DO OPRIMIDO COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E TRANSTORNO MENTAL

ANDRÉA CARLA SANTANA FERREIRA; PATRÍCIA LINS DA SILVA

Este resumo apresenta relatos de experiências de oficinas terapêuticas desenvolvida em dois CAPS, Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas e Centro de Atenção Psicossocial III para transtornos mentais do município de Aracaju/SE: “Teatro do Oprimido”. Esta foi criada e facilitada por trabalhadores da saúde dentre eles duas terapeutas ocupacionais, ambas participantes do curso de formação em Teatro do Oprimido realizado entre 2008 e 2010 em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do referido município, com o Centro de Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro e o Ministério da Saúde. O Teatro do Oprimido (T.O.) é um método teatral criado por Augusto Boal, com objetivo de despertar o desejo de transformação nos sujeitos pertencentes às camadas sociais menos favorecidas acerca de sua realidade social, utilizando a democratização dos meios de produção teatrais, com a prática de exercícios, jogos e técnicas, como o Teatro Fórum. Esta foi escolhida como abordagem principal da oficina citada por possibilitar a discussão de várias problemáticas com conflitos reais, nos quais personagens oprimidos e opressores defendem em cena seus desejos e interesses. Os encontros possuíam na estrutura apresentação dos objetivos do T.O., prática de jogos e exercícios teatrais e construção da cena, visando estimular nos usuários a expressão corporal, criatividade, iniciativa e participação em grupo, através destes e da criação de músicas, cenários e figurinos. Dessa forma, possibilitaram um novo lugar de reflexão acerca da opressão sofrida por eles, tão característica do atual contexto de segregação e exclusão dos usuários de substâncias psicoativas e de transtorno mental, cumprindo assim o papel principal da atividade. Algumas experiências merecem destaque, para ambos os CAPS: a participação de alguns usuários em espaços coletivos, como na Assembléia dos serviços e na I Conferência Municipal e Regional de Saúde Mental/Intersetorial de Aracaju, os quais alguns saíram como delegados representando a categoria e levando pautas de reivindicações; o relato de redução do uso da droga por outros, com o desejo de continuar participando com qualidade da oficina ou usuários se engajando em outros espaços de lutas e de controle social e deixando de ser expectador/oprimido para serem sujeitos de suas Histórias. Assim, compreendemos que essa intervenção foi bastante expressiva, corroborando significativamente com o ideário da atenção psicossocial.

Palavras-chave: teatro do oprimido, saúde mental, terapia ocupacional

O TERAPEUTA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO HOSPITALAR

MARIANA PRATA RAMIREZ; CAMILA AMANDA DOS SANTOS; CAMILA SAYURI MOTIZUKI;
LISANDRA EMY TAKETA DOS SANTOS LIMA; MARIA LUIZA VAUTIER TEIXEIRA; RITA
APARECIDA BERNARDI PEREIRA

Introdução: Pacientes diagnosticados com doenças graves, progressivas e incuráveis, que ameacem a continuidade da vida, deveriam receber a abordagem dos Cuidados Paliativos (CP). Sabe-se da dificuldade em sua aplicação, pois ainda são poucos os profissionais e serviços para suprir esta demanda. Existem alguns critérios de recomendação para CP, indicados principalmente para aqueles pacientes que esgotaram todas as possibilidades de tratamento ou prolongamento da vida, que apresentam sofrimento e que optam por manutenção de conforto e dignidade da vida. Os CP devem ser realizados por uma equipe multiprofissional e abrange tanto o paciente, quanto seus familiares e deve ser realizado desde o momento do diagnóstico até o óbito; e para os familiares, os CP estendem-se até o luto. **Objetivo:** Relatar as intervenções com caráter paliativo de terapeutas ocupacionais residentes, realizadas junto aos pacientes internados em um hospital universitário de Curitiba. **Metodologia:** Relato de experiência. **Resultado:** O câncer e as doenças cardiovasculares são responsáveis por altos índices de morbidade e mortalidade entre os idosos. Outro fator incapacitante, que compromete a autonomia e funcionalidade, são as doenças neurodegenerativas e osteoarticulares que causam dependência para as atividades de vida diária (AVDs), sendo estes alguns exemplos de grande possibilidade de sofrimento intenso. Dentre as estratégias utilizadas no contexto hospitalar, destacam-se as diversas formas de estimulação sensorial; técnicas de relaxamento para favorecer o alívio e ajudar no controle da dor; técnicas de conservação de energia e simplificação de tarefa para minimizar desconfortos e realizar manutenção da vida ativa; vivências culturais e religiosas, com o intuito de conforto espiritual; arranjo de momentos e estratégias de despedidas a entes queridos; e, acolhimento ao luto com os familiares. **Discussão:** As ações desenvolvidas tiveram o intuito de proporcionar ao paciente prevenção e alívio do sofrimento, conforto e qualidade ao fim da vida, bem como estimular para que fosse preservada a autonomia e a independência do sujeito. **Conclusão:** Pode-se considerar que CP constituem uma questão de saúde pública, sendo indispensável ao cuidado de pessoas acometidas com doenças sem possibilidades de cura, que evoluem para o fim da vida. O CP deve-se tornar cada vez mais uma realidade, pois proporciona bem-estar ao paciente e ao seu familiar, bem como oferece uma morte digna e respeitosa.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Terapia Ocupacional; Hospital.

O TRABALHO EM EQUIPE NA SAÚDE MENTAL: UM OLHAR VOLTADO AO SOFRIMENTO PSÍQUICO E AO CONTEXTO SOCIAL DO INDIVÍDUO

LARA SÁMEQ DE SÁ OLIVEIRA; MAYARA FARIAS DE LIMA; AMANDA EMILIA MARQUES CORREIA; JOSENILDA CAVALCANTI DA SILVA; HELKA JULIANE FERNANDES DA SILVA

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram criados com o objetivo de acolher esses indivíduos e sua família, visando estimular a integração social, buscando a autonomia, com suporte médico e terapias. Estes são subdivididos em CAPS I e II adulto, I e II infantil, CAPS III adulto e Infantil e CAPS Álcool e Drogas. A atuação em equipe nesse campo é enriquecedora e fundamental, visto que o tratamento oferecido vai além da saúde mental, pois o contexto social e familiar do indivíduo necessita de atenção. O terapeuta ocupacional nesse campo visa à qualidade de vida do indivíduo em todas as ocasiões, buscando formas de intervenções que proporcionem essa qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas durante o estágio no CAPS, apresentando os resultados obtidos a partir de intervenções realizadas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, a partir de vivências práticas realizadas no período de estágio em um CAPS da cidade de Recife-Pernambuco. **Resultados:** As intervenções realizadas no CAPS, durante o período de estágio foram: acolhimento, grupos de terapia ocupacional, movimento, cidadania, atendimento familiar, atendimento individual, assembleia dos usuários, grupo família, reuniões de equipe. Durante essas intervenções pode-se observar melhor o perfil dos usuários da instituição, suas demandas e as possibilidades de práticas que suprissem melhor as necessidades desses indivíduos. **Discussão:** Com as práticas realizadas pela terapia ocupacional em conjunto com outros profissionais da instituição notou-se a importância do trabalho em equipe para que os resultados almejados fossem de fato alcançados. **Conclusão:** Conclui-se através destas práticas, que o trabalho em equipe em saúde mental vai além do olhar voltado apenas ao sofrimento psíquico. É de grande importância analisar o contexto em que o usuário se encontra e debater as possibilidades de intervenções e metas a serem alcançadas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Profissional da Saúde; Terapia Ocupacional.

O TREINO DAS FASES DO PECS E A FACILITAÇÃO DA COMUNICAÇÃO FUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTERVENÇÕES REALIZADAS NO NEDETA-PA

DANIELLE DE FATIMA PEREIRA FERREIRA; JULIANA FERREIRA MARTINS; RAFAEL LUIZ MORAIS DA SILVA; ANA IRENE ALVES DE OLIVEIRA

Introdução: O Picture Exchange Communication System (PECS) ou Sistema de Comunicação por Troca de Figuras foi elaborado em resposta às dificuldades de pacientes em desenvolver a comunicação funcional, consiste em um protocolo de ensino dividido em 6 fases que capacita o indivíduo com dificuldades de comunicação a se expressar por meio de um sistema pictográfico, onde aprende-se que entregando cartões contendo representações visuais de objetos ou ações desejadas consegue ter acesso a esses itens. **Objetivo:** Relatar o treino das fases do PECS e a facilitação da comunicação funcional realizado em intervenções no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA) do Pará com uma criança com Síndrome de Down com características do espectro autista. **Metodologia:** As intervenções foram realizadas no NEDETA, com uma criança com Síndrome de Down com características do espectro autista com 10 anos, assistida no 2º semestre de 2014 e no 1º semestre de 2015 por duas estagiárias do Núcleo, totalizando 35 intervenções, duas vezes por semana com a duração de 45 minutos cada sessão, com o treino das 3 das 6 fases correspondentes ao PECS. **Resultados/Discussão:** Após a análise das dificuldades do paciente em comunicar-se, optou-se pelo uso do PECS para favorecer sua comunicação juntamente com a participação da cuidadora durante as sessões. A 1º fase necessitou que cuidadora respondesse a um questionário das principais atividades, objetos e comidas que o paciente mais se interessava, posteriormente buscou-se elencar os 5 principais para a confecção das figuras. A 2º fase distância e persistência, foi solicitado que a cuidadora comprasse uma pasta fichário, nesta fase o usuário aprendia a generalizar uma nova habilidade e usá-las em locais diferentes e com pessoas diferentes. Na 3º fase o usuário aprendeu a escolher entre 2 figuras para pedir seu item favorito. Estas eram colocadas na pasta com tiras de velcro. Observou-se que a partir da utilização de treino do PECS nos atendimentos, foi possível verificar efeitos positivos durante a rotina da criança. Principalmente na aceitação de quebra de rotina, persistência, concentração em realização das atividades propostas. **Conclusão:** Diante do exposto, convém salientar que o treino da PECS possui potencial eficácia para o desenvolvimento e aprimoramento de diversas habilidades, propiciando a modulação das resposta nas situações cotidianas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Síndrome de Down; PECS

O USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

BIANCA DINAT; ERIKA RENATA TREVISAN

Introdução: O uso abusivo de drogas está relacionado com diversos motivos entre eles a busca do prazer, a aceitação de determinado grupo, problemas familiares, socioeconômicos até questões psicológicas. Atualmente novas motivações e formas de uso, estão relacionadas com a juventude, devido à busca imediata de prazer, podendo trazer alívio para dores, euforia e bem-estar. Períodos que favorecem o aumento do consumo entre os jovens, são atividades que propiciam prazer e diversão. Estes dados se relacionam com o período universitário, que devido a alguns fatores, como a liberdade, morar longe de suas famílias e tempo livre, propicia o consumo de drogas. **Objetivos:** Analisar os estudos publicados nos últimos cinco anos sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes universitários brasileiros, através de revisão de literatura. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada em junho e julho de 2015 nas seguintes bases: LILACS e SCIELO. Os critérios de inclusão foram: textos completos em português e disponíveis gratuitamente. Os Palavras-chave utilizados são controlados pelo DECS: estudantes; bebidas alcoólicas; tabaco; drogas ilícitas. Foi utilizada a Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos e categorizados em quatro categorias: prevalência do uso de álcool (quatro); a prevalência do uso de álcool e tabaco (três); o uso de álcool, tabaco e outras drogas (cinco) e estudo sobre tabagismo (um). **Considerações finais:** Essa revisão integrativa verificou que 100% dos estudos encontrados são quantitativos, os estudantes participantes das pesquisas são, predominantemente, da área da saúde, principalmente de cursos de medicina e enfermagem. A maioria dos estudos demonstra que o consumo está acima dos padrões estabelecidos. Esse estudo, evidencia a necessidade de estratégias de prevenção do uso abusivo de substâncias psicoativas entre universitários, através da abordagem dessa temática no currículo acadêmico e da criação de programas específicos para universitários.

Palavras-chave: estudantes; bebidas alcoólicas; drogas ilícitas.

O USO DE UM SERIOUS GAME COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM E EMPODERAMENTO A CERCA DA EPILEPSIA

LUARA S.E. GARCIA; KARINA PICCIN ZANNI; LUZIA IARA PFEIFER

Introdução

Considerando-se que a epilepsia ainda é uma condição cercada de superstições e crenças irracionais geradoras de estigma [1], muitos portadores podem ser vítimas do preconceito, fato que colabora para que numerosas pessoas tornem-se resistentes a admitir o diagnóstico ou a consentir em iniciar um tratamento adequado [2]. O empoderamento é um processo educativo destinado a ajudar o sujeito a desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e autoconhecimento necessário para assumir efetivamente a responsabilidade com as decisões acerca de sua saúde [3]. Alguns jogos são intitulados serious games, jogos digitais desenvolvidos com o intuito de abordar aspectos de entretenimento, mas, principalmente, ferramentas com propósitos específicos como saúde e aprendizado [4].

Objetivos Verificar a aquisição de conhecimentos acerca da temática epilepsia após a aplicação de um serious game.

Métodos/Procedimentos. Este é um estudo aplicado, não experimental, transversal de caráter quali-quantitativo e descritivo. Os dados foram coletados no Ambulatório de Epilepsia Infantil (AEPI) do HCFMRP/USP com um grupo composto por 40 crianças com epilepsia de ambos os sexos com média de idade de 10,7 anos. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um Questionário acerca do conhecimento sobre Epilepsia, composto por sete questões, de múltipla escolha, incluindo temas como a fisiopatologia da doença, aspectos das crises e da vida diária, e formas de tratamento; sendo este aplicado antes e após o uso do serious game epilepsia. Os dados foram analisados através de análise descritiva e do teste T student, utilizando o programa SPSS-21.

Resultados Os resultados demonstram que houve um grande aumento no número de respostas corretas após o game sendo esta 3,90 antes do jogo, e 10,88 após a aplicação do mesmo apresentando diferença significativa com $p \leq 0.000$. Os resultados pré-aplicação do serious game mostraram que 28 (70%) crianças e adolescentes não sabiam o que era epilepsia, sendo que este percentual caiu para 3 (7,5%) crianças após o a aplicação do game. Comparando-se as questões que abordavam aspectos como a fisiopatologia da doença, aspectos das crises e tratamento, observou-se melhora do conhecimento em todas as questões.

Conclusões Os resultados mostraram que a utilização do serious game no processo de aprendizagem é um recurso eficaz no que tange a assimilação das informações acerca da epilepsia, fator este que auxilia na aquisição de novos conhecimentos para a criança, favorecendo dessa forma o empoderamento a cerca de sua própria patologia, promovendo a mesma, uma autonomia em seu autocuidado.

Palavras-chave: Epilepsia, Serious game, Conhecimento.

OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM CONTEXTO HOSPITALAR

ANA CAROLINA CHAGAS PEREIRA; CLÁUDIA PELLEGRINI BRAGA; SANDRA MARIA GALHEIGO

Introdução: A vivência de situações de adoecimento e hospitalização traz impactos importantes para crianças, adolescentes e cuidadores, que se deparam com rupturas em seus cotidianos e modos de vida. Sob as perspectivas da integralidade e da humanização do cuidado, no âmbito de um programa de residência multiprofissional, são desenvolvidas estratégias de cuidado em terapia ocupacional. Dentre elas, é realizada a Oficina de Construção de Brinquedos e Jogos para as crianças, adolescentes hospitalizados e seus cuidadores, sem demanda de atendimento focalizado. **Objetivo:** Apresentar a proposta da Oficina de Construção de Brinquedos e Jogos, realizada em contexto hospitalar com crianças, adolescentes e seus cuidadores, e discutir enquanto uma estratégia de produção de cuidado. **Metodologia:** Refletir sobre as potencialidades de cuidado da realização da Oficina de Construção de Brinquedos e Jogos a partir de análise documental de registros de atendimento e anotações sobre o campo. **Resultados:** A oficina ocorre semanalmente na enfermaria pediátrica de um Hospital Universitário. Durante os encontros, foi possibilitado às crianças, adolescentes e seus cuidadores espaço para criação de brinquedos, momentos nos quais os sujeitos experimentam formas de vida criativa no espaço hospitalar. A partir da realização das oficinas, foi possível à terapeuta ocupacional criar modos de aproximação e vinculação com os usuários do serviço para, a partir disso, entrar em contato com suas histórias de vida, modos de estar no hospital e investigar as situações de impacto de hospitalização e adoecimento. Além disso, as oficinas se configuram como estratégias de cuidado ao possibilitarem a ampliação de redes de sustentabilidade relacional. **Discussão:** A produção de cuidado a partir de estratégias como a oficina apresentada configura-se como um importante recurso de construção de vínculos com os usuários e entre eles. Ademais, a partir do vínculo que se constitui, é possível engendrar projetos terapêuticos que possibilitem aos usuários a invenção de formas e sentidos de estar no hospital. Dessa forma, instaura-se uma cotidianidade diferenciada no ambiente hospitalar, marcada pelo lúdico, produzindo outros sentidos e significados para a experiência de hospitalização. **Considerações finais:** A oficina constitui-se como importante estratégia de cuidado, no que diz respeito à integralidade e à humanização do cuidado, oferecido às crianças e adolescentes hospitalizados e seus cuidadores.

Palavras-chaves: cuidado, terapia ocupacional, integralidade

OFICINA DE LIBRAS – ESTRATÉGIA DE OTIMIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES NO SERVIÇO DE TERAPIA OCUPACIONAL COM EQUIPE INTERDISCIPLINAR

*LAYANE LIMA SABOIA; KARINE MARTINS SALDANHA; MAÍRA AUGUSTO DO CARMO; SARAH
MARIA DE OLIVEIRA; CHRYSTIANE MARIA VERAS PORTO; MARILENE CALDERARO MUNGUBA*

Introdução: O surdo tem uma cultura própria e usa a Língua Brasileira de Sinais - Libras, para se comunicar e para exercer papéis na sociedade atual, protagonizando e construindo sua própria história. A necessidade de divulgação dessa cultura por meio de oficinas de Libras, surge da dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes, principalmente em serviços de saúde, como barreira atitudinal à acessibilidade do surdo. **Objetivo:** Descrever as estratégias da oficina de Libras para otimização da comunicação entre surdos e ouvintes no NAMI. **Metodologia:** Estudo intervencionista, qualitativo, descritivo vinculado ao subprojeto de pesquisa “Estratégias de atuação terapêutica ocupacional e intervenção precoce na clínica do surdo”, com o Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFOR No 341/2007. O estudo, em andamento, relata a experiência da implantação de oficinas de Libras do Núcleo de Atenção Médica Integrada – NAMI, voltadas para profissionais do serviço - fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e terapeutas ocupacionais, bem como coordenadores, totalizando dezoito profissionais. As oficinas aconteceram mensalmente, no período de agosto a dezembro de 2014, perfazendo cinco oficinas. Participaram como mediadores, uma professora orientadora e três acadêmicas do curso de terapia ocupacional, sendo uma surda, além de uma publicitária e uma fisioterapeuta surda. Realizou-se observação direta, diário de campo e análise temática das informações. **Resultados:** As estratégias utilizadas nas oficinas de Libras contemplaram a Pedagogia Visual abordando situações da rotina do serviço, dramatizações, diálogos e discussões sobre a cultura surda. Os profissionais compreenderam a cultura surda e a Libras como o principal traço desta cultura, e passaram a usá-la na comunicação básica no cotidiano do serviço. Relataram que se sentem mais seguros ao abordar a pessoa surda. **Discussão:** Por se tratar da aprendizagem linguística, os profissionais ressaltaram a demanda da continuidade das oficinas contextualizando situações da rotina do serviço se faz necessária para que a comunicação entre surdos e ouvintes se torne parte do cotidiano, e para consolidar o serviço como lugar de acolhimento e inclusão da pessoa surda. **Considerações Finais:** A oficina de Libras que adotou a Pedagogia Visual associada a situações cotidianas se mostrou eficiente na mediação da otimização da comunicação entre surdos e ouvintes no serviço de terapia ocupacional com equipe interdisciplinar.

Palavras-chave: Sudez, Aprendizagem, Comunicação Não Verbal,

OFICINA DE RECICLAGEM COM USUÁRIOS DO CAPS RENASCER: RECONSTRUINDO POSSIBILIDADES

*VALQUÍRIA DOS SANTOS REIS; RAHIME CRISTINE DO ROSÁRIO SARQUIS; ROSE MARILYN
SILVA FIGUEIRA; YULLE XIMENDE RODRIGUES; MARIA SIMONE LOPES DA SILVA*

Introdução: O desenvolvimento de oficinas terapêuticas nos CAPS permite a possibilidade de projeção de conflitos internos/ externos por meio de atividades artísticas, com a valorização do potencial criativo e expressivo do usuário, além do fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e a miscigenação de saberes. Neste contexto, o Terapeuta Ocupacional direciona suas ações e projetos terapêuticos visando a construção de espaços de troca e de convivência com os diferentes, buscando o rompimento do preconceito em relação às pessoas com transtornos mentais, possibilitando assim a construção de uma cultura de respeito, acolhimento e tolerância à diversidade das manifestações humanas, com o objetivo de promoção do resgate da autoestima, exercício de cidadania e melhoria na qualidade de vida. **Objetivos:** Identificar as contribuições da oficina de reciclagem para o tratamento em saúde mental oferecido em um CAPS. **Metodologia:** As experiências são referentes à oficina de reciclagem coordenada por acadêmicas do sétimo semestre de Terapia Ocupacional, no estágio profissionalizante supervisionado por uma Terapeuta Ocupacional no CAPS Renascer em Belém do Pará. Foram coordenadas quatro oficinas em grupo, com duração de 1 hora cada, nas quais propôs-se atividades expressivas manuais, com a utilização de materiais de baixo-custo e acessíveis. Trabalhou-se aspectos como concentração, atenção, tolerância e interação grupal. No feedback, eram estimuladas as comparações das tarefas realizadas com o momento vivenciado por cada participante durante seu processo de tratamento, possibilitando reflexões através das falas dos usuários. **Considerações finais:** A arte em suas várias expressões vem sendo utilizada nas oficinas terapêuticas e ela é capaz de produzir subjetividades, catalisar afetos e engendrar territórios desconhecidos. Assim, através das oficinas de reciclagem, na qual os usuários utilizavam materiais aparentemente inúteis e os transformavam em novos produtos, tornou-se possível a descoberta de novos significados e utilidades para os objetos, bem como a reflexão sobre novas possibilidades para sua vida. Pode-se falar em oficinas terapêuticas quando estas desenvolvem melhores conexões que as rotineiramente existentes entre produção desejante e produção da vida material, pois ao produzir territórios existenciais através da arte ou trabalho, espera-se que tais elementos se engendrem com o princípio livre da criação, ou ainda com o plano de produção da vida.

Palavras-chave: Oficina de reciclagem. Saúde mental. Terapia Ocupacional.

OFICINAS TERAPÊUTICAS NO RESGATE DE VALORES SOCIOCULTURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VALQUÍRIA DOS SANTOS REIS; GLEICE KELLY CAETANO VIEIRA; RAIZA MORAIS RODRIGUES

Introdução: No processo de hospitalização, o indivíduo está sujeito ao enfrentamento de perdas dos seus papéis sociais e de suas ocupações significativas, além disso, vivencia desafios da nova rotina, na qual lhe são impostas normas, são suscitados sentimentos de medo, ansiedade, intolerância, dentre outros relacionados com a sua capacidade e habilidade de identificar, examinar e enfrentar problemas. Neste contexto, o ambiente hospitalar se configura historicamente como espaço destinado à cura e ao tratamento, distante de uma práxis efetivamente promotora da saúde. Apesar disso, atualmente, tal paradigma sofre transformações uma vez que as demandas dos indivíduos suscitam novo olhar, tendo como objeto a saúde ao invés da doença conforme a proposta de humanização do SUS que visam os serviços de saúde propagados através da clínica ampliada. Assim, caracteriza-se o cenário em que este relato foi construído, referente à atuação terapêutica ocupacional realizada por meio das oficinas terapêuticas em grupo. Tal atuação é de extrema importância para a promoção da saúde no contexto hospitalar, pois suscita novas reflexões referentes à sua identidade enquanto profissão inclusa em uma equipe multiprofissional e ressalta as contribuições para os pacientes e seus acompanhantes. **Objetivos:** Resgatar os valores socioculturais no processo de internação através de oficinas terapêuticas em grupo no contexto hospitalar. **Metodologia:** As experiências são referentes à oficina terapêutica em grupo do setor de clínica médica em um hospital público do estado do Pará. Realizou-se seis encontros, sendo dois a cada semana, com duração de uma hora, abrangendo oficinas com a temática junina, nas quais as confecções eram direcionadas à preparação do “Arriá da Clínica Médica”. Os objetos propostos para a produção abrangeram diversos objetos decorativos com recursos materiais de fácil manuseio e acessíveis. **Conclusão:** Conclui-se que as oficinas estimularam os pacientes e seus acompanhantes a adotarem uma postura ativa e participativa no contexto hospitalar, além disso, favoreceram a interação e integração grupal facilitando a troca de experiências relacionadas ao processo de hospitalização, promovendo a ressignificação do cotidiano. A realização do “Arriá da Clínica Médica” foi de extrema importância para o resgate dos valores sócio-culturais, visto que a temática junina é muito marcante na cultura paraense, agregando elementos folclóricos e regionais.

Palavras-chave: Hospitalização. Valores Socioculturais. Oficinas Terapêuticas.

ONCONLOGIA E A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

AMANDA EMÍLIA MARQUES CORREIA; MAYARA FARIAS DE LIMA; LARA SAMÉO DE SÁ OLIVEIRA; JULIANA CASSIANO AMANCIO DA SILVA; RAFAELA DE KASSIA AMANCIO DA SILVA; ANA CLAUDIA VASCONCELOS MARTINS DE SOUZA LIMA

Introdução: A Oncologia é a área da medicina que estuda as neoplasias, os tumores, podendo ser esses benignos ou malignos. O câncer é a denominação do tumor maligno, que se desenvolve em consequência de alterações genéticas, e se caracteriza pela proliferação descontrolada de células, trazendo uma série de consequências ao indivíduo. Para o eficaz tratamento da doença, é necessária à atuação de uma equipe multidisciplinar, que observe as necessidades e possibilidades terapêuticas individuais dos pacientes, seja na perspectiva curativa, aquela que objetiva a cura da doença, ou na perspectiva paliativa, a que visa uma melhora da sobrevivência e qualidade de vida do indivíduo mesmo com a doença. O Terapeuta Ocupacional é um dos profissionais que atua na equipe de oncologia com o intuito de possibilitar ao indivíduo o alcance máximo de sua capacidade funcional, independentemente da esperança de vida. **Objetivo:** Apresentar a atuação da Terapia Ocupacional na oncologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nos bancos de dados biblioteca virtual em saúde e Scielo na língua portuguesa, com delimitação de tempo, dos últimos cinco anos. **Resultados:** A abordagem do tratamento da Terapia Ocupacional na oncologia depende de fatores como a tipologia, o estágio da doença e o local do tratamento, dentre outros aspectos, que são identificados durante a avaliação. O terapeuta Ocupacional atua com os pacientes oncológicos no Treino das AVD's; na utilização de exercícios para a prevenção de perdas motoras; no uso de abordagens corporais para a conscientização corporal e relaxamento; na indicação e confecção de órteses e adaptações ambientais; no uso de atividades grupais, manuais e expressivas, que objetiva a interação e a quebra do ócio hospitalar; no uso de técnicas para o controle da dor e fadiga; com o apoio e incentivo a família no processo terapêutico. **Discussão:** A atuação do terapeuta ocupacional na oncologia considera as potencialidades do indivíduo e procura proporcioná-lo qualidade de vida durante todo o tratamento, favorecendo os seus interesses, contatos sociais, criando condições para que sejam expressos seus temores e percepções. **Conclusão:** Assim compreende-se que a Terapia Ocupacional na Oncologia procura oferecer ao indivíduo uma melhor qualidade de vida, permitindo a esses a oportunidade de continuar com sua autonomia, capacidade funcional, contribuindo na elaboração de seus projetos de vida, mesmo diante das dificuldades do diagnóstico.

Palavras-chave: Oncologia, Terapêutica, Terapia Ocupacional.

OS RISCOS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PREMATURAS E A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

ALESSON DA SILVA LOBATO; JANAIANA MACHADO DE MORAES; ANA CAROLINA SILVA FERREIRA; ALICE ARAÚJO SILVA; NICOLE STEFANY DE OLIVEIRA SALGADO CONCEIÇÃO; ELSON FERREIRA COSTA

Introdução: O recém-nascido prematuro é aquele que nasce com menos de 37 semanas de idade gestacional e apresenta risco de mortalidade superior a crianças a termo. Quando essa condição é associada a uma internação prolongada e com carência de estimulação pode propiciar riscos ao desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). A Terapia Ocupacional pode ser de extrema importância no processo de avaliação e intervenção crianças pré-temos, desde a maternidade. **Objetivo:** investigar, na literatura científica, a atuação do terapeuta ocupacional no desenvolvimento infantil de crianças prematuras. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura. A busca dos dados ocorreu através de pesquisa eletrônica em bases indexadas no site do Portal Periódicos da Capes, com os seguintes Palavras-chave: “desenvolvimento infantil”, “terapia ocupacional”, “prematuro”. Os critérios de inclusão foram: ano de publicação (2005 a 2015), idioma de publicação (inglês ou português) e a disponibilidade do texto completo para download. Após a seleção, os artigos foram organizados em planilha eletrônica no Microsoft Excel e examinados de forma crítica. **Resultados e Discussão:** foram localizados 14 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão remanesceram 9 estudos. Os resultados dos estudos apontam que o terapeuta ocupacional integra a equipe multiprofissional, mas distingue-se quanto ao foco de intervenção. Entre os objetivos destacam-se: avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, estimulação precoce, idade corrigida, orientações as genitores, engajamento em ocupações dos bebês e a detecção de possíveis atrasos, utilizando de protocolos como método de avaliação. Os instrumentos mais utilizados nos artigos foram: Teste DENVER II, PEDI, Escala AIMS, Índices IRDIs e o Assessment of Preterm Infants Behavior. Dentre os recursos terapêuticos utilizados, destaca-se o lúdico como estratégia para estimular o DNPM. Além disso, observou-se que houve uma crescente de estudos, a partir do período pesquisado. **Considerações Finais:** O presente estudo ressalta a relevância do terapeuta ocupacional no processo de desenvolvimento de crianças pré-termo, pois este profissional pode atuar desde a fase neonatal. Observou-se que houve uma crescente de publicações com esta temática nos últimos cinco anos, mas ressalta-se a importância de novas pesquisas voltadas à atuação terapêutica ocupacional junto à essa demanda para contribuir cientificamente e para o arcabouço teórico-clínico.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Prematuro; Terapia Ocupacional.

PEQUENO GRANDE EXPLORADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DO BRINCAR

SORAYA DA CONCEIÇÃO TELLES SILVA; VIVIANE SANTOS DA SILVA; ELLEN CHRISTINE DE OLIVEIRA TEIXEIRA; JULIANA VALÉRIA MELO; MIRYAM BONADIU PELOSI; VERA LUCIA

Introdução: O estágio compreende atividades que possibilitam aos estudantes aplicações práticas dos conhecimentos obtidos ao longo do curso. O estágio com crianças com síndrome de Down é um dos campos de prática do curso de graduação em Terapia Ocupacional e possibilita que os alunos aprimorem seus conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, o trabalho em grupo, o brincar e o processo de aprendizagem de crianças com deficiência intelectual. **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio com crianças com síndrome de Down. **Metodologia:** Foram analisados os registros das estagiárias e o planejamento das atividades terapêuticas ocupacionais desenvolvidas com um grupo de crianças com síndrome de Down com idades de 0 a 3 anos atendidas no serviço de Terapia Ocupacional em uma Brinquedoteca Terapêutica, ao longo de um semestre. **Resultados:** Os atendimentos na brinquedoteca aconteceram em grupos de duas a quatro crianças que foram acompanhadas por três estagiários e um professor supervisor. Os atendimentos foram realizados com a frequência de uma vez por semana, por uma hora e meia, em que a última meia hora foi utilizada para orientar às famílias, conversar sobre as atividades desenvolvidas, e ouvir sobre suas demandas. As atividades foram planejadas mensalmente e discutidas semanalmente em supervisões de uma hora. Para o grupo referido, a estimulação do prazer durante o brincar, com a ampliação do repertório de atividades, foi o foco durante as intervenções, associado aos objetivos individuais de estimulação motora global e fina, de linguagem, e de interação social. As crianças foram constantemente avaliadas e suas famílias ouvidas para direcionar as atividades terapêuticas, que proporcionaram, por meio do brincar, o prazer, a descoberta, o domínio, a criatividade e a expressão. **Discussão:** Ao longo do estágio foi possível observar a evolução do desenvolvimento infantil em seus diversos componentes – motor, sensorial, cognitivo, social e emocional – além do desenvolvimento do raciocínio clínico e do uso da modalidade de atendimento em grupo como norteadora dos atendimentos. **Considerações finais:** A realização do estágio aproximou os alunos da prática clínica, ao possibilitar o atendimento de crianças e a experimentação do processo de avaliação, registro de evolução, planejamento das sessões, discussão em grupo e orientações às famílias. Proporcionou, também, o aprofundamento sobre o brincar como um recurso terapêutico, pois, por meio deste, a criança descobre e explora seu mundo.

PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE UM GRUPO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

MENESES, KÁTIA VANESSA PINTO DE; PAULIN, GRASIELLE SILVEIRA TAVARES; PEREIRA, SHIRLEY DE FARIAS; PERES, LEILANE DA SILVA; LIMA, THAIS CHRISTINE; FERREIRA, CECÍLIA DE OLIVEIRA

Introdução: Com o processo de envelhecimento, a prevalência de queixas de esquecimento é cada vez mais evidente prejudicando a participação social e as atividades cotidianas. **Objetivo:** Identificar a percepção do idoso sobre o processo terapêutico vivenciado na oficina de estimulação cognitiva da Terapia Ocupacional. **Metodologia:** A oficina ocorreu em Taguatinga/DF, foram realizados 15 encontros, uma vez por semana com duração de 1h30min. Esta faz parte de um projeto de extensão do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília. Ao final da oficina, foi realizada a coleta de relatos por meio de filmagem no qual foi proposta uma atividade em que os idosos deveriam apresentar ao grupo as mudanças percebidas no decorrer dos encontros, sendo organizado um material digital com depoimentos dos idosos. **Resultado/discussão:** Os relatos identificaram melhoras nas relações sociais, familiares, na memória, percepção, atenção e na organização das atividades. Notou-se a aplicação de estratégias apreendidas na oficina nas atividades cotidianas. Diminuindo assim, sentimento de solidão, estresse e frustração. **Conclusão:** Verificou-se que a oficina contribuiu no processo de estimulação cognitiva, pois os idosos aplicaram em seu cotidiano as aprendizagens obtidas e possibilitou grande socialização desta população.

Palavras chave: Terapia ocupacional, cognição, idosos

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ALAGOAS ACERCA DA INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

LOUISE MARIA NICHOLLS REYS HORA; MARA CRISTINA RIBEIRO; SAMIRA ALEXANDRE DOS SANTOS; PRISCILA FERREIRA FRAGOSO CALHEIROS; JÉSSICA BAZÍLIO CHAVES

Introdução: A Reforma Psiquiátrica trouxe para a assistência em saúde mental no Brasil diversas transformações, entre elas, o surgimento dos serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico, com propostas diferenciadas de tratamento, como ocorre, na atualidade, nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Dentro deste serviço são desenvolvidas atividades coordenadas por profissionais da equipe multidisciplinar. O profissional da Terapia Ocupacional faz parte dessa equipe. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos usuários de um CAPS em Maceió-AL, sobre a intervenção da Terapia Ocupacional, identificando quais os tipos de atividades oferecidas pelo profissional no serviço, conhecer as estratégias adotadas e investigar a avaliação dos usuários sobre estas estratégias. **Metodologias:** Trata-se de estudo qualitativo descritivo de campo com uso de entrevista semiestruturada, cujos dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. A amostra foi a totalidade dos usuários que frequentaram esse serviço de dezembro de 2014 à janeiro de 2015 e que participavam das atividades de Terapia Ocupacional no CAPS há no mínimo 3 meses. A pesquisa foi financiada pelo PIBIC/CNPq/UNCISAL, com aprovação no CEP nº 2004. **Resultados:** Pôde-se detectar que uma parcela dos usuários que frequentam as oficinas e grupos coordenados pelo profissional da Terapia Ocupacional não reconhece ou associa a ação terapêutica à categoria profissional, muitos, inclusive, expressam “ocupar o tempo” como o objetivo das atividades desenvolvidas. No entanto, os que reconhecem a profissão, mostraram-se motivados e confiantes no quanto se beneficiaram e podem beneficiar-se ainda mais participando dessas intervenções. **Discussão:** Observa-se que há uma distorção na percepção dos usuários sobre o significado e objetivos da atuação da Terapia Ocupacional, em que uma parte significativa ainda desconhece a existência da profissão, tendo dificuldade, portanto, em reconhecer sua importância e contribuição em seu tratamento. **Considerações Finais:** Consideramos que é necessário reiterar os objetivos que a Terapia Ocupacional pretende com suas ações de uma forma mais direta na população que recebe a sua intervenção, desenvolvendo, em conjunto com os usuários assistidos, análises mais sistemáticas e esclarecedoras sobre essas ações.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental.

PERCEPÇÕES DA EQUIPE SOBRE O TRABALHO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UNIDADE DE CUIDADO INTERMEDIÁRIO NEONATAL EM HOSPITAL MATERNIDADE PÚBLICO DE SÃO PAULO

CATIA MARI MATSUO; SANDRA MARIA GALHEIGO

Introdução: A produção de cuidado em uma Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN) implica no oferecimento de atenção humanizada e integral às necessidades do recém-nascido (RN) e seus pais, o que requer a construção compartilhada do trabalho em equipe multiprofissional. Embora o terapeuta ocupacional não seja membro da equipe mínima nas UCIN, conforme Port. MS nº 3389 de 30/12/2013, ele se encontra inserido em várias destas unidades. Compreender como as equipes reconhecem a importância de sua contribuição pode contribuir para a consolidação do papel do TO em neonatologia. Este trabalho traz resultados parciais de pesquisa de mestrado realizada em hospital maternidade em São Paulo, com aprovação do Comitê de Ética (Parecer FMUSP 343/2013). **Objetivos:** Descrever as percepções da equipe sobre o trabalho realizado e demandas para a Terapia Ocupacional (TO) na UCIN de um hospital maternidade público. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 14 profissionais de saúde de uma UCIN. O material foi analisado em suas convergências, divergências e tendências. **Resultados:** A análise de conteúdo resultou em 5 temáticas: atuação da TO junto ao RN; atuação da TO junto à mãe e à família dos RN; motivos de encaminhamento para a TO; necessidades de ampliação do serviço de TO e mal-entendidos sobre o papel da TO nas UTIN. As percepções dos entrevistados guardam aproximação com o que o TO realiza no cotidiano de trabalho e o que se recomenda como sua atuação na área, mas a identificação é apresentada de forma fragmentada e marcada pela proximidade com a área do profissional do entrevistado. Fica evidente a insuficiência da existência de um TO para um hospital de 123 leitos e seu impacto para a compreensão ampliada do papel da TO. Foram identificados mal-entendidos na compreensão da relação TO-atividade que sugerem uma leitura leiga do papel do TO. **Discussão:** O conhecimento fragmentado da atuação da TO na UCIN é resultante da inserção incipiente nos serviços, a não-inclusão da TO na regulamentação ministerial, e uma dificuldade de apreensão da complexidade do trabalho do TO pela equipe, o que demanda um esforço constante dos que trabalham nestas unidades para a construção de uma compreensão ampliada da TO. **Considerações finais:** A consolidação da TO em neonatologia remete à necessidade de sua inclusão em equipes de UCIN com respaldo das políticas da área e do desenvolvimento de pesquisas e campanhas para o reconhecimento do seu papel profissional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Neonatologia, equipe multiprofissional

PERCEPÇÕES DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA PROFISSÃO ÀS PRÁTICAS COLABORATIVAS NO SUS

ALINE GOMES MEDINA; SANDRA MARIA GALHEIGO

Introdução: A formação de profissionais para realização de práticas colaborativas em equipe nos sistemas públicos de saúde tem sido alvo de investimentos nacionais e internacionais com vistas à melhora da qualidade da assistência. Desde 2005, terapeutas ocupacionais participam da formação para o trabalho em equipe nas residências multiprofissionais em saúde (RMS) nas atenções em saúde do SUS. **Objetivo:** Apresentar as percepções de terapeutas ocupacionais acerca das contribuições e desafios do núcleo de saberes e práticas da profissão para a vivência de práticas colaborativas em equipe. Estes são resultados parciais de pesquisa de mestrado aprovado no Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob o número 268/13. **Metodologia:** Entrevista semiestruturada de tutores, preceptores e residentes terapeutas ocupacionais de três programas de RMS da atenção básica e hospitalar do SUS realizadas entre dezembro de 2013 e fevereiro de 2014. **Resultados:** As contribuições do núcleo de saberes e práticas da profissão às práticas colaborativas se referem: (i) ao uso de atividades do cotidiano, de papéis sociais dos sujeitos, das habilidades humanas e de abordagens grupais e (ii) ao papel desempenhado pelo TO como mediador entre necessidades em saúde de pessoas com deficiência ou transtornos mentais e equipes dos serviços. Os desafios apresentados se referem à necessidade de consolidação teórico-metodológica da atuação da profissão no trabalho em equipe e no SUS de modo generalista. **Discussão:** As percepções identificadas evidenciam conhecimentos e ações da profissão que facilitam a vivência de práticas colaborativas ao TO inserido nas RMS. Entretanto, constatou-se que ainda há necessidade de mais estudos sobre o assunto e aprimoramento na formação graduada em TO com vistas à obtenção de uma maior clareza do papel do TO no trabalho colaborativo com aproximação dos referenciais teóricos acerca do trabalho em equipe e práticas colaborativas. **Conclusões:** Novas tecnologias, conhecimentos e reflexões estão sendo produzidos por terapeutas ocupacionais nas RMS acerca de práticas colaborativas no SUS. Há necessidade de aproximação e apropriação de tais conhecimentos por parte da profissão e academia frente à necessidade de um novo perfil de profissionais para atuação na saúde pública brasileira com o compromisso de melhora da resolutibilidade dos problemas em saúde apresentados pelos usuários e comunidades.

Palavras-chave: Práticas colaborativas, Terapia Ocupacional, Educação Interprofissional

PERCEPÇÕES DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS SOBRE A FORMAÇÃO PARA INTERPROFISSIONALIDADE NO ÂMBITO DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE

ALINE GOMES MEDINA; SANDRA MARIA GALHEIGO

Introdução: Desde 2005, a Terapia Ocupacional (TO) participa da formação nas residências multiprofissionais em saúde (RMS) com vistas, dentre outros objetivos, à aprendizagem da integração de saberes e práticas para a produção do cuidado em saúde. Este estudo foi realizado em RMS da atenção básica e hospitalar, no intuito de conhecer as percepções acerca da formação do terapeuta ocupacional para interprofissionalidade. **Objetivo:** Apresentar percepções de terapeutas ocupacionais acerca dos desafios e tendências do processo de educação profissional e interprofissional do terapeuta ocupacional no âmbito das RMS. Estes são resultados parciais de pesquisa de mestrado das autoras, aprovada no Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob o número 268/13. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa por meio de entrevista semi-estruturada de 17 terapeutas ocupacionais, tutores, preceptores e residentes, de três programas realizados na atenção básica e hospitalar. Para elaboração dos resultados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Quatro temas emergiram das entrevistas: (i) precariedade de inserção profissional nos cenários educativos estudados; (ii) produção de identidades da profissão no trabalho interprofissional; (iii) tensões teórico-metodológicas das práticas em saúde da TO no SUS e (iv) contribuições da TO para a produção de práticas colaborativas. **Discussão:** A precariedade de inserção da profissão na rede de atenção em saúde dos cenários educativos estudados apresentou remodelagens para atuação do preceptor e esforços aos residentes em sua inserção nas equipes dos serviços. Entretanto, o contato do residente com diferentes atenções em saúde e necessidades dos usuários contribuiu para a conformação das múltiplas identidades da profissão. As tensões teórico-metodológicas apontaram para a necessidade da ampliação da atuação clínica e da leitura de necessidades do TO quando nas atenções em saúde do SUS. Por fim, foram identificadas contribuições do núcleo de saberes e práticas da profissão que contribuem para inclusão do residente em práticas colaborativas, tais como a análise do cotidiano, atividades, habilidades humanas e intervenções grupais. **Conclusões:** A formação de terapeutas ocupacionais nas RMS é permeada por desafios, mas também por novas (os) tecnologias, conhecimentos, identidades e reflexões acerca das práticas em saúde e em equipe nas atenções hospitalar e básica do SUS.

Palavras-chave: Práticas colaborativas, Terapia Ocupacional, Educação Interprofissional

PERCEPÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL PELA PERSPECTIVA DO RECONHECIMENTO DA PROFISSÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR

LISANDRA EMY TAKETA DOS SANTOS LIMA; CAMILA AMANDA DOS SANTOS; CAMILA SAYURI MOTIZUKI; MARIANA PRATA RAMIREZ; MARIA LUIZA VAUTIER TEIXEIRA; RITA APARECIDA BERNARDI PEREIRA

Introdução: Segundo alguns autores em Terapia Ocupacional (TO), a profissão galga o seu reconhecimento na área médica pela crescente preocupação com aspectos de prevenção de agravos em saúde e a reabilitação. O tratamento pela ocupação, tanto no âmbito da saúde mental quanto física, buscando restauro e valorização das competências dos indivíduos. Historicamente, a TO vem aperfeiçoando os conhecimentos, com maior aprofundamento científico, embasando a prática em evidências. O trabalho no contexto hospitalar ainda enfrenta algumas dificuldades em relação à valorização da profissão, mas percebe-se uma mudança positiva nesse processo. **Objetivo:** Apresentar as percepções de terapeutas ocupacionais residentes em um hospital de Curitiba-PR sobre o reconhecimento da profissão no contexto hospitalar. **Resultado e Discussão:** O processo de valorização profissional advém do esforço e investimento para o desempenho no trabalho, possibilitando aos sujeitos a identidade pela vivência e realização pessoal; caso contrário, pode-se gerar sofrimento com sentimentos de inutilidade, indignidade e até mesmo desqualificação. Percebe-se durante a participação num programa de residência multiprofissional, que o reconhecimento acontece naturalmente pela convivência com as demais profissões. A coexistência possibilita a consolidação da identidade profissional, refletindo nos cuidados fornecidos aos pacientes e no trabalho da equipe, seja entre residentes ou com profissionais do serviço. Nota-se que isso advém dum processo de qualificação e visibilidade de ações de terapeutas ocupacionais que antecedem o trabalho dos residentes no hospital, mas também pelo desempenho profissional dos mesmos. A visibilidade da TO acontece pela exposição do trabalho diário de residentes junto aos pacientes; participação ativa em discussões clínicas multiprofissionais; e repercussão de produções científicas, concretizando a efetividade da TO no contexto hospitalar. **Conclusão:** O reconhecimento da TO no contexto hospitalar é modulado por sua visibilidade, com a ação competente dos profissionais além da participação rotineira e efetiva em instâncias do controle social, como em comissões municipais de saúde. Isso possibilita aos demais integrantes da equipe de saúde e paciente, o vislumbre da importância do trabalho da TO nesse contexto. Cabe aos profissionais atuantes nessa área a valorização própria, sendo imprescindíveis os espaços de discussão entre os pares para fomentar ainda mais esse reconhecimento.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Hospital; Equipes de Saúde.

PERCEPÇÕES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS ACERCA DA HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR: PERSPECTIVAS EM ATIVIDADES ARTÍSTICAS

CAROLINA BARBOSA SAMPAIO; FLÁVIA DOS SANTOS COELHO; PALOMA DE LIMA MENDES MEDEIROS DE SOUZA; CLÉVIA DANTAS LUZ DE MATOS

Introdução: O processo de hospitalização é bastante complexo para o paciente e seus familiares, pois o hospital, muitas vezes, é considerado um local que proporciona insegurança, além de ocorrer a quebra do cotidiano e de papéis ocupacionais. Nesse sentido, a partir de diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), como a ambiência, diversas são as estratégias de humanização para o alívio dessas intercorrências. Logo, destaca-se então, atividades artísticas como favorecedoras das potencialidades e habilidades ocupacionais do indivíduo no âmbito hospitalar. **Objetivo:** Descrever as percepções terapêuticas ocupacionais acerca de ações humanizadas no âmbito hospitalar, por meio das atividades artísticas. **Metodologia:** Consiste em uma amostra do projeto “Humanizartes”, na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP), no período de Março a abril de 2014. Para isto, utilizou-se atividades artísticas baseadas no desenho, pintura e confecção de cartões junto a pacientes e acompanhantes internados no hospital. O referido trabalho foi aprovado pelo comitê de ética conforme o código Caae 30399114000005171. **Resultados:** A partir das ações artísticas efetivas na FSCMP, sob as diretrizes da humanização, observou-se que houve uma mudança na rotina hospitalar dos pacientes, visto que, o fazer artístico possibilitou a estes um ambiente mais agradável, além da minimização dos efeitos da ociosidade e das tensões hospitalares, bem como do estresse emocional. Desse modo, observou-se também que as ações favoreceram as potencialidades e habilidades criativas dos indivíduos, as quais influenciaram positivamente na capacidade de resiliência dos mesmos. **Discussão:** Desse modo, destaca-se que o fazer artístico no hospital é fundamental para o cuidado e promoção à saúde, por potencializar o resgate das habilidades expressivas do paciente, bem como a estimular sua capacidade criativa. Nesse sentido, contribui para a melhoria no estado de humor do paciente, favorecendo assim a sua adaptação ao seu novo meio contextual. **Considerações finais:** As ações humanizadas realizadas no ambiente hospitalar, por meio da utilização da arte, contribuiram para a promoção da saúde dos usuários e a oferta de um ambiente mais acolhedor, visto que pôde-se proporcionar a minimização dos agentes estressores, a quebra da rotina hospitalar e a ressignificação do cotidiano vivenciado neste ambiente, os quais puderam ser observados a partir do empoderamento desses sujeitos nas atividades desenvolvidas.

PERFIL DE CUIDADORES DE SUJEITOS COM AVC ATENDIDOS EM SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM REABILITAÇÃO FÍSICA DE UMA CIDADE DE MÉDIO PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

CAMILA CAMINHA CARO; DANIEL MARINHO CEZAR DA CRUZ

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma doença crônica que acarreta sequelas, com consequente impacto na capacidade funcional, tornando o sujeito dependente de cuidados. Nesse contexto, cabe ao familiar a tarefa de cuidar do indivíduo adoecido, auxiliando-o nas diversas atividades cotidianas. Assumir esse papel pode provocar diversas mudanças no cotidiano dos sujeitos, além de sobrecarga, alterações na saúde e ameaças à qualidade de vida dos cuidadores. Este trabalho objetiva traçar o perfil sociodemográfico, de cuidados, bem como de saúde de cuidadores de sujeitos com AVC, que são atendidos em serviços especializados em reabilitação de uma cidade de médio porte do interior do Estado de São Paulo. Para tanto, adotou-se uma pesquisa transversal descritivo-analítica, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por trinta (n=30) cuidadores com idade acima de 18 anos, que acompanhassem há mais de seis meses um familiar adulto, do sexo masculino, com um único episódio de AVC, sem outras doenças neurológicas associadas e inseridos em serviços de reabilitação. A coleta de dados iniciou-se após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal de São Carlos, parecer número 407.176, sendo os instrumentos utilizados: a Ficha de Identificação, contendo dados sociodemográficos, aspectos relacionados ao cuidado e à saúde dos cuidadores; a Escala Visual Analógica de Dor (EVAD); a Escala de Zarit Burden Interview (EBI) e o WHOQOL Bref (WB). As análises dos dados debruçaram-se sob a abordagem quantitativa, utilizando-se da análise descritiva simples. Os resultados do estudo apontam para cuidadores preponderantemente do sexo feminino, casados e cônjuges do sujeito com AVC. Constatou-se baixos níveis de escolaridade e qualificação profissional, bem como redução das atividades laborais após o início dos cuidados. O sono era caracterizado por interrupções e por períodos inferiores a 8 horas diárias. Houve proeminência de sujeitos com problemas de saúde e dor no corpo (EVAD), sendo também observados, ainda que em menor número, problemas de origem emocional. Ainda houve predomínio de sujeitos com sobrecarga moderada na EZBI e índices mais baixos de qualidade de vida nos domínios físico e social do WB. Concluiu-se que o presente estudo traz dados relevantes que possibilitam direcionamentos para novas políticas públicas, bem como ações no contexto da Terapia Ocupacional em relação ao cuidador familiar do sujeito com AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Cuidadores, Qualidade de vida.

PERFIL DE HOMENS COM AVC ATENDIDOS POR SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM REABILITAÇÃO FÍSICA DE UMA CIDADE DE MÉDIO PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

CAMILA CAMINHA CARO; DANIEL MARINHO CEZAR DA CRUZ

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma doença crônica com prevalência no sexo masculino, que acarreta alterações motoras, cognitivas e sensoriais. É considerada a principal causa de incapacidade em longo prazo no Brasil, uma vez que as acarreta impactos na capacidade funcional, sendo necessários longos períodos de recuperação e atendimento especializado em reabilitação. Este trabalho objetiva traçar o perfil sociodemográfico, clínico e funcional de sujeitos com AVC, atendidos por serviços municipais especializados em reabilitação de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. Para tanto, adotou-se uma pesquisa transversal descritivo-analítica, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por trinta (n=30) homens adultos, com diagnóstico de AVC há mais de seis meses, sem outras doenças neurológicas e incapacitantes associadas e inseridos em serviços de reabilitação. A pesquisa foi realizada mediante a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal de São Carlos, parecer número 407.176. Para coleta de dados procedeu-se com a aplicação de uma Ficha de Identificação, contendo dados sociodemográficos, características do AVC e aspectos relativos à saúde; do Mini Exame do Estado Mental (MM); e da Medida de Independência Funcional (MIF). As análises dos dados debruçaram-se sob uma abordagem quantitativa, utilizando-se da análise descritiva simples. Os resultados constataram que a amostra de sujeitos com AVC mostrou-se preeminentemente idosa, casada, aposentada, com baixos níveis de escolaridade e qualificação profissional e baixos índices de retorno às atividades laborais após o AVC. As lesões eram predominantemente isquêmicas, à direita, com sequelas de hemiparesia à esquerda e tempo de lesão e de reabilitação entre 6 e 12 meses, sendo também preeminente a presença de comorbidades associadas ao AVC como hipertensão, cardiopatias e diabetes mellitus. Através dos instrumentos MM e MIF observaram-se, respectivamente, altos índices de alterações cognitivas e dependência funcional entre os sujeitos. Esses resultados mostraram-se semelhantes aos de outros estudos com sujeitos com AVC atendidos por serviços públicos de saúde. Concluiu-se que esses são dados relevantes para compreensão do perfil dos sujeitos com AVC, visando direcionamentos para consolidação de políticas públicas na área de reabilitação, bem como ações no contexto da Terapia Ocupacional em relação a essa população.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Atividades cotidianas; Cognição.

PERFIL DE TRABALHADORES COM DOENÇAS DA COLUNA VERTEBRAL ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE SAÚDE

JANAINA BUSSOLA MONTREZOR VALENÇA; KAROLINE PEREIRA FERRAZ; MARIA DO CARMO BARACHO DE ALENCAR; FELIPE GRANADO SOUZA; LUCY VITALE LOPES

Introdução: Entre as doenças relacionadas ao trabalho, estão as doenças da coluna vertebral (dorsopatias), que representam uma das principais causas de adoecimento e afastamento do trabalho. **Objetivo:** Descrever o perfil de trabalhadores com doenças da coluna vertebral atendidos em um serviço de Saúde do Trabalhador. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo com análise documental de prontuários abertos de pacientes atendidos em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, período janeiro/2010 a dezembro/2011. Foram selecionados prontuários de sujeitos com diagnóstico clínico conforme a Classificação Internacional de Doenças CID-10 entre M.50 a M.54 (“Outras Dorsopatias”), com obtenção de dados: pessoais (gênero, idade, escolaridade e moradia), profissão, diagnósticos clínicos, sintomas, etc. Realizou-se também o levantamento de dados sobre os diagnósticos clínicos estabelecidos entre M.60 a M.79 (“Transtornos dos tecidos moles”) e entre F.20 a F.41 (“Transtornos Mentais”) pela CID-10, nos prontuários selecionados. As profissões foram agrupadas de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE. Os dados foram analisados no Software estatístico R Desenvolvimento Core Team® para análise estatística descritiva. **Resultados:** Foram analisados 431 prontuários, sendo que destes 15,7% (n=68) apresentaram diagnósticos clínicos entre M.50 a M.54, sendo sujeitos de ambos os gêneros, com faixa etária mais acometida entre 41 e 50 anos de idade, e 61,8% (n=42) residiam em Santos-SP. A principal categoria profissional acometida entre os sujeitos foi a de “outras atividades de serviço” com 24,6% (n=16) que englobam profissões com exigências físicas em tarefas de trabalho, 73,5% (n=50) apresentaram queixa em consulta médica inicial de lombalgia, 29,4% (n=20) de cervicalgia, com mais de uma queixa em alguns casos. Da amostra, 27,9% (n=19) também apresentaram diagnósticos estabelecidos para transtornos dos tecidos moles e 03,2% (n=09) transtornos mentais; e 70,9% (n=39) se encontravam em situação de afastamento do trabalho. **Considerações finais:** Este estudo promoveu análise sobre o perfil de trabalhadores acometidos por doenças da coluna vertebral, muitos se encontravam em situação de afastamento do trabalho e com mais de um diagnóstico clínico, alguns com transtornos mentais, o que promoveu reflexões sobre os procedimentos tradicionais da reabilitação física, reforçando a necessidade de intervenções multiprofissionais e interdisciplinares.

Palavras-chave: doenças da coluna vertebral, saúde do trabalhador, terapia ocupacional

PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AS EXPERIÊNCIAS NO PET-SAÚDE

*FLÁVIA DOS SANTOS COELHO; PALOMA DE LIMA MENDES MEDEIROS DE SOUZA; GISELY
GABRIELY AVELAR CASTRO*

Introdução: Como estratégia complementar ao Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró- Saúde), o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) caracteriza-se pela formação de grupos interdisciplinares, onde profissionais e discentes em saúde, ressaltando-se o Terapeuta Ocupacional, fomentam aprendizagens tutoriais em áreas prioritárias para o SUS. Desse modo, incentiva-se a integração entre ensino, serviço e comunidade, para a formação e capacitação de profissionais às necessidades dos serviços de saúde e às demandas da comunidade. **Objetivo:** Relatar as contribuições do PET-SAÚDE para a formação acadêmica em Terapia Ocupacional. **Metodologia:** Consiste em um relato da experiência de acadêmicas do 3º ano de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, em duas Estratégias Saúde da Família na cidade de Belém- PA, ocorrido no período de Maio de 2014 a Junho de 2015. Como métodos assistenciais à comunidade, utilizou-se como recursos: Salas de espera de cunho dinâmico, dinâmicas grupais, rodas de conversas, grupos terapêuticos, capacitação aos Agentes Comunitários de Saúde, além de visitas domiciliares a diversos públicos, dentre eles: gestantes, idosos e adolescentes. **Resultados:** A partir dessas práticas, percebeu-se uma ampliação do olhar terapêutico ocupacional frente as reais demandas dos usuários dos serviços de saúde. Verificou-se inúmeras possibilidades de atribuições de papéis ocupacionais aos usuários, como também de significados as suas diversas ocupações e de como os contextos sociais, culturais, pessoais e temporais afetam o engajamento ocupacional, os quais referem-se principalmente a atividades relacionadas a participação social e lazer. **Discussões:** Nesse sentido, o PET-SAÚDE favoreceu a formação acadêmica, profissional e pessoal das discentes, capazes de aprimorar a identificação das demandas dos indivíduos frente as suas ocupações e relacioná-las com cotidianos peculiares, inseridos em comunidades específicas, com realidades diversas que envolvem escassez de recursos financeiros, de informação e de acesso aos serviços de saúde. **Conclusão:** Logo, torna-se de fundamental importância a presença de acadêmicos das diversas áreas da saúde nestes programas universitários, no que concerne à Terapia Ocupacional, a relevância está em compreender as teorias estudadas na academia, fazendo uma ligação entre fundamentos e práticas, principalmente relacionados às responsabilidades do profissional de saúde na Atenção Básica.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E FATORES CONTEXTUAIS: FACILITADORES E BARREIRAS

NAYARA DA SILVA ROSSI; MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS

INTRODUÇÃO: Pessoas com deficiências motoras adquiridas têm demandas de acesso e utilização do sistema de saúde em rede de assistência num continuum de cuidados, práticas de saúde com equipe multiprofissional apoiadas na integralidade do cuidado e valorização dos determinantes sociais em saúde e cultura. **OBJETIVO:** Refletir acerca da influência dos aspectos socioculturais nas intervenções da Terapia Ocupacional. **METODOLOGIA:** Apoiados nos referenciais da integralidade e cuidado em rede, acompanhou-se um jovem com trauma raquimedular nível T6, da internação hospitalar ao retorno ao domicílio, visando (i) orientar sobre os fluxos e critérios de inclusão em programas de reabilitação e concessão de cadeira de rodas na rede de saúde de Santos; (ii) facilitar articulações entre níveis de atenção à saúde (iii) identificar barreiras ao desempenho ocupacional no retorno ao lar, com metas terapêuticas de: prevenir agravos, recuperar independência funcional nas atividades de vida diária e promover a participação social. **RESULTADOS:** Diversos fatores contribuíam para elevar os riscos de agravos e sobrecarga do cuidador. Orientações advindas das equipes de saúde dos diferentes níveis de assistência não eram efetivamente realizadas em casa, pois divergiam as percepções culturais do que é cuidado em saúde e reabilitação. Dúvidas ou baixa valorização acerca da importância de orientações recebidas levavam à naturalização da permanência exclusiva no leito, acentuada pela dependência funcional. Como estratégia de educação em saúde, de forma compartilhada, elaborou-se cartilha ilustrada com orientações personalizadas significativas ao paciente e cuidador. **DISCUSSÃO:** A centralidade da intervenção terapêutica ocupacional teve como objeto a pessoa com deficiência e seu contexto, valorização dos saberes e singularidades para promover a reabilitação. A dependência funcional, carga de cuidado para atividades de vida diária, investigação e análise das condições de acessibilidade da moradia e do território nortearam a elaboração do projeto terapêutico singular (PTS). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acompanhar o caso no continuum da rede de cuidados em saúde favoreceu um PTS dinâmico. Estratégias compartilhadas de educação em saúde mostraram-se ferramentas potentes para reforçar o vínculo e o cuidado resolutivo em reabilitação, e a reflexão crítica dos aspectos socioculturais favoreceu a identificação das barreiras ao cuidado de pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Atenção Integral à Saúde, Pessoa com deficiência, Determinantes Sociais da Saúde.

PET SAÚDE AMPLIAÇÃO DO CUIDADO NO CMS WALDYR FRANCO: REPENSANDO A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL

*GLEND A RODRIGUES SANTANA DE SOUSA; ALINE SILVA PAURA; ROBERTA PEREIRA
FURTADO DA ROSA*

Resumo: O uso de medicamentos como única forma de tratamento para o sofrimento psíquico deve ser constantemente discutido pela sociedade, assim como entre os profissionais da área da saúde. Tal questão vai além da ingestão de psicofármacos diariamente. O projeto Ampliação do Cuidado em Saúde Mental na Atenção Básica: Contribuindo para a desmedicalização da vida busca desenvolver estratégias de desmedicalização da população atendida em ambulatórios de Saúde Mental e clínicas da família da A.P. 5.1, tendo como base a reforma psiquiátrica brasileira. Implantado desde agosto de 2013 no Centro Municipal de Saúde (CMS) Waldyr Franco, localizado em Bangu, no Rio de Janeiro, este projeto vem sendo realizado através de acolhimento e captação de usuários, discussões em reuniões de supervisão da saúde mental, além de elaboração de dinâmicas para as oficinas que acontecem semanalmente, com duração de 1 hora e meia. Os participantes são usuários atendidos pela psiquiatria que fazem uso de benzodiazepínicos e/ou antidepressivos há mais de 6 meses, com sintomas depressivos e/ou ansiosos. O objetivo deste trabalho consiste em discorrer sobre a visão de alguns membros da equipe atuante no ambulatório de saúde mental da unidade acerca da desmedicalização da vida e das mudanças ocorridas no ambulatório de Saúde Mental deste CMS após a chegada do projeto. A metodologia utilizada deu-se a partir da coleta de informações em diário de campo sobre esse aspecto através de conversas informais com profissionais (do ambulatório, alguns sendo também preceptores do projeto) e entrevistas semi-estruturadas com os mesmos. Todos relataram mudanças consideradas por eles positivas no ambulatório. O PET Saúde deu origem a um espaço em que o usuário tem a oportunidade de fazer reflexões acerca da medicalização da vida, uma vez que nem sempre há tempo de falar sobre isso durante a consulta individual; a entrada do projeto proporcionou a criação de um grupo específico para usuários que estão em fase de redução medicamentosa; a equipe do ambulatório foi ampliada, incluindo profissionais como o terapeuta ocupacional. Conclui-se que o projeto contribuiu para um tratamento mais ampliado, expandindo as opções de atendimento neste serviço de saúde mental, e trazendo benefícios para os usuários assim como para os profissionais no que se refere ao aumento das trocas de saberes e experiências interprofissionais.

Palavras-chave: saúde mental, desmedicalização, cuidado.

PET-REDES E FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

MARCIO LUIZ DA SILVA SANTOS; ANDREZZA MARQUES DUQUE; ERIKA HIRATUKA; ROSIANE DANTAS PACHECO; ELAENE DOS SANTOS SILVA

As atividades do PET-Redes foram iniciadas em agosto/2013, na Universidade Federal de Sergipe (Campus Lagarto), tendo por objetivos contribuir para a formação dos estudantes pelo trabalho e possibilitar a integração entre ensino-serviço, atendendo ao que tem sido preconizado na formação de profissionais para o SUS. Nesta perspectiva, este trabalho tem por finalidade relatar a contribuição do PET na formação dos acadêmicos de Terapia Ocupacional, envolvidos no projeto no período de agosto/2013 até julho/2015, inseridos no PET-Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência e Rede de Atenção às Urgências e Emergências. O desenvolvimento do projeto envolveu a participação de estudantes, preceptores e tutores, de variadas áreas, sendo estruturado em ações que incluíram: levantamento bibliográfico, seminários de integração, conhecimento das redes de atenção integral e visitas aos cenários de práticas e à comunidade. Pode-se afirmar que a participação nestas atividades contribuiu para a inserção dos acadêmicos na temática e para um melhor conhecimento das redes de atenção que integram o município de Lagarto – Sergipe, sendo esta imprescindível para a introdução nas práticas interdisciplinares e nas vivências do SUS. Considerando o que é preconizado para a formação do terapeuta ocupacional no âmbito do SUS, compreende-se que os profissionais devem ter conhecimento do funcionamento das redes de atenção integral à saúde, no sentido de garantir uma maior integralidade de cuidado, bem como, a familiaridade com o território no qual estão inseridos, visando a eficiência do sistema de saúde. Além disso, a participação neste projeto possibilitou a experiência em equipes multidisciplinares e interdisciplinares, promovendo o compartilhamento de saberes entre os acadêmicos e profissionais das diversas áreas, essencial para a construção de práticas mais qualificadas e humanizadas dentro da Terapia Ocupacional. Concluindo, a vivência neste projeto, além de mudanças de concepções e olhares sobre o cuidado, ações e serviços, trouxe para os estudantes transformações subjetivas, permitindo a construção de novas práticas, aprendizagens e saberes.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Formação; SUS.

POR QUE(M) COMEÇAR? POR QUE(M) CONTINUAR? MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS NA BUSCA DE CUIDADO POR USUÁRIOS DE UM CAPSAD

REBECA RODRIGUES GOMES; MARA CRISTINA RIBEIRO; JÉSSICA BAZILIO CHAVES

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em conjunto com as ações de Atenção Básica, são responsáveis pela ordenação do cuidado às pessoas com demandas decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas em Rede. A partir das experiências vivenciadas por estudantes de Terapia Ocupacional em um CAPSad III do município de Maceió, Alagoas, surgiram questionamentos sobre o processo de cuidado desenvolvido nesses locais, culminando na produção de pesquisas ligadas à temática. **Objetivo:** Analisar sob quais circunstâncias ocorre a procura ao serviço CAPSad e quais as motivações e expectativas envolvidas neste processo, capazes de contribuir para a adesão do tratamento ofertado. **Método:** Pesquisa qualitativa de caráter exploratório, através de estudo bibliográfico e documental e realização de entrevistas com 10 usuários de um CAPSad III, submetidas à análise temática. **Resultados:** A partir dos dados produzidos, emergiram três temáticas: 1) Motivações para a busca do tratamento; 2) Motivações para a permanência no tratamento; 3) Expectativas em relação ao tratamento. Observou-se que, a família foi referência tanto para a busca do tratamento, como para a permanência no tratamento, e expectativas, em virtude do desejo de recuperar ou resgatar os laços familiares. Mais especificamente nas expectativas ao tratamento, percebeu-se um desejo de sair das ruas ou dos albergues; estar apto para sustentar as finanças; e de contribuir na reabilitação de outros sujeitos. **Discussão:** Compreendendo que as mais diversas áreas do desempenho destes sujeitos encontraram-se comprometidas (atividades de vida diária, atividades instrumentais da vida diária, educação, trabalho, lazer e participação social) é possível inferir que o profissional da Terapia Ocupacional pode favorecer o bem estar dessas pessoas, potencializando sua capacidade de trocas, no fazer, nas relações sociais, lazer e trabalho. **Conclusão:** As circunstâncias, motivações e expectativas evidenciadas, e que envolvem a busca e permanência neste serviço, solicitam acessibilidade e acolhimento do serviço, compromisso com a adesão e protagonismo do usuário no cuidado; investimentos em sua autonomia, autoestima e no resgate de seus papéis dentro da família, trabalho e comunidade. O Terapeuta Ocupacional quando inserido no CAPSad deve promover espaços que aumentem as habilidades e o protagonismo dos sujeitos nas mais diversas esferas de sua vida, priorizando suas necessidades e desejos.

Palavras-chave: Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental; Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NO NASF COM GRUPO DE HIPERDIA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

SUELLEM CARLA NUNES NOBRE; GABRIELA ROSÁRIO SERAFIM DA SILVA; ALEXSANDRO SILVA DE ARAÚJO

Introdução: As condições de saúde no Brasil e no mundo revelam um importante crescimento das condições crônicas no quadro epidemiológico. Medidas de prevenção e ações mais abrangentes de caráter coletivo são tentativas de mudanças que podem amenizar esse quadro, principalmente de doenças crônicas como a Hipertensão Arterial e o Diabetes. **Objetivos:** Essa proposta teve como objetivo trabalhar os aspectos gerais da educação em saúde, voltados para a prevenção de agravos e promoção da saúde de pessoas que frequentam o grupo de Hiperdia, de forma que estimule os usuários e envolva-os no cuidado melhor com sua saúde. **Metodologia:** Este estudo consiste em um relato da experiência de ações de educação em saúde, tendo como público alvo pessoas acometidas pela Hipertensão Arterial e Diabetes, no período de maio de 2014 a maio de 2015, em uma Unidade Saúde da Família, onde o Núcleo de apoio à Saúde da Família atua, localizado no Bairro do Tapanã em Belém do Pará. Dessa forma, foram adotadas diversas metodologias para estimular a participação do grupo de forma ativa, dentre elas destacam-se rodas de conversas, dinâmicas em grupo sobre temas diversificados voltados para promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dessa população, assim como evitar futuros agravos a saúde. O trabalho era realizado por uma equipe multiprofissional composta por uma Terapeuta Ocupacional, uma Fisioterapeuta e um Nutricionista. **Resultados e Discussão:** Através da proposta adotada, conseguiu-se fornecer orientações sobre os temas abordados como alimentação, importância do uso das medicações, importância da atividade física, prevenção e cuidados com o pé diabético, prevenção de AVE, entre outras. Portanto, a proposta ao realizar as práticas educativas foi contribuir na formação de uma mentalidade mais autônoma na população, incluindo-os e tornando-os agentes ativos no cuidado com a saúde, dando ferramentas para que eles construam caminhos mais saudáveis. **Conclusão:** Desse modo, fica claro a importância de se trabalhar assuntos de saúde coletiva com as pessoas que apresentam doenças crônicas, de forma a contribuir no cuidado a saúde integral.

Palavras-chave: Prevenção; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

PREVALÊNCIA E PERFIL DAS QUEDAS ENTRE OS IDOSOS DO MUNICÍPIO DE UBERABA – MINAS GERAIS

JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO; DARLENE MARA DOS SANTOS TAVARES

Introdução: As quedas se configuram como uma das síndromes mais incapacitantes e preocupantes e envolve a interação entre os fatores intrínsecos, extrínsecos, comportamentais e socioeconômicos. Diante disso, os profissionais de saúde, dentre eles o terapeuta ocupacional, devem estar capacitados para avaliar e intervir em relação aos fatores relacionados à sua ocorrência e as suas consequências que tem forte impacto aos indivíduos idosos, suas famílias e à sociedade como um todo. **Objetivos:** Determinar a prevalência de quedas nos últimos 12 meses entre os idosos e descrever o perfil das quedas entre os idosos, segundo as variáveis: frequência; local; tipo; consequências físicas; necessidade de hospitalização, fatores de risco e as repercussões no cotidiano do idoso. **Metodologia:** Inquérito domiciliar conduzido com 729 idosos da zona urbana da cidade de Uberaba-MG. Os dados foram coletados no período de janeiro a abril de 2014 por meio de entrevista direta. Utilizou-se o instrumento elaborado por Schiavetto, em 2008, para determinar a prevalência de quedas e o seu perfil. Os dados foram submetidos à análise descritiva por meio do software Statistical Package for The Social Sciences – SPSS, versão 17.0. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer no 573.833. **Resultados:** A prevalência de quedas foi de 28,3%. As quedas ocorreram, principalmente, no pátio/quintal (22,8%), e da própria altura (83,0%). Destes idosos que tiveram quedas 25,7% precisaram de hospitalização e tiveram como consequências físicas escoriações (38,8%) e fraturas (16,0%). Entre as causas, prevaleceram à alteração do equilíbrio (31,6%) como fator intrínseco; e a presença de pisos escorregadios ou molhados (34,7%) como fator extrínseco. Prevaleceu o medo de cair novamente (42,7%) como a principal repercussão das quedas na vida cotidiana dos idosos. **Discussão:** Neste contexto, o terapeuta ocupacional, possui um trabalho de suma importância na acessibilidade e adaptação do ambiente; na identificação e compreensão dos facilitadores e barreiras nos vários aspectos do envolvimento das atividades dos idosos. Soma-se a isso, o terapeuta ocupacional pode contribuir treinando junto com os idosos formas mais seguras de desempenhar suas atividades cotidianas e aquelas que eles tenham mais medo; e orientando seu cuidadores, quando necessário. **Conclusão:** Estes resultados contribuem para criação e o desenvolvimento de iniciativas pelos terapeutas ocupacionais, juntamente com a equipe de saúde, que visem à redução da ocorrência deste evento que ainda acomete tantos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes por quedas; Terapia Ocupacional.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE O BRINCAR DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS: UMA CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

MARIANA MARTINS MOURO; MARINA CAMARGO GARCIA; CARLA FRANCIELLY MARTINI NOVAES; FABIANA CRISTINA FRIGIERI DE VITTA

Resumo: A Terapia Ocupacional (TO) promove o desenvolvimento do ser humano a partir das atividades que executa em seu cotidiano. Com a criança, a TO pode focar diferentes aspectos de sua rotina diária, inclusive o brincar. O brincar mostra-se de vital importância no desenvolvimento das percepções, dos movimentos posturais e inteligência da criança, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e cognitivas. Deste modo, este trabalho teve por objetivo verificar a eficácia de um programa de educação continuada visando melhorar o nível de informação de berçaristas de instituições educacionais sobre a importância de brincar com crianças de 0 a 2 anos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética para apreciação, tendo sido autorizado pelo número 0011/2000. Participaram da pesquisa profissionais que atuam na educação infantil numa cidade de médio porte do interior de São Paulo, com a faixa etária citada. Elas foram convidadas a participar de um programa de educação continuada com os temas: 1 – conceitos sobre brincar; 2 – desenvolvimento psicomotor da mão; 3 – tipos de brinquedos para crianças de 0 a 2 anos; 4 – efeitos das atividades de brincar para o desenvolvimento da criança de 0 a 2 anos. Para verificar a eficácia do programa, os participantes responderam a um questionário, antes e depois das aulas. A partir da comparação individual, em cada questão, entre o pré e o pós-teste foi possível verificar as mudanças em relação ao nível de informação prévio sobre o assunto. Constatou-se que das quarenta e duas profissionais que participaram das aulas, trinta e sete obtiveram melhores resultados no questionário posterior ao curso, quatro mantiveram o mesmo número de acertos e uma apresentou piora nos resultados. Este trabalho permitiu melhorar o nível de informação de profissionais da educação infantil sobre o brincar da criança de 0 a 2 anos. Os temas relacionados aos brinquedos, como tipos, função e aplicação promoveram discussões importantes, enriquecidas pelo olhar da TO, que auxiliou no entendimento desta atividade enquanto promotora de experiências que permitem à criança conhecer o mundo e desenvolver habilidades psicomotoras. No entanto, não há garantias de mudanças na prática, principalmente decorrente da estrutura física e material das instituições. Espera-se que as mudanças ocorridas nas informações dos participantes possam auxiliar na leitura crítica das possibilidades de atividades do cotidiano dessas crianças.

Palavras-chave: Brincar. Educação infantil. Terapia Ocupacional.

PROMOÇÃO DA CIDADANIA PELO FAZER: A TERAPIA OCUPACIONAL NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DE SUJEITOS SOCIAIS

*RONISSON DANIEL FERNANDES; TAINARA BRITES DE FREITAS; KELLY DO VALLE; RENATA
CARUSO MECCA; MARCIA CABRAL DA COSTA*

Introdução: O trabalho relata a experiência com dois eventos, a Ação Comunitária da Luta Antimanicomial e a Feira da Família, compondo ações do curso de Terapia Ocupacional no Pró- Saúde III da UFRJ junto à Estratégia Saúde da Família (ESF) do Centro Municipal de Saúde Madre Tereza de Calcutá, na Ilha do Governador, na cidade do Rio de Janeiro. Foram desenvolvidos como forma de aproximação da Universidade com a comunidade, contribuindo para a formação dos estudantes para o SUS e alinhada às demandas de saúde do território. **Objetivos:** Propõem colaborar com o fortalecimento de redes de solidariedade e suporte social, através de uma ação cultural, por qual oferecendo oportunidade de evidenciar potencialidades que muitas vezes são invisíveis pelas determinações da vulnerabilidade social; e ainda dinamizar os modos de conceber a loucura no território e as estratégias de cuidado em saúde mental junto às equipes da ESF, desconstruindo um olhar marcado pela incapacidade e periculosidade. Fomentam o diálogo e empoderamento, na construção de um espaço deliberativo que visa o controle social. **Método:** As atividades são expostas na praça de uma das comunidades cobertas, com a possibilidade de geração de renda. Contam com um grupo de trabalho gestor que se reúne mensalmente composto por moradores, líderes comunitários e equipe da ESF. Os eventos são realizados com atividades culturais organizadas em parceria com a unidade, usuários, trabalhadores e serviços de saúde mental do município. **Resultados:** Contaram, no evento de 2015, com 19 expositores da comunidade local, 4 atividades apresentadas pelos alunos da UFRJ, 6 apresentações culturais dos serviços de Saúde Mental e a participação da Academia Carioca. Acadêmicos bolsistas foram responsáveis em fazer a articulação com os serviços e expositores e assegurar este espaço participativo. **Conclusões:** Os eventos demonstram a importância de construir uma forma de cuidado no coletivo e no território, produzindo envolvimento e gestão participativa. Os produtos e atividades expostos não servem apenas como fonte de renda, mas agregam valor no modo como sujeitos concebem a si enquanto cidadãos e são reconhecidos em suas potencialidades. Assim, dissipam-se os estigmas que alimentam a relação com a loucura e outras vulnerabilidades sociais, e pode-se operar outra forma de conceber a comunidade como lugar de apoio e relações de solidariedade.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL: AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

GABRIELLA DA CRUZ SANTOS; DANIELI AMANDA GASPARINI; MARIA FERNANDA BARBOZA
CID; CAROLINA ELISABETH SQUASSONI

Considerando a escola como um dos principais contextos de vivência das crianças e que, de acordo com a literatura, pode ser um ambiente potente para o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde mental, o presente trabalho se trata de uma ação extensionista que envolveu intervenções em terapia ocupacional de promoção à saúde mental infanto-juvenil junto às crianças estudantes de uma escola municipal de primeiro ciclo do ensino fundamental localizada na periferia de uma cidade do interior de São Paulo. Observa-se que as ações realizadas partiram de um processo prévio de identificação das demandas percebidas por professores e diretores em relação à saúde mental infantil das crianças, bem como das demandas trazidas pela comunidade em que a escola se localiza, por meio de um grupo intersetorial ativo na comunidade, que discute estratégias direcionadas ao uso abusivo de drogas pelos moradores. Nessa direção, planejou-se ações voltadas a todas as salas de aula que focalizassem a exploração de temáticas relacionadas à valorização da vida. Três atividades com esta temática foram elaboradas (uma para primeiro e segundo anos, outra para terceiro e quarto anos e a terceira para os quintos anos), considerando as idades das crianças e envolvendo recursos áudio-visuais. Ressalta-se que as ações foram pensadas pela equipe do projeto de extensão, formado por profissionais terapeutas ocupacionais e alunos de graduação do curso, porém, foram planejadas e desenvolvidas com o apoio dos profissionais da escola e de membros do grupo intersetorial supracitado. Aponta-se, também, que, junto aos estudantes do quinto ano foi produzido um vídeo, intitulado: “O que queremos para o Mundo”, que foi apresentado a toda comunidade da escola no final do ano, bem como a gestores municipais. Foi possível observar que promover às crianças um espaço de acolhida, escuta dos desejos e estimular a expressão das mesmas, pareceu algo significativo e novo. Dessa forma, as intervenções foram bastante significativas e produtivas, indicando a necessidade de refletir, discutir e planejar estratégias que possam ser mais efetivas considerando as potencialidades desta população. Destaca-se que as ações foram interssetoriais, o que ampliou e potencializou as possibilidades da terapia ocupacional. Acredita-se que os objetivos foram atingidos, inclusive apontando novos caminhos para a extensão e a pesquisa.

Palavras-chave: terapia ocupacional, ações de promoção à saúde mental infantojuvenil, contexto escolar.

QUAL É O MEU LUGAR? REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL COM VISTA À DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

THAYANE PEREIRA DA SILVA FERREIRA; LUDYMILLA MARIA TEIXEIRA PEREIRA; NICOLY DE SIQUEIRA SOUZA

Introdução: A reforma psiquiátrica têm como pilar das suas ações, a desinstitucionalização das pessoas que vivenciaram longos períodos de internação hospitalar que fragilizaram ou romperam seus vínculos familiares e sociais. Desse modo, as práticas em saúde mental suscitam novas formas de cuidado que encontrem-se atentas às reais necessidades das pessoas, reconhecendo sua singularidade e multiplicidade. **Objetivo:** O estudo em tela objetiva problematizar os desafios de se pensar e reconhecer o lugar das pessoas com transtornos mentais e/ou em uso abusivo de substâncias como todo e qualquer lugar, em busca de seu protagonismo em relação à sua vida e participação na comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo em forma de relato de experiência a partir da vivência em um Centro de Atenção Psicossocial- álcool e outras drogas (CAPS ad) do município de Cabedelo-PB. Como meio de produção dos dados realizou-se a sistematização dos diários de campo construídos durante o estágio em Terapia Ocupacional, as vivências nas atividades do próprio serviço, e àquelas realizadas fora dos espaços institucionais. **Discussão e Resultados:** Discutimos sobre os lugares que as pessoas com transtornos e/ou em uso abusivo de álcool e outras drogas- têm ocupado na sociedade, uma vez que seu repertório de atividades têm se limitado muitas vezes aos serviços de saúde mental. Como resultados trazemos à cena, às atividades desenvolvidas pela Terapia Ocupacional no CAPS ad, com ênfase no grupo de circulação, o qual é realizado fora do serviço, nos espaços do território possibilitando aos usuários conhecer e ocupar novos espaços na comunidade. Tal grupo, têm suas ações pautadas no protagonismo social destas pessoas, com o intuito de garantir sua circulação por outros e novos lugares, e reafirmando o seu lugar como todo e qualquer lugar. Assim, o grupo têm se mostrado como dispositivo potente no cuidado em saúde mental, uma vez que têm possibilitado às pessoas produzir novos caminhos pela vida. **Considerações Finais:** Por conseguinte, a desinstitucionalização dessas pessoas ainda é um desafio nas práticas atuais em saúde mental, no entanto novas estratégias e ações devem ser incorporadas no cotidiano das práticas com vista a autonomia e participação social dos sujeitos.

Palavras-chave: cuidado, saúde mental, terapia ocupacional.

QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE PACIENTES PÓS-AVE: FATORES QUE INTERFEREM NA SAÚDE DE QUEM CUIDA

*ANA BEATRIZ DE ALMEIDA; CRISTINA YOSHIE TOYODA; LÍVIA MARIA FULGÊNCIO SILVA;
KARINA AKEMY MORIMOTO; THAIS PATROCÍNIO*

Resumo: O cuidador deve manter a sua qualidade de vida, já que a sua função não é uma tarefa fácil. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CEP 292/10) e objetivou investigar as relações estabelecidas nas atividades de cuidar, elencando os problemas que a relação inadequada entre cuidador e paciente podem provocar, comprometendo a recuperação do indivíduo. Foi aplicada a escala zarit burden interview e sf36 com os cuidadores de pacientes pós-ave, atendidos no projeto de extensão, que residem em uma cidade da região centro-oeste do estado de São Paulo, a fim de avaliar o grau de comprometimento físico, emocional, social que eles enfrentam. Também foi aplicado um questionário, com o intuito de mostrar as principais dificuldades encontradas no papel de cuidador. Os resultados apontaram que a maioria dos cuidadores tem sobrecarga moderada (27,1). Os que não tiveram sobrecarga dividem a tarefa com outrem. As principais queixas dos cuidadores se referiram aos aspectos físicos (dores lombares, nos membros inferiores), denotando uma deficiência por parte dos profissionais da saúde quanto às orientações específicas de transferência dos pacientes acamados ou com dificuldades de locomoção.

Palavras chaves: terapia ocupacional, cuidadores, acidente vascular encefálico.

REABILITAÇÃO DA HANSENÍASE: UM DESAFIO PARA ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL

PRISCILLA HEINEN FARIAS; PALOMA VIANNA RIBEIRO VIEIRA; THAÍS MELLO DE SOUZA; NATHÁLIA PEREIRA AMADO; FÁTIMA BEATRIZ MAIA; THAINÁ RODRIGUES DE MELO DOS SANTOS

Introdução: Este estudo foi motivado pela experiência na prática do cuidado à pacientes atingidos pela hanseníase, que é uma das mais antigas doenças na história da humanidade e, que por causa das inúmeras deformidades e incapacidades, é sempre acompanhada por forte estigma social. Causada pelo *Mycobacterium Leprae*, que acomete os nervos periféricos, traz danos sensitivos e motores irreversíveis. **Objetivo:** Apresentar uma reflexão sobre questões relativas ao sujeito que apresenta sequelas de hanseníase, como o preconceito, discriminação e exclusão social, associando à prática da terapia ocupacional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de estagiárias do curso de terapia ocupacional em ambulatório voltado ao atendimento e pesquisa de reabilitação da hanseníase em um hospital universitário na cidade do Rio de Janeiro, RJ. **Resultados e discussões:** O estigma e o preconceito associados à doença acarretam sofrimento aos pacientes gerando repercussões na vida pessoal e profissional. Além disso, as incapacidades vivenciadas trazem muitas limitações no desempenho ocupacional. Verifica-se que esses pacientes estão propensos a queimaduras e feridas devido à perda e/ou diminuição da sensibilidade e que, estes fatores somados, tornam a qualidade de vida bastante prejudicada. Apesar da hanseníase ainda ser um problema de saúde pública, há pouca publicação sobre recursos utilizados na reabilitação destes sujeitos. **Conclusão:** A prática da terapia ocupacional dentro deste contexto nos levou a perceber que poderíamos contribuir efetivamente na melhora dos aspectos físicos, sociais e emocionais destes pacientes. Através de nossas ações, os usuários foram acolhidos e puderam contar com recursos para minimizar os obstáculos impostos pela hanseníase. Esta experiência foi muito valiosa em nossa formação, pois nos revelou a potência da terapia ocupacional diante de uma doença tão complexa e incapacitante.

Palavras-chave em Ciências da Saúde: hanseníase; reabilitação; terapia ocupacional.

REABILITAÇÃO EM PACIENTES QUEIMADOS: UM OLHAR TERAPÊUTICO OCUPACIONAL

*ANA CAROLINA SILVA FERREIRA; NICOLE STEFANY DE OLIVEIRA SALGADO CONCEIÇÃO;
ALESSON DA SILVA LOBATO; JANAIANA MACHADO DE MORAES; ROSANA DE ALMEIDA
BENÍCIO; ELSON FERREIRA COSTA*

Introdução: A queimadura é uma lesão traumática causada por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos. Esse trauma pode provocar uma brusca ruptura do cotidiano e diversas consequências, principalmente nas ocupações. Dessa maneira, questiona-se como se estabelece o processo de tratamento da Terapia Ocupacional com essa clientela, desde a fase aguda até o retorno as atividades diárias. **Objetivo:** Investigar o estado da arte sobre a atuação terapêutica ocupacional na reabilitação físico-funcional de pessoas que sofreram queimadura. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Buscou-se descrever de forma atual, o processo interventivo da Terapia Ocupacional na área da reabilitação em queimadura, sob o ponto de vista teórico. Foi analisada a literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e ou eletrônicas (Portal de Periódicos CAPES) no período de 2005 a 2015. A partir disso, realizou-se uma interpretação e análise crítica do conteúdo. **Resultados:** Verificou-se que apesar de o prognóstico para o tratamento da queimadura tenha melhorado nos últimos anos, esse trauma ainda resulta em graves sequelas físico-funcionais e psicossociais. Assim, o tratamento da Terapia Ocupacional na reabilitação física é dividido em três fases: reanimação, reparação e reabilitação. Como ferramentas atuais destaca-se a intervenção ortótica, a qual tem resultados significativos. Outros enfoques de atuação são: mobilização, estimulação sensorial, atividades terapêuticas, cinesioterapia, criação de projetos práticos, treino e fortalecimento das ocupações, principalmente de autocuidado, produtividade e lazer. **Discussão:** A partir dos resultados, considera-se que as queimaduras constituem um grande desafio para a Terapia Ocupacional. Esta funciona como catalisadora para os processos de mudança da vida ocupacional do sujeito em todas as fases de seu tratamento, desde a fase hospitalar até a reabilitação ambulatorial e domiciliar. **Conclusão:** Diante do arcabouço teórico revisado para este estudo, observou-se que o processo terapêutico ocupacional funciona de forma a potencializar a independência no engajamento em ocupações significativas da pessoa que sofreu queimadura. Destaca-se a necessidade de novas pesquisas sobre esta temática, pois foram encontradas poucas publicações que abordam o tratamento da Terapia Ocupacional com pacientes queimados, utilizando-se, portanto, em sua maioria, capítulos de livros.

Palavras-chave: Reabilitação; Queimaduras; Terapia Ocupacional.

RECURSO DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA UTIN: DIÁRIO DAS MÃES

*EMANUELLE COMPARIM CARDOSO; KARINE KRAMECK; ALINE COSTA DE SOUSA
KAWAMURA; RAIZA WALLACE GUIMARÃES DA ROCHA; MARIA JOSÉ GUGELMIN CAMARGO*

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um serviço hospitalar no qual o recém – nascido (RN) de risco recebe cuidados especializados. O processo de hospitalização do RN na UTIN influencia a organização familiar, o cotidiano e os papéis ocupacionais, gerando impacto, principalmente, no papel materno. Durante a gestação a mulher idealiza e adquire expectativas em relação ao RN. Quando a mãe se depara com o internamento do RN, entra em um estágio de luto, gerando conflitos referentes ao bebê idealizado e ao bebê real . A mãe necessita elaborar o nascimento inesperado do RN e construir uma identidade materna. De acordo com a problemática apresentada, as residentes de Terapia Ocupacional do programa de residência integrada multiprofissional em atenção hospitalar (PRIMAH) do Hospital das Clínicas, elaboraram uma ação voltada para as mães da UTIN. **Objetivos:** Minimizar os danos decorrentes do processo de hospitalização do filho RN; Facilitar a aceitação e a compreensão da hospitalização do RN; Facilitar o engajamento no papel ocupacional materno. **Metodologia:** A ação consiste na elaboração de um Diário para as Mães da UTIN, confeccionado pelas residentes com objetivo das mães registrarem suas histórias de vida. As regras para o uso do diário foram estabelecidas em conjunto com as mães. São elas: o diário é de uso exclusivo das mães de RN da UTIN do HC/UFPR e deverá permanecer dentro da UTIN, sendo material permanente do serviço deve-se zelar por ele. **Resultados:** No período de abril de 2015 a junho de 2015 o diário foi apresentado à 10 mães, das quais 6 registraram suas histórias de vida e 4 o utilizaram somente como material de leitura. O diário teve duas finalidades: a escrita (atividade expressiva) e a leitura (atividade de lazer). **Discussão:** Tanto as mães que usaram o diário como atividade expressiva como as que usaram como atividade de lazer, relataram satisfação e melhor compreensão em relação ao processo vivenciados por elas. Podemos observar que o tema principal dos relatos é a história de vida da mãe e do RN na UTIN e as expectativas dos pais quanto ao tratamento e a alta hospitalar. **Conclusão:** Pode-se constatar que tal ação proporcionou aspectos positivos em relação à aceitação e compreensão do processo de hospitalização. A valorização da história de vida das mães auxiliou no engajamento do papel ocupacional materno e a troca de experiências (a qual o diário proporcionou) fortaleceu a interação e o apoio das mães da UTIN.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Bem-estar Materno.

REFLEXÕES ACERCA DO LUGAR DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CONTEXTO PÓS-REFORMA PSIQUIÁTRICA

RITA DE CÁSSIA BARCELLOS BITTENCOURT; MIRCELE MASSIRER RODRIGUES DA SILVA

Essa investigação emergiu a partir da reflexão entre uma docente e uma estudante acerca de qual seria o lugar do Terapeuta Ocupacional no contexto pós-reforma psiquiátrica. Por meio dos recortes literários que, a fim de compreender a mudança de perfil da “salinha de TO” para serviços de base territorial, considerando-se a importância do movimento da Reforma Psiquiátrica brasileira, sobretudo, no que pertence às transformações no cuidado em liberdade. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura elegendo as publicações a fim de ampliar o repertório sobre o assunto. A pesquisa teve como objetivo identificar o lugar do terapeuta ocupacional no contexto da literatura do pós-reforma, compreendendo quais são as contribuições da profissão. A partir da análise do material encontrado, foi possível observar como os autores da literatura nacional ajudam a tornar visível o lugar e a participação do profissional nesse contexto. Cabe, também, ressaltar que este lugar ainda é pouco delineado pela razão da natureza multifacetada da profissão e pela utilização da ocupação por outros profissionais a partir, ou não, de outros referenciais teóricos multidisciplinares. Sendo possível concluir que o que difere a ação do Terapeuta Ocupacional dos demais profissionais, no contexto pós-reforma, é o “olhar” multidimensional sobre o fazer, sobre a práxis e, principalmente, sobre o sujeito em seu cotidiano. Neste constructo, o desafio proposto subliminarmente à essas considerações finais reside na propositiva de uma nova busca, um novo limiar, o limiar do olhar do Terapeuta Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Reforma Psiquiátrica, lugar.

REFLEXÕES DE UMA EQUIPE DE RESIDENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A PRÁTICA EM UMA UNIDADE DE ENSINO E ASSISTÊNCIA

*ANA CLÁUDIA MARTINS E MARTINS; ANA PAULA NASCIMENTO DE LIMA; BIANCA CRISTINA
OLIVEIRA VIELMOND; DANIELLE FERREIRA DE SOUZA; ILA IANDARA ARAÚJO DE SOUZA;
ROBERTA DE OLIVEIRA CORRÊA*

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem reafirmado sua preocupação com a lógica da saúde prestada aos usuários, através da criação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), uma das estratégias encontradas para que tal melhoria venha a ocorrer foi a criação da Residência Multiprofissional em Saúde (RMS). **OBJETIVO:** Este estudo objetiva relatar a vivência de 3 Terapeutas Ocupacionais residentes do Programa de RMS da Universidade do Estado do Pará (UEPA). **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, de residentes do Programa Saúde da Família e do Programa de Cardiologia. Tal experiência deu-se na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), mais especificamente no Laboratório de Atividades de Vida Diária (AVD) e o Laboratório de Psicomotricidade. Deu-se entre os meses de Março a Junho de 2015, onde se realizavam intervenções grupais. Participaram dos grupos, adultos do sexo feminino e masculino, com idade entre 30 a 70 anos, usuários da UEAFTO e já pertencentes aos Laboratórios. Os atendimentos ocorreram 2 vezes por semana, com duração de aproximadamente 45 minutos cada sessão. Estes apresentavam, em grande maioria, diagnósticos de patologias da coluna vertebral, como lombalgia, cervicalgia, escoliose, cifose e hérnia de disco, além de patologias osteoarticulares como artrose, artrite e osteoporose. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Propôs-se no Laboratório de AVD, a Educação em Saúde como forma de intervenção, sendo os assuntos explanados de forma simplificada e objetiva, trazendo diagnósticos, causas, sintomas, prevenções e tratamentos, e elucidados de forma mais abrangente a partir dos relatos dos usuários no momento da atividade. Nas sessões do grupo que ocorreram no Laboratório de Psicomotricidade, foram realizadas atividades psicomotoras e sensoriais, alongamento, relaxamento e orientação postural. Os usuários mostraram-se extremamente participativos e questionadores, expressando de forma clara a necessidade de tecer e adquirir conhecimento acerca de seu processo saúde-doença. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se assim, a importância das práticas para a formação profissional das residentes, visto que essas possibilitaram uma atuação diferenciada no SUS, com um contato mais próximo com o paciente e a utilização prática da Educação Permanente. Observou-se ainda, que se formou um espaço privilegiado de troca, expressão e validação das singularidades dos sujeitos presentes.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Residência, Educação em Saúde.

RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E A PERCEPÇÃO DE CUIDADORES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ALANNA JULIE LEÃO FERREIRA; FABIANA SOUSA RIBEIRO; VERA NADINE DA COSTA CAMPOS; ADRINE SANTOS CARVALHO

Introdução: No contexto hospitalar, a espiritualidade se encontra com maior frequência na percepção do paciente em contraste com a do cuidador, pois o mesmo a utiliza como estratégia de enfrentamento da dor e da perda. O termo cuidador aqui estará voltado para os profissionais de saúde, mas abrange também os familiares. **Objetivo:** A finalidade deste estudo é investigar na literatura produções que discutam sobre espiritualidade e sua relação com a percepção do cuidador. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, Revista de Terapia Ocupacional de São Paulo e no portal da CAPES. Os Palavras-chave utilizados foram “Espiritualidade” e “Cuidadores” e “Profissionais de saúde”. **Resultados:** Inicialmente, foram encontrados artigos e teses no total de 6613, sem filtros. Com o filtro do idioma português esse valor foi diminuído para 86 artigos e teses. Foram descartados os que desviavam do tema proposto. O critério de inclusão utilizado foram estudos que direcionavam a espiritualidade para o cuidador, sendo assim, concluiu-se a seleção com 05 artigos e teses, produzidos entre 2008 e 2014. **Discussão:** Nos resultados analisados foram descobertos assuntos interessantes referentes à percepção dos cuidadores, como exaustão emocional no local de trabalho e suas crenças e/ou espiritualidade como estratégia de enfrentamento de situações estressantes. A espiritualidade auxilia, tanto no suporte para os cuidadores que se envolvem emocionalmente, como também agrega sentido ao processo de cuidar, ressignifica e reintegra socialmente esse cuidador que necessita de apoio moral, social e material. A espiritualidade auxilia na compreensão de sentimentos frente à morte e, no entendimento que a morte é um processo natural do ciclo da vida, a qual também pode significar uma transição espiritual. Vale ressaltar que a espiritualidade pode, ainda, ajudar a afastar e superar sentimentos de culpa. **Conclusão:** De acordo com documento Domínio e Processo, que evidencia a estrutura e prática da Terapia Ocupacional, a espiritualidade é compreendida como um fator do cliente, ou seja, é uma característica que faz parte da pessoa e influencia no desempenho ocupacional, por isso é importante o entendimento da espiritualidade como estratégia de enfrentamento para os cuidadores que vivenciam suas ocupações em um ambiente estressante e precisam lidar com sentimentos e angústia advinda de vários ambientes e situações.

Palavras-chave: Espiritualidade. Cuidador. Terapia Ocupacional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO PET-SAÚDE: ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS DE SUPORTE DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO ATRAVÉS DO DISPOSITIVO ECOMAPA

RICARDO LOPES CORREIA; ANDREIA ZARZOUR ABUO HALA CORREIA; FERNANDA CASTILHO LEITE; JÚLIA DE MERGULHÃO EPISCOPO; LÍVIA CRIZOL PEREIRA

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde é uma das ações inter setoriais direcionadas para o fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde - SUS. O PET-Saúde tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade, o que proporciona conhecimentos e práticas essenciais para a vida profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo PET-Saúde na utilização do projeto como ferramenta para vivenciar a importância da análise das redes de suporte de uma comunidade carente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa - ação, que reúne informações qualitativas e quantitativas, realizada no bairro orquídeas, município de São Bernardo do Campo/São Paulo, a partir do PET-Saúde da Faculdade de Medicina do ABC. Realizado entre 2012 e 2014, com participação de Docentes Tutores, discentes bolsistas dos cursos de Terapia Ocupacional, Medicina, Enfermagem e Fisioterapia e Preceptores-trabalhadores da UBS Orquídeas e do CAPSi. A população do estudo foi composta por 92 cuidadores/familiares de crianças. Foi utilizado o dispositivo ecomapa e entrevistas semiestruturadas com as famílias em seus domicílios. **Resultados:** Foram obtidos dados de 92 ecomapas individuais de membros/cuidadores/familiares de crianças entre 2 e 12 anos de idade. A principal estrutura social que apresentou maior conflito, na visão dos próprios cuidadores, foi a de lazer, mesmo existindo alguns locais destinados a tais fins. **Discussão:** Observando déficit na estrutura de lazer, foram realizadas rodas de conversa e 6 (seis) encontros para planejamento. Tais encontros foram de extrema importância para contato direto com a comunidade, escuta qualificada da visão dos mesmos, tornando a família como foco do cuidado. **Considerações Finais:** Projetos como esse ressaltam a importância de ações que tenham conexão com teoria e prática, trabalho multidisciplinar e transdisciplinar, onde todos os cursos trabalharam em conjunto com um mesmo objetivo, focando no indivíduo, considerando corpo, mente e contexto. Também, ampliam o olhar para a necessidade de abordagem de temas educacionais de caráter humanista como parte do conteúdo curricular para cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Redes Sociais, Infância

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL EM ANEURISMA ROTO DE ARTÉRIA COMUNICANTE POSTERIOR

POLLYANA MACIEL PORTELA; HELENILTON EMANOEL NASCIMENTO CABRAL; ADRIANA OLIVEIRA DIAS DE SOUSA MORAES; VALESKA CRISTINE SERRA DA COSTA GUANARÉ; LAÍSA DE FÁTIMA ARAÚJO PEREIRA; JACIANY SOUZA DOS SANTOS TROVÃO

Introdução: O aneurisma pode ser comumente considerado como uma dilatação de uma ou mais artérias, resultado do enfraquecimento da parede arterial que cresce gradativamente em decorrência do fluxo sanguíneo e pressão arterial. **Objetivos:** Ressaltar a atuação terapêutica ocupacional em pacientes comatosos, além de estudar esta prática e sua eficácia para a geração de conhecimento científico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência relativo à paciente com diagnóstico de aneurisma em artéria comunicante posterior bilateral, com rompimento à esquerda, submetido à intervenção cirúrgica de clipagem do aneurisma em Hospital Universitário. **Resultados:** À avaliação da terapia ocupacional, objetivou-se estimular o aumento do nível de consciência e prevenir complicações decorrentes da síndrome do imobilismo (contraturas, dor, deformidades, escaras). Paciente em estado de estupor, não apresenta úlceras por pressão, resultado da assistência de toda equipe multiprofissional. Confeccionou-se órteses de posicionamento para membros superiores a fim de prevenir contraturas. No decorrer dos atendimentos pode-se perceber um aumento da resposta motora ao estímulo sensorial térmico, vibratório, proprioceptivo e doloroso. Ao estímulo visual com lanterna, observou-se tentativa de buscá-lo, embora ainda apresente olhar vago. Em trabalho interdisciplinar, a fonoaudiologia realiza a estimulação sensorial gustativa, com objetivo de melhorar a percepção e administração da saliva. É possível notar aumento do número de deglutições. À estimulação auditiva com músicas já se observa respostas emocionais, o que pode caracterizar alguma percepção do externo, embora não consiga estabelecer comunicação. **Discussão:** Pela gravidade do impacto funcional, é de suma importância o conhecimento de estratégias de atendimento que auxiliem no despertar de um comatoso. A intervenção do terapeuta ocupacional é essencial, visto que nessa fase pode-se prevenir ou amenizar as sequelas motoras e sensoriais resultantes de um quadro neurológico com uma intervenção adequada. Utilizou-se de modelos metodológicos biomecânico, sensitivo motor e humanístico rogeriano. **Conclusão:** O impacto funcional decorrente da gravidade clínica pode trazer consequências sociais, psicológicas e físicas, como dependência, troca de papéis sociais e incapacidades. E cada pequena evolução necessita ser considerada, visto a gravidade do quadro clínico.

Palavras-chave: aneurisma; intervenção; terapia ocupacional.

REPENSANDO A SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

YULLE XIMENDE RODRIGUES; RAHIME CRISTINE DO ROSÁRIO SARQUIS; ROSE MARILYN SILVA FIGUEIRA; WIVIANE KELLY PEREIRA; MARIA SIMONE LOPES DA SILVA

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de atendimento de saúde mental criado para ser substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos, sendo um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais. Assim, esses serviços surgem com uma nova abordagem de atenção ao paciente e ao seus familiares, sendo este gerenciado por projetos terapêuticos que oferecem cuidado clínico eficiente e personalizado. Baseado nessa perspectiva, ações estratégicas como educação e saúde por exemplo, vem demonstrando-se extremamente relevante nesse contexto, desmistificando ideias e possibilitando novos olhares sobre a saúde mental. **Objetivo:** Demonstrar a importância de ações de educação e saúde em um CAPS. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa referente ao estágio curricular em um CAPS, localizado no município de Belém/PA, entre o período de abril a junho de 2015. A instituição tem por objetivo oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. **Discussão:** Durante a prática, criou-se um programa de ações, utilizando-se de rodas de conversas, dinâmicas e atividades interativas, que possibilitasse a abordagem de assuntos que estão relacionados a saúde mental como: estresse, depressão, auto cuidado e auto estima, proporcionando momentos de interação social e conhecimento, a partir da perspectiva de que, as rodas de conversa constituem-se como espaços de ressignificação do adoecimento, e conseqüentemente do conceito de saúde, à medida que a inter-relação presente nos encontros, favorecia a construção de um novo olhar sobre a percepção de saúde mental. **Conclusão:** A partir das experiências vivenciadas nessa prática, foi possível realizar algumas reflexões sobre a importância do CAPS na rede de atenção à saúde mental, assim como a relevância de estratégias de educação em saúde nesse cenário como forma de gerar novos conhecimentos. Quanto a publicação de trabalhos relacionados a essa temática, observou-se que a publicação é relativamente escassa, sendo necessário por tanto, o desenvolvimento de trabalhos que abordem mais sobre esse assunto, visto que, o mesmo tem demonstrando-se importante, sobre tudo, no âmbito da Terapia Ocupacional. **Eixo-temático:** Redes de Atenção Integral à Saúde.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Educação em Saúde. Saúde Mental.

RESGATANDO O FAZER SIGNIFICATIVO DE UMA IDOSA INSTITUCIONALIZADA

*ISLAYNE GOIS DE SOUZA, ANNE CLEI DE AMARAL BARBOSA; ELAENE DOS SANTOS SILVA;
SANDRA AIACHE MENTA*

Introdução: Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) configura-se em uma residência coletiva, que atende idosos tanto independentes como também os que se encontram em situação de dependência, necessitando de cuidados prolongados. A Terapia Ocupacional utiliza-se de atividades significativas a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da pessoa. **Objetivo:** O intuito foi de descrever a trajetória de acompanhamentos terapêuticos ocupacionais, a partir de atividades significativas para uma idosa moradora de uma ILPI. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe-UFS, durante a disciplina Prática de Integração Ensino-Serviço em Terapia Ocupacional II (PIESTO II), no mês de janeiro de 2015, onde foram realizados quatro sessões terapêuticas ocupacionais, por uma dupla de discentes sob a supervisão de uma docente. Os atendimentos foram voltados a aplicação de instrumentos padronizados de triagem e avaliação como o Índice de Barthel, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o Questionário de Atividades Funcionais (PFEFFER). E posteriormente foi realizado a intervenção que deu-se a partir de informações que foram encontradas através dos resultados dos instrumentos utilizados e a anamnese em que demandas foram colhidas através do relato da idosa; e finalmente a reavaliação. **Resultados e Discussão:** Durante o processo de intervenção a idosa pôde sair do contexto institucional e realizar atividades que a motivassem e assim diminuíssem sua inatividade, desenvolvendo atividades voltadas a um fazer significativo, pois o envolvimento nessas atividades auxiliou a paciente a manter-se ativa e produtiva, com melhora da autoestima. Foi possível estimular aspectos sensório-motores, cognitivos, sociais e afetivos, fazendo com que a vida da idosa não se restringisse as suas limitações e à rotina institucional. **Conclusão:** Essa vivência possibilitou resgatar atividades do passado, consideradas importantes ou necessárias para as quais a idosa gostaria de se envolver. Além disso, a experiência possibilitou a compreensão do indivíduo em sua integralidade e um maior aprendizado aos acadêmicos envolvidos, favorecendo a aquisição de técnicas e oportunizando o raciocínio clínico de um atendimento significativo e contextualizado.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Saúde do Idoso; Terapia Ocupacional.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE TERAPIA OCUPACIONAL ACERCA DO ESTRESSE

ANA CLÁUDIA MARTINS E MARTINS; ANA PAULA NASCIMENTO DE LIMA; BIANCA CRISTINA OLIVEIRA VIELMOND; DANIELLE FERREIRA DE SOUZA; ILA IANDARA ARAÚJO DE SOUZA; ROBERTA DE OLIVEIRA CORRÊA

INTRODUÇÃO: As pressões biopsicossociais são responsáveis por desequilíbrios na homeostase do indivíduo, prejudicando seu desempenho nas mais variadas circunstâncias. Essas pressões geradoras de estresse são vivenciadas em diversas oportunidades tanto na vida pessoal, social e profissional. O estresse é desencadeado a partir de “estressores” advindos do meio externo, do ambiente social e do mundo interno. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva relatar a vivência de 3 Terapeutas Ocupacionais residentes, a partir de intervenções realizadas com a utilização de um protocolo, a fim de se conhecer o nível de estresse e as situações geradoras deste, vivenciadas pelos usuários do Laboratório de Atividade de Vida Diária (AVD). **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de 3 Terapeutas Ocupacionais residentes do primeiro ano do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), realizado no mês de junho de 2015. Realizaram-se 3 intervenções com um grupo formado por 12 usuários, com idade entre 40 e 70 anos. Inicialmente aplicou-se um protocolo padronizado, denominado “Teste do Estresse”; na segunda intervenção, abordaram-se questões como o conceito de estresse, seus sinais e sintomas, tratamento e formas de preveni-lo, gerando assim discussões e reflexões a respeito do tema. E, durante a terceira, realizou-se dinâmica, onde os participantes foram divididos em subgrupos, afim de dialogar e expor suas percepções. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dos 12 usuários (100%) que realizaram o teste, 6 apresentaram ao final estresse alto, o que representa a metade exata do número de participantes (50%); 5 apresentaram nível de estresse muito alto, representando aproximadamente 42% do total de participantes e apenas um usuário apresentou estresse médio, o que representa apenas 5% do número total. Surgiram diversas falas de acontecimentos pessoais. Notou-se que os pacientes apresentaram melhor compreensão da própria subjetividade, podendo atingir uma melhora nos níveis de estresse expressos em seus cotidianos. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se assim, a importância das intervenções realizadas no Laboratório de AVD para a formação profissional das residentes, visto que essas possibilitaram uma atuação diferenciada no Sistema Único de Saúde, com um contato mais próximo com o usuário, além da formação de um espaço privilegiado de troca, expressão e melhoras na qualidade de vida dos sujeitos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Residência, Estresse.

SAÚDE DA MULHER E TERAPIA OCUPACIONAL: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO NA CLÍNICA CIRÚRGICA GINECOLÓGICA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

THAIS GOMES CABRAL; CLÉVIA DANTAS LUZ DE MATOS

INTRODUÇÃO: A saúde da mulher (SM) tem sido assegurada por políticas públicas nacionais propostas pelo Ministério da Saúde. Visando a integralidade na atenção a SM, foram criados programas de prevenção, tratamento de patologias ginecológicas, acompanhamento a mulher gestante, assistência à mulheres vítimas de violência e planejamento familiar. A Clínica cirúrgica ginecológica (CCG) da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP) é um espaço que recebe mulheres com qualquer tipo de patologia ginecológica a espera de procedimento cirúrgico e tratamento de infecção. **OBJETIVO:** Objetiva-se descrever as perspectivas de atuação da Terapia Ocupacional (TO) junto a SM na CCG. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca da atuação de uma residente de TO na Atenção a SM em uma enfermaria na CCG da FSCMP, pelo período de Março a Maio de 2015. Os atendimentos foram documentados em atas e prontuários da instituição e supervisionados pela preceptoria de TO. **DISCUSSÕES:** A atuação da TO na SM, tem sido pouco discutida nos cenários de prática. Porém, embora ainda haja o pensamento que a clientela da TO seja constituída por pacientes em quadros agudos e condições de risco pessoal ou social, novas ações tem sido implantadas para atingir novos públicos alvos como a SM. O papel do TO é habilitar para a ocupação, para o cotidiano, de forma a promover saúde e qualidade de vida, possibilitando a execução das atividades para si significativas. Compreender as representações das mulheres submetidas a cirurgias é vislumbrar a influência dos hábitos de vida sobre o quadro clínico, minimizando os fatores negativos que afetem a qualidade de vida da mulher assistida. Na CCG foram realizados atendimentos individuais e grupais, com foco nos aspectos cotidianos, no fomento de autoestima, utilização de atividades expressivas para trabalhar a imagem corporal e as expectativas em relação ao tratamento, suporte terapêutico e criação de instrumentos de motivação dentro do contexto hospitalar. **RESULTADOS:** Observou-se que o atendimento TO possibilitou uma ressignificação da experiência vivida pela maioria das mulheres atendidas, favorecendo a qualidade de vida destas e possibilitando um novo olhar sobre o futuro e necessidade de um maior autocuidado. **CONCLUSÕES:** Acredita-se que haja necessidade de maior fomento na expansão de práticas da TO junto a SM, já que o TO é capaz de potencializar as ações e cuidados com a saúde dos indivíduos, na busca da inserção social e da coletividade.

Palavras-chave: TERAPIA OCUPACIONAL; SAÚDE DA MULHER; OCUPAÇÕES.

SAÚDE MENTAL E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

MONIQUE CARLA DA SILVA; CLÁUDIO TORRES DE MIRANDA

INTRODUÇÃO: Os problemas de saúde mental na infância e na adolescência são comuns e podem se manifestar por diversas dificuldades, tais como as comportamentais, emocionais, sociais e de rendimento escolar, prejudicando o desenvolvimento e o aproveitamento dos recursos potenciais. Estima-se que 20% das crianças e adolescentes ao redor do mundo apresentam algum transtorno mental. **OBJETIVOS:** Identificar a frequência e os fatores sociodemográficos associados a problemas de saúde mental em escolares do ensino fundamental das redes pública e privada de Maceió. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de desenho transversal, envolvendo amostra probabilística de escolares com idades entre 9 e 11 anos. Foi utilizado o SDQ - Strengths and Difficulties Questionnaire, que é um instrumento de rastreamento que permite detectar possíveis problemas de saúde mental em pessoas com idades entre 4 e 16 anos e para identificar a classificação econômica, foi utilizado o critério de Classificação Econômica do Brasil (ABEP). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (protocolo nº 017299/2011-43). **RESULTADOS:** Este trabalho contou com 1.151 crianças. Foram encontradas 56% (n=588) crianças oriundas da rede pública de ensino e 44% (n=462) da rede privada, quanto ao sexo, 52,1% (n=544) eram meninas e 47,8% (n=500) meninos. Foi observado que 55,9% (n=591) das crianças vive sem a presença simultânea do pai e da mãe; as crianças não brancas, compuseram a maior parte da amostra, representando um total de 67,9% do total. Quanto aos resultados obtidos através do SDQ, observou-se que a frequência de problemas de saúde mental foi de 29,2% (n=306). **DISCUSSÕES:** A taxa de problemas de saúde mental identificada no estudo se situa de dentro do espectro dos estudos epidemiológicos brasileiros (8,3%-35,2%). Os resultados obtidos revelaram grande diferença no padrão socioeconômico das famílias, segundo a rede de ensino considerada. A distribuição do agravo diferiu conforme o tipo de estabelecimento, de modo que houve maior frequência de crianças que apresentaram resultado positivo para problemas de saúde mental em escolas públicas. **CONCLUSÕES:** O estudo pode concluir que crianças que pertencem as camadas sociais menos privilegiadas e a famílias monoparentais, assim como o trabalho da mãe, apresentavam maiores chances de terem problemas de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Crianças; Escolares.

SAÚDE MENTAL E TERRITÓRIO: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CUIDADO EM REDES

THAYANE PEREIRA DA SILVA FERREIRA; CARMEN TERESA COSTA

Introdução: A atenção básica em saúde se configura como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) possibilitando o primeiro acesso das pessoas ao sistema, inclusive daquelas que demandam cuidado em saúde mental. Assim, as ações em saúde mental na atenção básica ganham potência quando realizadas no território, não apenas como espaço geográfico, mas de produção de existência, considerando as redes vivas de cuidado que encontram-se disponíveis no local para a produção do cuidado compartilhado e em redes. **Objetivo:** O estudo em tela tem como objetivo problematizar e discutir as ações de saúde mental na atenção básica, com vista ao cuidado compartilhado e em redes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo em forma de relato de experiência a partir da vivência em uma unidade básica de saúde do município de João Pessoa-PB. Como meio de produção dos dados realizou-se a sistematização dos diários de campo construídos durante o estágio em Terapia Ocupacional. **Resultados e Discussão:** A experiência do estágio em Terapia Ocupacional na atenção básica se configurou por meio do entendimento de que a saúde é construída e mantida no território. Assim, cartografamos as redes sociais e de apoio do local com o intuito de englobarmos os diversos atores da comunidade na produção do cuidado em saúde mental, visto que as ações de saúde se fortalecem por meio da articulação entre serviços instituídos- os da saúde- e instituintes- os sociais, de esporte, cultura e lazer. Logo, a partir do conhecimento destas redes desenvolvemos ações com as pessoas da comunidade, com o intuito de integrá-las em atividades significativas, de modo a possibilitar a construção de vínculos e pertencimento, ampliando o escopo das ações em saúde. Entendemos então que a produção do cuidado em saúde mental, na perspectiva das redes vivas engloba e envolve todos os atores envolvidos na comunidade, e isso de fato tem potência para se produzir uma atenção à saúde que atenda às necessidades das pessoas, em sua singularidade. **Conclusão:** Portanto, o processo criativo suscitado pelas novas práticas de cuidado em saúde mental devem se debruçar sobre o cotidiano das pessoas, e seus significados. Só assim, é possível identificar os diversos atores sociais que podem estar envolvidos no cuidado, de modo que este seja capaz de ampliar as relações entre as pessoas e produzir vida.

Palavras-chave: atenção básica, saúde mental, terapia ocupacional.

SERVIÇO DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UM HOSPITAL ESCOLA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

*CRISTIANE CARNAVAL GRITTI; MONIQUE LUIZA CARVALHO VIOLA PLATINA; MAYSIA
ALAHMAR BIANCHIN; GRAZIELLA ANDRESSA DA SILVA PAULA*

Introdução: Atualmente o contexto hospitalar é um ambiente multidisciplinar, com a prática de diferentes profissionais que visam garantir o processo em saúde. Vale ressaltar a atuação da terapia ocupacional, que surgiu neste ambiente, tem como objetivos gerais a promoção do desempenho funcional/ocupacional, autonomia e qualidade de vida; avaliando, intervindo e orientando os pacientes, cuidadores e/ou familiares em diferentes unidades e enfermarias; favorecendo a redução do tempo de internação e dos custos em saúde. **Objetivo:** Identificar os atendimentos de Terapia Ocupacional em um hospital escola de São José do Rio Preto. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo transversal e quantitativo, sendo realizado levantamento dos atendimentos realizados pelo serviço de Terapia Ocupacional no ano de 2014 através do sistema informatizado do hospital. **Resultado:** No período do estudo, foram realizados 9.132 atendimentos terapêuticos ocupacionais em contexto hospitalar, sendo a maioria, 2.406 (26,35%) na especialidade de pediatria, seguida por 1.787 (19,56%) na unidade de geriatria, clínica médica e reumatologia, 1.676 (18,35%) neurologia e neurocirurgia, 694 (7,59%) ortopedia e traumatologia, 541 (5,92%) emergência, 429 (4,69%) hemodiálise/diálise, 312 (3,41%) doenças infecto parasitárias, 310 (3,39%) cuidados paliativos, 283 (3,09%) cardiologia, 237 (2,59%) unidade de terapia intensiva e 457 (5,06%) em outras unidades. Esses atendimentos foram realizados por dezesseis profissionais, cinco profissionais contratadas, cinco aperfeiçoandas e sete residentes, ressaltando-se que cada profissional e especialização possuem cargas horárias diferentes e específicas. **Discussão e Conclusão:** Neste estudo, observou-se o grande número de atendimentos, visto que foram realizados por dezessete profissionais, e que estes aconteceram em diferentes unidades e especialidades. Há poucos estudos que relatem a atuação de terapia ocupacional neste contexto, pois grande parte das publicações tratam-se de estudos de relatos de experiência em determinadas áreas. Além disto, não há uma nomenclatura oficial para a atuação do terapeuta ocupacional neste contexto classificando as áreas de atuação. Embora seja um estudo descritivo dos atendimentos de um serviço específico de terapia ocupacional, ressalta e demonstra-se a importância deste profissional e de suas áreas de atuação no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Serviço Hospitalar de Terapia Ocupacional; Hospitais.

SOBRE A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

GEOVANA DE SOUZA PAIXÃO; CARLA ADRIANA VIEIRA DO NASCIMENTO; VICTOR AUGUSTO CAVALEIRO CORRÊA

Introdução: O curso de graduação de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará tem baseado seu ensino teórico-prático nas metodologias ativas, na aprendizagem baseada na resolução de problemas e nas estratégias interdisciplinares. Dessa forma a inserção dos alunos no campo de contexto hospitalar se dá de maneira gradual e na compreensão que o indivíduo deve ser visto num deslocamento da patologia para o ser integral. Na Terapia Ocupacional, essa condição ocorre na compreensão do desempenho-ocupacional. Com isso, busca-se cuidar dos indivíduos no ambiente hospitalar enfatizando a ampliação dos aspectos de vida saudáveis por meio de atividades durante a internação, bem como, a aproximação do cotidiano vivido antes desta. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência acadêmica em um contexto hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivido em contexto hospitalar por estudante de Terapia Ocupacional. **Resultados:** A primeira experiência real e concreta vivenciada no contexto hospitalar foi inicialmente desafiadora devida á insegurança gerada nos acadêmicos, o amadurecimento para lidar com o adoecimento e a hospitalização do outro. No entanto, o que seria uma barreira, transformou-se em desafios motivacionais para o engajamento nas intervenções, impulsionando um aprendizado que refletiu em benefícios significativos para os usuários atendidos e profissionais em formação. O contato com a metodologia ativa facilitou a tomada de decisões, o planejamento da intervenção e a análise do engajamento ocupacional nas atividades de ensino, além disso, as trocas de experiências compartilhadas nas discussões de casos foram essenciais aos discentes para identificar o papel do Terapeuta Ocupacional neste contexto de grande relevância para área. **Conclusões:** O contexto hospitalar funcionou como um espaço de descobertas e aprendizados que favoreceram a reconstrução de olhares mais sensível perante o adoecimento do outro no tempo e espaço da hospitalização. As metodologias ativas, somadas a disposição discente para com o método e a busca em solucionar os problemas designados contribuíram para a formação discente.

Palavras-chave: Assistência, Metodologias Ativas, Contexto Hospitalar.

SOBRE A PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLA ADRIANA VIEIRA DO NASCIMENTO; GEOVANA DE SOUZA PAIXÃO; VICTOR AUGUSTO CAVALEIRO CORRÊA

Introdução: O adoecimento e a hospitalização representam rupturas significativas no cotidiano neste território instável, intenso que abrange o hospital para todos os seus personagens. Diante disso, a formação do terapeuta ocupacional contempla competências para o desenvolvimento de atividades que resgatem os sujeitos para um lugar protagonista das ações em saúde reinscrevendo o processo de adoecimento utilizando recursos disponíveis para experiências em que possam fazer conexões cotidianas. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Terapia Ocupacional no atendimento individual a pacientes no Contexto Hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência descritivo de natureza qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará em atendimento individual no contexto hospitalar. **Resultados:** Na relação teórico-prático, observou-se concordância entre o teórico e o observável no cenário de prática a partir do processo de análise da vivência, oportunizando aos pacientes significações no âmbito ocupacional e aprendizados para a construção de um perfil profissional sensível as demandas dos usuários. Já em ações e tomadas de decisão, incentivou-se o engajamento nas atividades, através da escuta, favorecendo a confiança entre usuário-estagiárias. O planejamento das atividades permitiu o treinamento do raciocínio clínico, a elaboração de questionamentos e a construção e expressão de ideias propiciando o desenvolvimento de competências próprias do terapeuta ocupacional. Dentre os sentimentos gerados destaca-se o medo e a insegurança que se tornaram sentimentos de competência e autoestima com a realização das intervenções. Ressalta-se ainda o afetamento emocional gerado frente ao sofrimento do outro. **Discursão:** A prática oferece a formação acadêmica o aperfeiçoamento de habilidades necessárias à interpretação das demandas dos sujeitos e à atuação em contextos como o hospitalar, que possa facilitar os processos reflexivos em acadêmicos e pacientes, constituindo uma ferramenta de ressignificação do hospital, como um espaço de acesso e manipulação de conteúdos diversos e não somente um lugar de dor, incômodo e restrição. **Conclusão:** A construção das propostas e execução destas proporciona aos acadêmicos a reflexão sobre as práticas hospitalares e o encontro dos fundamentos para uma intervenção que envolve vivências de suma importância para a composição formativa do profissional de Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Assistência, Terapia Ocupacional, Hospital.

TABAGISMO E USO DE MEDICAMENTOS ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM CENÁRIO PARA ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

*DEBORA HASSUO; DANIELLE DOS SANTOS CUTRIM GARROS; PATRÍCIA DE SOUZA
ROSSIGNOLI*

Introdução: No Brasil estima-se que existam cerca de um milhão e meio de idosos fumantes. Além disso, a maioria dos idosos utiliza pelo menos um medicamento. A institucionalização do idoso pode contribuir com o aumento do tabagismo e do uso de medicamentos. Neste cenário, um aspecto pouco explorado é a potencialidade de ocorrência interações medicamentosas (IMs) com o tabaco. **Objetivo:** Analisar a influência do tabagismo sobre a farmacoterapia de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). **Metodologia:** Os dados foram coletados a partir dos prontuários em três ILPIs no município de Marília/SP. O estudo das IMs pautou-se em literatura especializada. Foi realizada estatística descritiva dos dados. **Aprovação CEP FFC Unesp-Marília nº 938/14.** **Resultados:** Do total de idosos das ILPIs (n=188), 14,89% (n=28) eram fumantes, com média de idade de 74,54±6,78 anos, sendo 25% (n=7) mulheres e 75% (n=21) homens. Do total de idosos fumantes, 96,43% (n=27) utilizavam medicamentos, com média de 4,67±2,50 medicamentos/idoso fumante (5,14±2,27 para mulheres e 4,50±2,61 para homens). Entre os idosos fumantes medicados, 88,89% (n=24) apresentavam IMs potenciais com tabaco, com média de 1,96±1,08 IMs potenciais/idoso fumante medicado (2,29±1,25 para mulheres e 1,88±0,99 para homens). Para a maioria das IMs, o tabaco foi responsável pela redução da eficácia do medicamento. **Discussão:** A porcentagem de idosos fumantes nas ILPIs foi baixa, provavelmente devido às intervenções pontuais das equipes de saúde. No entanto, quase a totalidade dos idosos que faziam uso de medicamento e eram fumantes apresentaram ao menos uma IM potencial com o tabaco. O fato da maioria dos idosos fumantes ser composta por homens e do uso maior de medicamentos ser feito por mulheres está atrelado a questões socioculturais. Entretanto, quando o tabagismo ocorre entre as mulheres, o risco de ocorrência de IMs com o tabaco aumenta, em função do maior uso de medicamentos. **Conclusões:** Uma realidade alarmante a respeito da influência do tabagismo sobre a farmacoterapia de idosos residentes em ILPIs foi evidenciada, uma vez que as IMs podem agravar o estado de saúde, dificultando a recuperação e interação social do idoso. Neste sentido, cabe ao Terapeuta Ocupacional a implementação de estratégias de intervenção que objetivem a conscientização sobre o uso do tabaco, com vistas à cessação tabágica, entre os idosos institucionalizados.

Palavras-chave: idoso; medicamento; tabaco

TEATRO COMO ESTRATÉGIA TRANSDISCIPLINAR A SERVIÇO DA DESMITIFICAÇÃO DO RÓTULO DE “CRIANÇA GORDA” NO CONTEXTO EDUCACIONAL

BRUNNA KAROLINY PEREIRA UCHOA; GIZELLE ALVES DA SILVA; NISE CRISTINA ARRUDA DO VALE; JÚLIA COSTA LIMA RODRIGUES DA CUNHA; TAINÁ LIMA PEREIRA; MARILENE CALDERARO MUNGUBA

Introdução: A obesidade infantil tem sido objeto de estudo de muitas pesquisas devido ao seu crescimento e correlação com o surgimento de diversas doenças crônicas. Trata-se de um problema de saúde pública cuja etiologia é multifatorial. O teatro é uma forma de expressão da arte que possibilita a interação social em várias dimensões, dentre elas a interação ator e platéia; tal interação permite perceber novas concepções acerca de fatos da sociedade. Ator e platéia aprendem um com o outro acerca da realidade que os cerca. O teatro é visto como um potente meio de comunicação e expressão, bastante utilizado para fins educativos. **Objetivo:** Analisar o uso do teatro como estratégia para desmistificar o rótulo de “criança gorda” em contexto escolar. **Metodologia:** As ações realizadas são parte da coleta de informações relativas ao projeto “Obesidade Infantil - um desafio transdisciplinar”. Participaram 5 alunas - Terapia Ocupacional (2) e Nutrição (3) -, inicialmente houve um planejamento do texto do esquete teatral que seria apresentado, uma divisão quanto aos papéis de cada uma das alunas e os ensaios para a apresentação. Após três ensaios o esquete teatral foi apresentado aos alunos do turno da tarde de uma escola municipal de ensino fundamental I, em Fortaleza, Ceará, Brasil. A coleta de informações se deu mediante observação participante e diário de campo, submetidas a análise temática. **Resultados:** Durante o teatro todas as crianças presentes mostraram-se atentas ao desenrolar da estória que abordava a importância do projeto, as vantagens de participar, a singularidade daqueles que participavam, e que apesar de voltado para obesidade infantil, possui temáticas que dizem respeito à educação em saúde para todos de maneira geral, desmistificando a pré-concepção de participar do projeto e ser rotulado como “gordo (a)”. **Discussão:** Tal estratégia possibilitou a todas as crianças, até mesmo as que não respondem os critérios de participação na pesquisa, uma visão do projeto e da participação no mesmo como algo divertido e prazeroso, um privilégio para quem participa, desconstruindo o estereótipo de “criança gorda” atribuído aos participantes. **Conclusão:** A vivência teatral seja como ator ou como platéia possibilita a sensibilização, a ver com outros olhos aspectos antes estigmatizados, tendo influências em nosso pensamento e comportamento. Teatro significa ir e ver além, propicia novas visões do mundo e das pessoas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Obesidade, Criança

TERAPIA OCUPACIONAL E A SAÚDE DO TRABALHADOR: VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

ALZILENE PEREIRA CORDOVIL; DANIELLA AMORIM DE CARVALHO; GLAUCIA DE SOUZA MONTEIRO; RONALD DE OLIVEIRA CARDOSO

Introdução: O ambiente de trabalho pode ocasionar efeitos positivos e negativos na vida do trabalhador, interferindo diretamente sobre sua saúde e qualidade de vida. Nesse contexto, o terapeuta ocupacional trabalha a melhora na qualidade de vida dos trabalhadores a partir de ações de prevenção e promoção da saúde, a partir do uso de atividades e do dispositivo grupal. **Objetivos:** Apresentar um relato de experiência vivenciado no grupo de saúde do trabalhador a partir de intervenções terapêuticas ocupacionais realizadas com profissionais de saúde de uma equipe de Saúde da Família e NASF na cidade de Ananindeua/Pará como parte da prática da residência multiprofissional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, sobre as percepções da qualidade de vida e do ambiente de trabalho em uma equipe de Saúde da Família e equipe NASF, a partir da técnica da observação livre. O Grupo de Saúde do Trabalhador ocorria em período mensal, de caráter aberto e apresentava característica homogênea. As intervenções foram realizadas na sala de reuniões da Unidade de Saúde, e tinham duração média de uma hora. As atividades eram escolhidas de acordo com uma temática pré-estabelecida, ou de acordo com a demanda apresentada no momento perpassando por atividades corporais, de integração e expressivas. **Resultados e Discussão** Ao final de cada intervenção terapêutica ocupacional, realizava-se um resgate das repercussões das atividades. Era possível observar em suas expressões e em suas falas a sensação de minimização do estresse, bem como melhora na auto-estima e integração com seus colegas de trabalho. Para a coordenação das equipes houve a percepção da importância de intervenções em saúde do trabalhador neste nível de atenção, porém observou-se que a adesão não contemplou a todas as equipes, nem a todos os profissionais das equipes que participavam do grupo. **Conclusão:** Concluiu-se que, apesar de palpável as demandas de cuidado para que haja qualidade de vida e de trabalho dos profissionais de saúde da Atenção Básica, fazer Saúde do Trabalhador neste nível de atenção ainda é um desafio no que tange à adesão destes profissionais, porém é possível alcançar resultados positivos a partir de intervenções grupais.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Saúde da Família; Terapia Ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ESCOLAR: IDENTIFICANDO DEMANDAS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

GLAUCIA DE SOUZA MONTEIRO; DÉBORA RIBEIRO DA SILVA CAMPOS FOLHA

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) compreende que o período escolar é fundamental para se trabalhar saúde no âmbito de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção. Dentre os problemas mais comuns encontrados na rede de ensino estão o abandono escolar, crianças que não conseguem se alfabetizar, queixas dos professores em relação à falta de concentração dos alunos, indisciplina que contribuem com a cronicidade dos problemas de aprendizagem. **Objetivos:** Os objetivos desta pesquisa consistem em identificar as demandas apresentadas por crianças com dificuldades de aprendizagem e seus impactos na saúde e no desempenho escolar a partir da perspectiva de professores; bem como investigar estratégias que visem minimizar os impactos das dificuldades de aprendizagem no desempenho escolar por meio da atuação do Terapeuta Ocupacional na prevenção e promoção da saúde do aluno com dificuldade de aprendizagem. **Metodologia:** Nesta pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, com um estudo do tipo exploratório descritivo, onde por meio da aplicação de um questionário com uma entrevista semi-estruturada, buscou-se verificar a percepção de professores e suas experiências com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. **Resultados e Discussão:** A pesquisa envolveu a aplicação de um questionário onde foi possível observar a percepção dos professores diante da problemática em questão. Ao analisar as respostas trazidas pelos participantes observou-se que os professores desenvolvem estratégias e se mantêm comprometidos a contornar as dificuldades apresentadas por seus alunos, assim como relataram que essas dificuldades se manifestam principalmente em atividades em grupo. Foi possível observar também o interesse e o reconhecimento da importância da atuação de outros profissionais como parceiros nesse processo educacional de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Conclusão:** A partir das impressões e demandas trazidas pelos professores buscou-se verificar como o terapeuta ocupacional enquanto profissional da saúde atuando na atenção primária e tendo subsídios para intervir também no ambiente escolar pode auxiliar na promoção do desempenho escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem por meio de orientações e ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Saúde do Escolar, Dificuldades de aprendizagem.

TERAPIA OCUPACIONAL E MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM CUIDADOS PALIATIVOS

NATÁLIA CINTRA FARIA; MARYSIA MARA RODRIGUES DO PRADO DE CARLO

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. Apesar de ser considerado um câncer de bom prognóstico quando diagnosticado e tratado oportunamente, as taxas de mortalidade no Brasil por câncer da mama são elevadas, já que a doença continua sendo diagnosticada na população, em geral, em estádios avançados - em Cuidados Paliativos. **Objetivo:** Diante da escassez de literatura sobre a atuação da Terapia Ocupacional com essa população, o objetivo deste estudo foi revisar os registros de atendimentos realizados no período de agosto de 2010 a dezembro de 2012. **Metodologia:** Trata-se de uma análise retrospectiva dos dados sociodemográficos e clínicos de mulheres com câncer de mama, atendidas pelo serviço de Cuidados Paliativos de um hospital público, universitário, de elevada complexidade, localizado no interior do Estado de São Paulo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital, processo número 12559/2013. **Resultados:** A casuística inicial foi composta por 49 mulheres com diagnóstico de câncer ginecológico, dentre as quais foram identificadas 27 com câncer de mama; 23 delas haviam sido atendidas pela terapeuta ocupacional e compuseram a amostra final deste estudo. Os dados dos sujeitos e os procedimentos realizados foram analisados por estatística descritiva. **Discussão:** A análise dos atendimentos indicou as seguintes categorias de procedimentos realizados: acolhimento, suporte familiar, conservação de energia, atividades significativas, enfrentamento do processo de adoecimento e/ou internação, cuidados gerais – orientação e adaptação de Atividades de vida diária e Atividades instrumentais de vida diária, treino de mudança de decúbito e posicionamento, estímulo à autonomia e automassagem. As intervenções basearam-se na abordagem centrada no cliente e abrangeram tanto o paciente como sua família; envolveram diferentes procedimentos, como acolhimento e suporte familiar, orientações sobre estratégias de enfrentamento e conservação de energia e estímulo à independência e autonomia para as AVDs, AIVDs e atividades significativas. **Conclusões:** Através deste trabalho foi possível apresentar algumas práticas desenvolvidas pela Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos, onde foi possível possibilitar a construção de espaços saudáveis de vida e de potência, criação e singularidade nos Cuidados Paliativos.

Palavras-chave: Câncer de mama; terapia ocupacional; cuidados paliativos.

TERAPIA OCUPACIONAL E NEFROPATIA PEDIÁTRICA: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DURANTE A DÍALISE

*THAIS GOMES CABRAL; FERNANDA DO SOCORRO CARVALHO DA SILVA LOBATO CLÉVIA
DANTAS LUZ DE MATOS*

INTRODUÇÃO: As doenças renais crônicas ocasionam um abrupto rompimento nas Atividades de Vida Diária (AVDs). Os avanços tecnológicos trouxeram melhora significativa para o tratamento destas, porém os riscos de morbidade são elevados pela gravidade das mesmas e necessidade de mudança na rotina. O tratamento é constituído por diálise, dieta alimentar / líquido e medicamentos específicos. A aderência a terapêutica promove estado de controle hidroeletrólítico essencial para a sobrevivência dos pacientes. A Terapia Ocupacional (TO) é responsável por promover a (re)organização do cotidiano de pessoas que sofreram alguma ruptura em seu Desempenho Ocupacional (DO), criando estratégias para recuperação, manutenção ou reabilitação do potencial para a realização de atividades cotidianas. **OBJETIVOS:** Demonstrar as estratégias de intervenção TO utilizadas para a promoção de qualidade de vida durante a diálise de crianças em um centro especializado. **METODOLOGIA:** Refere-se a um relato de experiência de intervenções TO em um centro especializado, realizadas por uma residente de TO em saúde da Mulher e da criança sob a preceptoria da TO do centro de nefropatia pediátrica (NP), que ocorreram no período de Maio a Julho de 2015, 5 dias por semana no período matutino. A NP conta com 8 leitos, e realiza 2 turnos de diálise diários. **DISCUSSÃO:** Durante as intervenções realizou-se individualmente orientações quanto ao autocuidado, restrições e novas adaptações em relação ao desempenho ocupacional, estimulando os aspectos do desenvolvimento neuropsicomotor, promovendo suporte emocional e trabalhando aspectos referentes a auto-imagem, pelo uso de cateteres e fistulas e fomentando o brincar e o estudar como principais ocupações. Os atendimentos grupais, visaram favorecer a maior integração entre os pacientes, fortalecendo esta rede de suporte. **RESULTADOS:** Observou-se boa aderência dos pacientes as práticas propostas, melhor qualidade de vida durante e pós a diálise, maior socialização entre os mesmos e junto a equipe de saúde do setor. **CONCLUSÕES:** Entende-se que as NP ocasionam um rompimento brusco na rotina e DO natural das crianças, onde destaca-se o papel do TO na reorganização deste cotidiano. Através desta prática e de pesquisas a respeito do assunto encontrou-se escassez de artigos referentes a NP e a TO, suscitando a necessidade do fomento de pesquisas na área, de maneira a evidenciar o papel da TO como promotora de qualidade de vida e minimizadora dos efeitos adversos da diálise.

Palavras-chave: TERAPIA OCUPACIONAL; CRIANÇAS; NEFROPATIAS.

TERAPIA OCUPACIONAL E O SERVIÇO SUBSTITUTIVO NA PERSPECTIVA DAS RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS: UM NOVO OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL

*RAYANE AUREA DE MATTOS VILELA; RAQUEL CRISTINA DE CAMARGOS; YASMIM OLIVEIRA
GAIGHER; MARCOS AURÉLIO FONSÊCA*

Introdução: Desde o fim da década de 70, com a Reforma Psiquiátrica no Brasil, foram criados os serviços substitutivos. Este processo traz consigo a missão de desinstitucionalizar as pessoas internadas por períodos extensos e assim fecham-se os hospitais psiquiátricos, criam-se residências terapêuticas que posteriormente abrigarão os pacientes egressos das instituições. Estas por sua vez, frutos de uma aposta no tratamento aberto influenciado pelo modelo da reabilitação psicossocial englobava cuidado, cidadania e qualidade de vida, a fim de proporcionar trocas sociais, apropriação do território, aquisição de bens pessoais e materiais, autonomia e independência. O terapeuta ocupacional é um profissional apto a fazer parte da equipe multiprofissional desse serviço, considerando que tem como foco o desempenho ocupacional do indivíduo. **Objetivo:** Compreender os serviços substitutivos na perspectiva das residências terapêuticas e a possível colaboração da terapia ocupacional nesse contexto. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nos sites de busca Lilacs e Scielo; utilizando os Palavras-chave: terapia ocupacional, saúde mental e residência terapêutica com filtros: Textos disponíveis online e idioma português; critérios de inclusão: artigos indexados de estudo de caso ou relato de experiência; critérios de exclusão: publicações feitas no período maior que os últimos dez anos. **Resultados e discussão:** O terapeuta ocupacional tem como foco o desempenho ocupacional do indivíduo, com base na perspectiva da reabilitação psicossocial que tem como objetivo a emancipação do sofrimento do indivíduo psíquico e o aumento de suas habilidades, relações e apoio social. As residências terapêuticas são vistas como serviços imprescindíveis no novo modelo de assistência em saúde mental, uma vez que substitui à internação psiquiátrica e norteará o indivíduo em três eixos: moradia, trabalho e local de trocas sociais, para que assim seja trabalhado gradualmente a sua integração social. **Considerações finais:** A partir dos serviços substitutivos à hospitalização psiquiátrica espera-se que o indivíduo saia da margem de exclusão, aumente sua autonomia e reconhecimento, o que o permitirá ampliação das trocas de recursos e afeto com os demais cidadãos em múltiplos contextos e territórios. Uma vez que esta modalidade de serviço considera o indivíduo como parte da sociedade e portanto necessita ser incluído nesta. A terapia ocupacional se configura como parte fundamental da equipe multidisciplinar das residências terapêuticas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Saúde Mental e Residência Terapêutica.

TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE DA MULHER: INTERVENÇÕES COM UMA PACIENTE EM TRATAMENTO DE DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL- MOLA

THAIS GOMES CABRAL SUZANA CARLA LEITE LELIS; CLÉVIA DANTAS LUZ DE MATOS

Introdução: A adolescência é a transição entre a criança e o adulto e, portanto, é possível se deparar com diversas alterações biopsicossociais. Neste sentido, o fator sociocultural pode preponderar alguns comportamentos do adolescente tais como, relacionamento estável precoce, evasão escolar e, gravidez na adolescência. Estes fatores contribuem para atuação do terapeuta ocupacional. **Objetivo:** Descrever a intervenção da Terapia Ocupacional (TO) com uma paciente em tratamento de MOLA na enfermaria de Clínica Cirúrgica (Santa Maria) da FSCMPA. **Metodologia:** O presente trabalho se refere a um relato de experiência com paciente em tratamento de MOLA durante intervenção terapêutica ocupacional dentro do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança. G.L., 15 anos, sexo feminino, reside com o companheiro e, possui histórico diagnóstico de MOLA persistente. **Discussões:** Foi possível evidenciar a importância do vínculo paciente/terapeuta, da escuta aos relatos, orientações em saúde, oferecimento de suporte emocional e acompanhamento do psicoemocional. A TO com mulheres hospitalizadas promove a aceitabilidade e adesão ao tratamento, manutenção das áreas de ocupação, favorecimento do Desempenho Ocupacional, promoção da qualidade de vida, composição dos aspectos referentes ao cotidiano habitual para o contexto hospitalar, construção da resiliência no processo de adoecimento e de hospitalização, aprimoramento da comunicação e a expressão das emoções/corporal das pacientes, auxiliando a estabilização do quadro psicoemocional da paciente, diminuindo até o tempo de internação. **Resultados:** Foram realizados acompanhamentos terapêuticos ocupacionais à paciente onde, oportunizou-se que a mesma pudesse construir um olhar crítico-reflexivo sobre a sua própria vida, idealizar expectativas, projetar anseios e desejos assim como, reconduzir caminhos decididos precocemente. **Conclusão:** A TO pode utilizar diversos recursos, no entanto, observa-se com este estudo que o maior deles repousa no próprio ser humano como potencializador e, neste sentido, facilita o enfrentamento da distância dos contextos reais da mulher. Assim, a TO pode lançar mão de demandas sociais dentro do ambiente hospitalar e, deste modo, a Saúde da Mulher é um campo de descobertas que permite a TO assumir papel indispensável de ferramenta no fornecimento de uma atenção humanizada.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Saúde Da Mulher, Doença Trofoblástica Gestacional (MOLA)

TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE UM ATENDIMENTO DOMICILIAR COM PACIENTE LESADO MEDULAR

ADRIANA GOMES LIMA; ANA CLÁUDIA SANTOS; EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS

A assistência à saúde na atenção básica ocorre em função das necessidades do território. Nesse contexto, um dos papéis do terapeuta ocupacional é prestar assistência domiciliar aos pacientes que não tem suporte na rede, atuando nas dificuldades relacionadas às atividades do cotidiano. A lesão medular é uma das incapacidades encontradas na população que causa diversos prejuízos de ordem física, psicológica e social. Objetivava-se descrever a experiência de atendimento domiciliar com paciente lesado medular realizado durante um estágio obrigatório de Terapia Ocupacional em saúde coletiva ocorrido em Lagarto/SE. Houve um levantamento de pacientes com necessidades de acompanhamento domiciliar junto a uma equipe de saúde da família. Os atendimentos foram realizados de fevereiro a maio de 2015, com um encontro semanal. As atividades desenvolvidas foram: apresentação da proposta de acompanhamento no estágio; avaliação; observação do ambiente domiciliar e dinâmica familiar; reabilitação no domicílio. As intervenções objetivaram ações de reabilitação motora, orientações quanto à mobilidade no leito, treino de técnicas de transferência, atividade sexual, adaptação ambiental e em utensílios pessoais relacionadas às atividades de vestuário e banho, e medidas para prescrição de cadeira de rodas. Observou-se que as intervenções potencializaram e ampliaram a funcionalidade e independência do paciente nas suas atividades cotidianas, com ganhos em aspectos motores, na transferência e mobilidade no leito; melhor autoestima, motivação, participação ativa e criativa na resolução das dificuldades apontadas para o desempenho funcional das atividades; maior interesse em projeto de vida, participação na comunidade e melhor relação afetiva com a família. O estágio contribuiu para a compreensão da atuação da terapia ocupacional na atenção básica, com destaque para os benefícios do acompanhamento domiciliar, por possibilitar um ambiente facilitador no desenvolvimento das ações, ao favorecer o contato direto com família/paciente, o vínculo e o conhecimento da dinâmica de funcionamento do paciente no domicílio, desvelando suas potencialidades.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Assistência Domiciliar, Terapia Ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO DE CRIANÇAS COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO VI

*BEATRIZ CAMPELO PEIXOTO; FERNANDA DO NASCIMENTO MAIA; LUANA RAMALHO JACOB;
ROSA MARIA ARAUJO MITRE*

A mucopolissacaridose (MPS) é uma doença hereditária, multissistêmica, causada pela deficiência de enzimas lisossômicas que realizam a quebra e reciclagem dos glicosaminoglicanos (GAG). Os GAG são formados por moléculas de açúcar que ao não serem catabolizados, acumulam-se nas células de todo o corpo resultando em sintomas graves. A MPS do tipo VI caracteriza-se principalmente pelas anomalias ósseas e pelo atraso no desenvolvimento, tendo como principais sintomas a rigidez e contraturas articulares, baixa estatura, anormalidades esqueléticas, opacidade de córnea, valvopatia cardíaca e dismorfismo facial progressivo. Em conjunto, esses comprometimentos tornam difícil a realização das tarefas cotidianas do paciente. O presente trabalho aborda a atuação da Terapia Ocupacional no Centro Ambulatorial de Infusão e Terapia de Reposição Enzimática durante o rodízio de dois meses com crianças com MPS do tipo VI ocorrido dentro da residência multiprofissional em saúde da criança e do adolescente cronicamente adoecidos. As intervenções foram desenvolvidas através de atividades lúdicas realizadas em grupo, uma vez por semana, durante a reposição enzimática. As crianças que foram atendidas apresentavam principalmente rigidez e contraturas articulares nos MMSS, dedos grossos com braquidactilia e pouca flexão e opacidade da córnea que acarreta na baixa acuidade visual, dificultando a execução de atividades que exigiam um refinamento. As atividades voltaram-se para o trabalho, estímulo e manutenção das funções de motricidade fina e grossa, aumento da independência durante as atividades de vida diária, melhor execução das atividades escolares e interação entre os participantes do grupo. Com o decorrer das atividades, foi observada uma diferença na postura das crianças, dos profissionais e no ambiente. Além disso, foi notado através de observação das atividades e de relatos dos pacientes e dos parentes, mudanças nas execuções das AVDs como a colocação de roupa ou melhora da pega no lápis e da tesoura, e também auxiliou no processo de convivência do grupo. Este relato permitiu mostrar que a inserção da Terapia Ocupacional, através do uso de atividades lúdicas, neste espaço junto a pacientes que realizam a infusão enzimática é de fundamental importância, já que este profissional busca o desenvolvimento e a manutenção das habilidades necessária a cada indivíduo para o desempenho ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Mucopolissacaridose VI; Saúde da Criança.

TERAPIA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES MASTECTOMIZADAS: CUIDADOS NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO

*ALINE COSTA DE SOUSA KAWAMURA; RAÍZA WALLACE GUIMARÃES DA ROCHA; KARINE
KRAMECK; EMANUELLE COMPARIM CARDOSO; MARIA JOSÉ GUGELMIN DE CAMARGO*

Introdução: A Organização Mundial da Saúde estima que mundialmente ocorram mais de 1.050.000 novos casos de câncer de mama por ano. Esta neoplasia, responsável pelos maiores índices de mortalidade entre a população feminina, é conhecida pelo sofrimento causado à mulher, que perpassa o impacto clínico e alastra-se em seu modo de vida e em sua capacidade funcional no período pós-operatório. O terapeuta ocupacional, profissional integrante da equipe multidisciplinar e com o olhar voltado ao engajamento em ocupações, intervém como facilitador do retorno às atividades anteriormente desempenhadas. **Objetivos:** Dentre os objetivos assistências, destacam-se: Aumentar a segurança da paciente e Facilitar o retorno à prática de AVDS e AIVDS no período pós-operatório. **Metodologia:** O presente trabalho aborda o atendimento dos residentes de Terapia Ocupacional do programa de Saúde da Mulher junto à população de mulheres mastectomizadas na Unidade de Ginecologia do Hospital de Clínicas da UFPR. **Resultados:** O atendimento de Terapia Ocupacional ocorre após a realização da cirurgia mamária. Ao abordar a paciente, o profissional se apresenta e ressalta seu foco de intervenção. Durante a anamnese é fundamental conhecer o indivíduo e suas necessidades, o significado das atividades desempenhadas e as indicações e contraindicações de movimentos, posicionamentos e meios de realização da atividade em relação ao braço do lado operado. Frente às demandas das pacientes são realizadas orientações para a realização de atividades considerando os cuidados pós-operatórios e com base em técnicas de conservação de energia, posteriormente realiza-se simulação da atividade e material ilustrativo é entregue à paciente. Em sequência ela é encaminhada para o Ambulatório de DOR, onde a paciente continuará recebendo cuidados de Terapia Ocupacional. **Discussão:** As mulheres atendidas expressaram dúvidas e preocupações relacionadas ao retorno ao domicílio e engajamento em atividades domésticas, de trabalho, lazer e sociais que anteriormente desempenhavam. Deste modo, compreender qual o significado que o fazer ocupa na vida da paciente é imprescindível para que o terapeuta ocupacional possa ressaltar suas possibilidades após alta hospitalar. **Conclusão:** O terapeuta Ocupacional, como membro da equipe multidisciplinar, contribui para a prevenção de sequelas decorrentes da cirurgia e aumento da segurança do paciente no retorno à sua rotina cotidiana.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Neoplasias da mama, Atividades Cotidianas.

TERAPIA OCUPACIONAL PARA PACIENTES PÓS-AVE HOSPITALIZADOS NA VISÃO DE CUIDADORES

*PATRÍCIA MAYUMI HIGASHI; CRISTINA YOSHIE TOYODA; LÍVIA MARIA FULGÊNCIO SILVA;
MARIA FERNANDA BELKIMAN PEDRO; JAQUELINE GOMES DE JESUS*

Resumo: a hospitalização gera consequências para o paciente e sua família. O AVE causa incapacidade e prejudica aspectos importantes na vida do paciente. Isso influencia diretamente na sobrecarga do cuidador, e muitas vezes, não há estrutura familiar ou social para oferecer suporte, tornando o ato de cuidar uma tarefa desgastante e com sérias consequências para o paciente. Preservar a saúde e bem estar do cuidador é um fator fundamental para a recuperação do paciente. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CEP 292/10) e objetivou compreender e analisar o conhecimento que os cuidadores possuem sobre a patologia e sobre a profissão de terapia ocupacional (TO), se reconhecem a importância da mesma nesse ambiente e seus benefícios nas intervenções. Esta pesquisa foi realizada em um hospital universitário no estado de São Paulo, através de um questionário não padronizado, contendo doze questões, cujo conteúdo foi posteriormente analisado pelo método de análise de discurso. Os resultados demonstraram que o conhecimento dos cuidadores acerca da profissão é baseado em massagem, exercício, movimentação e visita domiciliar. Contudo os cuidadores viram o valor da TO e a indicariam a outros pacientes.

Palavras chave: terapia ocupacional, hospitalização e cuidadores.

UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA NO HOSPITAL OPHIR LOYOLA

SAMARA MACHADO PAIVA; RITA DE CÁSSIA GASPAR DA SILVA

Introdução: A leucemia aguda (LA) apresenta a tríade sintomática semelhante às manifestações clínicas de outras patologias, sendo este um dos fatores que dificulta o diagnóstico precoce da doença. A LA subdivide-se em Leucemia Linfóide Aguda (LLA) mais comum em crianças, e em Leucemia Mielóide Aguda (LMA) de maior incidência em indivíduos maiores de 15 anos, do sexo masculino. **Objetivo:** Identificar as repercussões da Leucemia Mielóide Aguda (LMA) no cotidiano do enfermo e a atuação da Terapia Ocupacional diante desse contexto. **Método:** Este estudo é um relato de experiência da prática acadêmica realizada no Hospital Ophir Loyola (HOL), sobre a intervenção terapêutica ocupacional junto a um paciente de 16 anos, com LMA. **Resultados:** A vivência do câncer afeta o indivíduo como um todo, influenciando em sua história de vida e em seu modo de relacionar-se com o mundo e consigo mesmo. A intervenção da Terapia Ocupacional, junto ao paciente com câncer objetiva proporcionar o bem-estar, a autonomia e independência, considerando as especificidades do indivíduo e os aspectos biopsicossociais e culturais referentes ao mesmo, assim como, também possibilita a diminuição dos impactos da rotina hospitalar e um meio para a expressão de seus sentimentos, emoções e anseios. **Conclusão:** Verifica-se a necessidade de ampliar os estudos acerca da influência da Leucemia Mielóide Aguda no período da adolescência, assim como, da produção científica referente à intervenção da Terapia Ocupacional junto à pacientes oncológicos. Ressalta-se a relevância da atuação do terapeuta ocupacional junto a este público, para a prevenção e promoção da saúde, na reabilitação física, emocional e psicossocial.

Palavras-chave: Leucemia, LMA, Terapia Ocupacional.

PLANEJANDO O USO DAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICA EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL

ALANNA SANTOS DE JESUS; FADLA ALECRIM DA SILVA; KARINE MORGANA BATISTA SANTOS; RAÍSSA VASCONCELOS DE OLIVEIRA

Introdução: A disciplina de Práticas de Ensino na Comunidade (PEC) faz parte da grade curricular dos discentes do primeiro ano da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto. Esta utiliza como referencial a Metodologia da Problematização, onde os discentes buscam um contato prévio com os problemas biopsicossociais da comunidade, com a finalidade de entender toda a sua problemática e poder intervir de forma resolutiva. **Objetivos:** Relatar uma intervenção da subunidade de PEC, utilizando o método de Planejamento e Programação local em Saúde (PPLS). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado numa escola de ensino fundamental de Sergipe, onde foi aplicado o PPLS em dois encontros nas aulas de PEC dos discentes do I ciclo da UFS. No primeiro encontro, os estudantes da escola fundamental levantaram os problemas que mais interferiam na saúde da população local, de acordo com a concepção deles, após a reunião de todos os problemas foi realizado um debate e priorizado apenas um. No segundo encontro, os discentes da UFS retornaram à comunidade com a intervenção de curto prazo a partir de uma exposição de imagens e informações em recursos audiovisuais. **Resultado:** A partir do PPLS os discentes da UFS puderam esclarecer mais sobre o uso, abuso e consequências das drogas lícitas e ilícitas para aquela comunidade escolar. Contribuindo com a formação social e o senso crítico dos alunos, uma vez que os acadêmicos da UFS esclareceram algumas dúvidas e minimizam-se curiosidades a respeito. **Discussão:** No decorrer da roda de conversa percebeu-se o interesse, participação e conhecimento dos estudantes sobre as causas e consequências sociais do uso das drogas. Ademais, alguns participantes lidam de forma direta com essa problemática, pois a mesma está inserida na sua vida ou na vida de pessoas próximas. **Conclusão:** Diante do exposto foi possível notar que o PPLS foi aplicado de maneira satisfatória, pois os discentes da UFS puderam contribuir, através do conhecimento acadêmico, para que os estudantes daquela escola conhecessem e entendessem o que acontece com um indivíduo quando usa determinada droga. Além disso, o PPLS contribui de forma efetiva na vida dos acadêmicos, pois permite que eles conheçam como deve ser um planejamento estratégico e efetivo e as etapas que o mesmo deve seguir gerando conhecimentos básicos e necessários para a vida profissional, obtidos através desta vivência.

Palavras-chave: Drogas ilícitas; planejamento estratégico; educação em saúde.

VIVÊNCIAS DA TERAPIA OCUPACIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

*ALZILENE PEREIRA CORDOVIL; DANIELLA AMORIM DE CARVALHO; GLAUCIA DE SOUZA
MONTEIRO; RONALD DE OLIVEIRA CARDOSO*

Introdução: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família tem a atenção básica como espaço privilegiado. Preconiza-se que as estratégias pedagógicas favoreçam a utilização e promoção de cenários de aprendizagem nas Redes de Atenção à Saúde, tendo como objetivo a formação fundamentada na atenção integral, multiprofissional e interdisciplinar. **Objetivos:** Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre as possibilidades de atuação do Terapeuta Ocupacional no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, a partir da prática dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos residentes de Terapia Ocupacional. São apresentadas ações e intervenções na comunidade realizadas por estes residentes no período de um ano em diversos cenários de prática. Os Terapeutas Ocupacionais residentes atuaram em atividades multiprofissionais e específicas, com residentes de outras categorias profissionais e equipe multiprofissional do NASF no município de Ananindeua-Pa. Além deste espaço, também atuaram em ações de saúde em comunidades específicas do Estado, em projetos da própria instituição e instituições parceiras, sempre dentro do âmbito da atenção primária. **Resultados e Discussão:** Dentre as atividades realizadas pelos residentes neste período temos as visitas domiciliares, que eram prioridade no cronograma da equipe do NASF e tinham caráter multidisciplinar. Também foram realizadas diversas abordagens grupais (Idosos; Grávidas; Adolescentes, Hipertensos e diabéticos) e educação permanente com ACSs, com atuações específicas da Terapia Ocupacional. Além disso, era realizada a Vigilância do Desenvolvimento Infantil na unidade de saúde e na creche municipal, e ações de promoção de saúde em diferentes equipamentos presentes no território. Foram ainda realizadas ações de saúde em comunidades ribeirinhas e ações específicas sobre Hanseníase com instituição parceira. **Conclusão:** A partir deste breve relato foi possível refletir sobre a relevância da formação proporcionada pela residência multiprofissional em saúde da família para os Terapeutas Ocupacionais, tendo em vista que trata-se de um espaço novo e em construção. Tais experiências fomentam um olhar mais acurado sobre o cuidado integral e longitudinal da população, e sobre a atuação interdisciplinar e intersetorial, aspectos essenciais na prática do Terapeuta Ocupacional.

Palavras-chave: Formação; Saúde da Família; Terapia Ocupacional.

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL COM AUTISTAS: DA TEORIA À PRÁTICA

JEVERSON NERY SOUZA; KARINE MORGANA BATISTA SANTOS; MAX DA CONCEIÇÃO PAIXÃO; NATHALI MOREIRA SANTOS; RAÍSSA VASCONCELOS DE OLIVEIRA; MARIA NATÁLIA SANTOS DA SILVA

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pelo seguinte tripé: dificuldade na comunicação, no comportamento e na interação social. Ademais, as pessoas com TEA podem apresentar um restrito repertório de interesse em atividades e comportamentos estereotipados. Diante das diferentes características e comportamentos que podem estar presentes existe um pré-conceito com estas crianças que pode influenciar o aluno ao adentrar na universidade. Dessa forma, a subunidade de Práticas de Integração Ensino Serviço em Terapia Ocupacional I (PIESTO I) da Universidade Federal de Sergipe propõe o acesso precoce destes alunos na comunidade, proporcionando uma visão crítica da mesma. **Objetivo:** Compartilhar a experiência dos primeiros contatos de graduandos em Terapia Ocupacional (T.O) com crianças com TEA. **Metodologia:** Este relato de experiência refere-se às práticas da subunidade de PIESTO I no período de março a abril, onde aconteceram quatro encontros com duas crianças com TEA; todos supervisionados pela docente responsável. Os alunos treinaram realização de anamnese, técnicas de observação, análise de atividades e raciocínio clínico. **Resultados:** Os encontros romperam conceitos adquiridos e quebrou os paradigmas em torno da patologia, pois os alunos conseguiram acompanhar pequenas mudanças no comportamento das crianças, mas de grande significado em toda experiência terapêutica. Aos poucos sentiram-se mais confiantes com a ajuda da literatura e discussões em grupo antes e após os atendimentos que contribuíram para o progresso e evolução nos encontros. **Discussão:** O contato dos acadêmicos com pessoas com TEA é de suma importância para que compreendam, desde cedo, esta realidade e aprendam através da própria experiência, adquirindo habilidades necessárias para a sua formação. Alguns autores destacam a relevância desse contato precoce, favorecendo a aprendizagem significativa, enfatizando que somente em oportunidades como estas é possível ampliar seu repertório de conhecimento e observar o que na teoria não é tão claro. Assim, os alunos conseguiram ressignificar seus conceitos e abandonar o rótulo que tinham em relação ao Transtorno Autístico, identificando na heterogeneidade um leque de possibilidades para o TO intervir em cada caso. **Conclusão:** O contato precoce com crianças com TEA contribuiu para a formação dos alunos, pois auxiliou na construção do raciocínio clínico, na quebra de paradigmas e no ganho de algumas competências essenciais a um TO.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Transtorno Autístico, Anamnese.